



COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Riachuelo, 89 – Jd. Higienópolis – CEP: 86015-110 - Fone/Fax: (43) 3324-2625
ldajoseanchieta@seed.pr.gov.br

LONDRINA

PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	9
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	10
4. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO	11
4.1 MODALIDADES/ ETAPAS	12
5. ESTRUTURA FÍSICA / MATERIAIS	14
6. ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.....	16
6.1 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO	17
7. RECURSOS HUMANOS	20
MARCO SITUACIONAL.....	32
8. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	32
9. PRÁTICA PEDAGÓGICA	35
9.1 GESTÃO ESCOLAR	35
9.1.2 INSTÂNCIAS COLEGIADAS	36
9.2 ENSINO APRENDIZAGEM.....	43
9.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	46
9.4 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO	48
9.5 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	49
9.6 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM PAIS/RESPONSÁVEIS	51
9.7 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	53

9.8 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE	53
9.9 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	56
9.10 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR	60
9.11 ÍNDICES DE ABANDONO/EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO/SÉRIE	61
9.12 A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES	63
MARCO CONCEITUAL	67
10 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	67
10.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	68
10.2 CONCEPÇÃO DE HOMEM	68
10.3 CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA	69
10.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	69
10.5 CONCEPÇÃO DE CIDADANIA.....	70
10.6 CONCEPÇÃO DE TRABALHO	70
10.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	71
10.8 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	72
10.9 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	72
11. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	75
MARCO OPERACIONAL.....	76
12. CALENDÁRIO ESCOLAR	76
13. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....	76
13.1 PROJETO SUSTENTABILIDADE	76
13.2 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA (TDIC)	82
13.3 PROJETO CONECTADOS 2.0	88
13.4 CONECTADOS NUMA GESTÃO DEMOCRÁTICA	89
13.5 PROPOSTAS DE TRABALHOS INOVADORAS	89

13.6 SEMANA CULTURAL: MOSTRA CULTURAL/GINCANA PEDAGÓGICA E ESPORTIVA.....	91
13.7 FESTA JUNINA.....	95
13.8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	96
13.9 VIVENCIANDO E DISCUTINDO OS VALORES PARA COMBATER A INDISCIPLINA, O BULLYING, A DISCRIMINAÇÃO E AS DROGAS.	98
13.10 COMBATE À VIOLÊNCIA: MEDIAÇÃO COM OS ALUNOS	101
13.11 PROJETO ACOLHIDA	103
13.11.1 Novidades no 6º Ano	103
13.11.2 Recebendo alunos na EJA – Educação de Jovens e Adultos ..	104
13.12 BRIGADA ESCOLAR	105
13.12.1 Programa Brigada Escolar: Defesa Civil na Escola	106
13.13 PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES DE CONTRATURNO.....	109
13.13.1 PLANOS DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA:	110
13.14 PCAE - PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR E A REDE DE PROTEÇÃO.....	115
13.15 RCO – REGISTRO DE CLASSE ONLINE	118
13.16 PIBID.....	119
14. FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....	121
14.1 SAREH.....	122
15. ESTÁGIO DE ESTUDANTES: NÃO-OBRIGATÓRIO.....	122
16. AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	125
16.1 AVALIAÇÃO	125
16.2 PROMOÇÃO.....	126
16.3 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	128

17. CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO, PROGRESSÃO PARCIAL..	129
17.1 CLASSIFICAÇÃO.....	129
17.2 RECLASSIFICAÇÃO.....	130
17.3 PROGRESSÃO PARCIAL	132
17.4 ADAPTAÇÃO DE ESTUDOS.....	132
18. MATRIZES CURRICULARES	135
18.1 MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL	135
18.2 MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO	137
.....	138
18.3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL FASE II E MÉDIO - EJA PRESENCIAL.....	139
19. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	141
19.1 DISCIPLINA ARTE.....	141
19.2 DISCIPLINA: BIOLOGIA	152
19.3 DISCIPLINA: CIÊNCIAS	158
19.4 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA.....	167
19.5 DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO	177
19.6 DISCIPLINA: FILOSOFIA.....	181
19.7 DISCIPLINA: FÍSICA.....	187
19.8 DISCIPLINA: GEOGRAFIA	192
19.9 DISCIPLINA: HISTÓRIA	202
19.10 DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS).....	218
19.11 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	235
19.12 DISCIPLINA: MATEMÁTICA.....	250
19.13 DISCIPLINA: QUÍMICA	259
19.14 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	266
19.15 DISCIPLINA: CELEM (LÍNGUA ESPANHOLA).....	274

20. EJA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)	280
OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	280
PERFIL DO EDUCANDO	281
CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	282
ORGANIZAÇÃO COLETIVA	282
NÍVEL DE ENSINO	283
ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II	283
ENSINO MÉDIO	284
20.1 DISCIPLINA: MATEMÁTICA - EJA	284
20.2 DISCIPLINA: QUÍMICA - EJA	289
20.3 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA - EJA	293
20.4 DISCIPLINA: BIOLOGIA – EJA	296
20.5 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA – EJA	300
20.6 DISCIPLINA: LEM (INGLÊS) - EJA	307
20.7 DISCIPLINA: FÍSICA - EJA	317
20.8 DISCIPLINA: CIÊNCIAS - EJA	320
20.9 DISCIPLINA: GEOGRAFIA - EJA	323
20.10 DISCIPLINA: ARTE - EJA	327
20.11 DISCIPLINA: HISTÓRIA - EJA	331
20.12 DISCIPLINA: FILOSOFIA - EJA	338
20.13 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA - EJA	341
21. PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA	344
22. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	353
ANEXO 1 - CALENDÁRIO ESCOLAR 2017	357
ANEXO 2 – PLANO DE ABANDONO / ROTA DE FUGA	358
REFERÊNCIAS	362
ANEXO 3 - QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	365

RECURSOS MATERIAIS	367
--------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

A sociedade brasileira está em constante evolução. São mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas entre outras que influenciam todo tempo a organização dos cidadãos, seus modos de agir e entender o mundo; suas expectativas quanto ao presente e futuro e, conseqüentemente, a maneira como aprendem e se relacionam com os conhecimentos disponíveis pela humanidade.

A Escola, como instituição de ensino público no Brasil, constitui-se para a maioria da população, no principal meio de acesso ao saber sistematizado, científica e historicamente construído. Considerando essa concepção, este estabelecimento tem como principal objetivo, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, através da oferta aos alunos, de conhecimentos históricos, científicos e estéticos, para que estes se instrumentalizem e possam assumir conscientemente seu papel de cidadão.

Assim, por meio do Projeto Político Pedagógico são disponibilizados os fundamentos e as bases teóricas e práticas, que norteiam, organizam e regimentam o trabalho dessa comunidade escolar. De acordo com esse contexto, pretende-se que as ações educativas propostas pelo Colégio Estadual José de Anchieta se estendam não só aos estudantes, mas também a toda a comunidade escolar.

“Cada criança que se ensina é um homem que se conquista”

Victor Marie Hugo

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Colégio Estadual José de Anchieta – Ensino Fundamental e Médio tem como mantenedora o Governo do Estado do Paraná, por intermédio da Secretaria Estadual de Educação (SEED) e está localizado na região central de Londrina, no seguinte endereço:

Rua Riachuelo, 89, Jd. Higienópolis – Cep: 86015-110

Telefone: (43) 3324-2625

E-mail: ldajoseanchieta@seed.pr.gov.br

2. JUSTIFICATIVA

O projeto pedagógico aqui apresentado contempla a oferta de um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, por meio da construção, disseminação do conhecimento e leitura de mundo. Tudo isso em um processo contínuo de aprendizado no qual deva estar envolvida toda a comunidade escolar (entende-se por comunidade escolar, direção, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos e pais).

A educação preconizada no Projeto Político Pedagógico de nossa escola fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e a de seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Além disso, este PPP atende às orientações da Instrução Nº 003/2015-SUED/SEED.

A escola tem como grande desafio proporcionar o acesso ao saber sistematizado, a fim de que permita ao aluno apropriar-se dos saberes e conhecimentos necessários para uma participação social e efetiva que resulte em uma transformação coletiva. Como afirma Vasconcellos (1995), o Projeto Político Pedagógico “é um instrumento teórico-metodológico que visa a ajudar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição” (p.143).

Assim o Projeto Político Pedagógico não deve ser visto como algo concluído, mas sim uma prática dialética que realimentará o processo pedagógico e norteará a

comunidade escolar às finalidades estabelecidas pelo colegiado. Logo, deve estar vinculado à concepção de escola pública que queremos: a escola atual deve estar voltada para atender à diversidade na educação, uma vez que sua função social é a socialização do saber historicamente construído, objetivando atender a classe trabalhadora e instrumentalizando-a dos saberes necessários para a sua emancipação política e social.

3. HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

O atual Colégio Estadual José de Anchieta, Ensino Fundamental e Médio tem sua história calcada nos primórdios de Londrina. Iniciou-se com a criação do 4º Grupo Escolar, que foi construído no decorrer do período de 1945 a 1950, no governo do Sr. Moyses Lupion, sendo secretário de Educação e Cultura, o Sr. Professor Erasmo Piloto, estando na Prefeitura de Londrina Sr. Hugo Cabral. O terreno onde foram construídas as instalações foi doado pela família Esmeraldo de Souza.

Em 1975, pela Resolução 201/75 foi homologado o Plano de Implantação da Reforma de Ensino, da Lei 5692/71, quando o Estabelecimento passou a ser chamado Escola José de Anchieta - Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau. E foi aprovado o Plano de Implantação do Curso Supletivo, conforme homologação do Parecer 60/75 de 16/04/75. Em 1976 foi criada a Escola José de Anchieta, Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau, resultante da reorganização do Ginásio Estadual José de Anchieta e Grupo Escolar Santos Dumont, ocorrendo no ano seguinte a reformulação dos Complexos Escolares. As escolas componentes do complexo Educacional José de Anchieta foram redistribuídas, foi criada uma nova escola, Albino Feijó Sanches, que passou a pertencer ao Complexo Escolar José de Anchieta.

A partir de 1983, pela Resolução 198/83 de 20/01/83 (D. O. nº 1514 de 13/04/83) ficou dissolvido o Complexo Escolar José de Anchieta, que passou a ser denominada Escola Estadual José de Anchieta - Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo. No ano de 1994, a Escola passou a se chamar Colégio Estadual José de Anchieta - Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo e 2º Grau Supletivo, pela autorização de funcionamento do 2º Grau Supletivo, através da Resolução 6694/93

de 14/12/93. Em 2006, foi implantado o Ensino Médio Regular vespertino, homologado sob o parecer nº 173/07 de 19/03/2007, no setor Estrutura e Funcionamento, do Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Hoje, o Colégio Estadual José de Anchieta, localizado a Rua Riachuelo, 89, no bairro Higienópolis, região central da cidade, oferta as modalidades de Ensino Regular Fundamental Anos Finais matutino/vespertino, Ensino Médio Regular matutino, Educação de Jovens e Adultos / Presencial, noturno, CELEM – Espanhol, Sala R Multifuncionais-S Fi EM, Programa Novo Mais Educação, PIBID, Eventos e Mostras Culturais, Visitas a locais educativos diversos no município de Londrina e outras localidades quando de projetos dos professores, além das demais propostas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e que constam neste PPP.

4. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

CELEM

ESPAÑHOL - BÁSICO

- 1ª Série – Noturno - Horário : 19h às 20h40

- 2ª Série – Noturno - Horário : 19h às 20h40

ESPAÑHOL – APRIMORAMENTO

- 1ª Série – Noturno – Horário: 20h40 às 22h20

ENSINO FUNDAMENTAL:

ATIVIDADE COMPLEMENTAR - Novo Mais Educação

- Sem seriação – Manhã – Horário : 09h10 às 11h50

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- 6º /8º Ano – Tarde – Horário: 13h30 às 11h50

- 9º Ano – Manhã – Horário: 7h30 às 11h50

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – S.FI.EM

- Sem seriação – Manhã – 7h30 às 11h50

- Sem seriação –Tarde – 13h30 às 17h50

ENSINO MÉDIO:

SÉRIE

- 1^a/3^a – Manhã – Horário: 7h30 às 11h50

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – S.FI.EM

- Sem seriação – Manhã – 7h30 às 11h50

- Sem seriação – Tarde – 13h30 às 17h50

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Sem seriação – Noturno – Horário: 19h às 22h30

ENSINO MÉDIO

- Sem seriação – Noturno – Horário: 19h às 22h30

4.1 MODALIDADES/ ETAPAS

O número de alunos atendidos, no ano letivo de dois mil e dezessete, assim como o horário de funcionamento no Colégio Estadual José de Anchieta – Ensino Fundamental e Médio pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos Anos/Séries em turmas.

NÍVEIS DE ENSINO	PERÍODOS	HORÁRIO	ANOS/SÉRIES	
			SÉRIE / ANO	QTDE DE ALUNOS
Ensino Fundamental (Anos Finais)	Matutino	7h30 – 11h50	9º ano A	33
			9º ano B	35
	Vespertino	13h30 – 17h50	6º ano A	27
			6º ano B	30
			6º ano C	28
			7º ano A	32
			7º ano B	28
			7º ano C	29
			7º ano D	29
			8º ano A	34

			8º ano B	29
			8º ano C	35
Sub total de turmas			12 turmas	369 alunos
Ensino Médio	Matutino		1ª série A	31
			1ª série B	26
			1ª série C	13
			2ª série A	23
			2ª série B	35
			2ª série C	32
			3ª série A	31
			3ª série B	28
			3ª série C	32
Sub total de turmas			09 turmas	251 alunos
Total de turmas			21 Turmas	620

Tabela 2. Atividade Complementar - Novo Mais Educação (Português/Matemática)

Modalidade	Seriação	Turno	Início	Término	Quantidade de alunos
Ensino Fundamental	Sem seriação	Manhã	09h10	11h50	18

Tabela 3. Sala de Recursos Multifuncionais

Modalidade	Seriação	Turno	Início	Término	Quantidade de alunos
Ensino Fundamental e Médio	Sem seriação	Manhã	07h30	11h50min	24
Ensino Fundamental e	Sem seriação	Tarde	13h20	17h50	

Médio				
-------	--	--	--	--

Tabela 4. EJA – Educação de Jovens e Adultos

Modalidade	Turno	Início	Término	Quantidade de alunos
Ensino Fundamental Fase II	Noturno	19h	22h30	32
Ensino Médio	Noturno	19h	22h30	98
Total de Alunos				130

Tabela 5. Centro de Língua Estrangeira Moderna - CELEM – Espanhol - Básico.

Anual	Turno	Início	Término	Quantidade de alunos
P1	Noturno	19h	20h40	14
P2	Noturno	19h	20h40	08
Total de Alunos				22

5. ESTRUTURA FÍSICA / MATERIAIS

O ambiente escolar onde a comunidade tem o primeiro contato é a secretaria escolar, cujo principal equipamento de trabalho dos agentes educacionais II são os computadores. Estes armazenam todo o histórico escolar dos alunos e ex-alunos.

Logo na entrada do colégio há o salão nobre, destinado a apresentações artísticas dos alunos e comunidade externa, reuniões para os pais, palestras e formação continuada dos profissionais da educação. Para o desenvolvimento destes eventos, são disponibilizados data show, computador e telão.

Para o atendimento dos alunos, pais e professores a equipe pedagógica se divide em duas salas, uma no piso superior e outra no piso térreo. Ambas com armários e um computador cada.

Em relação às salas de aula, o colégio possui 11 (onze) salas que comportam 35 (trinta e cinco) alunos por sala e uma sala adaptada que comporta 18 alunos. Todas elas possuem ar condicionado e TV.

Outro ambiente relevante ao processo ensino-aprendizagem utilizado pelos alunos é a biblioteca escolar, que conta com um acervo de livros de literatura e também com a biblioteca do professor composta por livros didáticos. Ao lado, há a sala de informática que contém computadores, mesas e cadeiras, usadas para as formações continuadas dos profissionais do colégio, para aulas planejadas e para os Exames Estaduais de EJA on-line para conclusão do ensino fundamental e médio.

O ambiente destinado à alimentação dos alunos é composto por uma cantina escolar, na qual as agentes educacionais II preparam o lanche e servem os alunos durante os intervalos. O colégio também tem uma cantina comercial e um espaço com mesas e bancos para os alunos lancharem. Durante o intervalo eles também têm acesso a dois pátios descobertos para circularem e interagirem entre si.

Para o desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física e dos projetos, o colégio possui uma quadra coberta com arquibancada e outra quadra descoberta. As quadras não apresentam, no momento, uma iluminação adequada.

No piso superior existe a sala de multimídia com ar condicionado, que contém cadeiras, um computador, data show e telão destinados às aulas e também às formações continuadas dos professores.

Ainda no piso superior encontra-se a Sala de Recursos Multifuncionais – S. FI. EM onde se realiza o atendimento educacional especializado (AEE), elas são constituídas de mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade, equipamentos específicos e de informática, a sala do Projeto Mais Educação e a sala adaptada para o CELEM, que contém carteiras, cadeiras e armários com materiais pedagógicos.

A sala dos professores é dividida em dois ambientes, sendo um deles exclusivo para a realização das horas-atividades.

No piso térreo, ao lado da secretaria localiza-se a sala do diretor e do diretor auxiliar, que dispõe de duas mesas, balcão e armários.

Próxima à cantina há a sala de Arte, que contém mesas grandes, cadeiras, bancos e armários com os materiais pedagógicos (papéis, tintas, telas, pincéis e outros).

Entre a cantina escolar e a sala de Arte localiza-se o laboratório de Ciências, lá são realizadas as aulas práticas de Ciências, Biologia, Química e Física. Este espaço dispõe de mesas, bancos e materiais específicos de laboratório.

Além dos banheiros comuns para uso dos alunos, há um banheiro adaptado para alunos portadores de necessidades especiais (cadeirantes). Uma rampa dá acesso a este ambiente e também a um dos pátios. O Colégio recebeu neste ano de 2017 recurso do governo federal para acessibilidade (PDDE ESTRUTURA – Escola acessível) , com o qual foi planejado rampas de acesso a vários ambientes, desde a área externa do colégio, até os ambientes como cozinha, quadra, pátios e biblioteca.

6. ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

O laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia também é um espaço pedagógico para uso dos professores e alunos tendo por finalidade auxiliar a compreensão de conteúdos trabalhados nas disciplinas.

Os Professores das disciplinas citadas devem contemplar inclusive no Planejamento, aulas no Laboratório e protocolar antecipadamente o seu plano de aula na Equipe Pedagógica.

A Sala Multimídia oportunizará os Professores o uso da internet e documentários ou filmes em tela de projeção própria para reprodução.

A escola conta com um sistema de distribuição de sinal para internet.

O laboratório de Informática é um espaço pedagógico para uso dos professores e alunos, com Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Escolar, que tem por finalidade auxiliar a compreensão de conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, como uma alternativa metodológica diferenciada. O uso do laboratório de Informática está condicionado ao agendamento com a Equipe Pedagógica e entrega de Plano de aula.

O Salão Nobre do Colégio está a disposição dos Professores e alunos desde que antecipadamente haja a comunicação à Equipe Pedagógica e reserva na secretaria. Com uma capacidade para 150 pessoas é um espaço adequado para atividades como palestras, cursos, teatro, danças, eventos da escola e apresentações artísticas em geral.

Sala uso múltiplo - Programa Novo Mais Educação: equipada com carteiras e armários, com o propósito de organizar ações pedagógicas que intervenham nas dificuldades de aprendizagem identificadas nos alunos, no que se refere aos conteúdos de leitura, escrita, interpretação e cálculo.

Sala de Recursos Multifuncionais – S. FI. EM: Destinada aos alunos regularmente matriculados do 6º ao 9º ano, que apresentam problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo, distúrbios de aprendizagem e/ou deficiência mental e que necessitam de apoio especializado para obter sucesso no processo de aprendizagem na classe comum.

6.1 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

A Biblioteca desta instituição de ensino é utilizada como recurso para incentivar a leitura, orientar pesquisas e referencial bibliográfico. Mais que isso, este espaço é uma oportunidade de fortalecimento do ensino onde professores e alunos vão em busca de informações, do convívio com a leitura, com o livro, com novas ideias que colaboram para a formação do leitor crítico, criativo e independente.

Este ambiente educativo apresenta regulamento próprio explicitado quanto a sua organização, funcionamento e atribuições do responsável. O regulamento e o projeto de dinamização da biblioteca foram elaborados pelos seus responsáveis sob orientação das pedagogas, com aprovação da direção e do conselho escolar. O seu acervo é constituído com recursos provenientes do estabelecimento (fundo rotativo), SEED, APMF ou por doações de terceiros.

Objetivos

A Biblioteca do Colégio Estadual José de Anchieta tem por objetivos:

- Promover a leitura, recursos e serviços da biblioteca a toda a comunidade escolar e à comunidade externa.
- Proclamar a ideia de que a liberdade de expressão e o acesso à informação são essenciais à efetiva e responsável cidadania e participação na democracia.
- Atender toda a comunidade escolar no que tange a pesquisa, aos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como incentivar a leitura lazer/ fruitiva em cada educando.

- Cooperar com o currículo escolar, no atendimento às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade educacional;
- Proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual;
- Orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente, avaliando e criticando – a ;
- Acostumar os alunos desde pequenos a usufruírem da biblioteca, estimulando-os à leitura do que decorrerá o hábito de ler e de consultar bibliotecas;
- Participar dos programas e atividades da Escola, oferecendo-lhes serviços bem como desempenhar o seu papel na operacionalização das propostas curriculares.

Organização

1-A organização dos livros da biblioteca deve obedecer à classificação universalmente conhecida como sistema decimal de Melvil Dewey por sua simplicidade e praticidade.

2-Fornecimento do horário de funcionamento da Biblioteca.

3-Exposição de cartazes, murais para atrair a comunidade escolar para a biblioteca.

4- No início do ano letivo levar os alunos para conhecer a organização, regulamento e acervo da biblioteca da escola.

5-Cadastro do usuário.

6-Controle para empréstimos/ devolução do material, uso da biblioteca e todos os registros deverão constar no programa instalado no computador da biblioteca “Bibliivre”.

7-Todos os empréstimos deverão ser controlados por fichas assinadas pelos usuários da biblioteca.

Organização dos livros nas estantes

Após a realização de todos os procedimentos técnicos descritos até aqui, o livro está pronto para integrar o acervo, podendo ser colocado na estante.

A ordenação é feita seguindo-se a sequência do número de chamada e, dentro de um mesmo número, a sequência das letras do nome do autor e, a seguir, ordenando - se pelas letras do título do livro.

Regulamento

A Biblioteca Escolar “Monteiro Lobato”, fará empréstimo domiciliar de seus livros, de acordo com o que consta do seguinte REGULAMENTO:

➤ Somente poderão retirar os leitores devidamente cadastrados na Biblioteca, através do preenchimento da ficha de inscrição.

➤ Após o preenchimento do cadastro, será fornecida a carteirinha de empréstimo, a fim de controlar a entrada e saída do material bibliográfico.

➤ Não serão emprestados livros da coleção de referência (dicionários, enciclopédias, atlas, etc.).

➤ Será feito o empréstimo de um livro por vez.

➤ O prazo de empréstimo é de 7 (sete) dias, podendo haver a renovação do empréstimo por mais um período, caso o livro não esteja reservado para outro leitor.

➤ O leitor é responsável pelo material retirado por empréstimo da Biblioteca. Em caso de perda ou extravio de livros ou outros materiais retirados, ele deverá repor na biblioteca o mesmo livro perdido.

➤ Todos os trabalhos: pesquisa, leitura, entrega e retirada de livros, deverão ser feitos em ambiente tranquilo e silencioso.

➤ Deixar bolsas, mochilas e qualquer outro material que não façam parte da atividade desenvolvida, na prateleira na entrada da Biblioteca.

➤ Não é permitida a entrada neste espaço com quaisquer tipos de alimentos.

➤ Ao ler ou fazer a pesquisa, deixar o livro na mesa.

➤ O acervo da Biblioteca estará à disposição para atendimento de toda comunidade escolar durante os seguintes horários:

- manhã: das 07h30 às 12h;
- tarde: das 13h às 17h30;
- noite: das 18h às 22h;

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor responsável, direção, equipe pedagógica e ou auxiliar da biblioteca.

Cronograma: curto e longo prazo.

Responsáveis: Conselho Escolar, Direção, Equipe Pedagógica, Professores, Funcionários, Pais e Alunos.

7. RECURSOS HUMANOS

DIREÇÃO	
Nome	Formação
JACINTA EDJEANE LEITE CAVALCANTE	Curso superior: Ciências Biológicas - Licenciatura Pós Graduação Especialização
LUCIANO MORAES CARDOSO	Curso superior: Educação Física - Licenciatura Pós Graduação Especialização
EQUIPE PEDAGÓGICA	
Nome	Formação
ANGELA MARIA PARMACENE TRIGUEIROS	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação: Nenhum
GISELE DOS SANTOS PRUDENCIO CANTELLI	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação Especialização
HELENA VIEIRA DOMINGUES	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MARIA SUELI MORI AZOLINI	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MARISA SUZI DO NASCIMENTO	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização

MARISTELA ALESSANDRA ROSA	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
NUBIA REGINA DOMINGUES REZENDE	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
PROFESSORES	
Nome	Formação
ADRIANA APARECIDA FERREIRA SERPELONI	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação: Especialização
ALICE KAZUE ABE SEVIERO	Curso superior: Educação Física - Licenciatura Pós Graduação: Especialização
ANA LUCIA HIRATA	Curso superior: Matemática - Licenciatura Pós Graduação: Especialização
ANA PAULA AGOSTINETTO NOBRE	Curso superior: Ciências Biológicas - Licenciatura Pós Graduação: Especialização
ANA PAULA NAVARRO SANCHES	Curso superior: Matemática - Licenciatura Pós Graduação: Especialização
ANDERSON DOUGLAS MANGANARO	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação: Especialização

ANDREA ROMAGNOLE ALVES	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação: Especialização
ANSELMA REGINA LEVORATO	Curso superior: Química – Bacharelado Pós Graduação: Especialização
BRUNA PERES BERMUDES OLIVEIRA	Curso superior: Química - Licenciatura Pós Graduação Especialização
CAROLINA PRIETO SITTA	Curso superior: Geografia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
CELITA TREVIZOLI POLI	Curso superior: Química - Licenciatura Pós Graduação Especialização
DANIELA CAVALI FERREIRA	Curso superior: Ciências Naturais - Licenciatura Pós Graduação Especialização
DANIELA VON STEIN	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
DEMILSON PAROLIN	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação Nenhum

DIVA MARA DA SILVA	Curso superior: Geografia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
EROS SOUTO RAMOS	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação Especialização
FERNANDA CRISTIANE DIAS	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
FLAVIO RAMOS MENDES	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Filosofia - Licenciatura Pós Graduação Mestrado Especialização
GENI DE LOURDES PERINETO	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura Pós Graduação Especialização
HELENA PAULA VIARO GOMES DA SILVA	Curso superior: Ciências Biológicas - Licenciatura Pós Graduação Mestrado
JOSE ANTONIO FERREIRA DA SILVA	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura Pós Graduação Especialização

JOSE ROBERTO TACONI	Curso superior: Geografia - Bacharelado Pós Graduação Especialização
JULIA NANAMI INAGAKI FREITAS	Curso superior: Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Bacharelado Pós Graduação Especialização
KARINA LANE VIANEI RAMALHO DE SA FURLANETE	Curso superior: Ciências Biológicas - Licenciatura Pós Graduação Doutorado Mestrado
KATIA CRISTINA LAJARIN STUTZ	Curso superior: Letras - Língua Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação Especialização
KEITY CASSIANA SECO BRUNING	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação Mestrado Especialização
LUIZA REGINA PERALTA	Curso superior: Geografia - Licenciatura (C) Pós Graduação Nenhum
LUZIA PEREIRA DE SOUSA PIGOSSO	Curso superior: Letras - Língua Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MAGDA APARECIDA DUTRA GOMES	Curso superior: Educação Física - Licenciatura Pós Graduação

	Nenhum
MARCELA DE FATIMA VILA	Curso superior: Administração - Bacharelado Ciências Naturais - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MARCELO BATINI	Curso superior: Matemática - Licenciatura Engenharia Agrícola - Bacharelado Pós Graduação Especialização
MARCIA ELIANE CAETANO CAMPOS	Curso superior: Direito - Bacharelado Geografia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MARCIA VALERIA MORENO	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação Nenhum
MARCIO ANDRE RIBEIRO	Curso superior: Educação Física - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MARCOS ROGERIO GOMES	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação Mestrado Especialização
MARIA HELENA RUBIN	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Pós Graduação Mestrado Especialização

MARIA JOSE DIAS CUNHA RAVANELLI	<p>Curso superior: Química - Licenciatura Outro curso de formação superior - Licenciatura Zootecnia - Bacharelado</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
MARIA LUCIA FERRAZ LIMA	<p>Curso superior: Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
MARILZA QUIZZINI	<p>Curso superior: Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Bacharelado</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
MARIO VITOR FERNANDES MANSANO	<p>Curso superior: História - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Nenhum</p>
MARISTELA BAGATIM GERALDO	<p>Curso superior: Letras - Língua Estrangeira - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
MARISTELA DE SOUZA FIORAMOSCA	<p>Curso superior: Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
MARLY FERNANDES	<p>Curso superior: Letras - Língua Estrangeira - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
MAURIA ARAUJO CONTATTO	<p>Curso superior: Letras - Língua Estrangeira - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>

MEIRE BATISTA DE OLIVEIRA	<p>Curso superior: Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Mestrado Especialização</p>
MEIRE TEREZINHA HIGINO	<p>Curso superior: Geografia - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
OLINDA ROSA RIBAS DE CASTILHO	<p>Curso superior: Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
OSCAR LUIZ BENEDITO FILLA	<p>Curso superior: Educação Física - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
PATRICIA MARIA WEFFORT TEIXEIRA	<p>Curso superior: Filosofia - Licenciatura Ciências Sociais - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Especialização</p>
PAULA GEREZ ROBLES CAMPOS VAZ	<p>Curso superior: Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Mestrado Especialização</p>
RAFAEL ROGER NORA	<p>Curso superior: Física - Licenciatura</p> <p>Pós Graduação Mestrado Especialização</p>
RANILDO DE LIMA FERREIRA	<p>Curso superior: Ciências Sociais - Licenciatura Fisioterapia - Bacharelado</p> <p>Pós Graduação</p>

	Especialização
RENE ALESSANDRA BETIO ARAUJO	Curso superior: Ciências Sociais - Licenciatura Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira - Licenciatura Pós Graduação Especialização
RICARDO MARQUES MONSON	Curso superior: Educação Física - Licenciatura Pós Graduação Nenhum
RITA DE CASSIA MARQUES SOUSA	Curso superior: Ciências Sociais - Licenciatura Pós Graduação Especialização
ROBSON CLEMENTE	Curso superior: Química - Licenciatura Pós Graduação Especialização
RODRIGO LIMA DE OLIVEIRA	Curso superior: Filosofia - Licenciatura Pós Graduação Especialização
ROGERIO GIROLDO FLEURINGER	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação Especialização
ROGERIO NUNES DA SILVA	Curso superior: Direito - Bacharelado Ciências Sociais - Licenciatura Pós Graduação Especialização

SIMONE CRISTINA PERRI	Curso superior: Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Bacharelado Pós Graduação Especialização
SIMONI PINHEIRO	Curso superior: Pedagogia - Licenciatura Artes Visuais - Licenciatura Pós Graduação Especialização
SUSANA FRASSON RIBEIRO DOS SANTOS	Curso superior: Matemática - Licenciatura Pós Graduação Especialização
SUZANA REZENDE GONCALVES	Curso superior: Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura Pós Graduação Especialização
VALDENI APARECIDA BESSA	Curso superior: Geografia - Licenciatura História - Licenciatura Pós Graduação Especialização
FUNCIONÁRIOS AGENTES I	
CLEIDE APARECIDA FERREIRA MARTINS	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
EDINA OLIVEIRA DE SOUZA	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
ISAURA MASIERO	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
MADALENA MORAES DA SILVA	Curso superior: Pós Graduação Nenhum

MARIA APARECIDA DE SOUZA	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
MARIA SUELI MOREIRA CASTILHO	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
MARILDA APARECIDA DE ARAUJO BARBOSA	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
MARLENE MOREIRA DE JESUS	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
SIRLENE APARECIDA FERREIRA KIKUMOTO	Curso superior: Pedagogia Licenciatura Pós Graduação Nenhum
SOLANGE APARECIDA PACHECO GALDINO	Curso superior: Pós Graduação Nenhum
FUNCIONÁRIOS AGENTES II	
CLEUSA AGUIAR	Curso superior: Psicologia - Bacharelado Pós Graduação Especialização
CRISTIANE LUCIA CARDOZO	Curso superior: Administração - Bacharelado Pós Graduação Especialização
DENISE GONCALVES GARCIA	Curso superior: Marketing - Tecnológico Pós Graduação Nenhum
GLAUBER DE OLIVEIRA DIONISIO	Curso superior: Ciências Biológicas - Licenciatura Pós Graduação Mestrado

HENRIQUE TORRECILIA NETZEL	Curso superior: Administração - Bacharelado Pós Graduação Especialização
JUSSARA DE FATIMA ANTUNES NOGUEIRA CRUCIOL	Curso superior: História - Licenciatura Pós Graduação Especialização
MAURICIO DE CASTILHO QUEIROZ	Curso superior: Engenharia Civil Bacharelado Pós Graduação Especialização
PAULA MARCIA FREDERICO NAKASHIMA	Curso superior: Psicologia Bacharelado Pós Graduação Especialização
SIBILLE KUNERT	Curso superior: Pedagogia Licenciatura Pós Graduação Especialização

MARCO SITUACIONAL

8. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A partir de uma concepção de gestão democrática torna-se cada vez mais importante a escola envolver todos os seus segmentos na construção do Projeto Político Pedagógico. Pois, assim consolida-se uma prática educacional descentralizada ao mesmo tempo em que se promove o fortalecimento das relações dialógicas nas diversas dimensões da escola. Mas, para que isso se efetive, conhecer a realidade da comunidade que compõe o Colégio é fundamental para a elaboração de um PPP mais contextual, crítico e em consonância com os desafios contemporâneos. Isso posto, passa-se à caracterização da comunidade escolar do Colégio Estadual José de Anchieta, a partir da análise da pesquisa social feita com pais e alunos de todas as modalidades de ensino.

O Colégio está situado na área central da cidade; os alunos vêm de bairros diversos do município - porcentagem menor: Gleba Palhano, Centro, Jardim Columbia A, B, C, D, Avelino Vieira, Higienópolis I e II, Jardim Maracanã – porcentagem maior: 12,1% Parque Guanabara e 7,6% Jardim Cláudia. Trata-se de uma comunidade de nível socioeconômico médio, com apenas 7% de beneficiados pelo Programa Bolsa Família; 61,3% dos alunos moram com os pais, e 16,5% moram somente com mãe, em relação ao número de irmãos 37,5 dos alunos têm apenas 01.

Quanto à cor da pele 46,5% dos alunos declaram-se brancos, 37,2% pardos e 7,9% negros, e quando perguntado se já sofreram algum tipo de discriminação dentro da escola 93,5% afirmaram que sim, e por conta da aparência (corpo, estética, vestimenta).

Para a locomoção até a escola 59,7% fazem uso de ônibus e 18,3% de carro próprio, 43,9% estudam neste Colégio desde o 6º ano, e 79,3% não reprovaram. No tocante à organização dos horários de estudo em casa, 61,4% organizam-se apenas quando há tarefas e avaliações.

Em relação ao trabalho, 73,4% dos alunos não trabalham. É um público-alvo que estuda porque quer um emprego melhor (35,6%), para se preparar para o vestibular (31,1%) e 19,2% para ter acesso ao saber sistematizado para o seu crescimento pessoal e profissional, e 82,9% têm interesse em fazer um curso superior.

A respeito do acesso ao saber e atividade extraclasse, 62% dos alunos fazem leituras, às vezes, de livros, revistas e jornais; 42% não leem um livro, 84,5% deles não participam de atividades (esportivas, culturais, sociais, trabalho) fora da escola, 78,4% não fazem cursos de complementação à sua escolarização, mas 90% têm acesso à internet em casa.

Em relação ao levantamento feito com os pais: a maioria tem ensino médio completo, muitos são autônomos, enquanto outros trabalham no comércio, no setor público entre outras atividades trabalhistas - estes estão empregados e com carteira assinada. Em relação às mães, grande parte delas possui o ensino médio completo e são do lar, as que trabalham fora de casa atuam no comércio (empresária, segurança, zeladoria, vendedora, cabeleireira, passadeira, auxiliar de serviços gerais...), outras como auxiliar de escritório, secretaria executiva, dentista e há as autônomas. A maioria das mães está empregada/com carteira assinada e a renda familiar gira em torno de 03 salários mínimos.

Os pais ao serem perguntados por que escolheram o Colégio Estadual José de Anchieta para que o filho estude, a maioria respondeu que é em razão da proximidade de casa, e praticamente o mesmo percentual pela qualidade do ensino. Observamos que há uma mudança, pois a escola passou a atender muitos alunos que residem em bairros próximos, o que não acontecia anteriormente. Sob a visão da qualidade, muitos afirmam que têm hábitos de auxiliar os filhos nos estudos, vendo tarefas, ajudando na realização dos trabalhos e “no que está com dificuldade”. Em relação ao comparecimento do pai ou da mãe à escola para saber o desempenho do filho, muitos vêm às reuniões apenas bimestralmente, quando da entrega de boletins, segundo eles a maior dificuldade para participar de encontros/reuniões na escola reside no fato do horário em que são realizados. Por conta disso, apresentam outros momentos para conhecer e participar das propostas pedagógicas da escola, tais como: através de agendamentos, uma noite por mês ou aos sábados, ou até mesmo por meios tecnológicos; reconhecem os eventos culturais (feira de ciências, mostra cultural e festa junina) como o momento para a interação família – escola ao mesmo tempo em que promove o acréscimo de conhecimento e valores que são importantes para a formação dos alunos. No que diz respeito ao complemento escolar fora do horário de aula, os pais concordam e apoiam o reforço para sanar dificuldades de aprendizagem. Quanto à temática das drogas e à sexualidade, a maioria disse que dialoga, orienta e repassa informações

sobre esses temas, visto que, trata-se de assunto importante; no aspecto da religiosidade, há uma paridade entre católicos e evangélicos.

Todas essas informações servirão para fortalecer o diálogo entre a escola e família, para se ter uma noção da concepção que os pais interiorizam do fazer pedagógico que a escola promove. Trata-se do feedback que a escola necessita para sua (re)organizar suas dimensões pedagógicas e ambientes educativos.

E essa caracterização é relevante para concretização de intervenções que minimizem os índices de evasão e reprova que foram significativos no colégio, segundo os indicadores do último PDDE Interativo. Para isso, pretende-se desenvolver as ações - previstas no Plano de Gestão que tem como metas melhorar os índices das avaliações externas e internas, assim como diminuir o número de alunos evadidos. Contudo, para que isso se efetive, os eixos administrativo, pedagógico e financeiro devem estar articulados com as instâncias colegiadas no intuito de alcançar resultados qualitativos não só nas áreas do conhecimento, mas também nas áreas das relações interpessoais.

Em relação à EJA Educação de Jovens e Adultos, os alunos apresentam-se na maioria a faixa etária de 19 anos, seguido de uma grande mistura de adolescentes, adultos e idosos. São dos mais variados bairros e a maioria mora com a mãe, outra grande parte mora com os pais, um percentual significativo é casado e os outros formam outras conjunturas familiares. Os alunos na maioria se declaram brancos, seguido de pardos, e outras raças, sendo que praticamente 12% são negros. Quanto ao estado civil, grande parcela é solteira, os outros são casados ou amasiados. Há uma paridade de católicos e evangélicos, com muitos trabalhadores, no entanto uma parcela considerável está desempregada e a maioria quer prestar o vestibular. Entre os principais problemas apontados pelos alunos que atrapalha a concentração, estão a visão e o cansaço, sendo que lhes incomoda muito o barulho em sala de aula. Quanto à discriminação, 25% declaram que já sofreram esta violência em sala de aula devido à aparência física ou pelo comportamento, metade pratica esporte fora do horário de aula, assim como passam boa parte dos momentos de lazer com a família. São muito ligados a recursos tecnológicos, sendo que mais de 90% tem internet. O meio de transporte usado pela maioria é o ônibus, se dividem paralelamente em alunos que retornaram a escola para um emprego melhor e para se preparar para o vestibular. Muitos fazem outras leituras em casa

(jornais, revistas, textos da internet, etc.) e apontam o horário e a carga horária ofertada pela EJA como as maiores dificuldades encontradas no percurso de estudar uma Educação de Jovens e Adultos. A carga horária e a falta de incentivo, para a maioria dos alunos é a causa da evasão. No tocante ao horário, alegam oferta de poucas disciplinas e que não há direitos respeitados no sentido de garantia da continuidade das aulas no colégio que estuda.

9. PRÁTICA PEDAGÓGICA

9.1 GESTÃO ESCOLAR

O princípio da gestão democrática está inscrito na Constituição Federal e na LBD (9394/96), dessa forma, ele deve ser desenvolvido em todos os sistemas de ensino e escolas públicas do país. Ocorre, no entanto, que como não houve a normatização necessária dessa forma de gestão nos sistemas de ensino, ela vem sendo desenvolvida de diversas formas e a partir de diferentes denominações: gestão participativa, gestão compartilhada, cogestão, etc. E é certo que sob cada uma dessas denominações, atitudes, comportamentos e concepções a gestão é colocada em prática. O termo aqui empregado é a gestão democrática por entendermos que ele coloca em prática o espírito da Lei, por destacar a forma democrática com o que a gestão dos sistemas e da escola deve ser desenvolvida.

Uma das questões a serem enfrentadas na gestão democrática é o respeito e a abertura de espaço para o “pensar diferente”. É o pluralismo que se consolida como postura de “reconhecimento da existência de diferenças de identidade e de interesses que convivem no interior da escola e que sustentam, através do debate e do conflito de ideias, o próprio processo democrático” (Araújo, 2000 p. 134).

Parece óbvio lembrar que uma gestão democrática traz, em si, a necessidade de uma postura democrática, porém faz-se necessário. E esta postura revela uma forma de encarar a educação e o ensino, onde o Poder Público, o coletivo escolar e a comunidade local, juntos, estarão sintonizados. Mas, quais são os elementos que identificam que uma gestão é democrática? Segundo Araújo (2000) são quatro os elementos indispensáveis a uma gestão democrática: participação, pluralismo, autonomia e transparência. E para que haja efetiva participação de todos é preciso que o sentido de público, de um projeto, pertença a todos; assim, a participação

adquire caráter democrático e torna-se propiciadora da ação comprometida dos sujeitos sociais. Portanto, a gestão é um objetivo e um percurso. É um objetivo porque se trata de uma meta sempre aprimorada e é um percurso, porque se revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se reorganiza.

O Artigo nº. 14 incisos I e II LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – rege que “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e participação da comunidade escolar e conselhos escolares ou equivalentes”.

Tais procedimentos exemplificam que toda gestão pressupõe o encontro de pessoas para a solução dos conflitos, contemplando transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança e trabalho coletivo.

9.1.2 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

APMF – ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS

Este órgão, bem como os demais, orienta suas atividades de acordo com o Regimento Escolar.

Conceitua-se APMF como sendo um “órgão de representação dos pais, mestres e funcionários do colégio, sem caráter político e partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo indeterminado.” (Regimento Escolar)

Das atribuições da APMF

Através de reuniões, estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para toda comunidade escolar, definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos, bem como para a prestação de contas desses recursos. Além disso, mobilizar a comunidade escolar para que essa expresse suas expectativas e necessidades.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar pauta suas atividades conforme o que determina o Regimento Escolar. Ele é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do colégio. Suas atribuições estão em consonância com a legislação educacional vigente e com as orientações da SEED.

A principal atribuição é aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico do colégio.

A participação dos membros do Conselho Escolar dá-se das seguintes formas:

- Reuniões extraordinárias para tratar de assuntos relacionados ao coletivo da escola, para tomada de decisões administrativas e pedagógicas;
- Participação em ações pedagógicas desenvolvidas na escola;
- Valorização dos profissionais da educação.

Alunos representantes de turma

- Escolha de representante no início do ano letivo, através do voto direto dos alunos da sala;
- Representatividade junto à direção e equipe pedagógica em assuntos de interesse da turma;
- Conscientização do papel do representante de turma por meio de encontros com a direção e equipe pedagógica;
- Participação nas ações para melhora e conservação do ambiente escolar e na organização dos eventos.
- Monitoramento (representante de turma) e acompanhamento da frequência escolar

Conselho escolar e APMF – FRAGILIDADES

A atuação do Conselho Escolar e da APMF é tema constante das discussões realizadas nos encontros da capacitação Formação e Ação (SEED). Neste ano, houve melhora significativa na participação no Conselho Escolar e na APMF, no entanto ainda há necessidade de maior divulgação sobre o que se discute e se resolve nestas instâncias. Ainda, e mais especificamente, sobre as instâncias

colegiadas, a participação dos diferentes sujeitos ocorre dentro da realidade escolar local, porém com vários desafios que não dependem somente dos membros pertencentes, visto que, a autonomia necessária e mencionada, muitas vezes, não acontece em virtude da burocracia que envolve diferentes questões. Ou seja, o Conselho Escolar não tem autonomia para alcançar efetiva ou completamente algumas ações por necessidade de apoio, falta da participação da família e de articulação com outros serviços necessários para o bom funcionamento da escola e da formação integral do aluno.

Isto posto, propõe-se dinamizar ações que estimulem a participação da comunidade escolar nas instâncias colegiadas (Conselho Escolar e APMF) e no comprometimento com o plano de ação institucional, atendendo aos objetivos educacionais de curto e longo prazos. Tudo isso passa necessariamente por um trabalho contínuo de conscientização da importância que cada segmento representa nas várias extensões da escola.

GRÊMIO ESTUDANTIL

Para que se efetive a gestão democrática no ambiente escolar, faz-se mister reconhecer a importância da participação do Grêmio Estudantil como instância de representação dos alunos no processo de tomada de decisões coletivas.

A atuação desta instância no colégio ainda é incipiente, todavia, sua implantação seguiu os subsídios da cartilha do governo do Estado do Paraná e mobilizou, na oportunidade, os alunos dos três períodos de ensino. Logo após sua formação, os estudantes foram aos poucos tomando consciência de seu papel para o exercício democrático de representação e de cidadania. Hoje, atuam junto aos seus pares e junto à equipe diretiva e de professores, questionando, argumentando e dando sugestões.

O crescimento é diário e corrobora para o aprendizado da ética e da cidadania para além da teoria, ou seja, na prática escolar.

CONSELHO DE CLASSE

Conceitua-se Conselho de Classe como sendo um “órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado

no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.” (Regimento Escolar)

Sua finalidade é a de intervir em tempo hábil no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

Das atribuições do Conselho de Classe:

- Análise dos dados e reflexão das dificuldades e progressos dos alunos em torno do processo de ensino e aprendizagem.
- Busca de soluções para problemas específicos das turmas.
- Apontamentos de sugestões para as práticas pedagógicas que busquem tratar das dificuldades apresentadas pelos alunos.
- Troca de experiências metodológicas.

No Colégio há também a prática da realização do Pré e do Pós-conselho, estes momentos são de discussão, análise e tomada de consciência do processo de ensino e aprendizagem. O professor conselheiro, pedagogo e alunos adotam os seguintes passos para a efetivação segura destas ações:

- Caracterização da turma quanto aos comportamentos e atitudes que favorecem a aprendizagem; (Pré-conselho)
- Levantamento das metodologias mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem durante o bimestre, para discussão no Conselho de Classe; (Pré-conselho)
- Análise das avaliações e coleta de sugestões dos alunos, para possíveis intervenções dos professores e equipe pedagógica, em relação aos procedimentos utilizados; (Pré-conselho)
- Momento de reflexão, após o Conselho de Classe com os professores, quando são analisadas todas as informações levantadas, tanto pela turma, quanto pelo grupo de professores, para que ambos se comprometam na adoção de práticas que levem os alunos a atingir melhores resultados. (Pós-conselho)

A partir de 2017, inicia-se uma proposta de valorização de alunos destaques durante o bimestre, e pretende-se continuar com esta iniciativa para o trimestre dos anos seguintes. No momento do conselho, são definidos quais alunos se

destacaram na turma, podendo ser sob vários aspectos (notas, liderança, superação, comportamento participativo entre outros). Esta atitude se estabeleceu devido a uma questão do Programa do MEC (PDDE interativo) que questiona se a escola reconhece e estimula as turmas com melhores resultados, por conta disso passamos a analisar não somente as turmas, mas também os alunos. A Direção convoca o aluno (a) separadamente em sua sala, são enviadas cartas à família, assim não desestimula os demais e encoraja os alunos a continuarem com suas ações positivas.

PRÉ - CONSELHO DE CLASSE

É um espaço de diagnóstico acerca do processo de ensino-aprendizagem, que conta com a participação de docentes e estudantes e permite analisar tanto aspectos positivos, quanto identificar problemas e suas possíveis causas, realizando proposições.

Foi elaborado no colégio, fruto de várias discussões durante a formação, uma ficha de avaliação do trabalho docente, do trabalho da direção, dos funcionários, da equipe pedagógica e dos próprios alunos. Consta como texto inicial desta ficha, o seguinte texto:

“Este instrumento tem as seguintes finalidades: o apoio ao professor no processo de ensino aprendizagem e a reflexão sobre as práticas de sala de aula para, posterior, troca de experiências no Conselho de Classe. Temos que considerar que este não pode ser um instrumento único, pois deve ser levado em consideração o contexto, a observação e as necessidades específicas de cada professor e de cada sala de aula.

Pretendemos analisar o trabalho desenvolvido por professores em sala de aula com o objetivo de proporcionar o contato com práticas de ensino particularmente interessantes; permitir a observação, a reflexão e o desenvolvimento das competências profissionais com o apoio da Equipe Pedagógica. A análise conjunta com a Equipe Pedagógica será uma oportunidade para os professores envolverem - se, colaborativamente, na reflexão sobre o seu desempenho profissional e na investigação e discussão de estratégias que permitam melhorar a sua prática.

Assim, esta etapa do Pré-conselho constituirá mais um instrumento de contato com o corpo docente e incentivará a reflexão, o compartilhar de práticas e a aprendizagem conjunta. Será utilizada com finalidades múltiplas, entre as quais partilhar um sucesso, diagnosticar problemas, encontrar propostas possíveis à solução dos problemas, explorar formas alternativas de atingir os objetivos curriculares, estabelecer as bases para uma tomada de decisão fundamentada sobre o processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, avaliar o progresso da aprendizagem dos alunos no Conselho de Classe. O foco será a melhoria do ensino e das aprendizagens e não a avaliação individual dos professores, pois a observação dos alunos/representantes de sala é apenas uma versão do que se passou na sala de aula, podendo não constituir um retrato da “realidade”.

Consta também na ficha, a avaliação da turma, do trabalho da Gestão (Direção e Equipe Pedagógica) na instituição e dos funcionários, pois o trabalho destes também reflete no processo de aprendizagem. .

São estabelecidos dois momentos para a participação dos alunos no conselho de classe, por meio do pré conselho, uma ficha é preenchida coletivamente com toda a turma onde consta as seguintes questões:

- Quais são os fatores que estão prejudicando o processo ensino-aprendizagem? E quais sugestões apresentam para resolvê-los?;
- Quais atividades, avaliações e trabalhos, foram desenvolvidos durante o bimestre que tiveram bons resultados na aprendizagem dos alunos desta turma?;
- **(Facultativo)** existem outros fatores além dos citados, que são relevantes, e podem favorecer ou não o ensino – aprendizagem na visão dos alunos?

A outra ficha é proposta no segundo momento e preenchida com os representantes de turma e mais 03 alunos:

Avaliação da participação da turma;

Avaliação do trabalho: da direção, dos funcionários da secretaria, das funcionárias de apoio, da Equipe Pedagógica, das funcionárias da biblioteca.

Avaliação docente sob os aspectos: ESTRATÉGIAS DE ENSINO, CLAREZA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, INTERAÇÃO, AMBIENTE DE SALA DE AULA, RECURSOS DIGITAIS PARA APOIAR A APRENDIZAGEM.

O conselho de classe se inicia apresentando as considerações feitas no pré-conselho, que segundo os alunos podem favorecer ou não o processo de ensino e

aprendizagem. É lida, para ciência dos professores, a transcrição das ideias dos alunos (obedece à escrita deles) que expõem suas ideias sobre os pontos positivos e negativos nas esferas pedagógica, administrativa e direção, além disso, apresentam sugestões para superação das dificuldades apresentadas. Os pontos negativos, contudo, são tratados particularmente com cada setor, em outras reuniões, para as intervenções e sugestões necessárias.

PÓS - CONSELHO DE CLASSE

Pós-conselho (ação) - refere-se à implementação das decisões tomadas no Conselho de Classe. Com ações pertinentes à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras; ações pertinentes aos docentes, que podem implicar na retomada do Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na gestão da sala de aula, em encaminhamentos mais específicos e individuais; e ações pertinentes à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

No colégio em 2017, o Pré-conselho e o Conselho de classe conseguiu avanços significativos, após reunião com os técnicos da Equipe de Ensino do NRE. No entanto reconhecemos que a prática do pós - conselho ainda precisa melhorar.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar - EM tem como finalidade o desenvolvimento de práticas pedagógicas para a mobilização, articulação e multiplicação de conhecimentos por meio de ações que visibilizam positivamente as especificidades étnico-raciais, sociais, territoriais e culturais dos povos indígenas, população negra, comunidades remanescentes de quilombos e comunidades tradicionais negras do Brasil e do estado do Paraná.

9.2 ENSINO APRENDIZAGEM

A sociedade atual ainda não vivencia uma organização justa, devido às condições econômicas e sociais, as quais são submetidas o ser humano. A predominância da existência do modelo capitalista acaba gerando a má distribuição de renda e, conseqüentemente, as desigualdades sociais. Logo, enquanto agentes sociais temos a função de minimizar as situações de injustiça, com as quais nos deparamos, predominantemente, na classe trabalhadora - mas nem sempre isso acontece.

A escola, por sua vez, sofre influência desse meio, pois não é neutra, é resultado das ações, valores e princípios da realidade histórica que interferem em seus procedimentos. Sua função social é voltar-se para a produção do conhecimento na construção dos bens sociais, culturais e materiais para o exercício da cidadania, exigindo dos educadores uma postura crítica e transformadora, frente a esta realidade. Nas questões emergenciais da sociedade, como violência, drogas, desemprego, criminalidade, desestrutura familiar, má distribuição de renda etc., a escola, muitas vezes atende às políticas públicas, propostas por uma ideologia de governos, o que acaba interferindo na sua real função, em razão das múltiplas responsabilidades que lhe são atribuídas atualmente.

Assim, concebemos que o grande desafio da escola é o de garantir o acesso, a permanência e a oferta do conhecimento científico, historicamente acumulado pela sociedade. Conhecimento este, que venha contribuir para a emancipação individual e as transformações coletivas.

De acordo com SAVIANI (1992), a escola deve ser entendida como uma instituição social na qual se aprenda e ensine algum tipo de saber, de conhecimento, não sendo suficiente que o aluno aprenda qualquer conhecimento, mas aquele que ao ser aprendido possibilite sua articulação com outros conhecimentos, estimulando o desenvolvimento de sua inteligência e o entendimento de sua realidade. Segundo ele, a escola revelou a especificidade e a identidade da educação, institucionalizando o trabalho pedagógico, portanto ela participa da natureza do fenômeno educativo através do ensino. Em suas pesquisas sobre o saber escolar, acrescenta que a principal tarefa da escola, enquanto transmissora de conhecimentos, consiste em “destacar para os alunos as propriedades diretas das coisas e suas possíveis interpretações no conceito teórico”. Enfatiza, também, que a

formação do pensamento científico-teórico deve ser algo a ser explicitado desde o início da escolarização.

Na escola, o conhecimento na maioria das vezes, significa transmitir informações para que delas, os alunos retenham pequenas “pílulas”, em forma de memorização, sem se fazer alusão à realidade, que permanece sem compreensão. LUCKESI (1998).

Segundo FREIRE (1999) a escola deve redefinir seu papel, enquanto educadora, no sentido de que sua preocupação não seja o de memorizar dados, informações ou aprendizagem de conhecimentos, porém que o principal enfoque esteja no desenvolvimento da inteligência do aluno, para que seja um indivíduo capaz de se apropriar dos conhecimentos, dados e informações já produzidas e utilizá-las na construção de novos conhecimentos. É de fundamental importância, definir quais são esses conhecimentos a serem transmitidos a fim de possibilitar aos alunos a compreensão de sua realidade e os conhecimentos necessários para transformá-la.

Portanto, a preocupação da escola deve ser a de oferecer condições para que o aluno seja capaz dar continuidade à própria aprendizagem, sendo necessário que ele aprenda a utilizar o pensamento, aplicando o conhecimento adquirido em diferentes situações da sua realidade. Para tanto, algumas mudanças são necessárias no âmbito escolar: na abertura da ação das práticas metodológicas, nos conteúdos curriculares trabalhados pelos docentes, no comprometimento de todos os profissionais envolvidos na escola, no exercício de sua função, na participação da formação continuada e estudos para que os docentes, pedagogos, funcionários e direção possam fundamentar suas práticas pedagógicas, nos planejamentos (com aulas mais contextualizadas), nos números expressivos de alunos aprovados em conselho de classe ou reprovados, comprometendo a qualidade da aprendizagem e também os resultados relativos ao desempenho escolar, na ampliação do uso da biblioteca e a consequente aquisição de materiais didáticos e paradidáticos. Além disso, há que se ampliar as ações de gestão democrática, na composição de instâncias colegiadas, como o Conselho Escolar, a APMF e o Grêmio Escolar, para que estejam engajados, participando efetivamente do processo pedagógico na escola.

O exercício da cidadania é também uma condição construída historicamente, ser cidadão é participar de uma sociedade, bem como construir novos direitos e rever os já existentes, inclusive direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069 de 13 de julho de 1990). É possibilitar aos nossos alunos a consciência dos seus direitos e deveres, o direito de apropriar-se do saber elaborado, de um ensino com qualidade, de estar bem informado para poder contribuir com as suas decisões, o direito de manifestar seus pensamentos. Essa reflexão crítica dos direitos fundamenta os nossos preceitos básicos de uma educação democrática.

É importante ressaltar que a sociedade na qual estamos inseridos é uma sociedade injusta, competitiva e com muitas desigualdades sociais, econômicas e culturais e que muitas vezes a escola reproduz esses valores da sociedade. Por isso, a nossa escola visa assumir papel importante e decisivo na formação dos alunos, propiciando espaço de convivência democrática onde se respeitem as diferenças e contemplem ações coletivas, com objetivos humanos e sociais.

A atividade educacional deverá ter como eixo propulsor a preparação do cidadão para a vida social e sua transformação. É responsabilidade da escola a formação política, social e cultural do aluno, preparando indivíduos capazes, que tenham uma visão de mundo com consciência crítica, para que possam agir e mudar esta mesma sociedade fundamentada numa perspectiva humanista.

Este projeto não só representa o cumprimento de uma exigência legal, baseado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o Médio, e Estatuto da Criança e do Adolescente, mas também uma definição de identidade expressa pela prática pedagógica coerente com o projeto de sociedade que se deseja construir.

Ou seja, o projeto pedagógico tem duas dimensões, como explicam André (2001) e Veiga (1988): a política e a pedagógica. Ele “é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (André, p.189). E “é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola que é formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo”. Essa última é a dimensão que trata de “definir as ações educativas da escola, visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade “(Veiga, p.12). Assim sendo a “dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (Saviani, cit por Veiga, 2001, p.13).

A nossa escola reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à formação do indivíduo. E que as ações pedagógicas tenham como norteadores os Princípios Éticos e Políticos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. E, além disso, tem a incumbência de garantir a aprendizagem de todos os alunos sem aceitar a desigualdade, a injustiça e a discriminação.

Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um processo interativo em que também o professor se veja como sujeito de conhecimento. Através de reuniões pedagógicas, formação docente, planejamentos, hora atividade, possibilitaremos articular o trabalho das diversas áreas do conhecimento, momentos esses imprescindíveis na construção de um trabalho mais coletivo e integrado, proporcionando ao aluno uma construção de conhecimentos articulados entre essas áreas, de modo que o ensino não culmine numa apropriação de saber fragmentado.

Assim, norteamos nossa prática embasados num processo dialético de ação e reflexão, que possa dar sustentação teórica para todos os envolvidos no contexto escolar.

9.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A atual política nacional da educação especial no Brasil salienta:

“Na perspectiva da Educação Inclusiva, cabe destacar que a Educação Especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado, a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica, nos

transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial nas implementações; das políticas públicas.” (Revista Inclusão, p. 22)

- As salas de Recursos Multifuncionais – S. FI. EM

O atendimento educacional especializado é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também em centro de atendimento educacional especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a secretaria de educação ou órgão equivalente dos estados distritos federais e municípios. Cabe ao atendimento educacional especializado (salas de recursos) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum não sendo substitutivas à escolarização.

As salas de recursos multifuncionais são espaços localizados nas escolas públicas de educação básica onde se realiza o atendimento educacional especializado (AEE), elas são constituídas de mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade, equipamentos específicos e de informática. Estas salas permitem que o AEE, feito no turno oposto ao da sala de aula comum, seja realizado na própria escola em que o aluno frequenta ou em outra escola próxima a sua. Tapete quebra-cabeça, software para comunicação alternativa, sacolão criativo, quebra-cabeça de sequência lógica, dominó com textura, estante para leitura, mesa redonda, cadeiras para computador são componentes desse espaço, proporcionando conforto pedagógico.

As salas de recursos tipo II são acrescidas de outros recursos e materiais didático-pedagógicos, tais como impressora de Braille. O atendimento educacional especializado é feito por professores que devem ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência, e formação específica para a educação especial. E o professor da sala de recursos tem como atribuições identificar as necessidades específicas dos alunos de forma a construir um plano de atuação.

- Recomendações:

- Orientar as famílias para o envolvimento e a sua participação no processo educacional.
- Informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.
- Preparar materiais específicos.
- Orientar a elaboração de materiais didáticos – pedagógicos que possam ser utilizados pelo aluno na classe comum.
- Indicar e orientar o uso dos recursos.
- Articular com os gestores e professores a efetuação de uma proposta pedagógica inclusiva, que respeite as limitações de cada aluno,garantindo a aprendizagem de acordo com suas potencialidades.

O Colégio Estadual José de Anchieta há anos desenvolve um trabalho específico de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais ou com dificuldades de aprendizagem múltiplas. Para esse atendimento, a comunidade conta com a Sala de Recursos Multifuncionais – S. FI. EM (no período da manhã e da tarde), Novo Mais Educação (Língua Portuguesa e Matemática), além do Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE) atuando em quatro salas de aulas regulares. Mais especificamente, os alunos (TGD) com necessidades educacionais especiais são atendidos na Sala de Recursos Sala de Recursos Multifuncionais – S. FI. EM e na Sala Comum do ensino regular pelo professor PAEE.

Todas as ações pedagógicas e metodológicas estão em consonância com as legislações vigentes e efetivam-se por meio de: flexibilizações e adaptações dos recursos instrucionais, material pedagógico, equipamento, currículo; capacitação de recursos humanos (professores, e profissionais especializados); eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras ações que venham ao encontro das necessidades educacionais especiais.

9.4 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

O Projeto Político Pedagógico como instrumento de planejamento coletivo, resgata a unidade do trabalho escolar e garante que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam. A articulação das modalidades de ensino, isto é,

Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, deve contemplar e garantir a gestão de um trabalho democrático e participativo.

Através de reuniões, a direção deve sistematizar encontros com pedagogos, para que os mesmos possam mediar e participar das tomadas de decisões dentro das suas modalidades de ensino, na finalidade de se assegurar uma mesma linha de trabalho e conduta para os turnos vigentes. Contudo, cada modalidade de ensino terá suas especificidades trabalhadas de modo a atender as suas metas educacionais. Proporcionando reuniões e encontros, entre os períodos e seus respectivos corpos docentes e discentes, permitindo que os mesmos possam ser efetivamente os atores na construção dessa articulação necessária e essencial à escola.

A Gestão Democrática visa romper com a fragmentação entre teoria e prática. E é com a participação do coletivo nas tomadas de decisões que construímos a democratização da gestão. Para que isso se efetive, dois princípios devem nortear uma instituição que se quer democrática e com qualidade, que são: o princípio da igualdade, que se caracteriza pelas as condições de acesso e permanência do aluno na escola; princípio da qualidade, que se caracteriza pelo trabalho em prol do saber satisfatório que garanta ao aluno a capacidade de agir e transformar os contextos sociais.

9.5 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para o funcionamento efetivo do colégio e atendimento das demandas educacionais, além do trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula, outros profissionais são essenciais ao processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os três turnos escolares são organizados de forma que atenda ao perfil dos alunos e suas necessidades educacionais.

O trabalho de gestão escolar é desenvolvido pelo diretor e diretor auxiliar que juntamente com a equipe pedagógica organizam o trabalho pedagógico desenvolvido pelos agentes educacionais I e II, professores da lei 15.308/07, profissionais que atuam na biblioteca escolar, além do funcionamento dos órgãos

colegiados. Ou seja, organizam a rotina escolar desenvolvendo a gestão participativa de todos os profissionais.

Como dito, a equipe pedagógica dá apoio ao trabalho da direção e direção auxiliar e, também, aos professores, orientando-os quanto ao planejamento e replanejamento das aulas, desenvolvendo atividades de atendimento aos pais e alunos cotidianamente.

Os agentes educacionais I colaboram com o trabalho da equipe pedagógica, professores e direção, zelando pela segurança das pessoas, realizando rondas nas dependências da instituição e atentando para eventuais anormalidades. Além disso, controlam o movimento de pessoas nas dependências do estabelecimento de ensino, cooperam com a organização das atividades desenvolvidas na unidade escolar e acompanham os alunos em atividade extraclasse quando solicitados. Também preparam o lanche dos alunos diariamente e o almoço, para aqueles alunos que participam de atividades no contraturno.

No mesmo viés, atuam os agentes educacionais II exercendo seu papel de educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia, prestando orientações e esclarecimentos ao público em relação aos procedimentos e atividades desenvolvidas na unidade escolar, comunicando à direção os fatos relevantes no dia-a-dia da escola, acompanhando os alunos, quando solicitado, em atividade extraclasse, participando de reuniões escolares sempre que necessário e atendendo os alunos, professores e equipe pedagógica.

Outro espaço relevante para o desenvolvimento educacional dos alunos é a biblioteca, que conta com o trabalho de agente educacional II e professoras readaptadas, que organizam os materiais didáticos (livros, revistas) que serão utilizados pelos alunos e professores, bem como o apoio necessário ao professor na realização de aulas de leitura na biblioteca e aos próprios alunos que diariamente emprestam livros. Para o funcionamento efetivo do colégio e atendimento das demandas educacionais, além do trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula, outros profissionais são essenciais ao processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os três turnos escolares são organizados de forma que atenda ao perfil dos alunos e suas necessidades educacionais.

O trabalho de gestão escolar é desenvolvido pelo diretor e diretor auxiliar que juntamente com a equipe pedagógica organizam o trabalho pedagógico desenvolvido pelos agentes educacionais I e II, professores da lei 15.308/07,

profissionais que atuam na biblioteca escolar, além do funcionamento dos órgãos colegiados. Ou seja, organizam a rotina escolar desenvolvendo a gestão participativa de todos os profissionais.

Como dito, a equipe pedagógica dá apoio ao trabalho da direção e direção auxiliar e também aos professores, orientando-os quanto ao planejamento e replanejamento das aulas, desenvolvendo atividades de atendimento aos pais e alunos cotidianamente.

Os agentes educacionais I colaboram com o trabalho da equipe pedagógica, professores e direção, zelando pela segurança das pessoas, realizando rondas nas dependências da instituição e atentando para eventuais anormalidades. Além disso, controlam o movimento de pessoas nas dependências do estabelecimento de ensino, cooperam com a organização das atividades desenvolvidas na unidade escolar e acompanham os alunos em atividade extraclasse quando solicitados. Também preparam o lanche dos alunos diariamente e o almoço, para aqueles alunos que participam de atividades no contraturno.

No mesmo viés, atuam os agentes educacionais II exercendo seu papel de educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia, prestando orientações e esclarecimentos ao público em relação aos procedimentos e atividades desenvolvidas na unidade escolar, comunicando à direção os fatos relevantes no dia-a-dia da escola, acompanhando os alunos, quando solicitado, em atividade extraclasse, participando de reuniões escolares sempre que necessário e atendendo os alunos, professores e equipe pedagógica.

Outro espaço relevante para o desenvolvimento educacional dos alunos é a biblioteca, que conta com o trabalho de agente educacional II e professoras readaptadas, que organizam os materiais didáticos (livros, revistas) que serão utilizados pelos alunos e professores, bem como o apoio necessário ao professor na realização de aulas de leitura na biblioteca e aos próprios alunos que diariamente emprestam livros.

9.6 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM PAIS/RESPONSÁVEIS

Durante todo o transcorrer do ano letivo, aos responsáveis pelos alunos serão articulados momentos para ciência do

aproveitamento e do rendimento escolar por meio de comunicados e convocações escritas, entrega trimestral de boletins, divulgação dos boletins on-line no site do colégio, reuniões anuais e trimestrais, fichas de acompanhamentos individuais, Portal dia-a-dia e telefonemas, além de atendimentos individualizados aos pais e alunos, promovidos pela equipe pedagógica.

Dentro deste contexto a escola envolve os pais/ responsáveis com as seguintes ações:

- Reuniões coletivas para discussão de assuntos gerais e tomadas de decisões;
- Reuniões por turmas para assuntos pedagógicos, junto aos professores, alunos e outros pais, no início do ano letivo e quando se fizer necessário;
- Atendimento individual para tratar de assuntos pedagógicos e disciplinares em relação aos filhos;
 - Assembleias para análises e decisões;
 - Participação em órgãos colegiados;
 - Visitas a eventos culturais e mostra de trabalhos do Colégio, realizada pelos alunos;
 - Consultas para a escolha dos dirigentes do estabelecimento.
 - Reuniões ,quando necessário, com Conselho Tutelar e outros órgãos de proteção à criança e ao adolescente.
- Participação, através das várias tecnologias presentes na escola: e-mail, whatsapp, facebook ,aplicativos, site e outros.
- Convocações da Direção, Equipe Pedagógica ou Professores.
- Entrega de boletins parciais e finais do trimestre para acompanhamento das notas e frequência dos alunos.

Será de responsabilidade dos pais a comunicação de mudanças de endereço e telefone, junto à secretaria da escola, para que o vínculo família-escola não seja rompido. Em relação aos estudantes da EJA, a comunicação de mudança de endereço e telefone será de responsabilidade do aluno.

9.7 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná oferece a todos os profissionais da rede (professores, pedagogos, diretores, agentes educacionais) cursos de formação continuada nas modalidades presencial, em que o cursista precisa estar presente no local onde acontecerá a formação, semipresencial (presencial e on-line) e a distância (on-line). A Seed-PR também oferece vagas para afastamento para cursos *Stricto Sensu* através de processo seletivo interno. Além disso, os professores e funcionários que já possuem Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado podem utilizar esses cursos para progredir na carreira.

A Formação Continuada é um desafio para todas as redes e níveis de ensino. Professores da rede pública estadual de ensino do Paraná, por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), têm desenvolvido materiais diversos. Na formação em ação esta acontece de forma descentralizada, nas escolas e tem como proposta a promoção da formação continuada através de oficinas que abordam conteúdos curriculares e específicos da demanda regional.

Ao longo do ano letivo, através de encontros, cursos e reuniões de planejamento são ofertados pela SEED ou pela escola, anualmente aos profissionais da educação: Semana Pedagógica com a participação da direção, equipe pedagógica, professores e funcionários semestralmente; grupos de estudos específicos para cada área do conhecimento; reuniões pedagógicas e aprofundamento junto aos professores durante a hora atividade pela equipe pedagógica de acordo com as necessidades diagnosticadas no decorrer do ano.

9.8 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE

A hora-atividade constitui-se no tempo reservado aos professores em exercício de docência para estudos, avaliação, planejamento e participação em formações continuadas, preferencialmente de forma coletiva. Deve ser cumprida na instituição de ensino onde o profissional esteja suprido, em horário normal das aulas a ele atribuído, conforme instrução n.º 08/2015. Excepcionalmente, a hora-atividade poderá ser cumprida fora da instituição de ensino, em atividades autorizadas pela Secretaria de Estado da Educação. A direção e a equipe pedagógica são

responsáveis em organizar e garantir que a hora-atividade se efetive, independente do número de professores supridos na instituição de ensino.

A organização da hora-atividade para o professor que está suprido em mais de um estabelecimento deverá ser proporcional ao número de aulas ministradas em cada uma das instituições de ensino onde o professor estiver suprido. Se o professor faltar no dia da hora-atividade é preciso apresentar justificativa/atestado a direção e fazer a reposição. Caso a justificativa não seja apresentada, a direção deverá lançar a falta no RMF.

A instrução n.º 08/2015 indica as responsabilidades de cada segmento, porém os pares e a equipe pedagógica precisam se articular para que a hora-atividade cumpra o seu papel no processo pedagógico.

Responsabilidades atribuídas aos professores no cumprimento da hora-atividade

- Participar dos cursos de Formação Continuada.
- Planejar ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar, tendo como subsídios o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Curso, o Regimento Escolar e o Plano de Ação da Instituição de Ensino.
- Participar de atividades de estudos e reuniões técnicos-pedagógicas.
- Participar de grupos disciplinares e interdisciplinares de professores, objetivando o planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias, relativas ao Plano de Ação da instituição de ensino.
- Planejar ações de intervenção didático-pedagógica para os educandos que apresentam dificuldades no seu desempenho escolar.
- Discutir e planejar encaminhamentos teórico-metodológicos no intuito de obter uma prática pedagógica interdisciplinar.
- Implementar ações pedagógicas inerentes à hora-atividade definidas pelo coletivo escolar e também solicitadas pela equipe pedagógica, direção, Núcleo Regional de Educação e Secretaria Estadual de Educação.
- Analisar e planejar ações de intervenção sobre os resultados avaliativos internos e externos dos educandos, com vistas ao planejamento das ações pedagógicas a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Atribuições da equipe técnico- pedagógica para a organização da hora-atividade:

- Organizar a hora-atividade do coletivo dos professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula.
- Promover e coordenar grupos de estudos para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola.
- Elaborar, organizar e acompanhar as atividades de estudos, com base nas necessidades apresentadas pelo diagnóstico do Plano de Ação da instituição de ensino e pelo cotidiano da realidade escolar.
- Analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica: o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Curso, o Regimento Escolar, o Plano de Trabalho Docente, os encaminhamentos para o Conselho de Classe, os Documentos Orientadores do Currículo, entre outros.
- Acompanhar as ações de intervenções didático-pedagógicas planejadas para os educandos que apresentam dificuldades no seu desempenho escolar.
- Articular e acompanhar as atividades individuais e coletivas a serem desenvolvidas pelo professor.
- Assessorar a implementação das ações da Equipe Multidisciplinar na comunidade escolar.

Atribuições e responsabilidades da direção em relação à hora-atividade

- Sistematizar o quadro da hora-atividade, conforme orientação da Sued/Seed.
- Organizar e acompanhar o cumprimento da hora-atividade.
- Planejar e organizar, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica, as atividades de estudos e/ou reuniões inerentes ao trabalho docente.
- Divulgar a organização de horários relativos à hora-atividade, a fim de que a comunidade escolar tenha fácil acesso à informação.

9.9 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

Orientações gerais para os docentes

Além do contrato pedagógico discutido em 2012 verificou-se a necessidade de que os docentes tomassem a mesma postura diante da turma e para isso era necessário estabelecer algumas orientações:

- Os professores devem conhecer o trabalho da Direção e da Equipe Pedagógica; buscar orientações, receber comunicados, informações, materiais e não fazer comentários depreciativos do estabelecimento, colegas professores, funcionários e alunos.
- Há necessidade de todos buscarem conhecimentos acerca de seus direitos, deveres e responsabilidades educacionais para que estejam sempre fundamentados, para isso sugerimos como leituras: a Diretriz Curricular Estadual (DCE) de sua Disciplina, disponível no Site: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br, o Projeto Político Pedagógico (PPP) a Caracterização da Comunidade e a Concepção Filosófica do Colégio, bem como a Concepção de Escola, Sociedade, Educação e Cidadão (disponível no Colégio e no site); a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de sua Disciplina; o Regimento Escolar para conhecer o Sistema de Avaliação e Recuperação de Estudos do Colégio.
- Cumprimento do calendário escolar- segundo a LDB (9.394/96) e o Estatuto do Magistério. O Profissional da Educação tem o dever de planejar suas aulas, ou seja, elaborar o Plano de Trabalho Docente (PTD) e cumprir na íntegra as 800 horas e os 200 dias letivos. Sobre este tema, os professores devem avisar antecipadamente quando da falta e, preferencialmente, encaminhar atividades aos alunos; **o atestado médico original**, deve ser entregue no prazo de **24 horas, na secretaria**, que providenciará cópia e carimbo confere com o original; a folha ponto deve ser assinada diariamente (sempre acompanhando o registro das faltas repostas). As faltas sem o atestado devem ser repostas antes do encerramento do mês. **O CAMPO OBSERVAÇÃO DA FOLHA PONTO só pode ter anotações da Secretária ou quem a mesma delegar para fazer a observação.**
- Para a fundamentação teórica, pesquisa e produção de suas aulas o professor poderá utilizar diferentes Bibliografias da Biblioteca do Professor, o Portal (www.diaadiaeducacao.pr.gov.br) e o Site do NRE – Londrina e outras.

- O Livro Didático Público do Estado do Paraná, distribuído pelo MEC, é material de apoio do professor e para consulta do aluno (o professor deve ser produtor de suas aulas). Os livros da EJA serão distribuídos para os alunos. O exemplar do Professor está à disposição e deve ser devolvido ao término do ano letivo.
- O planejamento deve ser entregue (todos os períodos). Consulte o PPP no Colégio ou solicite por e-mail. A Educação de Jovens e Adultos deve atender, além do proposto no PPP, os eixos articuladores do Currículo na EJA: Cultura, Trabalho e Tempo (Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos Pág. 32).
- Conforme estabelecido, coletivamente, cada professor deve trabalhar a resolução de problemas, leitura e a produção de textos com os seus alunos registrando no RCO on - line Livro Registro de Classe on - line.
- Registrar no RCO Livro Registro de Classe on- line as notas parciais dos alunos imediatamente para evitar problemas dos alunos em expedição de transferência/remanejamentos. Além disso, é necessário que o professor forneça dados da turma e dos alunos aos diferentes setores da escola sempre que solicitado.
- O livro registro da EJA é um documento oficial, logo, deve-se verificar com a Equipe Pedagógica o processo correto de preenchimento , devendo os mesmos permanecerem no Colégio e sua retirada ser somente com o conhecimento da Equipe Pedagógica. **ATENÇÃO ESPECIAL: NÃO PODE TER RASURAS, NÃO PODE SER REGISTRADO MÉDIA INFERIOR A 6,0 (o sistema não aceita), registrar todas as avaliações necessárias à recuperação de notas.**
- Os Professores não devem se ausentar da sala de aula, deixando os alunos sozinhos. Também os Estagiários não podem ficar sozinhos com a turma, devendo ser autorizado o estágio pela Pedagoga do período.
- Os professores das áreas específicas deverão usar o Laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia.
- Observar alunos que apresentem comportamento mais tímido ou agitado, e com dificuldade de aprendizagem. Nestes casos comuniquem à Equipe Pedagógica.
- Os alunos devem ser orientados a ter bolsos internos no uniforme para guardar dinheiro, nunca deixar a bolsa aberta ou em locais como pátio e quadra, **NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR CELULAR.** Cobrar dos alunos o

cumprimento da Lei 18.118/14, salvo casos de uso do aparelho para fins pedagógicos.

- É proibida a circulação de alunos na sala dos professores, portanto, orientamos a não solicitar que o aluno vá buscar qualquer material nesse ambiente.
- Cópias - solicitar com prazo de **48 horas**. Para solicitação por e-mail(ldajoseanchieta@seed.pr.gov.br) ou preferencialmente com a Equipe Pedagógica.
- As provas devem ter cabeçalho padrão do colégio. As questões deverão conter o valor e o bimestre. Uma cópia da avaliação deverá ser entregue para a Equipe Pedagógica do período, seja por e-mail ou cópia escrita. Para envio de atividades e avaliações, utilizar o e-mail do Colégio: ldajoseanchieta@seed.pr.gov.br
- Site do Colégio – www.ldajoseanchieta.seed.pr.gov.br
- Todos os Professores devem atualizar na secretaria seus contatos (telefone, celular e e-mail), a fim de facilitar a comunicação com a direção e equipe pedagógica. Solicitamos que verifiquem constantemente seus e-mails.
- O uso do Laboratório de Informática e Sala multimídia, com os alunos, está condicionado ao agendamento e entrega do plano de aula antecipadamente, para Equipe Pedagógica.
- Receber o aluno em sala quando retornar da Equipe Pedagógica por ocasião do registro de ocorrências. O aluno só permanecerá fora de sala quando estiver suspenso de suas atividades, e nesse caso o professor deverá encaminhar as atividades do dia para a Equipe Pedagógica orientá-lo.
- Não serão permitidos atrasos dos alunos, devendo o aluno ser encaminhado para Equipe Pedagógica com atividade do Professor. Observação: Caso o aluno apresente justificativa dos responsáveis ou atestado médico, será permitida sua entrada.
- Quanto a água e banheiro, evitar liberar o aluno na 1ª aula e após o intervalo, observar e ter bom senso! Solicitar aos alunos que problemas de saúde devem ser comunicados à Equipe Pedagógica. Também evitar liberar mais de um aluno por vez para beber água e ir ao banheiro, salvo casos de necessidade.
- Solicitamos aos professores e às professoras que, semanalmente, confirmem na pasta de chamada dos alunos representantes de turmas os casos de faltas e

encaminhar os alunos que apresentem 5 faltas consecutivas ou 7 alternadas (Programa PCAE e SERP).

- Falta do aluno em avaliação - Deverá o aluno em caso de Atestado médico preencher o requerimento de 2ª chamada. No caso de justificativa, deverá o responsável pelo menor comparecer a Escola e solicitar a 2ª chamada que será analisada (deferido ou indeferido) pelo professor. O prazo de solicitação é de 72 horas úteis após o retorno do aluno ao Colégio.
- O uniforme não pode ser motivo para o aluno perder aula, as providências serão tomadas pela Equipe Pedagógica e /ou Direção.
- Os professores devem aplicar preferencialmente provas sempre nos segundos horários calculando o tempo e os conteúdos aplicados, não devem liberar os alunos antes do horário de saída das aulas.
- Os trabalhos de pesquisa na internet devem ser cuidadosamente bem orientados e atentamente corrigidos. Ter cuidado com o plágio. A partir deste ano de 2017 iniciamos com a indicação pelos professores de sites confiáveis aos alunos para pesquisa.
- Quanto a avaliações sugerimos: Ao trabalhar com Seminário defina e esclareça todos os critérios de avaliação; A avaliação do caderno também deve ter critérios para ser atribuída a nota; Trabalhos em grupo: evitar a solicitação para fazer em casa sem o prévio conhecimento dos pais ou a presença dos mesmos; Quando o aluno não cumprir os prazos de entrega dos trabalhos, os critérios para avaliação (notas) deverão ser redefinidos; As questões das avaliações devem ser discutidas com os alunos após entrega da prova corrigida; Os professores (as) do Ensino Médio deverão contemplar questões do ENEM nas avaliações trimestrais e atividades de aula; Os professores do Ensino Fundamental anos finais deverão contemplar questões da Prova Brasil nas avaliações trimestrais e atividades da aula; Conforme já discutido, as avaliações devem conter questões reflexivas, evitar questões simplistas; Todas as disciplinas **DEVEM COBRAR PELO MENOS UMA PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA NO TRIMESTRE.** Fica a critério de o Professor desenvolver essa atividade dentro das várias esferas: escolar, divulgação científica, jornalística, da vida pública/profissional, digital ou literária entre outros. Constar no planejamento trimestral;

- **Professores de Apoio PAEE** – Deverão organizar uma pasta para seu aluno com os conteúdos da série/ano, calendário escolar e ficha semanal de registro das intervenções pedagógicas. Solicitar à Equipe Pedagógica ficha de atendimento do professor, para anotações das orientações dos professores, após as primeiras avaliações, estas devem ser arquivadas na pasta do aluno.
- **Equipe Pedagógica** – Arquivar um modelo da avaliação do professor; informar aos professores que as avaliações deverão ter cabeçalho, o valor de cada questão e o bimestre; o professor que não entregar o planejamento deverá ser convocado e o fato registrado, caso persista a situação o caso será encaminhado para a Direção.
- No formulário de comparecimento dos Pais, na entrega de boletins, deverá constar a data em que os pais ou responsáveis retiraram o boletim - para controle daqueles que não comparecem no dia estabelecido pela escola.

9.10 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

Indicadores Internos

Taxa de Aprovação (em %)					
Nível/Modalidade	2012	2013	2014	2015	2016
Fundamental	90,9	88,4	93,2	93,8	92,5
Médio	83,0	85,4	90,0	88,4	82,9
EJA	74,8	48,7	65,0	45	52

Taxa de Reprovação (em %)					
Nível/Modalidade	2012	2013	2014	2015	2016
Fundamental	9,3	10,2	6,2	5,8	6,5
Médio	13,6	14,2	6,6	9,8	12,9
EJA	-	-	-	-	-

Indicadores externos

IDEB – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA						
Ensino	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	5,8	6,2	6,1	5,1		
Ensino Fundamental - Anos Finais	4,7	4,8	4,7	4,8	5,0	5,6

9.11 ÍNDICES DE ABANDONO/EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO/SÉRIE

Taxa de Abandono (em %)

Nível/Modalidade	2012	2013	2014	2015	2016
Fundamental	0,5	1,4	0,6	0,4	0,9
Médio	3,4	0,4	3,4	1,8	4,1
EJA	25,2	51,3	35,0	55	48

Taxa de distorção idade/série

Ensino	Jose de Anchieta	Paraná
Taxa de Distorção Idade Série - Ensino Fundamental - Anos Finais (INEP)	12,2 %	18,8 %
Taxa de Distorção Idade Série - Ensino Médio (INEP)	13,1 %	18,6 %

A análise dos quadros sinalizam para reflexões sobre o percentual de reprovação e abandono, em relação a isso, podem ser apontados os seguintes fatores para os problemas abordados: pouca participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos, demonstrada na não realização de tarefas e trabalhos; fatores externos, como problemas familiares, econômicos ou sociais que

os alunos enfrentam; falta de hábito de estudo em casa; alunos faltosos; alunos atrasados para primeira aula; distorção idade/série; rotatividade e/ou falta de professores, mesmo quando amparados por atestados e licenças médicas; dificuldade de aprendizagem, aliada à falta de avaliação e acompanhamento de um profissional. Muitos responsáveis não acompanham os adolescentes na sua rotina diária e sobretudo quanto ao tratamento no uso de medicamentos, há casos de pais que não informam ou trazem os laudos e atestados de acompanhamento médico e, há os que não acompanham a frequência regular dos filhos às aulas.

Direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e pais serão envolvidos diretamente para a efetivação das ações, respeitando a especificidade de cada segmento. As reuniões pedagógicas, pré-conselho, conselho de classe, hora/atividade serão momentos de reflexões para tomada de decisões que intervenham na qualidade do processo ensino – aprendizagem.

Desde o IDEB/2011 e das considerações dos professores tornou-se necessário um olhar mais atento para a temática da leitura e interpretação textual. É inegável que o aluno faz uso da língua materna em todas as disciplinas, logo o trabalho com a leitura é tarefa de todos. Partindo disso, os professores desenvolvem propostas cujas metas são desenvolver o hábito da leitura a fim de incentivar a leitura frutiva/ informativa e, conseqüentemente, promover uma melhora na interpretação/produção textual.

O uso de textos dos livros didáticos e paradidáticos, a pesquisa nos sites da internet, a utilização de vídeos, de imagens e de músicas são relevantes para o desenvolvimento das aulas. Nas aulas de Língua Portuguesa, além do trabalho desenvolvido em sala, os alunos visitam regularmente a biblioteca. Lá eles têm contato com diversos gêneros textuais, emprestam livros e realizam leitura direcionada, o que inclui dramatizações e trabalhos escritos.

Partindo disso, a leitura e a interpretação textual devem ser o foco em todas as disciplinas, pois todos os estudantes têm o direito de sair da escola em condições de desenvolver um bom texto, sabendo expor ideias e argumentar. Os alunos devem ser convidados a interpretar textos, imagens e dados de forma autônoma; em contato com o texto aprendem determinado conteúdo enquanto relacionam o que está sendo lido àquilo que já sabem. É por meio desse processo que a cidadania se efetiva, visto que, a leitura e a escrita são poderosas ferramentas de organização e aplicação dos conhecimentos construídos.

Todas as disciplinas deverão realizar um trabalho de leitura, produção e interpretação objetivando uma melhora nos resultados avaliativos internos e externos.

9.12 A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES

Buscando a plena qualidade no processo ensino-aprendizagem, o Colégio ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA estabeleceu NORMAS DISCIPLINARES e COMPORTAMENTAIS adequadas para o ambiente escolar. O cumprimento destas normas diminui as tensões geradas por diferentes regras de costumes familiares, favorecendo a harmonia e a satisfação nas relações interpessoais. Este contrato é fruto de um trabalho realizado em 2012 em que havia muitas situações indisciplinadas no colégio, as ações e decisões foram fruto de reuniões com professores, funcionários, pais e alunos em consonância com o Regimento escolar.

A adesão às normas é obrigatória a partir do momento em que o aluno é matriculado na escola.

Contrato Pedagógico

Atrasos – O aluno deverá cumprir o horário de ir para sala. Caso o aluno ultrapasse o prazo de tolerância, ele precisará se encaminhar à coordenação para receber a liberação de entrada e seu atraso será registrado na ficha individual do aluno. A partir da 5ª notificação, será enviada uma carta de advertência, informando os atrasos e o responsável será convocado para orientar o filho sobre as consequências de tal atitude para sua formação.

A tolerância não será permitida, pois o **abuso de tolerância vira um hábito, tornando-se nocivo para convivência em democracia**. É preciso respeitar as regras da boa convivência.

Uniforme – O aluno deverá permanecer uniformizado. Em caso de descumprimento, serão tomadas as providências para orientação dos alunos e seus

responsáveis. O uso do uniforme representa uma segurança, diante da facilidade que oferece para a identificação dos alunos.

Água e banheiro – Não será permitido na 1ª aula e após o intervalo. Por favor, caso esteja apresentando algum problema comunique antecipadamente à Equipe Pedagógica.

Falta do aluno em avaliação – Deverá o(a) aluno(a) em caso de Atestado Médico preencher o requerimento de 2ª chamada. No caso de justificativa, deverá o responsável pelo menor comparecer à escola para solicitar a 2ª chamada que será analisada pelo (a) professor (a) ou Equipe Pedagógica. O prazo de solicitação é de 72 horas úteis após o retorno do aluno ao Colégio. Quando faltar, informar-se sobre conteúdo, tarefas dadas, data de provas, entrega de trabalhos, etc...

Pesquisas reproduzidas fielmente (cópias da **Internet**) ou feitas por terceiros, **não serão reconhecidas** como válidas, não é permitido plágio.

A avaliação de **caderno** para ser realizada, deverá o Professor (a) informar os critérios para nota.

Trabalhos em grupo – Deve evitar fazer em casa de COLEGAS sem o prévio conhecimento dos pais. Em caso de uso da biblioteca é necessário o agendamento prévio na Coordenação Pedagógica.

Os **trabalhos** com prazo de entrega prorrogado terão critérios de avaliação orientados pelos (as) professores (as).

A oferta da **recuperação** é obrigatória aos (as) alunos (as) e será de 100% dos conteúdos trabalhados no bimestre.

Fora do horário de aula, o aluno só poderá comparecer ao Colégio com autorização da Direção e prévio conhecimento dos pais.

Patrimônio Escolar – o(a) aluno(a) deve compensar, junto com os pais, os prejuízos que venha a causar ao patrimônio da escola, quando comprovada a sua autoria.

Pertences dos alunos: É humanamente impossível controlar todos os pertences que os alunos trazem para o recinto escolar. Portanto, fica estabelecido que o Colégio não se responsabiliza. Porém, existem medidas que diminuem os riscos de extravio, tais como: identificação clara com o nome do aluno nos pertences

e evitar o uso destes, de valor. Os(as) alunos(as) devem ter bolsos internos no uniforme para guardar dinheiro, nunca deixar a bolsa aberta ou em locais como pátio ou quadra.

Comunicação do aluno(a) com os pais durante as aulas: O direito dos pais ou responsáveis de comunicar-se com seus filhos em casos de urgência é assegurado pelo telefone fixo institucional.

Redes Sociais - Considerando que o mau uso das Redes Sociais (Facebook, twiter etc...) atinge diretamente a rotina escolar, por conta de possíveis conflitos decorrentes dessas ações, a escola reserva-se no direito de intervir, agir e acionar aqueles que as utilizarem de maneira inadequada, comprometendo a imagem moral da instituição e de seus alunos.

Os(as) alunos(as) não poderão sair do Colégio sem a prévia autorização dos pais e devem evitar ficar circulando pelo pátio e corredores em horário de aulas.

O aluno que for convidado **a retirar-se da sala de aula**, pelo motivo de atitudes inadequadas, será advertido, suspenso da aula e o professor atribuirá um trabalho que deverá ser realizado pelo aluno.

Não discuta com colegas ou professores (as) diante de uma plateia, peça licença e conversem a sós.

Muitas vezes é preciso ter **paciência**, não tome atitudes no impulso, espere o momento adequado e procure as pessoas que podem ajudá-lo (a) na solução do problema.

É **proibido promover campanhas** de qualquer natureza no ambiente escolar sem a prévia autorização da Direção e/ou Equipe Pedagógica. É proibido o porte e consumo de cigarros, bebidas alcoólicas, substâncias tóxicas, narguiles, armas de qualquer natureza e baralho no colégio ou em suas imediações;

Bullying - A Direção, Professor (a) e Equipe Pedagógica deverão ser comunicados, sobre o assunto para as devidas providências.

Deveres do Aluno:

Cumprir as determinações da **Lei nº 18.118/14**, que proíbe o uso de celulares e aparelhos eletrônicos no ambiente escolar. O colégio não se responsabiliza por danos ou perdas. Caso o aluno não siga estas instruções, os aparelhos serão recolhidos e devolvidos somente aos pais ou responsáveis pelo aluno.

Aguardar na sala a troca de professores (sem intervalo entre as aulas);

Ter todo o material didático, para garantir as condições necessárias para o bom desenvolvimento das aulas;

Ter uma participação ativa nas aulas: ouvir o professor com atenção, anotar e expor suas dúvidas. **Exercícios, trabalhos, pesquisa, objetivam o melhor desempenho do aluno e é obrigatório o cumprimento de tais tarefas;**

Ações não permitidas aos alunos. O aluno não poderá:

Comer e beber durante as aulas;

Entrar ou sair da sala de aula sem a permissão do professor;

Ausentar-se do colégio sem autorização da coordenação;

Entrar em recintos na escola, que não seja a sala de aula, sem autorização

Manifestação de namoro como beijar, sentar no colo, entre outras, não cabíveis no ambiente escolar;

Incentivar ou participar de brigas dentro ou nas proximidades da escola.

Portar ou fazer uso de quaisquer objetos que ameace a integridade física do próprio aluno ou de terceiros. (objetos cortantes, canetas laser e brinquedos que imitem arma de fogo)

Praticar qualquer tipo de BULLYING.

Atitudes de:

Conversa excessiva – prejudica a sua concentração na aprendizagem e de seus colegas, gera atritos e prejudica o trabalho do(a) professor(a). O(a) aluno(a) que não colaborar será orientado(a) e serão tomadas as medidas cabíveis.

Agressões físicas – é inegociável, imediatamente serão convocados os responsáveis e em casos graves a Patrulha Escolar.

Agressões verbais – é inegociável, imediatamente será solicitado ao aluno(a) que se retire da sala de aula, serão convocados os responsáveis e casos graves serão tomadas as medidas cabíveis.

Desrespeito – é inegociável, serão tomadas as medidas cabíveis.
RESPEITE O(A) PROFESSOR(A) E OS COLEGAS EM SALA DE AULA.

O diálogo é sempre o melhor caminho!

MARCO CONCEITUAL

10 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Na nossa proposta, o ser humano é entendido como um ser social e histórico. Ela parte do pressuposto de que o conhecimento é um patrimônio coletivo, e por isso deve ser socializado e garantido a todos. Nossa prática está fundamentada em uma concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades com a psicologia histórica – cultural desenvolvida pela escola de Vygotsky. Para Vygotsky (1989), construir conhecimentos implica uma ação partilhada, já que, é através dos outros que as relações sujeito e objeto do conhecimento são estabelecidos. Constroem-se conhecimentos na história e na cultura, portanto, fundamentos de uma abordagem histórico - cultural sustentam a concepção da nossa escola pública.

A **Educação**, aqui, é entendida como ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. Esta se põe, portanto como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social na qual professor e aluno se encontram, igualmente inseridos, porém, em posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Cabendo aos momentos intermediários do método, identificar as questões suscitadas pela prática social

(problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

10.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação é uma prática social e específica dos homens situando-os dentro da história. É sabido que não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua opção de cada um na sociedade e nas relações de trabalho. Segundo Pinto (1994), a educação é um processo histórico de criação do homem para a sociedade e simultaneamente, de modificação da sociedade para o benefício do homem.

Logo, a concepção de educação que norteia o nosso Projeto Político Pedagógico é a que busca a democratização do conhecimento, que possibilite à classe trabalhadora a apropriação do saber científico e historicamente construído, visando a transformação e emancipação do indivíduo e sociedade.

10.2 CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é um ser social, atua e interfere na sociedade, transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais que são apropriados de diferentes formas. Conforme Saviani (1992) "... o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho".

Partindo dessas considerações, o que buscamos dentro da nossa concepção de homem é a que se centra no homem como sujeito de sua história, produtor de conhecimentos. Aquele que segundo Santoro, "... na sua convivência coletiva compreende suas condições existenciais, transcende-as e organiza-as superando a condição de objeto, caminhando na direção de sua emancipação da história coletiva". Um homem que antes de tudo, se pronuncie sobre a realidade.

10.3 CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA

A adolescência é entendida como mais uma dimensão do desenvolvimento humano, que envolve aspectos físicos, cognitivos, sociais e históricos. O adolescente não está em transição, mas em profunda transformação, o que influencia consideravelmente no modo como ele aprende, se relaciona com o meio, com seus pares e com os adultos de forma geral.

É uma fase marcada por questionamentos e instabilidades, que caracterizam a busca pela própria identidade. O adolescente elabora ideias e teorias, formula hipóteses e reflete sobre elas, definindo conceitos e valores.

Essas mudanças têm caráter adaptativo, aos poucos o adolescente começa a assumir papéis adultos e um mundo de possibilidades é aberto para ele.

Para LEONTIEV (1978) cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade.

Ensinar pressupõe aprender. Portanto, o ato de ensinar deve ser dinâmico, apresentando-se de diversas formas a fim de que atenda a multiplicidade de indivíduos que compõem a escola.

Ensinar é transpor a mera informação de modo que haja integração entre o saber, o aluno e o professor. É um processo que inicia a partir do que se sabe (saber comum), promove troca de conhecimentos, de experiências, visões e perspectivas, provocando mudanças que levam o aluno aos saberes históricos e científicos.

10.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A sociedade é mediadora do saber e da educação, presentes no trabalho concreto dos homens, que criam possibilidades de cultura e de agir social, a partir das contradições originárias do processo de transformação da base econômica. Para Saviani (1992), o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário, portanto, compreender as leis históricas que regem o desenvolvimento da sociedade, para que assim ela seja compreendida na sua totalidade.

A concepção de sociedade que queremos não é a que temos atualmente, fragmentada e marcada por profundas desigualdades de toda tipologia, mas sim uma sociedade representativa, e democrática, fundamentada na participação dos cidadãos em todos os processos decisórios que dizem respeito à sua vida, à sua família, na escola, no bairro, na comunidade, no mundo em que vive.

10.5 CONCEPÇÃO DE CIDADANIA

O Brasil, historicamente, foi construído sob as bases dos poderes coloniais, das elites latifundiárias e de um Estado que realimenta as desigualdades e acentua as exclusões. A partir disso, a concepção de cidadania que se busca é a que Boff (2000, p. 58) diz "... a construção da cidadania envolve um processo ideológico da formação de consciência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. A realização se faz através de lutas contra as discriminações, da abolição de barreiras segregativas entre indivíduos e contra as opressões e os tratamentos desiguais, ou seja, pela extensão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos nas tomadas de decisões".

10.6 CONCEPÇÃO DE TRABALHO

O *trabalho* é uma atividade que está "na base de todas as relações humanas, condicionando e determinando a vida. É (...) uma atividade humana intencional que envolve forma de organização, objetivando a produção dos bens necessários à vida" (Andery, 1998, p.13).

Sob este aspecto, precisamos entender o trabalho como ação intencional, o homem em suas relações sociais, dentro da sociedade capitalista, na produção de bens. Mas, é preciso entender que o trabalho não acontece de forma tranquila, pois está sobrecarregado pelas relações de poder. Quando o homem produz bens, estes são classificados em materiais ou não materiais. No trabalho educativo, o fazer e o pensar entrelaçam-se dialeticamente e é nessa dimensão que está posta a formação do humano. Ao considerarmos o trabalho uma práxis humana, é importante o entendimento de que o processo educativo é um trabalho não material, uma

atividade intencional que envolve a forma de organização necessária para a formação do ser humano.

Logo, o conhecimento como construção histórica é matéria prima do professor e do aluno, que indagando sobre o mesmo produzem novos conhecimentos, propondo modificações para a sociedade em que vive.

10.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A aprendizagem é um processo contínuo na vida do ser humano e o ato de ensinar é a função principal da escola. Sendo assim, o currículo precisa ser estruturado a partir de uma lógica de desenvolvimento pedagógica que contemple o ser humano na sua totalidade, possibilitando a construção de sua cidadania e sua inclusão social. Nele destacam-se os fundamentos e as dimensões do conhecimento na perspectiva do currículo disciplinar.

O currículo da educação básica deve ofertar, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento de questões com vistas à própria ação e transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Gramsci (1995), em sua defesa de educação, na qual afirma que o espaço de conhecimento, a escola, deveria equivaler à idéia de atelier-biblioteca-oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica. Esse é o princípio implícito nas Diretrizes Curriculares do Paraná, assim como nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quando se defende um currículo baseado nas dimensões científica, artística e filosófica do conhecimento.

Para que isso se concretize, a escola precisa construir um currículo que:

- Considere as múltiplas interações entre os conteúdos das disciplinas, a abertura e a sensibilidade para identificar as relações entre escola, vida pessoal, entre o apreendido e o observado, entre o aluno e o objeto do conhecimento, entre a teoria, suas consequências e aplicações práticas como pressupostos decisivos de sua organização.

- Devemos superar uma visão fragmentada do conhecimento e da realidade, propiciando ao aluno um conjunto articulado de conhecimentos significativos, a partir do que ele já sabe, o que implica planejamento coletivo e trabalho cooperativo dos professores, dando significado à proposta de interdisciplinaridade, sem desconsiderar a complexidade necessária e as especificidades curriculares de cada

disciplina, a fim de garantir aos alunos a formação integral, humana e científica do currículo.

Enfatizamos ainda, que para a concretização do currículo, é necessário ter clareza quanto ao método a ser aplicado, ou seja, explicitar como se ensina, o que se ensina, por que se ensina. Logo, método é a forma de percebermos/concebermos o mundo e o conhecimento.

10.8 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Ao tratarmos da questão avaliativa da aprendizagem devemos levar em conta os seguintes objetivos: auxiliar o aluno no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino e aprendizagem, responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo, orientar a situação didática que envolve o aluno e o professor, servir de base à reflexão e tomada de consciência sobre a prática educativa, seguidas de intervenção.

A avaliação do aproveitamento escolar, nesta instituição de ensino, será contínua e permanente, realizada com finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados positivos superando os pontos falhos. A avaliação deverá ser diagnóstica para dar ao professor condições para a tomada de decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem e estruturação dos conteúdos mínimos, ou seja, também servirá como instrumento para obter informações necessárias para intervenções nas aprendizagens dos alunos.

10.9 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O pressuposto básico da educação inclusiva é o de que as escolas deveriam acomodar todos os alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas ou outras. São esses que estão em busca de uma **Escola Inclusiva**. Mas, o que se entende por educação inclusiva? O conceito de educação inclusiva surgiu a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca, a ideia é que as crianças com necessidades educacionais especiais sejam incluídas em escolas de ensino regular. O importante nisso é que a inclusão demonstra uma evolução da cultura ocidental defendendo que nenhuma criança deve ser separada

das outras por apresentar algum tipo de deficiência. Sob essa percepção pedagógica, esta interação assume a vantagem de existir integração entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto. E, como definir os alunos com necessidades educacionais especiais?

Os alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles que necessitam de diferentes formas de intervenção pedagógica e/ou suportes adicionais (recursos, metodologias e currículo adaptado) bem como tempos diferenciados durante sua trajetória escolar. Ou ainda, de acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É relevante o que exprimem as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC, 2001, p. 24): “Ao longo dessa trajetória, verificou-se a necessidade de se reestruturar os sistemas de ensino, que devem organizar-se para dar respostas às necessidades educacionais de todos os alunos. O caminho foi longo, mas aos poucos está surgindo uma nova mentalidade, cujos resultados deverão ser alcançados pelo esforço de todos, no reconhecimento dos direitos dos cidadãos. O principal direito refere-se à preservação da dignidade e à busca da identidade como cidadãos. Esse direito pode ser alcançado por meio da implementação da política nacional de educação especial. Existe uma dívida social a ser resgatada.”

Assim, a partir do momento em que as escolas contextualizarem o que regem as leis e os princípios do respeito às diferenças, novos horizontes de expectativas serão abertos a todos os alunos, indistintamente.

- Principais leis que norteiam a Educação Inclusiva

Lei nº 7.853/89 - CORDE - Apoio às pessoas portadoras de deficiências.

Constituição da República Federativa do Brasil – 1988.

Lei Federal nº 8.096/1990 : Estatuto da Criança e do Adolescente.

Lei nº 10.098/94- Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei Nº 8.859/94 - Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.

Lei Federal nº 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Educação Especial.

Lei Federal no 10.436/2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, esta é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão; os sistemas educacionais devem garantir sua inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior.

Resolução no 04/2009 - CNE/CEB: Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Lei Federal nº 12. 764/2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

Lei Federal nº1755/2013: Institui, no âmbito do Paraná, as diretrizes para a política estadual de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. TEA.

Lei Estadual: nº 18.419/2015: Estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência do estado do Paraná.

Deliberação CEE/PR nº 02/2003: Fixa normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica, para o Sistema de Ensino do Estado do Paraná, para alunos com necessidades educacionais especiais – Educação Especial.

- Decretos

DecretoNº 186/08 - Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

Decretonº 6.949 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

DecretoNº 6.094/07 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

DecretoNº 6.215/07 - Institui o Comitê Gestor de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência – CGPD.

DecretoNº 6.214/07 - Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência.

DecretoNº 6.571/08 - Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.

Decretonº 5.626/05 - Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

11. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O Colégio Estadual José de Anchieta atendendo a legislação educacional e a instrução 09/2011 – SUED/SEED , trabalha com os desafios contemporâneos (História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena , História do Paraná , Música, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente, Direito das crianças e adolescentes, Prevenção ao uso indevido de drogas, Diversidade sexual/sexualidade humana, Educação Ambiental) . O trabalho pedagógico com os desafios contemporâneos devem ter a intencionalidade e articulação, com os conteúdos de referência para cada disciplina conforme detalhado:

- História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08(todas as disciplinas)
- História do Paraná, Lei nº 13.381/01 (História, Arte e Língua Portuguesa)
- Música - Lei Federal nº 11.769/08 (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglês)
- Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07 (Todas as disciplinas)
- Direito das crianças e adolescentes, LF nº 11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)(Todas as disciplinas – Contrato Pedagógico)
- Prevenção ao uso indevido de drogas, LF nº 12.338/98, Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; Decreto nº 5679/05(Química, Ciências, Biologia e Educação Física)

- Diversidade sexual/sexualidade humana- Parecer 04/09; Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE (Ciências, Biologia, Educação Física, Química, Sociologia, Língua Portuguesa, Filosofia)
- Educação Ambiental, LF nº 9795/99 e Decreto nº4201/02 (Todas as disciplinas)

MARCO OPERACIONAL

12. CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar do Colégio Estadual José de Anchieta atende a INSTRUÇÃO Nº 12/2016 – SEED/SUED e a Resolução nº 5185/2016 – GS/SEED contemplando, pelo menos, o mínimo de 800 (oitocentas) horas distribuídas em um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, fundamentado na legislação educacional e partindo dos princípios emanados da Lei nº 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O calendário deve ser elaborado e encaminhado para apreciação e aprovação do Conselho Escolar e posteriormente enviado ao Núcleo Regional de Educação para homologação.

13. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

13.1 PROJETO SUSTENTABILIDADE

“Os primeiros passos de uma escola sustentável”

1. Justificativa

O ambiente escolar é o espaço social e educativo onde os estudantes, professores e funcionários passam a maior parte do seu tempo numa relação de convivência, trabalho e aprendizado. É nesse espaço que as temáticas da sustentabilidade e da qualidade de vida (físico, alimentar e mental) podem dialogar e ter maior repercussão, beneficiando, assim, os alunos tanto no aspecto da alimentação saudável quanto na construção diária de atitudes realmente sustentáveis (evitar o desperdício de água e luz, coleta seletiva, reciclagem, preservação da natureza, consumo consciente...). Pensando nisso, este projeto

pretende despertar em nossa comunidade escolar o interesse em e por uma escola sustentável; tendo os conhecimentos adquiridos como motivadores para ações de nossos alunos na sua vida cotidiana e de seus familiares.

Em conformidade com a Formação em Ação, deste ano, a Educação Ambiental está inserida no PPP como determina a Política Estadual de Educação Ambiental; contemplada na PPC dentro dos conteúdos, articulada na abordagem dos conteúdos afins em diversas disciplinas, e prevista no PTD por meio de atividades em pequenos grupos, Mostra Cultural e atividade extracurricular (visitas, palestras). O gestor da escola consulta as instâncias colegiadas para ciência e adesão aos programas sobre sustentabilidade, as decisões são tomadas pela coletividade; e há ampla divulgação em todos os turnos da escola quando da execução de projetos e atividades de Educação Ambiental. Os profissionais da escola conhecem e consultam a página da Educação Ambiental do Portal Dia a Dia Educação, realizam atividades sobre a temática, mas com pouca frequência. Pode-se citar como exemplos destas atividades: 9º anos – Consumo Consciente; 1ª séries – Problemas Ambientais, 2ª séries – Mundo Globalizado e 3ª séries – Problemas Locais e Globais.

Porém, independente de uma proposta imposta por uma lei (Educação Ambiental, LF nº 9795/99 e Decreto nº4201/02), a escola precisa trabalhar a conscientização sobre a sustentabilidade. Ou seja, diante das catástrofes ambientais a que o planeta está sujeito, a escola não pode continuar ignorando a necessidade de atitudes sustentáveis, logo, precisamos parar de fazer discursos no ensino e desenvolvermos ações na prática.

Salientamos que a proposta será desenvolvida em vários momentos do ano letivo, no trabalho dos professores nas suas disciplinas, nas atividades mais aprofundadas na Mostra Cultural, nas práticas desenvolvidas no interior da escola. Para isso, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, bem como a conscientização de um trabalho articulado e que aos poucos mude as atitudes no ambiente escolar.

Por fim, pensar no envolvimento de vários atores é imprescindível para que este projeto tenha continuidade e os professores consigam desenvolver atividades

práticas com seus alunos, aliadas aos conteúdos curriculares propostos nas DCN e PPC.

2. Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual José de Anchieta. Comunidade escolar, APMF e Conselho Escolar

3- Objetivos

3.1. Geral: Inserir a temática da sustentabilidade dentro do espaço escolar, com o propósito de inculcar na comunidade escolar saberes sobre educação ambiental, além disso, fomentar atitudes de minimização do consumismo e promoção da qualidade de vida individual e coletiva.

3.1.1. Específicos:

- Trabalhar vários conteúdos da Proposta Curricular em atendimento à Instrução 09/2011 - SUED/SEED, à Lei Federal nº 9795/99 – Educação Ambiental e ao Decreto nº4201/02.
- Cultivar uma horta para promover hábitos alimentares saudáveis, produzir variedades de alimentos a baixo custo e inseri-los na alimentação dos alunos e funcionários.
- Desenvolver uma gestão sustentável para uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- Instalar cisternas para coleta de água da chuva e reutilizá-la para lavar pátios e quadras.
- Substituir gradativamente os copos descartáveis por canecas, reduzindo assim os gastos e poluição do ambiente.
- Reciclar papéis e cadernos para reutilizar na elaboração de trabalhos (Mostra Cultural), assim como conscientizar a turma para ao final da apresentação dos trabalhos, organizar o ambiente e acondicionar o lixo em recipientes devidamente identificados e com destino correto.
- Construir um sistema de compostagem, aproveitar o material (adubo) produzido para o cultivo da horta e para plantas ornamentais - estas servirão para tornar mais belo os diversos ambientes da escola.

- Realizar o plantio de mudas (flores, plantas ornamentais) nos vários ambientes da escola.

4. Metodologia:

- Para a realização do projeto serão seguidos os seguintes passos:
- Realização de debates e reuniões para conscientizar a comunidade escolar sobre o projeto de sustentabilidade, e a necessidade da participação de todos para o sucesso da proposta. (Longo prazo)
- Elaboração do projeto da horta sob a orientação de agrônomos - parceria com a UEL. (curto prazo)
- Construção dos canteiros e manutenção da horta pelos apenados do Patronato e sob a supervisão do permissionário do colégio (caseiro).(médio prazo)
- Organização de escala das funcionárias de apoio para acompanhar o grupo de alunos responsáveis por aguar as mudas. (curto prazo, após construção da horta)
- Elaboração de horários de aula no espaço da compostagem e da horta (curto prazo, após construção da horta).
- Verificação do Planejamento do trabalho docente envolvendo as disciplinas e turmas em atividades práticas.(Longo prazo)
- Solicitação de apoio da UEL para construção e orientação de como fazer a compostagem dos alimentos.(curto prazo)
- Instalação de cisternas para coletas de água da chuva. (médio prazo)
- Aquisição de canecas e suportes para substituição dos copos descartáveis. (médio prazo)
- Promoção de oficinas para reciclagem dos papéis da escola, e utilização desses papéis na elaboração de cartazes, que serão, posteriormente, (re) enviados para coleta seletiva.(longo prazo)
- Disposição de informativos em vários espaços do ambiente escolar, incentivando atitudes voltadas para o consumo controlado de água e energia elétrica , evitando ao máximo o desperdício.(curto prazo)

- Conscientização sobre a necessidade de adoção de medidas que visem a não poluição dos recursos naturais, assim como, a despoluição daqueles que se encontram poluídos ou contaminados.(longo prazo)
- Projeção, para os alunos, de filmes e documentários que mostrem os impactos ambientais provocados por ações humanas. Esta ação destina-se a informação e tomada de consciência por parte dos alunos.(longo prazo)
- Solicitação de recursos para trocar as lâmpadas do colégio por lâmpadas de LED. (longo prazo)
- Organização de feiras de troca de roupas e calçados usados, doação de roupas usadas, mostra de ideias de uso de materiais recicláveis e artesanatos. (longo prazo).
- Divulgar o significado dos 5 Rs da Sustentabilidade, por meio de parceria com o Departamento de Biologia, da UEL. (curto prazo)
- Campanhas de coleta de pilhas. (médio prazo)
- Uso do óleo para produção de sabão, produto este, que será usado para pelas funcionárias de apoio para limpeza do Colégio. (curto prazo)
- Visitas a parques, estações de tratamento de água, reserva indígena, bacias hidrográficas entre outros. (curto prazo)

5. O Significado dos 5 Rs da Sustentabilidade

- Repensar
 - Antes de efetuar qualquer compra reflita se é realmente necessária tal aquisição, se você não está comprando por impulso, talvez você até consiga reaproveitar algo que já possui. Avalie quais os danos este produto causa ao meio ambiente ou à sua saúde.
- Recusar
 - Recuse produtos que vêm em embalagens de plástico, prefira as recicláveis como de vidro e metal ou as biodegradáveis. Utilize ecobags ao invés de usar a sacolinha plástica do mercado. Prefira as mercadorias de empresas que tenham compromisso com o meio ambiente.
- Reduzir

- Reduza seu consumo, o barato às vezes sai caro, por isso adquira produtos de qualidade e com maior durabilidade. Outras formas de reduzir são: preferir alimentos a granel, levando seu próprio recipiente, utilizar lâmpadas LED, usar pilhas recarregáveis, etc. Desta forma além de ter uma economia, você reduz o seu lixo.
- Reutilizar
 - Dê uma nova vida para matérias que já foram utilizados. Doe roupas que você não usa mais, conserte o que estiver quebrado como eletrodomésticos e móveis. Use sua criatividade, resíduos de plásticos, papéis, metal, madeira, entre outros, podem ser utilizados no artesanato virando lindas peças de decoração.
- Reciclar
 - Faça coleta seletiva na sua casa, seus resíduos serão reciclados e transformados em outros produtos. Ao reciclar economiza-se energia, recursos naturais, contribui para a redução da poluição e prolonga a vida útil dos aterros sanitários.

6. Recursos Financeiros e Humanos

Financeiros: APMF e aportes da Justiça Federal se possível, por meio, de projeto social.

Humanos e instituições: Parceria com os estágios (Agronomia, Biologia) da UEL, Patronato, Agentes Educacionais I, Associação de Moradores.

7. Avaliação

A avaliação será contínua, formativa, observando o desenvolvimento do aluno e seu aprimoramento em cada etapa da atividade. Será realizada uma pesquisa a fim de diagnosticar sobre vários aspectos da sustentabilidade (ambiental, social, preservação e lucro, atitudes conscientes para consumo) os avanços.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília, 2000.

HORTA. MANUAL PARA ESCOLAS. **A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. Brasília, Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde, 2001. 21p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, Geneva, 3-5 Jun 1997. Geneva: World Health Organization, 1998.(WHO/NUT/98.1.)

[/http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/objmil_sustamb.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/objmil_sustamb.pdf)

[/http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume5/2.%20TOMITA%20%200e%20%20AGUIAR.pdf](http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume5/2.%20TOMITA%20%200e%20%20AGUIAR.pdf) / [http://casologica.com.br/produto/cisterna-](http://casologica.com.br/produto/cisterna-240/?gclid=EAlalQobChMlorGMucmo1qIVxoCRCh34vA0PEAAYASAAEgK8RPD_BwE/)

[240/?gclid=EAlalQobChMlorGMucmo1qIVxoCRCh34vA0PEAAYASAAEgK8RPD_BwE/](http://casologica.com.br/produto/cisterna-240/?gclid=EAlalQobChMlorGMucmo1qIVxoCRCh34vA0PEAAYASAAEgK8RPD_BwE/) site de **mini cisterna** <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>. Sua

pesquisa ponto. com Portal de pesquisas temáticas e educacionais **Como iniciar uma escola sustentável** https://www.youtube.com/watch?v=al5RtYgoD_I

<http://www.hypeverde.com.br/5-rs-da-sustentabilidade/>

13.2 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA (TDIC)

1) Justificativa

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão transformando a vida em sociedade, mudando os serviços e equipamentos usados em casas, indústrias, empresas, lojas, escritórios, bancos e hospitais. É ilusório, nesse contexto, imaginar que elas não interferirão cada vez mais nas escolas. Por conta disso, o Colégio Estadual José de Anchieta, lócus deste plano, a partir de uma concepção de gestão escolar democrática subsidia os setenta professores e os vinte funcionários quanto às normas de uso das TIDC.

Nessa linha argumentativa, o acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas, por meio de um sistema em rede com alguns programas especiais, facilitará o desenvolvimento de procedimentos de gestão compartilhada, redimensionará o fluxo de informações dinamizando a comunicação; além de favorecer o diálogo entre todos os membros da comunidade escolar, e promover a troca de experiências e o desenvolvimento de processos colaborativos dentro da própria escola, com outras escolas e organizações.

Ainda, a utilização dos recursos tecnológicos na escola pode concorrer para atualizar, ampliar e dinamizar o trabalho escolar, aproximando-o das situações reais e dos desafios que serão enfrentados pelos alunos na sociedade em que vivem. E considerando-se que o entendimento da gestão favorece a democratização do processo pedagógico nas tomadas de decisão, esta proposta apresenta subsídios para o gerenciamento das tecnologias no espaço escolar, destacando soluções de curto, médio e longo prazo, implementadas ou em processo, no sentido de estímulos à mudança de atitudes quando se trata do uso das TDIC no espaço da escola.

Conforme Saviani (1992) “ o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho”.

Partindo dessas considerações, o que se busca dentro da nossa concepção de homem é a que se centra no homem como sujeito de sua história, produtor de conhecimentos, que passa pela instituição social escola, sendo capaz de refletir as mudanças que ocorrem na sociedade. Sociedade que tem o conhecimento como motor propulsor. Logo, o acesso às tecnologias da informação e comunicação amplia as transferências sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento.

Mais de 90% dos alunos usam o celular e podemos considerar este percentual para acesso à internet, principalmente em casa. Praticamente todos os profissionais acessam a internet, inclusive com o SMARTPHONE que mais especificamente os professores usam para registrar a frequência escolar.

Entre as práticas de ensino e aprendizagem, com o uso de tecnologias mais frequentes na escola podemos citar:

Recursos já utilizados em 2017:

- Aula expositiva utilizando slides
- Fotos com retas paralelas (Matemática)
- Caça ao tesouro com pesquisa de enigmas na internet. (Educação Física)

- Produção de áudio visual (Sociologia)
- Grupo de estudos e compartilhamento de conteúdos
- Atividades pelos formulários do Google (Física)
- Vídeos literários, jornal eletrônico, grupos de discussão de conteúdos no whatsapp, Correção de produção de texto com hipertexto (Língua Portuguesa).
- Atividades com música (Inglês)
- Livro digital
- Apresentação de pintores famosos, imagens e fotografias (Arte)
- Pesquisas na internet (Todas as disciplinas)
- Plataforma Canvas (Filosofia)
- Projeção de imagens e filmes (Todas as disciplinas)

Usamos o e-mail e grupos de whatsapp, outras vezes o facebook, SMS para comunicação com os docentes, avisos à equipe pedagógica e envio de documentos aos profissionais da escola. Em relação ao recurso da nuvem, tornou-se uma ferramenta fundamental para o nosso trabalho, e para as ações realizadas com a coordenação de acompanhamento da frequência escolar.

Estas são as considerações acerca de uma proposta que pode levar a comunidade escolar do Colégio Estadual José de Anchieta ao mundo da cultura e da inclusão digital.

2) Objetivos

O uso das TDIC na escola tem como objetivo principal planejar os recursos tecnológicos educacionais existentes para o desenvolvimento da prática escolar, bem como promover ações de análise e propostas de avanços nos resultados obtidos pela instituição. Para tanto há necessidade, ainda, de políticas públicas bem definidas e a combinação de objetivos educacionais com as ferramentas de comunicação e da Web, como compartilhamento de conhecimentos. Assim, como melhorar o sinal da rede wifi em todos os espaços do Colégio.

3) Metodologia

- Assessoria pedagógica e técnica do Setor CRTE e Equipe de Ensino do NRE.
- Envolvimento da direção, equipe pedagógica e dos professores no gerenciamento do uso das TDIC no espaço escolar.
- Reorganização do processo de trabalho com o apoio das TDIC disponíveis no espaço escolar:
- Uso das tecnologias para expandir seus poderes cognitivos para: empoderar percepções e memórias, liberar o pensamento no uso e na construção da criatividade, do virtual, na ampliação e no desenvolvimento do juízo lógico e da consciência.
- Os professores explorarão o potencial das TDIC na aprendizagem, visando atividades cada vez mais complexas, no entanto lúdicas, divertidas, gratificantes e totalmente criativas. Podem ser exploradas juntamente com os alunos buscando soluções originais para representar os conhecimentos que estão construindo de modo interativo, cooperativo e cada vez mais útil e original.
- Criação de estratégias com o suporte das TDIC para a disseminação de informações, conhecimento, experiências e pesquisa escolar na web:
- A utilização dos recursos tecnológicos não deve ficar restrita apenas ao uso dos Laboratórios de Informática. Equipamentos como retroprojeto, TV e Projetor Multimídia (data Show) possibilitam o uso de imagens, áudios, vídeos e trechos de filmes na sala de aula. No entanto, assim como o laboratório é importante planejar suas atividades (Plano a ser protocolado na Equipe Pedagógica) e observar antecipadamente as condições da sala de aula (tomadas, voltagem, controle remoto da TV multimídia) para que não altere o andamento da aula.
- Para trabalhos externos à sala de aula, podem ser utilizados como forma de diversificar as atividades propostas: aparelho de som, máquinas fotográficas ou celulares.
- O uso das TDIC na escola será planejado, antecipadamente, agendado junto a equipe pedagógica e direção. A equipe gestora será a facilitadora do desenvolvimento das TDIC, focando no uso do Laboratório de Informática (PROINFO) para formação do professor e aulas diferenciadas para os alunos.

- Portal dia a dia Educação deverá fornecer subsídios a educadores, gestores e comunidade, além de ser incentivado o seu uso pelos alunos em pesquisas, produção e aprofundamento do conhecimento Tudo feito de forma planejada e amparada pelo Projeto Político Pedagógico da Escola.
- À medida que a nova cultura de comunicação vai sendo incorporada à vida escolar, uma série de procedimentos de rotina se altera para melhor, assim como outras surgem. Pode-se incrementar a comunicação entre escolas e famílias, de certa forma restaurando um diálogo que foi maior no passado. Outra possibilidade é partilhar com estudantes ou entre eles orientações e sugestões de trabalho.
 - MOSTRA CULTURAL – SITES CONFIÁVEIS - Durante a preparação da Mostra Cultural 2017, os alunos foram orientados sobre a importância das pesquisas escolares serem feitas em sites confiáveis. Nessa linha temática foram realizadas as seguintes oficinas: Cyberbullying Sociologia (Prof. Rogério Nunes), discussão sobre internet segura debate com Dr. André Azevedo da Fonseca da UEL.

4) Avaliação

Sobre o processo avaliativo do uso das TIDC:

- Espera - se intensificar mais o uso das TDIC nos planejamentos pedagógico, financeiro e administrativo, e orientar os alunos quanto ao uso correto desses dispositivos. Pois, os alunos (nativos digitais) têm familiaridade com a tecnologia, mas não sabem colocá-la a favor de sua aprendizagem. Em razão disso, no Colégio, tanto a Equipe Pedagógica como a Direção têm solicitado aos professores o uso das tecnologias nas aulas, o registro destas ações no Registro de Classe Online (RCO) e contemplado no Planejamento.
- Outro importante acompanhamento se dá no pré-conselho realizado com os alunos sobre as metodologias aplicadas pelos professores em sala de aula.

- Quanto aos demais profissionais, principalmente o Agente Educacional I, essa formação deverá ser mais intensificada devido à grande falta de conhecimento e prática nessa área; já os agentes educacionais II são eficientes e usam constantemente na secretaria ou no laboratório os recursos, além de dar suporte aos professores, direção e equipe pedagógica em sala de aula e eventos do Colégio.
- Quanto à comunicação necessária para o processo democrático, presente na escola, desenvolve-se satisfatoriamente com professores e funcionários. Sendo necessário, contudo, inserir de forma mais eficaz a família que deverá se adaptar ao uso do site do Colégio, e-mail e Portal Dia a Dia Educação.
- As tecnologias na escola auxiliam a direção no levantamento de dados dos resultados na aprendizagem, frequência dos estudantes, defasagem idade-série, processo que é desenvolvido pela Equipe Pedagógica e trabalhado em reuniões e Conselho de Classe através da pesquisa no SERE e Relatório Final.
- No Portal do MEC são consultados os resultados da Prova Brasil, lançado o Censo dos docentes e analisados os recursos e ações desenvolvidas pela escola, assim como as fragilidades a serem trabalhadas com a Formação docente e Programas federais através do PDE Interativo.
- Salieta-se, ainda, que há a necessidade de mais capacitação dos nossos educadores, pois não são todos que diversificam as formas de ensinar os conteúdos em sala de aula. A oferta é extremamente necessária e emergencial. Para finalizar, cabe aqui colocar a importância do trabalho coletivo desenvolvido nas escolas e do apoio do NRE e SEED, visando Políticas Educacionais de qualidade e de valorização do Magistério e da Educação Brasileira.

5) Público- alvo: Alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA.

13.3 PROJETO CONECTADOS 2.0

O Projeto Conectados 2.0 é uma das ações de tecnologia educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED/PR e tem como objetivo favorecer e ampliar a discussão e o uso de tecnologias educacionais junto à comunidade escolar. Foram contemplados 500 estabelecimentos da rede estadual de ensino do Estado do Paraná para participarem do projeto em 2017, sendo o Colégio Estadual José de Anchieta um deles.

O projeto teve início em março de 2017 com duração prevista até dezembro de 2018, sob a responsabilidade da Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais, através da Coordenação de Tecnologias Educacionais e da Coordenação de Educação a Distância e Web em parceria com o Núcleo de Informática da Secretaria de Educação e com a Assessoria Técnica do Gabinete. Organizado em quatro fases compreendendo: seleção e diagnóstico das 500 escolas e definição dos equipamentos tecnológicos; orientação e acompanhamento das escolas na elaboração do Plano de Ação Coletivo com Tecnologias Educacionais - PLACTEC e produção e oferta de formação continuada para os profissionais participantes do projeto; orientação na utilização dos recursos tecnológicos novos e os presentes nas escolas; e divulgação das práticas desenvolvidas nas escolas.

Os objetivos específicos do Conectados 2.0 são: ofertar formação com ênfase na temática “Educação na Cultura Digital”, abordando o conceito de Cultura Digital e suas relações com a escola, o currículo e a sociedade; incentivar a prática de produção de objetos educacionais a partir do acesso a ferramentas e aplicativos disponíveis na internet; promover o intercâmbio de práticas e diferentes abordagens de ensino com o uso de tecnologias educacionais entre professores e gestores; ampliar o parque tecnológico das escolas estaduais; acompanhar e avaliar os efeitos da discussão e do uso de tecnologias educacionais na prática pedagógica e na organização escolar; compartilhar e divulgar as práticas desenvolvidas nas escolas participantes com toda a comunidade escolar.

O denominador comum de todas as escolas será a Educação na Cultura Digital, por ser este tema essencial na educação de crianças e jovens estudantes.

Um total de 25 % de profissionais do colégio (professores, equipe pedagógica) está participando (2017) da Formação Continuada “Educação e Cultura Digital” do Projeto Conectados 2.0 EAD e a expectativa é de que a formação propicie mais conhecimento e segurança no uso das ferramentas digitais na escola. Reuniões com professores, alunos, direção e equipe pedagógica foram ministradas sobre o Projeto, palestra com a Delegada do Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes – (NUCRIA), debates e oficinas sobre internet segura, além de discussões em todas as salas de aula sobre a importância dos recursos digitais no nosso dia a dia, como estes avaliam sobre o uso das TDIC na escola e a necessidade de respeitar o tempo de uso.

Como parte deste projeto, a Secretaria Estadual de Educação também disponibilizará um kit de equipamentos de informática ao colégio, a partir de novembro/2017, o que proporcionará aos professores o planejamento das aulas para o ano seguinte, podendo, também, utilizar desses materiais juntamente com os alunos.

Público-alvo: Professores, equipe pedagógica e direção.

13.4 CONECTADOS NUMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A direção mantém contato com os alunos representantes de sala e membros do grêmio estudantil a fim de sanar dúvidas, enviar recados, fazer esclarecimentos por meio do whatsapp.

Mais de 90% dos alunos usam o celular e podemos considerar este percentual para acesso à internet, principalmente em casa. Praticamente todos os profissionais acessam a internet, inclusive com o SMARTPHONE que mais especificamente os professores usam para registrar a frequência escolar.

13.5 PROPOSTAS DE TRABALHOS INOVADORAS

- ✓ Wiki colaborativos

- ✓ Produção de vídeos pelos alunos
- ✓ Provas on-line
- ✓ Semana da internet segura: Sites para trabalho sobre Internet

segura (<http://www.safernet.org.br/site/themes/sn/sid2016/resources/ficha.pdf>, <http://new.netica.org.br/educadores/cartilhas/>, Atividades online sobre internet segura, <http://www.safernet.org.br/site/sid2017/participe>, [http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=11](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=118)

8)

✓ Disponibilizar conteúdos e atividades no site do Colégio para complementação da proposta curricular, revisão de conteúdos e atividades pedagógicas.

- ✓ Troca de experiências entre os Professores;
- ✓ Instalação de roteadores e Smarth TV na sala de aula.
- ✓ Uso de aplicativos do celular (Exemplos: QR Code Generator, PIC

PAC, AnimeMaker, QR Code Private, Estudio Stop Motion

- ✓ **Criar grupos de discussão sobre a matéria**

Os (as) professores (as) ou pedagogos (as) podem criar desafios dentro do aplicativo e atribuir pontuação para a participação e contribuição relevante. Vale ainda estipular um horário para o uso do chat para que não atrapalhe o período de aulas e, também, as horas de sono.

- ✓ **Exposição com as fotos digitais**

As aulas de biologia, português, artes, geografia e matemática podem estimular que os (as) jovens tragam suas impressões fotográficas digitais sobre as aulas. O celular pode se tornar um poderoso equipamento para compor uma exposição sobre ângulos, sobre espécies animais e vegetais, sobre arte urbana ou sobre os letreiros da cidade. Vale a criatividade!

- ✓ **Diário de aula virtual**

Eles (as) adoram teclar enquanto o(a) professor(a) fala e garantem que conseguem fazer duas, ou mais coisas ao mesmo tempo? Ótimo! Que tal realizar uma avaliação diferente e liberar o uso do celular por um dia? Nessa atividade, os (as) alunos (as) podem mexer no celular enquanto o professor (a) fala, mas ao final da aula cada aluno (a) entrega um e-mail com todas as anotações sobre aquilo que foi trabalhado em sala. Um resumo em tempo real

digitado no celular. Será que eles (as) irão mesmo captar o que o (a) professor (a) está passando?

✓ **Repórter por um dia**

Peça para que os (as) alunos (as) gravem, com o celular, entrevistas com amigos, parentes e conhecidos sobre assuntos debatidos em sala. Durante a aula, os áudios podem virar material de estudo e debate. Uma atividade para estimular a criatividade e a oratória dos (as) jovens.

Estas são as considerações acerca de uma proposta que pode levar a comunidade escolar do Colégio Estadual José de Anchieta ao mundo da cultura e da inclusão digital.

Sugestões de pesquisa/referencial:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

<http://appsindicato.org.br/celular-o-mocinho-ou-vilao-das-salas-de-aula/>

<http://www.safernet.org.br/site/themes/sn/sid2016/resources/ficha.pdf>

<http://new.netica.org.br/educadores/cartilhas/>, Atividades online sobre internet segura,

<http://www.safernet.org.br/site/sid2017/participe>,

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=118>

SAVIANI, D. Auto-Avaliação da Unidade. **CADERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**, v. 5, n. 6, p. 1-46, 1992.

13.6 SEMANA CULTURAL: MOSTRA CULTURAL/GINCANA PEDAGÓGICA E ESPORTIVA

Justificativa

Diante da importância da contribuição da cultura e da integração social na formação e no desenvolvimento dos alunos, o Colégio Estadual José de Anchieta realiza todos os anos, no segundo semestre, a Semana Cultural: mostra cultural/gincana esportiva.

Objetivos

- Promover atividades integradas ao currículo da escola.
- Mostrar à comunidade escolar as produções dos alunos, atraindo as famílias e o público em geral para o ambiente escolar, visando à divulgação e o reconhecimento do trabalho realizado por alunos e professores, como também o estreitamento da relação família-escola.
- Levar os alunos a participarem ativamente da proposta, por meio das atividades de estudo, pesquisa e montagem das apresentações (sejam de cunho artístico, cultural, científico ou esportivo).
- Trabalhar a importância de se efetivar a solidariedade e a responsabilidade social com o próximo.
- Praticar o esporte como prática social, desenvolvendo a cooperação e a solidariedade entre os alunos; a responsabilidade para com o grupo etc.
- Trabalhar as regras na execução dos jogos e brincadeiras.

METODOLOGIA

Todos os anos um tema é desenvolvido pelos alunos, de forma que ao término do Ensino Médio estes tenham acesso a vários temas contemporâneos de forma mais aprofundada, além do trabalho que já é realizado nas disciplinas com pesquisa em sites confiáveis. Participam desta escolha, os alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA sob a orientação dos professores conselheiros.

Temas

6º Ano - Cultura Afro e Cultura Indígena.

7º Ano - Sustentabilidade.

8º Ano – Drogas

9º Ano - Gravidez na adolescência e Doenças sexualmente transmissíveis (DST).

1ª Série do Ensino Médio - Protagonismo Juvenil / Consumismo

2ª Série do Ensino Médio - Diversidade Sexual/ Valorização da Mulher

3ª Série do Ensino Médio - Atualidades

EJA - Cultura Afro e Cultura Indígena

CELEM – Espanhol – Conheça Latino América

NOVO MAIS EDUCAÇÃO - Sustentabilidade

Durante um período determinado pelos professores, no início do ano letivo, é trabalhado o tema em sala de aula. São produzidos textos escritos no caderno, desenvolvidos danças, teatros, maquetes, cartazes, apresentações orais para a turma e para a comunidade em geral, por meio de uma mostra de trabalhos. Nesse evento, toda a comunidade escolar (professores, agentes educacionais I e II, equipe pedagógica e direção) participa da organização deste trabalho.

Ao longo do período destinado à preparação dos trabalhos, ensaios das danças e preparação da gincana, são realizadas reuniões com os alunos representantes de turma, professores conselheiros, direção e equipe pedagógica a fim de organizar e distribuir as atividades/funções de cada turma e alunos conforme o cronograma.

Durante a Semana Cultural, prevista em calendário escolar, acontecem as apresentações dos trabalhos, as apresentações artísticas, show de talentos, oficinas temáticas e a gincana esportiva (jogos interclasse, brincadeiras e jogos de xadrez). As datas das atividades são propostas pelos professores no início do ano letivo e são avaliadas para compor as notas do período letivo.

Serão elaboradas normas para a pesquisa (sites confiáveis), cartazes com sugestões de tamanhos para evitar desperdícios e com indicação de regras para afixação na parede (evitando danificar a pintura), apresentação entre os alunos para troca de informações, apresentação para a comunidade a fim de que os pais além de informações tenham contato com os conteúdos trabalhados pelos alunos em sala de aula. E para finalizar, será feito um trabalho sobre o recolhimento, a separação e o destino correto dos materiais produzidos.

Todas as apresentações (seja de escrita, danças ou teatro) deverão antes ser conferidas e orientadas pelos professores conselheiros para posterior apresentação.

Divulgação de Segurança - É proibida toda e qualquer atividade que possa colocar em risco a integridade das pessoas ou do espaço físico. É proibida toda e qualquer atividade que envolva substâncias tóxicas ou de uso controlado, bebidas alcoólicas; são proibidos, também, fotografias ou quaisquer outras formas de registro/apresentação visual ofensivas ao direito à dignidade humana.

Será solicitado aos pais que atendam ao proposto em ata do Conselho Escolar, ou seja, que os alunos do 6º ao 8º ano compareçam acompanhados de um responsável à Mostra Cultural, à Gincana Pedagógica e Esportiva. Para isso, a data será divulgada antecipadamente, de forma que os pais se organizem antecipadamente e compareçam à atividade.

No que concerne à organização da gincana esportiva, os alunos participam da montagem de torneios esportivos sob a orientação dos professores de Educação Física e com o auxílio de estagiários. Quanto à gincana recreativa serão feitas brincadeiras, algumas com testes de conhecimentos o que permitirá aos alunos, que não participam dos jogos esportivos, acesso a outras formas de participação.

Avaliação

Os alunos serão avaliados durante todo o desenvolvimento da presente proposta, tendo como critérios a participação do aluno na organização, pesquisa e integração direta ou indiretamente nas atividades culturais, esportivas e artísticas (pesquisa no caderno, confecção de cartazes, apresentação oral para a comunidade, apresentação oral para a sala, confecção de maquetes, ou apresentação de danças, teatro). Todas as atividades correspondem a conteúdos pedagógicos com metodologias diferenciadas e com registro de notas, conteúdos e frequência. É oportunizada, ainda, a recuperação de estudos para o aluno que não puder participar da Semana Cultural.

Público- alvo: Todos os alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA.

13.7 FESTA JUNINA

Justificativa

A festa junina configura-se num momento de integração escola/família/comunidade. É também a oportunidade para que os ex alunos revisitem o colégio e revejam seus professores e colegas.

Ocorre anualmente e todos os profissionais do colégio se envolvem na sua preparação.

Respeitando a laicidade da escola pública, o colégio atenta-se para que não haja conotação religiosa, mas sim, histórica e cultural.

Objetivos

- Aprender e apropriar-se da história e das tradições de diferentes culturas;
- Desenvolver ritmo e memorização de coreografias;
- Desenvolver a cooperação entre o grupo e a responsabilidade.
- Proporcionar momento de descontração, interação e alegria entre alunos e comunidade escolar.

Metodologia

- Durante as aulas de Educação Física os alunos escolhem a música que vão dançar e ensaiam as coreografias.
- Confeccionam ou providenciam as vestimentas para as apresentações artísticas.
- Organizam e montam juntamente com professores, pais e funcionários as barracas de brincadeiras e de comidas típicas.
- No dia da festa, os alunos apresentam as danças típicas.

Avaliação

Os alunos serão avaliados durante todo o desenvolvimento da presente proposta, tendo como critérios a participação do aluno na organização, pesquisa e integração direta ou indiretamente nas atividades culturais e artísticas.

Todas as atividades correspondem a conteúdos pedagógicos com metodologias diferenciadas e com registro de notas, conteúdos e frequência. É

oportunizada a recuperação de estudos para o aluno que não puder participar do evento.

Público - alvo

Todos os alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA.

13.8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Justificativa

Esta proposta de intervenção pedagógica na escola fundamenta-se nos estudos teóricos sobre o seguinte tema: Participação da família na escola: construindo caminhos para uma educação de qualidade.

Terá como foco de debate a participação da família na escola nas suas instâncias coletivas, o que pode significar a possibilidade de construir um novo olhar sobre as dimensões que envolvem o espaço escolar. Contribuindo assim, nas tomadas de decisões e ações que auxiliarão na melhoria da qualidade de ensino e na efetivação da gestão democrática.

A integração família-escola para apoiar e incentivar o aprendizado e o desenvolvimento educacional dos alunos está fundamentado em vários documentos oficiais, como a LDB (Leis de diretrizes e Bases de 1996) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei, 8.069). Contudo, ainda há uma resistência por parte da família em integrar-se ativamente na realidade escolar dos filhos, tampouco do andamento das atividades que ocorrem no interior da escola. Por conta disso, busca-se reverter este posicionamento dos pais, por meio de um trabalho de valorização da figura do professor e da necessidade da participação familiar nas instâncias colegiadas.

Objetivos

- Socializar todas as informações a respeito dos alunos, por meio do e-mail dos pais, que serão coletados no ato da (re) matrícula.
- Divulgar as informações (pedagógicas, administrativas e financeiras) por meio do site do Colégio e do portfólio (este a ser construído).

- Atender ao direito da família de obter informações sobre o desenvolvimento dos filhos;
- Participar da gestão democrática da escola;
- Envolver-se no processo de aprendizagem do aluno;
- A escola precisa compreender detalhadamente o ambiente do aluno, para verificar como a família poderá auxiliar, de modo eficaz, o aprendizado do mesmo.

Metodologia

- Tal integração, denominada de escola-família, é pautada em diversos estudos pertencentes à área da Sociologia da Educação, os quais apontam que esta parceria resulta em uma melhoria significativa na formação científica, social e cultural dos alunos. Desse modo, a aprendizagem leva em conta o contexto social em que o aluno está inserido. O professor desenvolve seu planejamento (seleção de conteúdos, metodologia de ensino e modos e critérios de avaliação) a partir dessas informações.
- A mediação entre professores, alunos e familiares é realizada pela direção do estabelecimento e pela equipe pedagógica, visando uma aproximação harmoniosa e pedagogicamente proveitosa para ambos os lados. O objetivo será sempre sanar os conflitos e dificuldades de relacionamento entre estes sujeitos para promover maior qualidade de ensino para todos os alunos.
- Para se conhecer melhor o contexto de onde o aluno é oriundo é preciso coletar informações sobre o mesmo, essa coleta de dados pode ser realizada por meio de visitas domiciliares, análise de documentos, entrevistas individuais e coletivas e observação. Em seguida, é necessário fazer uma análise detalhada dos dados e, posteriormente, fazer as propostas didáticas para promover o desenvolvimento global do aluno.
- Essa relação de escola-família passa por três estágios diferentes. Primeiramente há um conhecimento mútuo, depois são negociadas e apresentadas as responsabilidades específicas de cada instância, para a promoção da educação da criança e finalmente acontece a abertura

para a participação e auxílio de outros agentes (psicólogos, assistentes sociais, médicos, dentistas etc.) no processo de inclusão e desenvolvimento do aluno.

- A interação escola-família pode acontecer de diferentes formas: escola de pais, onde será apresentada a proposta da escola e se promoverá a conscientização dos pais sobre sua função na educação do filho; abertura do espaço escolar para os pais serem voluntários em tarefas cotidianas; promover projetos ambientais, culturais e esportivos que envolvam a família; participação dos pais na gestão democrática da escola (APMF), etc.

Avaliação

É necessário avaliar periodicamente a participação da família e dos profissionais do colégio a fim de observar os avanços e limitações quanto aos objetivos da proposta.

Público- alvo

Professores, equipe pedagógica, direção, pais e/ou responsáveis pelos alunos.

13.9 VIVENCIANDO E DISCUTINDO OS VALORES PARA COMBATER A INDISCIPLINA, O BULLYING, A DISCRIMINAÇÃO E AS DROGAS.

Justificativa

A indisciplina é tema constante nas discussões dentro e fora das escolas, independente se pública ou particular, as situações são semelhantes. É fato que o aluno leva para a escola a sua mochila cultural (suas vivências na família, na comunidade, sua visão de mundo) e quando não existe uma compreensão de que a liberdade não é a ausência de restrições, mas autodireção, disciplina compreendida e consentida; compete à escola fazer a mediação educativa e pedagógica. Lembrando que o mais importante é lidar com a causa do conflito e não apenas atribuir culpa ou impor punições.

Sendo assim, com o objetivo de promover uma educação centrada na preparação para a convivência, o respeito ao próximo e às normas, a Direção desenvolve, com todas as turmas do Colégio, este projeto de enfrentamento à indisciplina escolar que muitas vezes pode estar associada ao bullying, à

discriminação e às drogas. Espera-se com isso, mudanças nas atitudes comportamentais dos alunos, bem com a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

É inegável que em uma escola há desentendimentos entre alunos, professores e gestores; e para tentar amenizar os principais problemas existentes será escolhido um profissional chamado de professor mediador. Ele terá como uma das funções principais auxiliar a Equipe pedagógica a mediar conflitos no ambiente escolar (da sua turma), orientar os pais sobre o papel da família no processo educativo e orientar os alunos na prática de seus estudos. Mas, é importante citar que o enfrentamento a essas questões continuam a ser de responsabilidade das equipes pedagógica e gestora.

Objetivos

- Conscientizar pais e alunos sobre a necessidade de se cumprir as regras que norteiem as ações da escola - contempladas no Regimento Interno-, para que assim sejam construídas relações pautadas na cordialidade e no respeito mútuo.
- Divulgar para o conhecimento da comunidade escolar, os parâmetros de atuação em casos de indisciplina e violência cometidos no ambiente escolar.
- Orientar os alunos sobre os direitos e deveres de cada um de acordo com o Regimento Interno.
- Buscar parcerias com instâncias externas para trabalhos na escola sobre o ECA, o desenvolvimento do adolescente, relações familiares, drogas, bullying e discriminações (cultural, religiosa, étnica e gênero).
- Socializar na escola informações com intuito de instruir e orientar a comunidade escolar sobre o que é indisciplina e o que configura ato infracional, bem como as consequências previstas para essas atitudes.
- Proporcionar às crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano a reflexão sobre a importância da boa convivência e da necessidade de um ambiente agradável durante todo o tempo na escola.

- Favorecer às crianças relacionamentos interpessoais mais saudáveis, na sala de aula, nos outros ambientes da escola e também na comunidade.
- Socializar a toda comunidade escolar (funcionários, pais, alunos e professores) as legislações que regem os trabalhos com a temática Diversidade Sexual/ Sexualidade Humana – Parecer 04/09 – Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução Conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE – em atendimento à Instrução 09/2011, CF/88, LDBEN/96, ECA/90, DCN para o Ensino Fundamental (Art.16), Nota Técnica nº 32/2015 CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, Planos Nacional e Estadual de Educação em Direitos Humanos, respectivamente de 2006 e 2015.

Metodologia

- Explicação pela direção do Regimento Interno (fazendo uso das tecnologias), para isso foi criado o Regimento Ilustrado que de forma criativa traz as normas internas da escola.
- Afixação de cartazes nas salas de aulas - contrato pedagógico.
- Palestras sobre: Adolescência, Estatuto da Criança e o Adolescente, Drogas, Bullying, Regimento Interno, além de outros temas que podem ser solicitados ou sugeridos pela comunidade escolar.
- Reuniões de pais (bimestrais) para reflexões sobre questões pedagógicas e disciplinares; bem como para apresentação de sugestões de estratégias a serem usadas em casa e na escola.
- Solicitação aos pais ou responsáveis através do Conselho tutelar, o atendimento as normas da escola pelas crianças e adolescentes.
- Análise e tomada de decisões junto à família dos casos de indisciplina (equipe pedagógica, professores e pais, conselho escolar).
- O trabalho será realizado uma vez por mês, durante uma aula, especificamente nas turmas de 6º ao 9º ano. Nesse período, o professor entra em sala e trabalha temas diversificados, como paz, respeito, amor, felicidade e união com as crianças/adolescentes em rodas de conversa, quando são realizadas leituras e atividades (por exemplo, pesquisa em revistas de figuras que representem respeito

para com os outros, com os animais e com o meio ambiente; fazer uma ilustração sobre o que entenderam por “alegria”; ou desenvolver uma brincadeira sobre o tema “união”). As produções vão para o mural do pátio, para socializar as representações das crianças.

- Abertura de espaço físico para apresentações artísticas sobre as temáticas em debate, como complementação ou suporte informativo aos trabalhos feitos em sala pelos professores.
- Será desenvolvido um cronograma para professores e equipe pedagógica registrarem, em suas rotinas semanais, o dia e a aula para as atividades.
- Sobre o Bullying e outros tipos de violências, além dos vários materiais de pesquisa, serão usadas, inicialmente, as cartilhas para adolescentes disponíveis em <http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas/sites-de-busca> http://new.netica.org.br/files/cartilha_bullying.pdf.

Avaliação

Deverá ser feita regularmente, objetivando aferir se os objetivos estão sendo atingidos. Ao final do semestre, o projeto deverá ser avaliado juntamente com todos os professores, procurando verificar se as crianças colocam em prática as discussões realizadas com o professor mediador.

Público- alvo: Todos os alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA.

13.10 COMBATE À VIOLÊNCIA: MEDIAÇÃO COM OS ALUNOS

Justificativa

A mediação tem sido alvo de estudos em diferentes áreas, em especial na Educação e no Direito. Trata-se de uma prática que ajuda os envolvidos em uma situação de conflito a compreender o problema e a encontrar soluções com a ajuda de uma terceira parte, o **mediador**. É ele o responsável por facilitar a análise da divergência pelos dois lados, encorajando, durante o processo, a comunicação adequada, de maneira a construir ou reparar *relacionamentos pessoais danificados*. A escola que vislumbra a elaboração e a implantação de um **plano de convivência** precisa considerar a dimensão dos conflitos sob o ponto de vista da

mediação. Para isso, é interessante formar estudantes para atuar como **mediadores** junto aos seus pares – uma alternativa ao procedimento tradicional, em que apenas os adultos agem para resolver tensões entre os jovens.

É importante levar em conta que, como a condução da mediação exige abstrações elaboradas e percepção de diferentes pontos de vista, é mais pertinente delegá-la a alunos mais velhos, preferencialmente dos últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Além disso, a escolha dos estudantes que atuarão nesse processo deve seguir os mesmos critérios da seleção dos alunos representantes de turma: jovens reconhecidos pelos pares – e, neste caso, também pelos professores – como confiáveis, respeitosos e justos. Aliás, os mediadores são integrantes das equipes de ajuda e podem ser indicados pelos seus parceiros, caso atendam às especificidades do “cargo”. Com isso definido, é necessário que a escola divulgue amplamente quem são os mediadores, a função que vão exercer e como os demais alunos poderão solicitar ajuda. Uma das possibilidades é colocar no mural da escola todas essas informações.

Metodologia

Cada sessão é realizada por dois alunos mediadores, depois de ter sido agendada por pelo menos um dos envolvidos no conflito. Após ouvir o relato do problema, os mediadores seguem o protocolo: falam com a outra parte envolvida e a convidam para uma conversa junto com aquele que solicitou a intervenção. É preciso muita atenção e cuidado para que os jovens responsáveis por esse momento não se tornem ou sejam vistos como *tiranos* – por isso, vale mais uma vez ressaltar, é fundamental que eles passem por um processo de formação.

Alguns estudos espanhóis que buscaram avaliar a qualidade da mediação realizada por adolescentes, encontraram alguns **erros típicos na prática**. Entre eles, estão:

- Apontar aos envolvidos o que fazer;
- Doutrinar com discurso moralizante;
- Julgar, criticar, culpar ou avaliar;

- Premiar, concordar ou aprovar;
- Ridicularizar, insultar ou ironizar;
- Relativizar ou dar pouca atenção ao que acontece com uma das partes;
- Desviar do foco do problema;
- Ameaçar ou prever consequências negativas, do tipo “*se você não fizer isso...*”.

Esses equívocos contrariam os objetivos de promover reflexão e responsabilização de todos os envolvidos no conflito. A restauração das relações só é possível quando as partes se comprometem, sem qualquer tipo de pressão e regulação externa, a mudar as atitudes que provocaram a divergência.

A complexidade e a responsabilidade do papel de mediador explica também a necessidade de, durante o início, a prática ser supervisionada por um adulto conhecedor do tema. É importante que a criação de uma equipe voltada para esse trabalho seja entendida como um projeto de longo prazo, planejado com metas realistas adaptadas para as necessidades da escola. Uma implantação lenta, mas cautelosa, pode ser muito mais eficaz do que um processo rápido e cheio de erros que prejudique fortemente a ideia da mediação.

13.11 PROJETO ACOLHIDA

13.11.1 Novidades no 6º Ano

1) Justificativa:

A passagem do 5º para o 6º ano é um desafio para os alunos, considerando-se a nova forma de organização das disciplinas, maior quantidade de professores. Mas, esta nova fase pode ser tranquila se forem aplicadas maneiras de atenuar esses novos desafios a serem enfrentados pelos alunos. Partindo disso, o Colégio pretende desenvolver estratégias com os alunos do 6º ano para trabalhar os espaços e o ritmo de estudo que são diferentes nesse novo ano de estudo.

2) Objetivos

Espera-se:

- Diminuir a ansiedade dos alunos;
- Organizar a nova rotina disciplinar;
- Facilitar o desenvolvimento das novas disciplinas.
- Conhecer o histórico do Colégio José de Anchieta e do seu nome

3) Metodologia:

- Apresentar os professores à turma para que expliquem os conteúdos e as formas de avaliação.
- Mostrar os laboratórios e os demais espaços da escola com antecipação.
- Ensinar o uso do horário de aulas e da agenda individual.
- Reforçar a importância da agenda individual.
- Sugerir aos pais, criar um horário de estudos para os filhos.
- Escolher um professor representante de classe.
- Incentivar o diálogo dos estudantes com direção, equipe pedagógica e professores.
- Participar das reuniões com representantes de turmas

4) Avaliação

A cada ano devem ser avaliados os avanços e limitações desta proposta para melhoria no ano seguinte.

Espera-se que o conhecimento da história do colégio favoreça o respeito à instituição e seu patrimônio.

5) Público- alvo

Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

13.11.2 Recebendo alunos na EJA – Educação de Jovens e Adultos

1) Justificativa:

Sabendo que a Educação é muito complexa, não é fácil para aquele aluno que passou anos fora da escola, ou que não conseguiu

continuar no ensino regular retorne aos bancos escolares, a proposta do Colégio é uma acolhida para estes, de forma que possam iniciar uma caminhada mais segura. A intenção é que incentivando possamos dar o conhecimento que a oferta da Educação de jovens e adultos é um direito destes indivíduos, que o término do curso e um ingresso a universidade é possível. Desde que entendam que o tempo dependerá do aluno, do seu empenho, frequência e dedicação aos estudos.

2) Metodologia

- A Direção vai a sala de aula e conversa com os alunos, dando as boas vindas e orientando sobre a organização e funcionamento do colégio e da EJA.
- A equipe pedagógica passa para o aluno os principais pontos do regimento escolar e esclarece dúvidas.
- Edital com informações sobre carga horária e recados da EJA.

3) Avaliação

A cada ano devem ser avaliados os avanços e limitações desta proposta para melhoria no ano seguinte.

04) Público- alvo

Alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos

13.12 BRIGADA ESCOLAR

O Colégio Estadual José de Anchieta localizado a Rua Riachuelo 89, no bairro Higienópolis, região central da cidade, oferta as modalidades de Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio Regular matutino e vespertino e Educação de Jovens e Adultos Presencial .

O horário de funcionamento, no período matutino, é das 7h30 às 11h50, atendendo aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Regular, Ensino Médio Regular, Sala de Recursos Multifuncional e Programa Novo Mais Educação. No período vespertino, o atendimento aos alunos do 6º ao 8º ano, do Ensino

Fundamental Regular e Sala de Recursos Multifuncional, funciona das 7h30 às 11h50 e das 13h30 às 17h50. No período noturno, o horário é das 19h às 22h30 e atende aos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos e CELEM/ Espanhol.

O Colégio é mantido pelo Governo do Estado do Paraná, administrado pela Secretaria de Estado da Educação, nos termos da legislação em vigor.

PERÍODO	NÚMERO DE ALUNOS
MANHÃ	467
TARDE	227
NOITE	119

DATAS DE REALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO 2017:

- 06/2017
- 10/2017

13.12.1 Programa Brigada Escolar: Defesa Civil na Escola

Apresentação: O Programa Brigada Escolar: Defesa Civil na Escola visa verificar a adequação das unidades escolares às normas legais do Corpo de Bombeiros quanto à prevenção de incêndios e pânico, consiste na adequação das escolas estaduais, por meio de placas de sinalização, luz de emergência e extintores de incêndio, bem como a formação de brigadas escolares em todas as escolas estaduais.

Justificativa: As impensadas interferências humanas no meio ambiente têm acarretado sérias consequências para a população. Diariamente temos notícias de desastres ao redor do mundo. O Brasil pouco é afetado por desastres naturais de grande magnitude tais como terremotos, maremotos, tufões e tornados, porém, vem sofrendo as consequências das mudanças climáticas e tem registrado em seu território ocorrências como enchentes de grandes proporções, que provocam deslizamentos de encostas, inundações de cidades, causando não só perdas materiais, mas também de vidas. Também não restam dúvidas que tais eventos se potencializam quando não há uma cultura prevencionista que mantenha cada habitante preparado para agir diante de uma ocorrência desastrosa. Não se pode evitar a ação da natureza, mas podemos minimizar seus efeitos quando enfrentamos

as ocorrências de maneira mais organizada. Considerando que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, optamos em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis e menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas.

Objetivo: O Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola tem como objetivo a proteção humana, mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco, realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacionais e internacionais, buscando fundamentalmente organizar a saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares, doutrinando a população para agir proativamente em situações que envolvam ameaça de desastres.

Detalhamento / Ações:

- Identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- Garantir a implementação do Plano de Abandono por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo semestralmente;
- Promover revisões periódicas do Plano de Abandono;
- Apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- Promover reuniões entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino;
- Verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias;
- Manter em locais estratégicos (secretaria, sala da direção, sala da orientação e supervisão) informações e plantas baixas com orientações contendo o quantitativo de salas, alunos, funcionários e professores de cada ambiente escolar. No setor administrativo, deve haver relação nominal de funcionários por ambiente.
- Sinalizar todo o ambiente escolar indicando as saídas, rotas de fuga e Ponto de Encontro.

Procedimentos do Exercício de Abandono

Aciona-se o alarme, definido pela escola, por ordem do responsável (Diretor, Vice-Diretor, Coordenador, entre outros), iniciando o processo de deslocamento da comunidade escolar, que deve seguir as orientações estabelecidas pelos responsáveis pelos blocos/andares, evitando pânico e descontrole.

Na saída das salas de aula, o professor abre a porta e faz contato visual com o responsável pelo andar. Ao receber o aviso de saída, libera os alunos para iniciarem o deslocamento em fila indiana, começando pelos mais próximos da porta. O professor se certifica da saída de todos os alunos, fecha a porta e a sinaliza com um traço em diagonal, mantendo-se como último da fila e evitando o pânico. Os alunos seguem em passos rápidos, sem correr, com as mãos cruzadas no peito pelo lado direito do corredor ou conforme indicado nas plantas afixadas nos corredores até ao Ponto de Encontro. Lá chegando, o professor confere todos os alunos que estão sob a sua responsabilidade e apresenta ao responsável pelo Ponto de Encontro, informando as faltas se houver. Aos professores sugere-se a prática da chamada no início das aulas, para que em uma situação de emergência, possa fazer a conferência dos alunos no Ponto de Encontro.

Aos alunos a orientação é de que deixem todo o material na sala de aula e não retornem até que seja autorizado pelo responsável. Para os exercícios simulados, objetos de valor como celulares deverão ser guardados no bolso, para evitar posteriores problemas de extravio, mesmo porque não são objetos pedagógicos.

Os alunos encarregados de auxiliar o professor na retirada do colega portador de necessidades especiais deverão acompanhá-lo durante todo o trajeto.

ATENÇÃO: Se por algum motivo alguém se encontrar isolado, deverá seguir as setas de saída indicadas na planta de emergência onde se encontra e sair pela porta mais próxima. Caso não o consiga, deverá fazer-se notar para que o socorro possa lhe encontrar.

O Ponto de Encontro será a QUADRA COBERTA.

O Plano de Abandono será executado em casos de:

- Incêndio.
- Explosão ou risco de, por exemplo, vazamento de gás.
- Desabamento.
- Abalo sísmico de grande intensidade.

- Acidentes de grande vulto que ofereçam insegurança às pessoas.
- Outras situações que o diretor entender necessárias.

As situações que não requerem o acionamento do Plano de Abandono são:

- Vendavais ou ciclones, pois o abrigo é o edifício escolar;
 - Inundação pelas chuvas que não atinja o espaço escolar bem como em temporais com granizo;
 - Fuga de gás sem incêndio, pelas áreas isoladas com central de gás independente e restritas, deve ser considerado sinistro facilmente controlável;
- Na ocorrência de sismos (terremotos) de fraca intensidade, o espaço escolar é o melhor abrigo.

Importante: Na ocorrência de temporais, os ocupantes do edifício permanecerão nas salas, afastando-se das janelas, até que seja segura a saída do edifício.

13.13 PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES DE CONTRATURNO

13.13.1 NOVO MAIS EDUCAÇÃO: criado pela Portaria do MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 5/2016

No colégio, são ofertadas as atividades de contraturno de Matemática e Língua Portuguesa cujas finalidades são contribuir para a: alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico; redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar; melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais e a ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

Mais especificadamente, seus objetivos principais são: proporcionar condições para os alunos melhorarem a aprendizagem e consolidarem conhecimentos; esclarecer dúvidas sobre os conteúdos, bem como favorecer o desenvolvimento da escrita, da leitura, da interpretação e da resolução de problemas, resgatando conteúdos essenciais de Língua Portuguesa e de

Matemática referentes aos anos iniciais do ensino Fundamental, os quais servirão de subsídios para acompanhamento dos anos escolares subsequentes.

Os professores, após observação em sala de aula, encaminham os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para o Programa (que funciona em contraturno). Para que os resultados sejam satisfatórios é essencial a colaboração dos pais no acompanhamento do processo de aprendizagem.

O Programa Novo Mais Educação mais especificamente em 2017, além das atividades de Português e Matemática apresenta mais 03 atividades sendo Esportes: Futsal/Vôlei e Artes: Pintura, numa proposta de tempo integral para nossos educandos com uma jornada de 07 horas diárias de aulas. Para atendimento destas oficinas de arte e educação física deveria ser contratados monitores, porém o Conselho escolar não autorizou com a justificativa de que havia uma preocupação quanto ao comprometimento dos mesmos já que não seriam professores com contrato de trabalho como nos anos anteriores. Nas disciplinas de português e matemática que a Secretaria de Educação se propôs a contratar os professores, não houve oposição pelo Conselho escolar.

13.13.1 PLANOS DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA:

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Conteúdos Estruturantes: Discurso como prática social

Conteúdos Específicos: Leitura: Serão abordados os seguintes gêneros: reportagem; notícia; pesquisa; contos; fábulas; poemas; narrativas de humor; paródia; resumo; anúncio publicitário; tiras; cartaz; cartum; folder.

Demais conteúdos: tema do texto; interlocutor; finalidade; argumentos do texto; discurso direto e indireto; elementos composicionais do gênero; léxico; marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

- Escrita: Conteúdos: contexto de produção; interlocutor; finalidade do texto; informatividade; argumentatividade; discurso direto e indireto; elementos

composicionais do gênero; divisão do texto em parágrafos; marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; acentuação gráfica; ortografia; concordância verbal/nominal.

- Oralidade: Conteúdos: Tema do texto; finalidade; argumentos; papel do locutor e interlocutor; elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...; adequação do discurso ao gênero; turnos de fala; variações linguísticas; marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.

Objetivos:

- Leitura: Propiciar práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; considerar os conhecimentos prévios dos alunos; formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; encaminhar discussões e reflexões sobre: tema, finalidade, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; contextualizar a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; utilizar textos verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; relacionar o tema com o contexto atual; oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; instigar a identificação e reflexão dos sentidos de palavras e/ou expressões figuradas, bem como de expressões que denotam ironia e humor; promover a percepção de recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.

- Escrita: Planejar a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos; acompanhar a produção do texto; analisar se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; estimular o uso de figuras de linguagem no texto; incentivar a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; proporcionar o entendimento do papel dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto; encaminhar a reescrita textual: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma notícia, observar se o fato relatado é relevante, se apresenta dados coerentes, se a linguagem é própria do suporte, se traz vozes de autoridade,

etc.); conduzir, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

- Oralidade: Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos, e sobre a utilização dos recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros; selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infanto juvenis, entrevistas, reportagem, entre outros.

Encaminhamento Pedagógico:

Leitura dos diferentes gêneros e comparações entre estes; diálogos a respeito dos textos lidos e produções; contextualização da produção; revisão dos elementos discursivos e estruturais do texto; reescrita das produções textuais dos alunos; realização de dinâmicas; atividades em grupos; retomada de conteúdos; avaliação (será contínua e processual por meio da observação do aluno em sua participação e interação em sala de aula, produções, entre outros).

Referências Bibliográficas:

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA; **Língua Portuguesa**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: O texto na sala de aula. Campinas: UNICAMP/ASSOESTE, 1984.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; **Língua Portuguesa. 5ª e 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, Magda. **Português na escola/História de uma disciplina curricular**. In.

BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação – Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Conteúdos Estruturantes:

- Números e álgebra;
- Grandezas e medidas;
- Geometrias.

Conteúdos Específicos:

Reconhecimento e compreensão de medidas de comprimento; reconhecimento e compreensão das medidas de tempo; reconhecimento e compreensão das medidas de área; compreensão do sistema monetário brasileiro (centavos e real); resolução de problemas utilizando o sistema monetário brasileiro; reconhecimento e compreensão de diferentes sistemas de numeração; reconhecimento interpretação e representação de números naturais; comparação e classificação de números naturais; resolução de problemas com números naturais.

Objetivos:

Compreender as necessidades práticas que levaram à criação dos números; identificar diferentes sistemas de numeração; reconhecer, interpretar e representar números naturais; comparar e classificar números naturais; resolver expressões numéricas envolvendo operações com números naturais; resolver situações-problema envolvendo operações com números naturais; compreender as necessidades práticas que levaram à criação dos números; reconhecer, interpretar e representar números naturais, fracionários e decimais; comparar e classificar números naturais, decimais e fracionários; resolver expressões numéricas envolvendo operações com números naturais, fracionários e decimais; resolver situações-problema envolvendo operações com números naturais, fracionários e decimais; reconhecer a fração como parte de um todo e a significação de numerador e denominador; simplificar frações; reconhecer, interpretar e operar com números racionais nas formas fracionária e decimal; reconhecer e interpretar unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos; realizar transformações entre unidades de medida; compreender o conceito de grandeza; compreender conceitos do Sistema Monetário Brasileiro; reconhecer e compreender diferentes sistemas de numeração; reconhecer, interpretar e representar números naturais, fracionários e

decimais; comparar e classificar números naturais, fracionários e decimais; resolver problemas com números naturais, fracionários e decimais; reconhecer e compreender diferentes sistemas de numeração; compreender relações entre unidades de medida de tempo (dia e semana, hora e dia, dia e mês, mês e ano, ano e década, ano e século, década e século, hora e minuto, minuto e segundo), incluindo leitura de calendário; resolver problemas envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas; identificar a localização/ movimentação de objetos em mapas e outras representações gráficas; resolver problemas significativos utilizando unidades de medidas padronizadas; resolver problemas envolvendo cálculo de perímetro.

Encaminhamento Metodológico:

Recomenda-se que o trabalho venha propiciar a apropriação de conhecimentos matemáticos, que anteriormente não foram bem assimilados pelos alunos, de forma que suas significações sejam reforçadas, através de atividades diversas, tais como: atividades lúdicas, jogos, resolução de problemas, resolução de exercícios. Sendo estas apresentadas através da exposição oral, com correções de exercícios participativos, discussões sobre resultados de problemas e/ou de atividades lúdicas ou jogos.

Avaliação:

A avaliação deve ser parte integrante do processo ensino-aprendizagem, ela deve servir como instrumento de diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo elementos para uma revisão de postura de todos os componentes desse processo. No caso dos alunos da sala de apoio à aprendizagem, a avaliação é um processo diário de observações, sempre retomando os conceitos não assimilados anteriormente e reforçando os já adquiridos.

Referências Bibliográficas:

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Novo Praticando Matemática**. 5ª séries. São Paulo: Editora do Brasil, 2002;

BONGIOVANNI, VISSOTO, LAUREANO – **Matemática e vida**. 5ª série – Editora Ática, 1990;

DANTE, Luiz Roberto – **Tudo é matemática**. 5ª série – Editora Ática, 2008;

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio. **Matemática e Realidade**: 5ª séries. 4ª ed. – São Paulo: Atual, 2000;

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da matemática**. 6º ano. Ed. Renovada. – São Paulo: FTD, 2009;

PARANÁ, *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática*; Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 2008;

Orientações Pedagógicas: Matemática: sala de apoio à aprendizagem. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental – Curitiba: SEED- PR.

13.14 PCAE - PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR E A REDE DE PROTEÇÃO

Justificativa

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná propõe um novo Programa de Combate ao Abandono Escolar e por meio de um Caderno de Orientações, apresenta um roteiro de ações previstas para assegurar a permanência e o sucesso da aprendizagem dos (as) estudantes matriculados (as) nas escolas. Sendo assim, as escolas estaduais, somente na impossibilidade de solução, encaminharão os casos à Rede de Proteção, ou até mesmo ao Conselho Tutelar.

Diante do exposto, aliado a um quadro de abandono que se apresenta em uma escola central de Londrina, não condizente com os relatórios de frequência e com as determinações legais que permeiam a rotina escolar, questiona-se: Como envolver a escola no trabalho da Rede de Proteção, visando à redução do quadro de abandono escolar e a proteção da criança e do adolescente numa sociedade tão excludente? Quais os limites no interior da escola para a efetivação das ações propostas pelo Programa?

O objetivo principal deste projeto será articular na escola o trabalho da Rede de Proteção a crianças e adolescentes com o intuito de reduzir o abandono escolar e instaurar uma ação protetiva contra os diversos tipos de violência que se apresentam no âmbito escolar. E para alcançar os objetivos propostos faz-se necessária uma pesquisa-ação do qual pretende-se promover trabalhos com a

comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários), por meio de reuniões pedagógicas, informativos, questionários, análise de documentos, estudos dirigidos e palestras.

Objetivos

- Implementar ações de prevenção e combate ao abandono escolar evitando a infrequência escolar e efetivando o direito ao acesso e permanência das crianças e adolescentes na escola.
- Criar mecanismos de controle do abandono, através da criação de uma rede interna na escola.
- Realizar estudos, debates e ações conjuntas entre os profissionais da escola, alunos, pais, Rede de proteção à criança e ao adolescente e comunidade em geral, despertando a responsabilidade de cada segmento na inclusão e permanência das crianças e dos adolescentes no sistema educacional.

Metodologia

- Reuniões para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de ações coletivas no combate ao abandono escolar.
- Orientar os Professores sobre o encaminhamento de alunos com 05 faltas consecutivas ou 07 alternadas, além de alunos que representam sofrer algum tipo de violência.
- Organização de uma pasta para acondicionar todos os formulários de acompanhamento da frequência escolar.
- Acompanhamento de pasta de controle de frequência preenchida pelos representantes de sala.
- Manter uma coordenação de acompanhamento da frequência escolar com uso do recurso da nuvem para divulgação das ações realizadas com os alunos que apresentam muitas faltas.
- Convocação dos Pais de alunos com alto índice de faltas.
- Endereçamento de cartas para os responsáveis de alunos, que não atendem telefone para convocação.

- Encaminhamento para a Rede de proteção das crianças e dos adolescentes, pela Equipe Pedagógica dos casos em que a escola, realizou todas as ações possíveis dos casos de abandono mas não obteve sucesso.
- Mandar para o Conselho tutelar e Promotoria da Infância e juventude casos de alunos que não foram resolvidos na rede de proteção da criança e do adolescente.
- Notificar o mais breve possível o CREAS e Conselho Tutelar os casos de suspeita ou comprovada violência que crianças ou adolescentes venham a estar sofrendo.
- Enviar através de recursos tecnológicos (sms, e-mail) aos pais ou responsáveis, os casos de atrasos para as aulas. Estes aguardarão a próxima aula e farão atividades sob a supervisão da equipe pedagógica , com atividades.
- Encaminhar os casos confirmados de uso de drogas para Rede de proteção da criança e do adolescente, assim como para o órgão de acompanhamento (CAPS ad). Também será realizado o mesmo procedimento para os casos de transtornos mentais graves e persistentes (depressão grave, psicoses, quadros ansiosos severos). Geralmente estes casos apresentam comorbidades com transtorno de conduta, automutilação, transtornos alimentares, TDAH, entre outros (CAPS i).

Avaliação

Serão analisados os casos de abandono e acompanhamento da frequência afim de reduzir as faltas dos alunos durante o ano letivo, assim como os avanços na conduta destes alunos detectados em alguma situação de encaminhamento.

Público- alvo

Crianças e adolescentes

Considerações

Neste ano o Colégio participa com um projeto piloto Sistema Educacional da Rede de Proteção SERP, resultado do acordo realizado entre

a Secretaria de Educação, Ministério Público e Conselho tutelar, para o acompanhamento de crianças e adolescentes que apresentam um índice de faltas na escola(05 consecutivas e 07 alternadas) . Este acompanhamento é norteado pelo caderno de orientações do Programa de combate ao abandono escolar (PCAE). Inicialmente tem acesso ao Sistema Educacional da Rede de Proteção SERP, a direção e pedagogos, mas há uma intenção da SEED segundo técnicos do NRE para que o acesso seja realizado também por professores readaptados (Lei 15308/06).Esta prática com o trabalho destes professores, denominado Coordenação de acompanhamento da frequência escolar , já é realizado na escola e os docentes acompanham através de um link uma planilha com ações concretizadas para regularização da frequência, assim como convocação dos responsáveis e ciência dos educandos da quantidade de faltas . A direção salienta que é imprescindível o trabalho realizado na escola com os Professores da (Lei 15308/06). Visto que o número de pedagogos é insuficiente e as ações envolvem muito mais do que somente frequência, é um conjunto de situações que abrange relações familiares e encaminhamentos diversos. A família necessita imprescindivelmente de orientação, políticas públicas de atendimento e trabalho em parceria com o sistema educacional, de saúde e assistência social.

13.15 RCO – REGISTRO DE CLASSE ONLINE

Conforme dispõe a Instrução nº 05/2014 – SEED/SUED, o Livro Registro de Classe é uma forma oficial e única da instituição de ensino para o registro da frequência, do rendimento escolar e dos conteúdos ministrados na rede estadual de ensino, sendo o seu preenchimento obrigatório, o qual se constitui em uma perfeita escrituração da documentação escolar do estudante. Para tanto, o estabelecimento de ensino adota o Livro Registro de Classe On Line, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná , o qual possibilita o registro do Sistema de Avaliação da instituição de ensino, seu calendário escolar, grade de horário das turmas. Ressalta-se, também, que o Livro Registro de Classe On Line contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná referentes a cada disciplina do Currículo, bem como os conteúdos disponibilizados

no Plano de curso aprovado para os cursos técnicos ofertados, além de considerar a especificidade da oferta da unidade escolar, contribuindo para que o docente registre o desenvolvimento de seu Plano de Trabalho Docente, estabelecendo as relações entre seu planejamento e sua prática pedagógica, além de facilitar a materialização do processo de ensino e aprendizagem.

13.16 PIBID

O colégio estabelece parcerias com universidades, abrindo oportunidade para a prática docente dos alunos das diversas licenciaturas. Contribui tanto para a formação acadêmica dos graduandos de várias disciplinas contempladas pela grade curricular da escola quanto para a formação continuada dos professores regentes, pertencentes à rede pública de ensino do Paraná.

Um desses projetos, que une a escola às universidades, objetivando a aplicação instantânea do conhecimento científico produzido por estas instituições de ensino superior na formação docente é o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. É um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O Pibid se desenvolve por meio da concessão de bolsas para: estudantes da licenciatura [bolsistas de iniciação], professores das redes públicas [supervisores] e professores da universidade [coordenadores de área, coordenadores de área de gestão de processos educacionais e coordenador institucional]. O Programa também prevê recursos de custeio e de capital.

Os objetivos específicos do PIBID - portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 – são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências

metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Os projetos institucionais devem contemplar a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério no sistema público de Educação Básica. Somente poderão candidatar-se à bolsa do PIBID alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura das instituições objeto de cada edital. As atividades dos projetos devem, obrigatoriamente, prever a inserção dos alunos bolsistas nas escolas dos sistemas públicos de Educação Básica.

O PIBID procura incentivar que os projetos tenham atividades desenvolvidas diretamente nas escolas conveniadas, envolvendo os seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

O PIBID desenvolve as seguintes atividades:

- atividades formativas, que visam complementar a formação acadêmica dos bolsistas e supervisores por meio da realização de cursos, seminários, discussão de textos, preparação de experimentos, etc., em conteúdos específicos;
- atividades desenvolvidas na escola, tais como grupos de estudo, montagem de exposições, produção de aulas diferenciadas, realização de palestras, oficinas, aulas temáticas, atividades não formais, jornadas, mini-cursos, aulas de reforço, atendimentos a alunos com necessidades especiais, visuais e com transtornos leves de aprendizagem, etc.

- produção de materiais didáticos diversos, como experimentos, jogos, posters, banners, unidades de aprendizagem, textos, livros;
- realização de atividades de pesquisa em ensino e formação de professores. Temos 15 mestrados e doutorados em andamento;
- realização e participação em eventos locais, regionais e nacionais; publicação de blogs, etc.

14. FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Há muito tempo o currículo foi entendido como um conjunto de informações sequenciais. Ou seja, se aprendidas pelo aluno resultam em sucesso na vida fora da escola, se o aluno tiver dificuldade não tem condições de acompanhar. Por conta disso, atualmente, o currículo deve ser pensado com base em uma perspectiva mais holística e construtiva da aprendizagem: o aluno como centro da aprendizagem; o deficit e as deficiências são tratados à medida que os alunos se envolvem com a aprendizagem; o reconhecimento de que o conteúdo do currículo deve partir das necessidades dos alunos e deve ser significativo e com sentido; o professor como mediador; atividades e projetos significativos. Ao se tratar de currículo e educação inclusiva, deve-se atentar para a questão da flexibilização e adaptações curriculares no cotidiano escolar.

Para Mineto (2008, p. 64), adaptação curricular pode ser entendida como, "toda a organização de estratégias educativas que ajudem, facilitem e promovam a aprendizagem do aluno por meio da flexibilização do currículo, independente da dimensão". Não se pode, contudo, esquecer de que qualquer modificação feita é considerada uma adaptação curricular. Elas não devem virar um currículo paralelo e sim sua aplicabilidade deve funcionar nos currículos normais que aparecem no Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, cabe esclarecer que as adaptações curriculares não são respostas automáticas, uma vez que haja a identificação de determinadas necessidades educacionais especiais.

É relevante, destacar que em relação à flexibilização dar-se-á, atenção também, aos alunos atendidos pelo SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar), Resolução SEED/ PR nº 2.527/2007, os que estão afastados pelo Decreto – Lei nº 1044/69 e pela Lei nº 6202/75, os que estão em

cumprimento de medida socioeducativa, além das demais situações que exijam a flexibilização curricular.

Sendo assim, os conceitos adaptar e flexibilizar vão além do direito à aprendizagem, o que para Carvalho (2010, p. 105) “diz respeito à garantir adequação, que está associada, neste caso à felicidade. É um caminho para que as pessoas em situação de deficiência aprendam efetivamente e sintam-se felizes como partícipes e construtores de suas aprendizagens.” Para isto é necessário um currículo flexível, possibilitando um maior nível de individualização do processo ensino- aprendizagem.

14.1 SAREH

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh) objetiva o atendimento educacional aos educandos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola em virtude de situação de internamento hospitalar ou tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, a inserção e a reinserção no ambiente escolar.

Compreendemos que esse atendimento precisa se dar a partir de uma rede que deve trabalhar coletivamente para a melhoria do ensino público do Estado, e, nesse sentido, a instituição escolar necessita de acesso a textos e materiais resultantes de pesquisas sérias e de uma interlocução qualificada sobre o assunto, para que, devidamente amparada, possa contribuir para a formação integral de nossos alunos.

15. ESTÁGIO DE ESTUDANTES: NÃO-OBRIGATÓRIO

O colégio segue as orientações da instrução Nº 006/209 SUED/SEED (considerando a Lei nº 9394/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 11788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; Lei nº 8069/1990 que sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos, 63,67,68 e 69; a Deliberação nº02/2009 do Conselho Estadual de Educação) que orienta os procedimentos do estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação Especial e dos Anos Finais do Ensino Fundamental na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme a instrução, as atividades de estágio, previstas e desenvolvidas nos cursos supracitados, serão consideradas como parte do currículo, devendo ser assumidas pela instituição como ato educativo, previstas no Projeto Político Pedagógico, na Proposta Curricular do Curso/Plano de Curso e no Regimento Escolar.

Por estágio entende-se o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem estar adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desempenho cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo.

O estágio pode ser obrigatório, quando previsto na legislação vigente, nas Diretrizes Nacionais; e não-obrigatório quando assumido pela instituição de ensino a partir da demanda dos graduandos, desenvolvido como atividade opcional para este, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O estágio não-obrigatório não interfere na aprovação/ reprovação do aluno da graduação e não é computado como componente curricular. O estágio obrigatório ou não-obrigatório concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional é atividade pedagógica de competência da instituição de ensino. Desse modo, precisa ser planejado, executado e avaliado em conformidade os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes com os previstos e descritos no plano de estágio. 15. PROGRAMA PRONTIDÃO ESCOLAR PREVENTIVA – PEP O Programa Prontidão Escolar Preventiva (Instrução nº02/10-DAE/SUDE).

Para que o estágio transcorra de modo organizado, segundo o procedimento pedagógico deste estabelecimento de ensino, são solicitadas aos estagiários de todas as áreas, as seguintes condutas:

1. Entrar em contato com a equipe pedagógica do colégio para verificar a possibilidade de realização do estágio (confirmar dias, horários das aulas, turmas disponíveis, se não há outros estagiários na mesma turma, conversar com professor e ver seu parecer);
2. Trazer o termo de compromisso antes do início das observações;
3. Apresentar o projeto de intervenção antes do início das aulas práticas;

4. Realizar as observações e intervenções de jaleco;
5. Vir com trajas e ter um comportamento adequado no espaço escolar, já que realizamos um trabalho pedagógico de formação junto a crianças e adolescentes;
6. Não fumar na escola;
7. Chegar pelo menos 10 minutos de antes do início das atividades;
8. Estar sempre acompanhado pelo professor regente, tanto nas observações quanto nas ministrações das aulas;
9. Avisar sobre sua ausência à equipe pedagógica (com pelo menos uma semana de antecedência);
10. Solicitar antecipadamente os recursos e espaços disponíveis na escola (sala multimídia, equipamento de som, biblioteca, salão nobre, TV *pen-drive* etc.) junto à equipe pedagógica (com pelo menos uma semana de antecedência);
11. Qualquer dúvida ou informação tentar conversar (pessoalmente, por fone ou *e-mail*) com a mesma pessoa que iniciou a mediação do estágio (pedagoga).

Para facilitar o acompanhamento dos estágios e estagiários presentes na escola, por parte da equipe pedagógica do colégio, os mesmos precisarão preencher os dados da tabela abaixo e entregar à coordenação pedagógica dessa instituição.

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
CADASTRO DE ESTAGIÁRIOS	
Estagiário (a):	
E-mail:	Telefone:
Instituição que representa: _____	

A avaliação deve ser contínua, cumulativa e processual, refletindo o desenvolvimento global do aluno e considerando as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Como parte do processo ensino-aprendizagem, é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico. Portanto, é vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação e de recuperação.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

Nesse diapasão, o resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Portanto, os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas

Neste ano, o colégio aderiu ao RCO - Registro de classe on-line e o coletivo de professores decidiu, em reunião, pelo período trimestral a partir de 2018. Hoje o processo avaliativo é bimestral com mínimo de 02 avaliações/recuperações e máximo de 10, a regra de cálculo é somatória e não poderá haver mudança no número de avaliações/recuperações e nem na regra de cálculos. Para 2018 continua a regra com o mínimo de 02 avaliações / recuperações.

16.2 PROMOÇÃO

O Regimento Escolar define Promoção como sendo "o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência."

Na promoção ou certificação de conclusão, para o Ensino Fundamental, Anos Finais e Ensino Médio, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

Os alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais e do Ensino Médio que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, resultante da média aritmética dos trimestres, nas respectivas disciplinas, serão considerados aprovados ao final do ano letivo, como segue:

$$MA = \frac{1^{\circ}T + 2^{\circ}T + 3^{\circ}T}{3}$$

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- I. frequência inferior a 75% do total de horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;
- II. frequência superior a 75% do total de horas letivas e média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

A disciplina de Ensino Religioso não se constitui em objeto de retenção do aluno. O educando que optar por frequentar as aulas de Ensino Religioso terá a carga horária da disciplina incluída no Total da Carga Horária do Curso, desde que tenha no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

Quanto aos resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo, estes serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

No que concerne à modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) serão registradas de 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão a provas individuais escritas e a outros instrumentos avaliativos adotados, aos quais, obrigatoriamente, o aluno submeter-se-á na presença do professor.

Os registros de nota na EJA, para o Ensino Fundamental - Fase II e Ensino Médio, constituir-se-ão de:

- I. 06 (seis) registros de notas, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- II. 04 (quatro) registros de notas, nas disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais, Língua Estrangeira Moderna- Inglês ou Espanhol, Química, Física, Biologia.
- III. 02 (dois) registros de notas nas disciplinas de Arte, Filosofia, Sociologia e Educação Física.

IV. Ensino religioso para o Ensino Fundamental Fase II e a Língua Espanhola para o Ensino Médio de matrícula facultativa, constituirão disciplinas dos horários normais de aula do Estabelecimento de Ensino.

Na modalidade EJA, para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução nº 3794/04 - SEED e frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina na organização coletiva. O aluno que não atingir a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro de nota terá direito à recuperação de estudos.

Ainda em relação à modalidade EJA, a Média Final (MF) para cada disciplina corresponderá à média aritmética dos Registros de Notas, resultantes das avaliações realizadas.

Média Final ou MF = $\frac{\text{Soma dos Registros de notas}}{\text{Número de Registros de Notas}}$

Número de Registros de Notas

O aluno receberá certificação de conclusão de curso ao concluir todas as disciplinas constantes na Matriz Curricular.

A idade mínima para a obtenção do certificado de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na EJA é a estabelecida na legislação vigente.

Será ofertado estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, oferta obrigatória de apoio pedagógico destinado a recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar, a ser previsto no regimento escolar.

16.3 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A oferta de **recuperação de estudos** significa encarar o erro como hipótese de construção de conhecimento, e aceitá-la como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os alunos, independente do nível de apropriação dos mesmos. A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudo. Assim, os alunos que não se apropriarem dos conteúdos básicos terão oportunidade de estudos por meio de novas atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação, sendo

obrigatória sua anotação no Registro de Classe On-line, conforme consta no Regimento Escolar.

17. CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO, PROGRESSÃO PARCIAL

17.1 CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental e Médio é o procedimento que o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- por transferência, para os educandos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, com os estudos organizados por disciplinas, desde que levada em conta sua experiência e nível de aprendizagem;
- independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.
- nos casos especiais, quando não for possível determinar a classificação, a direção da escola nomeará uma comissão de três professores ou especialistas, que darão parecer conclusivo.
- fica vedada a classificação para o ingresso na disciplina de Ensino Religioso do Ensino Fundamental – Fase II.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

- organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;
- proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

- arquivar Atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

O processo de classificação na modalidade EJA poderá posicionar o educando, para matrícula na disciplina, em 25%, 50%, 75% ou 100% da carga horária total de cada disciplina do Ensino Fundamental - Fase II e, no Ensino Médio, em 25%, 50%, 75% da carga horária total de cada disciplina, de acordo com a Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos.

Do total de carga horária restante da disciplina na qual o educando foi classificado é obrigatório a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), na organização coletiva e de 100% (cem por cento) na organização individual.

17.2 RECLASSIFICAÇÃO

Para o referido procedimento, o colégio segue as normas contidas na Instrução de nº 02/2017- SUED/SEED.

Portanto, cabe aos professores, ao verificarem as possibilidades de avanço na aprendizagem do aluno, devidamente matriculado e com frequência na série/disciplina, dar conhecimento à equipe pedagógica para que a mesma possa iniciar o processo de reclassificação.

Os alunos, quando maior, ou seus responsáveis poderão solicitar aceleração de estudos através do processo de reclassificação, facultando à escola aprová-lo ou não.

Cabe à equipe pedagógica comunicar, com a devida antecedência, ao aluno e/ou seus responsáveis, os procedimentos próprios do processo a ser iniciado, a fim de obter o devido consentimento.

Outrossim, a equipe pedagógica do estabelecimento de ensino, assessorada pela equipe do Núcleo Regional de Educação, instituirá Comissão, conforme orientações emanadas da SEED, a fim de discutir as evidências e documentos que comprovem a necessidade da reclassificação.

Cabe à Comissão elaborar relatório dos assuntos tratados nas reuniões, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

Na modalidade EJA, o estabelecimento de ensino poderá reclassificar os alunos matriculados, considerando:

I. que o aluno deve ter cursado, no mínimo, 25% do total da carga horária definida para cada disciplina, no Ensino Fundamental - Fase II e no Ensino Médio;

O processo de reclassificação, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, poderá posicionar o aluno em 25%, 50% ou 75% da carga horária total de cada disciplina do Ensino Fundamental – Fase II e no Ensino Médio em 25% ou 50% da carga horária total de cada disciplina:

Fica vedada a reclassificação na disciplina de Ensino Religioso ofertada no Ensino Fundamental – Fase II e na disciplina de Língua Espanhola ofertada no Ensino Médio.

I. avançando em 25%, o aluno deverá cursar ainda 50% da carga horária total da disciplina e obter as seguintes quantidades de registros de notas:

a) nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Língua Portuguesa e Literatura, o aluno deverá ter 4 (quatro) registros de notas;

b) nas disciplinas de Geografia, História, Ciências Naturais, Língua Estrangeira Moderna, Química, Física e Biologia, o aluno deverá ter 3 (três) registros de notas;

c) nas disciplinas de Arte, Filosofia, Sociologia, Educação Física, o aluno deverá ter 2 (dois) registros de notas.

II. avançando em 50%, o aluno deverá cursar ainda 25% da carga horária total da disciplina e obter as seguintes quantidades de registros de notas:

a) nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática o aluno deverá ter 3 (três) registros de notas;

b) nas disciplinas de Geografia, História, Ciências Naturais, Língua Estrangeira Moderna, Química, Física e Biologia, o aluno deverá ter 2 (dois) registros de notas;

c) nas disciplinas de Arte, Filosofia, Sociologia, Educação Física, o aluno deverá ter 2 (dois) registros de notas.

III. tendo cursado 25% e avançando em 75% da carga horária total da disciplina do Ensino Fundamental – Fase II, o aluno será considerado concluinte da disciplina. Ob.: Caso o aluno tenha cursado 25% ou mais da carga horária total da

disciplina do Ensino Médio, após reclassificado, deverá cursar ainda, para a conclusão da disciplina, obrigatoriamente, no mínimo, 25% do total da carga horária.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno.

Ao passo que o resultado final do processo de reclassificação realizado pelo estabelecimento de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à SEED.

17.3 PROGRESSÃO PARCIAL

A matrícula com Progressão Parcial é aquela por meio da qual o aluno, não obtendo aprovação final em até três disciplinas em regime seriado, poderá cursá-las subsequente e concomitantemente às séries seguintes. É vedada a matrícula inicial no Ensino Médio ao aluno com dependência de disciplina no Ensino Fundamental. O estabelecimento de ensino não oferta aos seus alunos matrícula com Progressão Parcial. As transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos. É vedada a matrícula de alunos em regime de Progressão Parcial nos cursos da modalidade EJA.

O colégio não adota o sistema de Progressão Parcial, todavia, por ser uma possibilidade assegurada ao aluno através do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), caso futuramente haja esta situação, será organizado, na forma da lei, o trâmite necessário e a elaboração de plano de estudo adaptado ao aluno.

17.4 ADAPTAÇÃO DE ESTUDOS

A adaptação de estudos de disciplinas é atividade didático pedagógica desenvolvida sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o aluno possa seguir o novo currículo. Realizada durante o período letivo. A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o aluno está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao aluno.

Quanto às adaptações:

➤ **Adaptações de Acesso ao Currículo:** Currículo são modificações ou provisão de recursos especiais, materiais ou de comunicação que facilitem o desenvolvimento do currículo regular pelo aluno deficiente.

➤ **Adaptações curriculares devem ser precedidas de uma rigorosa avaliação do aluno nos seguintes aspectos:** competência acadêmica; desenvolvimento biológico, intelectual, motor, linguístico, emocional, competência social e interpessoal; motivação para os estudos, entre outros que indiquem ser as adaptações realmente indispensáveis a sua educação.

➤ Adaptações de acesso ao currículo: eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas.

➤ Adaptações pedagógicas ou curriculares, propriamente ditas.

➤ Constituem adaptações de acesso ao currículo:

Criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, na sua unidade escolar de atendimento.

Propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar.

Favorecer a participação nas atividades escolares.

Propiciar o mobiliário, equipamentos específicos necessários e salas adaptadas.

Verificar *os resultados obtidos a partir dos ajustes* (adaptações) que implementamos para saber o que fazer em seguida.

• **Relatório Individual de Adaptação Curricular:** compõe a pasta do aluno (inclusive para acompanhar transferência), devendo ficar acessível aos seus professores, familiares e órgãos de inspeção escolar. O documento levará a assinatura: da equipe envolvida nas decisões, do diretor do estabelecimento de ensino e do aluno ou de seu responsável.

• Adaptações específicas de acesso ao currículo

Alunos com deficiência visual: posicionar o aluno de forma a favorecer sua possibilidade de ouvir o professor; dispor o mobiliário da sala de forma a facilitar a locomoção e o deslocamento do aluno; dar explicações verbais sobre todo o material abordado em sala de aula de maneira visual.

Alunos com deficiência auditiva: apresentar referências importantes e relevantes sobre um texto antes de sua leitura; promover a interpretação de textos por meio de material plástico ou cênico; utilizar um sistema alternativo de comunicação; provisão de ensino da Língua Brasileira de Sinais; utilizar a escrita e outros materiais visuais;

Alunos com deficiência intelectual: posicionar o aluno de forma que possa obter a atenção do professor; estimular o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal; encorajar a ocorrência de interações e o estabelecimento de relações com o ambiente físico e de relações sociais estáveis; identificar e oferecer o suporte de que o aluno necessita para frequentar os espaços comuns que constituem a comunidade em que vive; provisão de ambientes favoráveis para a aprendizagem; aquisição de materiais e equipamentos que facilitem o trabalho educativo.

Alunos com deficiências múltiplas: As adaptações de acesso para esses alunos devem considerar as deficiências que se apresentam distintivamente e a associação de deficiências agrupadas: surdez-cegueira, deficiência visual-mental, deficiência física-auditiva, etc.

- Documento de Registros das Adaptações Curriculares

Após a decisão de se realizar as adaptações curriculares e de acesso ao currículo para o aluno deficiente é necessário que se registrem as adaptações indicadas. Trata-se de um documento individual, uma vez que as necessidades especiais de cada aluno são diferentes.

Por fim, deve-se elaborar o Relatório Individual de Adaptações Curriculares contendo as seguintes informações: nome do aluno, data de nascimento, filiação, endereço, telefone, tipo e grau da deficiência que possui.

18. MATRIZES CURRICULARES

18.1 MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 18 - LONDRIANA		MUNICÍPIO: 1380 - LONDRIANA									
ESTAB.: 00117 - JOSE DE ANCHIETA, C E-EF M		ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ									
CURSO: 4039 - ENS FUND 6 9 A-S		TURNO: MANHA		ANO IMPLANT.: 2013 - SIMULTANEA							
DISCIPLINAS		ANO	6	7	8	9					
BNC	ARTE		2	2	2	2					
	CIÊNCIAS		2	2	2	2					
	EDUCAÇÃO FÍSICA		2	2	2	2					
	ENSINO RELIGIOSO										
	GEOGRAFIA		2	2	2	2					
	HISTÓRIA		2	2	2	2					
	LÍNGUA PORTUGUESA		2	2	2	2					
	MATEMÁTICA		2	2	2	2					
BNC	SUB-TOTAL		23	23	23	23					
PD	L E M-INGLES		2	2	2	2					
PD	SUB-TOTAL		2	2	2	2					
	TOTAL GERAL		25	25	25	25					

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
* DISCIPLINA DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O ALUNO.

DATA DE EMISSÃO: 14 DE Abril DE 2016


ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Ivete Aparecida Cortez Martins
RG: 1.160.213-0 - Decreto 2056/15
CHEFE NRE - LONDRIANA

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NUCLEO: 18 - LONDRINA		MUNICIPIO: 1380 - LONDRINA										
ESTAB.: 00117 - JOSE DE ANCHIETA, C E-EF M		ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ										
CURSO: 4039 - ENS FUND 6 9 A-S		TURNO: TARDE		ANO IMPLANT.: 2013 - SIMULTANEA								
DISCIPLINAS		/	*ANO	6	7	8	9					
BNC	ARTE			2	2	2	2					
	CIENCIAS			3	3	3	3					
	EDUCACAO FISICA			2	2	2	2					
	ENSINO RELIGIOSO		*	1	1							
	GEOGRAFIA			2	3	3	3					
	HISTORIA			1	2	3	3					
	LINGUA PORTUGUESA			5	5	5	5					
	MATEMATICA			5	5	5	5					
BNC	SUB-TOTAL			23	23	23	23					
PD	L E M-INGLES			2	2	2	2					
PD	SUB-TOTAL			2	2	2	2					
TOTAL GERAL				25	25	25	25					

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
* DISCIPLINA DE MATRICULA FACULTATIVA PARA O ALUNO.

DATA DE EMISSAO: 14 DE Abril DE 2016


ASSINATURA DO CHEFE DO IRE

Lucia Aparecida Cortez Martins
RG: 1.190.215-0 - Decreto 2056/15
CHEFE IRE - LONDRINA

18.2 MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 18 - LONDRINA		MUNICÍPIO: 1380 - LONDRINA								
ESTAB.: 00117 - JOSE DE ANCHIETA, C E-EF M		ENT. MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ								
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO		TURNO: MANHÃ	ANO IMPLANT.: 2012 - SIMULTANEA							
DISCIPLINAS		/ SERIE	1	2	3					
BNC	ARTE		2	2	2					
	BIOLOGIA		2	2	2					
	EDUCAÇÃO FÍSICA		2	2	2					
	FILOSOFIA		2	2	2					
	FÍSICA		2	2	2					
	GEOGRAFIA		2	2	2					
	HISTÓRIA		2	2	2					
	LÍNGUA PORTUGUESA		2	3	3					
	MATEMÁTICA		2	2	2					
	QUÍMICA		2	2	2					
	SOCIOLOGIA		2	2	2					
BNC	SUB-TOTAL		23	23	23					
PD	L E M-ESPANHOL	*	4	4	4					
	L E M-INGLÊS		2	2	2					
PD	SUB-TOTAL		6	6	6					
TOTAL GERAL			29	29	29					

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

* DISCIPLINA DE MATRÍCULA FACULTATIVA OFERTADA NO TURNO CONTRÁRIO, NO CELEM.

DATA DE EMISSÃO: 14 DE Abril DE 2016


ASSINATURA DO CHEFE DE NRE

Lucio Aporecido Cortez Martins
RG: 1.160.315-0 - Decreto 2054/15
CHEFE NRE - LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 18 - LONDRIANA		MUNICÍPIO: 1380 - LONDRIANA						
ESTAB.: 00117 - JOSE DE ANCHIETA, C E-EF M		ENT. MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ						
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO		TURNO: TARDE	ANO IMPLANT.: 2011 - SIMULTANEA					
DISCIPLINAS / SERIE		1	2	3				
BNC	ARTE	2	2	2				
	BIOLOGIA	2	2	2				
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2				
	FILOSOFIA	2	2	2				
	FÍSICA	2	2	2				
	GEOGRAFIA	2	2	2				
	HISTÓRIA	2	2	2				
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	3	3				
	MATEMÁTICA	3	2	2				
	QUÍMICA	2	2	2				
	SOCIOLOGIA	2	2	2				
BNC	SUB-TOTAL	23	23	23				
PD	L. E. N-ESPAHOL *	4	4	4				
	L. E. N-INGLES	2	2	2				
PD	SUB-TOTAL	6	6	6				
TOTAL GERAL		29	29	29				

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

* DISCIPLINA DE MATRÍCULA FACULTATIVA OFERTADA NO TURNO CONTRÁRIO, NO CELEM.

DATA DE EMISSÃO: 14 DE Abril DE 2016


ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Colégio Agrícola Carlos Martins
Av. 11 de Maio, 2551 - Caixa 2056/25
CHÉFENRE - LONDRIANA

18.3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL FASE II E MÉDIO - EJA PRESENCIAL

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA UCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II		
ESTABELECIMENTO: 00117 – JOSE DE ANCHIETA, C. E. – EF M		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ		
MUNICÍPIO: 1380 – LONDRINA		NRE: 18 – LONDRINA
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1º semestre/2011		FORMA: Simultânea
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1600/1610 HORAS ou 1920/1932 H/A		
DISCIPLINAS	Total de horas	Total de horas/aula
LÍNGUA PORTUGUESA	280	336
ARTE	94	112
LEM – INGLÊS	213	256
EDUCAÇÃO FÍSICA	94	112
MATEMÁTICA	280	336
CIÊNCIAS NATURAIS	213	256
HISTÓRIA	213	256
GEOGRAFIA	213	256
ENSINO RELIGIOSO*	10	12
Total de Carga Horária do Curso 1600/1610 horas ou 1920/1932 h/a		
*ENSINO RELIGIOSO, DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA UCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
ENSINO MÉDIO		
ESTABELECIMENTO: COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ		
MUNICÍPIO: LONDRINA		NRE: LONDRINA
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1º semestre/2015		FORMA: Simultânea
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1568 H/A ou 1200/1306 HORAS		
DISCIPLINAS	Total de horas	Total de horas/aula
LÍNGUA PORTUGUESA	174	208
LEM – INGLÊS	106	128
ARTE	54	64
FILOSOFIA	54	64
SOCIOLOGIA	54	64
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	174	208
QUÍMICA	106	128
FÍSICA	106	128
BIOLOGIA	106	128
HISTÓRIA	106	128
GEOGRAFIA	106	128
LÍNGUA ESPANHOLA *	106	128
Total de Carga Horária do Curso 1200/1306 horas ou 1440/1568 h/a		
* LÍNGUA ESPANHOLA, DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

19. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

19.1 DISCIPLINA ARTE

Apresentação da Disciplina

A Arte é uma práxis criadora, um fazer pensado e um pensamento concretizado, isto é, um produto resultante do movimento dialético ação/ pensamento/ ação que se concretiza em objetos artísticos e deve ser entendida em toda a sua complexidade, pois representa a realidade, expressa visões de mundo e retrata aspectos políticos, ideológicos e socioculturais da sua época.

Nas diretrizes, tratar das concepções da arte como imitação e representação, arte como expressão ou arte como forma significativa tem por objetivo auxiliar o professor no importante processo de reflexão e avaliação de sua prática, o que significa pensar em que medida tais concepções se fazem presentes nas suas aulas, bem como nas implicações que tal fato terá no processo educativo dos alunos.

Conhecer a teoria estética não é retirar da história e transformá-la numa definição absolutizada, mas compreendê-la dentro do seu contexto histórico como uma referência que gera conhecimento e articula saberes.

O ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da educação, os objetivos específicos e a coerência entre esses objetivos, os conteúdos programados e a metodologia proposta. Assim, pretende-se que os alunos adquiram conhecimento sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e pensamento crítico.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08

- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Música - Lei Federal nº 11.769/08
- ✓ História do Paraná - Lei nº 13.381/01

Encaminhamentos Metodológicos

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, em um encaminhamento metodológico orgânico, no qual o conhecimento, as práticas e fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica e também em todas as séries da educação básica. Assim, ao preparar as aulas é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado. Dessa forma devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica: teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos; sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte; trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõem uma obra de arte. Ao final das atividades espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

Avaliação

A concepção de avaliação em Arte deve ser diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. Esta avaliação deve incluir forma de avaliação da aprendizagem, do ensino, bem como da autoavaliação dos alunos. Assim, ela supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno.

O método de avaliação proposto nestas Diretrizes inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos.

O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões. Portanto, o conhecimento que o aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas. Para obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação como: trabalhos artísticos individuais e em grupo; pesquisas bibliográficas e de campo; debates em forma de seminários e simpósios; provas teóricas e práticas; registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros. O professor deve, ainda, fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar.

Conteúdos Estruturantes (Ensino Fundamental e Médio)

Conteúdos estruturantes são conhecimentos de grande amplitude, por isso definiu-se como conteúdos estruturantes: elementos formais, composição, movimentos e períodos. Nas séries iniciais (1º ao 5º ano) o trabalho pedagógico centra-se nas atividades artísticas, na prática com músicas, jogos teatrais, desenho e dança. Nessas atividades priorizam-se os elementos formais, como estudos sobre cores primárias e secundárias (artes visuais); timbre, duração e altura (música), expressão facial, corporal e gestual (teatro) e movimento corporal (dança).

Nas séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries/6º ao 9º ano), gradativamente, abandona-se a prática artística, dando ênfase aos elementos formais e nos conteúdos de composição e se apresenta noções básicas dos movimentos e períodos. No ensino médio a prioridade é para a História da Arte, com raros momentos de prática artística centrando-se no estudo de movimento e período artístico e na leitura de obras de arte.

Em síntese, torna-se imprescindível adotar outra postura metodológica, que propicie ao aluno uma compreensão mais próxima da totalidade da arte. Somente abordando de forma horizontal, os elementos formais, composição e movimentos e

períodos, relacionados entre si e demonstrando que são interdependentes, possibilita-se ao aluno a compreensão da arte como forma de conhecimento, como ideologia e como trabalho criador.

Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos estão organizados por área. Devido ao fato da disciplina de Arte ser composta por quatro áreas (artes visuais, música, teatro e dança), o professor fará o planejamento e o desenvolvimento de seu trabalho tendo como referência a sua formação. A partir de sua formação e de pesquisas, estudos, capacitação e experiências artísticas será possível a abordagem de conteúdos das outras áreas artísticas.

Nesse sentido, o trabalho na 5ª série/6º ano é direcionado para a estrutura e organização da Arte em suas origens em outros períodos históricos; nas séries seguintes, prossegue o aprofundamento dos conteúdos, sendo que na 6ª série/7º ano é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno, na 7ª série/8º ano o trabalho poderá focar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte; na 8ª série/9º ano, tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social. No ensino médio é proposta uma retomada dos conteúdos do ensino fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos dessa etapa de ensino.

6º ANO		ENSINO
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre

<ul style="list-style-type: none"> - As linguagens da arte: Música, dança, teatro e artes visuais; - Suportes: bidimensional e tridimensionais; - Técnicas: desenhos, pinturas, escultura e arquitetura; - Arte figurativa; - Técnica de desenhos e pinturas; - Elementos visuais: Ponto, linha e texturas, forma e superfície; - Movimentos e períodos: Pré-história: paleolítico e neolítico; - Arte Greco-romana; - Gêneros: pintura, escultura, arquitetura; - Gêneros de cenas mitológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Oriental - Cor e luz - Geometria e simetria - Azulejaria sua origem - Cultura popular e arte primitiva - Melodias e gêneros circulares - Elementos visuais: Formas, cores, texturas - Composições: Pinturas - Movimentos e períodos: Artistas primitivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Oriental - Cor e luz - Geometria e simetria - Azulejaria sua origem - Cultura popular e arte primitiva - Melodias e gêneros circulares - Elementos visuais :Formas, cores, texturas - Composições: Pinturas - Movimentos e períodos: Artistas primitivos
---	---	---

7º ANO	ENSINO
---------------	---------------

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Composições figurativas	Composições Abstratas	- Arte Popular Brasileira

<ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais: ponto, linha, forma, superfície, volume e cor; - Movimentos e períodos: - Impressionismo e realismo, - Renascimento e Barroco - Proporção - Perspectivas - Gêneros: Paisagens, Retrato, natureza morta,... - Técnicas: pintura, escultura, gravura, desenho. - 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Indígena - Gênero- arte indígena e étnica - Proporções - Figura e fundo - Simetrias Abstratas - Cor Movimentos e períodos: - Arte Brasileira - Arte Paranaense arte abstrata e figurativa. - Formas, cores, texturas - Musicas popular e étnica 	<ul style="list-style-type: none"> - Modernismo - Arte Naif - Música e - Dança Popular Brasileira - Pinturas Bidimensionais e tridimensionais - Esculturas, intervenções e Colagens; - Gêneros populares; - Coreografias
---	---	--

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Desenho - Arte figurativa e arte abstrata 	<ul style="list-style-type: none"> - História da Música – evolução dos instrumentos musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Surrealismo - Estilização e deformação;

<p>(Abstrato geométrico e orgânico)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linhas - Ritmo visual e movimento - Texturas – Naturais e Artificiais - Forma e superfície - Ritmo visual, movimento, esculturas; - Dança – movimentos corporais, história e evolução; - Arte contemporânea - Desenhos - Desenho de registro - Cor e luz - Pigmentos e misturas - Percepção das cores e seus significados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sons naturais e artificiais; - Vanguardas européias ; - Op arte com formas e movimentos; - Arte contemporânea - Ritmo visual, movimento, escultura; - Desenhos e pinturas, danças e músicas de artistas contemporâneo; - Arte do sec. XX; - Pop Arte e surrealismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Simetria - Técnica – pinturas simétricas; - Indústria cultural; - Propaganda e publicidade - logomarcas e propagandas; - Volume, superfície e cor; - História do Teatro - Improvisação – peças teatrais, cinema; - Improvisação, paródias e jingles.
---	---	---

9º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Figuração/Abstração 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Latino- americana 	<ul style="list-style-type: none"> - Muralismo

<ul style="list-style-type: none"> - A Arte no contexto histórico - Linha (Ritmo , unidade, equilíbrio ...) e a bidimensionalidade - Forma – tridimensional - Texturas e superfícies - Vanguardas europeias - Formas geométricas - Arte Contemporânea - Dança - Movimentos corporais (ilustração); - Tempo e espaço - Cor e luz 	<ul style="list-style-type: none"> - Cores nacionalistas - Arte Brasileira - Arte Africana - Cenas do Cotidiano - Música - Musica engajada, música popular brasileira - Samba – registro na arte brasileira - Teatro - Vanguardas (Expressão gestual e facial) - Muralismo Mexicano e seus desdobramentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Música engajada, música popular brasileira - Altura, duração, timbre - ritmos , melodias - Ilustração de textos - Sombra e volume - Cores - Arte Brasileira – moderno e contemporâneo - Artistas brasileiros - Arte Africana – Máscaras e pinturas
--	--	--

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
---------------------	---------------------	---------------------

<ul style="list-style-type: none"> - As linguagens da arte - Arte na pré historia - Pré-história no Paleolítico - Pré-história no Neolítico - Arte no Egito - Arte ligada a religião - Arquitetura, cultura e sociedade - Cores - Arte Grega - Grécia e Roma - Arte, cultura, arquitetura e sociedade. - Legados no mundo moderno 	<ul style="list-style-type: none"> - Roma - Arte Cristã Primitiva - Arte, Mitos, Religião - Arte e as consequências do seu legado através da Igreja pelo mundo. - Arte Cristã Primitiva - Arte Bizantina - Arte Pré- colombiana - Arte das antigas culturas da América do Sul: maias, astecas e incas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Românica - Arte Gótica - Arte no Renascimento - Arte no Renascimento Italiano e seus artistas - Arte no Renascimento Alemão e Países Baixos - Arte Barroca - Arte Barroca na Itália - Arte Barroca na Espanha e Países Baixos
---	--	---

2ª SÉRIE			ENSINO MEDIO
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS			
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	
<ul style="list-style-type: none"> - As linguagens da arte - Revisão dos conteúdos anteriores - Elementos formais ponto, linha, forma, textura, cor 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais ponto, linha, forma, textura, cor - Composições: figurativa, contrastes, cenas do cotidiano 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais ponto, linha, forma, textura, cor. - Composições: figurativa, contrastes, cenas do cotidiano. 	

<ul style="list-style-type: none"> - Composições: figurativa, simetrias, contrastes, cenas do cotidiano - Arte Neoclássica - Arte Romântica - Arte Realista - As linguagens da arte - Arte figurativa - Arte voltada para os moldes greco-romano - Arte, sociedade, arquitetura e escultura - Art Nouveau - simbolismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Impressionismo - Fotografia - Pós-impressionismo - Pontilhismo - Principais artistas do pós-impressionismo - Principais movimentos artísticos do sec. XX - Expressionismo, - Fauvismo - Cubismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Dadaísmo - Surrealismo - Futurismo - Arte Abstrata; informal e geométrico. - Op Arte - Pop Arte - Arte Conceitual - Arte Concreta - Instalações - Interferências - Esculturas e Arquitetura do mundo moderno - Musica ocidental – erudito, popular e clássico. - Cinema
--	---	---

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ELEMENTOS FORMAIS, COMPOSIÇÃO , MOVIMENTOS E PERÍODOS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - As linguagens da arte - Arte na pré historia brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> - Missão Artística Francesa - Academicismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Semana da Arte Moderna - Artistas pós semana Principais artistas

<ul style="list-style-type: none"> - As funções da arte - Arte figurativa dos pré-históricos brasileiros - Arte indígena - Arte utilitária - Cultura Marajoara - Cultura Santarém - Cultura e sociedade de outros povos indígenas - Brasil colonial - Missão Holandesa - Pinturas e arquitetura - A arquitetura e sociedade - Esculturas 	<ul style="list-style-type: none"> - Entalhe e o trabalho de ourivesaria nas igrejas Arte barroca nacionalista e as consequências do seu legado através da Igreja - Barroco Brasileiro - Barroco Mineiro - Barroco do Rio de Janeiro - Barroco Maranhense - Barroco Baiano - Cultura Popular – tema gerador dos eventos escolares - Arte Popular Brasileira - Arquitetura: Arte nouveu e Ecletismo - Pintura e arquitetura impressionista - Fotografia no Brasil - Principais artistas - Vick muniz, Sebastiao Salgado 	<ul style="list-style-type: none"> e obras - Origem e formas de apresentação - Artistas participantes da Semana da Arte Moderna - Cubismo Brasileiro - Expressionismo - Primitivismo - Música Brasileira Arte Brasileira Contemporânea - Arte Africana – conteúdo do projeto anual segundo PPP - Arte africana e sua importância dentro da sociedade brasileira - Escultura Contemporânea e ambiental - Arquitetura Moderna Brasileira - Gravura - Abstrato - Concreto - Oscar Niemeyer e suas obras
--	---	---

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

DE FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. Educação musical e legislação educacional. EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR, p. 8, 1982.

19.2 DISCIPLINA: BIOLOGIA

Apresentação da Disciplina

A disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno Vida. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados para este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e entendê-lo. Estas Diretrizes fundamentam-se na concepção histórico da ciência articulada aos princípios da filosofia da ciência. A incursão pela história e filosofia da ciência permite identificar a concepção de ciência presentes nas relações sociais de cada momento histórico, bem como as interferências

que tal concepção sofre e provoca no processo de construção de conceitos sobre o fenômeno Vida, reafirmado como objeto de estudo da biologia. Logo, nas diretrizes valoriza-se a construção histórica dos conhecimentos biológicos, articulados à cultura científica, socialmente valorizada.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 12.338/98; Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; decreto nº 5.679/05
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09 - Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE
- ✓ Educação Ambiental, L.F. nº 9795/99 e Decreto nº4201/02.

Encaminhamentos metodológicos

O ensino de Biologia firma-se na construção a partir da práxis do professor. Portanto, objetiva-se trazer os conteúdos de volta para os currículos escolares, mas numa perspectiva diferenciada em que se retome a história da produção do conhecimento científico e da disciplina escolar e seus determinantes políticos, sociais e ideológicos. Para essa disciplina o processo pedagógico baseia-se no materialismo dialético (prática social - problematização - instrumentalização - catarse- prática social).

Avaliação

Para o ensino de Biologia propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo, contínuo, inacabado, logo, em construção.

Deste modo, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino aprendizagem. Adota-se, assim, como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas ao longo do ano letivo.

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE					
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS, MECANISMOS BIOLÓGICOS, BIODIVERSIDADE, MANIPULAÇÃO GENÉTICA					
1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
Citologia: - Organização dos Seres vivos; - Mecanismos Celulares biofísicos e bioquímicos.	- Estrutura básica das células vegetais e das células animais; Aspectos químicos das células (componentes inorgânicos e orgânicos); - Envoltórios das células (estrutura, características e especializações da membrana e parede celular); - As organelas das células animais/vegetais (estrutura	a Citologia / Embriologia - Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.	- Cromossomos e cariótipo humano; - Divisão celular (ciclo celular; mitose; meiose); - Mutações Gênicas; - Gametogênese (ovulogênese e espermatogênese); - Fecundação humana; - Determinação do sexo em humanos; formação de gêmeos; - Reprodução assexuada e	Citologia / Embriologia Embriologia / Histologia animal: - Mecanismos de desenvolvimento Embrionário.	- Fases da embriogênese animal; - Anexos embrionários; - Desenvolvimento embrionário humano; - Tecidos epiteliais; - Tecidos conjuntivos (especiais); - Tecido muscular; - Tecido nervoso

	<ul style="list-style-type: none"> e funções); Fotossíntese e quimiossíntese; - Os ácidos nucleicos e a síntese protéica; - O núcleo celular (Importância; componentes); - Respiração celular e fermentação 		<ul style="list-style-type: none"> sexuada; - Sistema genital masculino e feminino; - Métodos Contraceptivos Humanos; - Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs Humanas); 	<ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos Celulares biofísicos e bioquímicos 	
--	--	--	--	---	--

2ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS, MECANISMOS BIOLÓGICOS, BIODIVERSIDADE, MANIPULAÇÃO GENÉTICA

1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos seres vivos: critérios taxionômicos e filogenéticos. - Vírus e suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemática de classificação dos seres vivos. - Divisão dos seres vivos em reino. - Vírus e características gerais e estrutura celular. - Vírus (doenças e vacinas). - Reino monera e suas características 	<ul style="list-style-type: none"> - Reinos dos seres vivos: reino monera, reino protista e fungi - Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia - Reino plantae, morfologia e 	<ul style="list-style-type: none"> - Reino monera e doenças causadas por bactérias. - Reino protista (estrutura, características gerais, importância e doenças). - Reino fungi (estrutura, características gerais, importância e doenças). - Reino plantae, morfologia e características gerais. - Classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação. - Morfologia. - Fisiologia vegetal 	<ul style="list-style-type: none"> - Reino animalia – invertebrados. - Características gerais, utilidades, importância ecologia, sustentabilidade e economia. - Anatomia e fisiologia animal

		características gerais.	- Morfologia.		
--	--	-------------------------	---------------	--	--

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS, MECANISMOS BIOLÓGICOS, BIODIVERSIDADE, MANIPULAÇÃO GENÉTICA

1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Teorias evolutivas - Transmissão das características hereditárias. - Organismos geneticamente modificados. - Transmissão das características hereditárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de evolução. - Mecanismos evolutivos dos seres vivos. - Aspectos evolutivos. - Teoria da evolução Lamarck, Darwin e Neodarwinismo. - Adaptação e especiação. - Origem da vida. - Engenharia genética. - Mitose e meiose. - Conceitos genéticos. - Fundamentos da genética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Transmissão das características hereditárias 	<ul style="list-style-type: none"> - 1ª e 2ª Lei de Mendel e suas aplicações - Alelos múltiplos. - Sistema sanguíneo (ABO, RH, MN). - Herança ligada ao sexo. - Alterações cromossômicas. - Aplicações genéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos de ecologia. - Cadeias, pirâmide e teias alimentares. - Ciclos biogeoquímicos. - População. - Relações ecológicas. - Desequilíbrios ambientais. - Poluição. - Lixo. - Biomas.

REFERÊNCIAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia: Biologia das populações**. 3ed. v3. São Paulo: Moderna. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Ciências Naturais**. Brasília, 1998.

FERNANDES, J.A.B. Ensino de Ciências: a biologia na disciplina da ciência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia**. São Paulo, v.1, n.0. 2005.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje: Genética, Evolução, Ecologia**. 2ed. v3. São Paulo: Ática. 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Unidades de Ensino Potencialmente Significativas - UEPS**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Biologia**. 2008b.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Artmed: Porto Alegre, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

DE, DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA. EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ– DCE. BIOLOGIA. Secretaria de, 2008.

19.3 DISCIPLINA: CIÊNCIAS

Apresentação da Disciplina

Considerando-se que o quadro conceitual da disciplina de Ciências é composto por referências da biologia, da física, da química, da geologia, da astronomia, as diretrizes curriculares pressupõem uma perspectiva pedagógica de integração conceitual.

Logo, o estabelecimento de uma nova identidade para essa disciplina requer repensar: os fundamentos teóricos - metodológicos que sustentam o processo ensino aprendizagem, a reorganização dos conteúdos científicos escolares a partir da história da ciência e tradição escolar, os encaminhamentos metodológicos e a utilização de abordagens, estratégias e recursos pedagógico/tecnológicos, os pressupostos para a avaliação formativa. O ensino de Ciências deve ter ainda um enfoque prático, realizado a partir de atividades experimentais nas diferentes áreas das disciplina, levando o aluno a entender as inter-relações existentes entre o conteúdo teórico e o cotidiano.

Tais reflexões têm como ponto de partida o fato da ciência não utilizar um único método, o que gera para o ensino de ciência, a necessidade de um pluralismo metodológico. A disciplina de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o universo em toda a sua complexidade. Então, a natureza legitima o estudo das ciências naturais e da disciplina de ciências.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 12.338/98; Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; decreto nº 5.679/05
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09 - Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE
- ✓ Educação Ambiental, L.F. nº 9795/99 e Decreto nº4201/02.

Encaminhamentos metodológicos

Propõe-se que os conteúdos básicos sejam encaminhados por meio de uma metodologia crítica e histórica, de modo a considerar a articulação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos.

Os conteúdos básicos podem ser tratados, ainda, em atividades e aulas práticas, desde que se considerem a coerência entre a teoria e a prática e o conteúdo e a forma. Assim, torna-se importante lembrar que as aulas e atividades práticas podem acontecer em diversos ambientes, na escola ou fora dela.

As atividades práticas têm o seu conceito ampliado quando entendidas como qualquer ato pedagógico em que os alunos se envolvam diretamente, tais como:

- no uso do computador;
- na leitura, análise e interpretação de dados, gráficos, imagens, gravuras, tabelas e esquemas;
- na resolução de problemas;
- na elaboração de modelos;
- nos estudos de caso e de problemas sociais;
- em pesquisas bibliográficas, entrevistas, entre outros.

O encaminhamento metodológico para a disciplina de Ciências não pode ficar restrito a um único método. Entre as possibilidades de trabalho, destacam-se:

- a observação;
- o trabalho de campo;
- jogos de simulação e desempenho de papéis;
- visitas a indústrias, fazendas, museus;
- projetos individuais e em grupos;
- a redação de cartas para autoridades;
- palestras com pessoas convidadas;

- fóruns, debates, seminários, conversação dirigida.

Avaliação

A avaliação do processo pedagógico é feita numa interação diária do professor com a classe e em procedimentos que permitem verificar em que medida os alunos se apropriaram dos conteúdos específicos tratados.

É necessário que o processo avaliativo ocorra de forma sistemática e a partir de critérios estabelecidos pelo professor, relativamente:

- aos conhecimentos acumulados pelos alunos e à prática social deles;
- ao confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos básicos;
- às relações e interações estabelecidas em seu progresso cognitivo, no cotidiano escolar e fora dele.

Torna-se imprescindível, assim, a coerência entre o planejamento, o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, afim de que os critérios de avaliação estejam ligados ao propósito do processo pedagógico, à aquisição dos conteúdos específicos e à ampliação de seu referencial de análise crítica da realidade.

6º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE					
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ASTRONOMIA, MATÉRIA, SISTEMAS BIOLÓGICOS, ENERGIA, BIODIVERSIDADE					
1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
- Universo - Sistema solar	- Teorias geocêntrica e heliocêntrica.	- Constituição da matéria	- Composição e propriedades do solo.	- Níveis de organização	- Ciclo da água na natureza.

<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos terrestres - Movimentos celestes - Astros - Evolução dos seres vivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos de rotação e translação; - Diferenças entre: estrelas, planetas, - Cometas, satélites, meteoros e meteoritos; - Teoria do Big Bang; - Formação de fósseis na relação com os seres vivos e a produção de energia; - Extinção das espécies. - Fenômenos meteorológicos; catástrofes naturais e sua relação com os seres vivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de energia - Conversão de energia - Transmissão de energia 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de solo - Solo e agricultura. - O solo e a saúde. - Composição e propriedades do ar; - Camadas da atmosfera - O ar e a saúde <ul style="list-style-type: none"> - Composição e propriedades da água. - Estados físicos da água e suas mudanças ou transformações físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos seres vivos - Ecossistemas 	<ul style="list-style-type: none"> - Densidade; - Ponto de Ebulição; - Solubilidade; - Fontes de energia. - Formas de energia relacionadas ao ciclo da água na natureza - Características gerais dos seres vivos. - Níveis de organização celular. - Modelos de células. - Constituição dos sistemas orgânicos e sua fisiologia. - Processo da fotossíntese e a classificação de acordo com o tipo de alimento; - Ecossistemas, comunidade população e espécie
--	--	---	---	---	---

7º ANO		ENSINO
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ASTRONOMIA, MATÉRIA, SISTEMAS BIOLÓGICOS, ENERGIA, BIODIVERSIDADE		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre

Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos seres vivos. - Formas e transformação de energia - Ecologia. - Origem do Universo - Origem da Vida - Astronomia - Citologia. - Sistemática - Morfo-fisiologia dos Seres Vivos 	<ul style="list-style-type: none"> - O método Científico - As características dos seres vivos - Estudo da Ecologia (Composição de um Ecossistema; Cadeia alimentar); - As relações ecológicas entre os seres vivos; - Origem e evolução do Universo: - modelos científicos que abordam origem e a evolução do universo; - Fundamentos da classificação cosmológica (galáxias, nebulosas, buracos negros, Lei de Hubble..) - As teorias do surgimento e evolução da vida na Terra; - Estudo das células; - Sistema de nomenclatura dos seres vivos; <li style="padding-left: 40px;">Sistema de classificação biológica dos seres vivos; - Estudo dos Vírus e de doenças virais 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfo-fisiologia dos Seres Vivos 	<p style="text-align: center;">Os Reinos da Natureza</p> <p><u>Reino Monera:</u> Características gerais e estrutura das bactérias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância ecológica, médica, agrícola e econômica; <p><u>Reino Fungi:</u> Características gerais e estrutura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação e reprodução; - Importância médica, ecológica, agrícola e econômica; <p><u>Reino Protoctista:</u> - Características gerais e estrutura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação e reprodução; - Importância médica, ecológica e econômica; e suas mudanças ou transformações físicas. <p><u>Reino Plantae:</u> - Classificação e características gerais dos grandes grupos de</p> <ul style="list-style-type: none"> - vegetais; - Importância e 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfo-fisiologia dos Seres Vivos <ul style="list-style-type: none"> - Importância e estudo morfológico / fisiológico / reprodutivo dos representantes dos grupos das Gminospermas e das Angiospermas -Classificação dos animais invertebrados e suas características gerais; -Importância e estudo morfológico e fisiológico dos representantes dos Poríferos, Cnidários, Platemintos e Nematódeos, Anelídeos, Artrópodes, moluscos e Equinodermas. -Classificação dos animais Cordados e suas características gerais; - Importância e morfofisiologia dos representantes dos: Condricetes, Osteictes - Anfíbios, Répteis; Aves e Mamíferos; 	

	(importância médica, ecológica, agrícola e econômica; Produção e utilização de vacinas nos seres vivos);		estudo morfológico / fisiológico / reprodutivo dos representantes dos grupos das Briófitas e das Pteridófitas		
--	--	--	---	--	--

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ASTRONOMIA, MATÉRIA, SISTEMAS BIOLÓGICOS, ENERGIA, BIODIVERSIDADE

1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Evolução dos seres vivos - Citologia - Formas, transformação e armazenamento de energia; - Genética - Histologia humana; - Morfo-fisiologia dos seres vivos; - Morfo-fisiologia da reprodução humana; 	<ul style="list-style-type: none"> - Teorias científicas que abordam origem e a evolução do ser humano; - Estrutura do corpo dos seres vivos; - Componentes químicos e estruturais das células e suas funções; - Noções de respiração celular; - A hereditariedade e alguns conceitos genéticos (genes; cromossomos; determinação do sexo; herança genética) - Tipos, funções e localização dos vários tipos de tecidos do corpo humano; - Tipos, funções e 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da matéria - Formas de energia - Conversão de energia - Transmissão de energia 	<ul style="list-style-type: none"> - O ciclo de vida humana – (adolescência/puberdade e mudanças do corpo e da mente); - Aparelho reprodutor feminino (Ovulação, menstruação e ciclo menstrual, gravidez, parto e amamentação); - Aparelho reprodutor masculino; - Métodos anticoncepcionais; - DSTs - Nutrição e as atividades do corpo; - Distúrbios alimentares (anorexia e bulimia) 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da matéria - Formas de energia; - Conversão de energia transmissão de energia 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentos transgênicos e orgânicos; - A fome e a miséria no mundo (desnutrição); - A obesidade (saúde e padrões de beleza); - Sistema digestório; - Sistema respiratório; Sistemas: cardiovascular, urinário, nervoso e sensorial; - Sistemas: endócrino, muscular e ósseo; - Teorias evolutivas

	localização dos vários tipos de sistemas do corpo - humano;		- Conservação de alimentos (métodos naturais e conservantes - fatores cancerígeno		
--	--	--	--	--	--

9º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ASTRONOMIA, MATÉRIA, SISTEMAS BIOLÓGICOS, ENERGIA, BIODIVERSIDADE

1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da matéria - Propriedades da matéria - Interações ecológicas - Propriedades da matéria - Interações ecológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de matéria e átomo. - Modelos atômicos. - Elementos Químicos. - Ligações Químicas. - Misturas e substâncias e seus processos de separação - Propriedades gerais e específicas da matéria - Funções e Reações Químicas - Classificação e nomenclatura dos produtos químicos; - Ciclo do carbono, do oxigênio e do nitrogênio e 	<ul style="list-style-type: none"> -Astros -Gravitação universal -Formas de energia -Conservação de energia 	<ul style="list-style-type: none"> - Leis de Kepler - Lei da gravitação Universal. - Fontes de energia, formas de conversão, transformação e transferência. - Calor e temperatura, escalas termométricas. - Movimento e velocidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de energia - Conservação de energia 	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho e potência. -Força e aceleração. - Leis de Newton

	suas interações ecológicas. - Balanceamento das equações químicas;				
--	---	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013.

Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. *Monografias Ambientais*, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

19.4 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentação da Disciplina

As Diretrizes Curriculares optam por interrogar a hegemonia que entende a disciplina de educação física tão somente como treinamento do corpo, sem nenhuma reflexão sobre o fazer corporal. Dentro de um projeto mais amplo entende-se a escola como um espaço que, dentre outras funções, deve garantir o acesso aos alunos, ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

Nesse sentido, partindo do seu objeto de estudo e de ensino, cultura corporal, a educação física se insere neste projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com o ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

Embora a constituição histórica dos conteúdos da disciplina nem sempre estivesse unicamente relacionada à lógica da sociedade de classes, sempre sofreu uma abordagem pedagógica vinculada às relações de poder. Pode-se afirmar que, em muitos casos, tais conteúdos continuam subordinados às contradições sociais, o que indica a necessidade de tratá-los criticamente para a sua superação.

Portanto, torna-se importante que o professor reconheça as maneiras como o modo de produção capitalista influencia as formas de pensar e agir sobre o corpo, o que tem efeitos diretos na prática pedagógica da Educação Física. O papel da educação física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. A educação física deve estimular a reflexão sobre o acervo de forma e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizada pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, L.F. nº 12.338/98, Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; Decreto nº 5679/05
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09; Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE

Encaminhamentos Metodológicos

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas desta disciplina é preciso levar em conta aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é a primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

Após esse breve mapeamento, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios. Por exemplo, levantar a seguinte questão: todo jogo é necessariamente competitivo?

Posteriormente, o professor apresentará aos alunos o conteúdo sistematizado, para que tenham condições de assimilação e recriação do mesmo, desenvolvendo, as atividades relativas à apreensão do conhecimento através da prática corporal. Ainda neste momento, o professor realiza as intervenções pedagógicas necessárias, para que a atividade não se encaminhe desvinculada dos objetivos estabelecidos.

Finalizando a aula, ou um conjunto de aulas, o professor pode solicitar aos alunos que criem outras variações de atividades, vivenciando-as. Neste momento, é possível também a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino aprendizagem, transformando-se em intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada.

Avaliação

De acordo com as especificidades da disciplina de Educação Física, a avaliação está vinculada ao projeto político-pedagógico da escola, com critérios estabelecidos de forma clara, a fim de priorizar a qualidade do ensino. Deve ser contínua e identificar os progressos do aluno durante o ano letivo, de modo que considere o que preconiza a LDB 9394/96, pela chamada avaliação formativa.

Trata-se de um processo contínuo, permanente e cumulativo, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais – da ginástica, do esporte, dos jogos, da dança e das lutas – cujo horizonte é a conquista de maior consciência corporal e senso crítico em suas relações interpessoais e sociais.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem, tanto professor quanto os alunos poderão visitar o trabalho realizado até então, para identificar lacunas no processo pedagógico, planejar e propor encaminhamentos que superem as dificuldades constatadas.

6º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS

1º Trimestre

2º Trimestre

3º Trimestre

<p>- Jogos e brincadeiras populares, jogos de tabuleiro e cooperativos (Bola queimada, bete ombro, peteca, nunca três, dama, trilha, resta um, xadrez, Futpar, volençol, dança das cadeiras cooperativas, salve-se com um abraço e cadeira livre);</p>	<p>Coletivos (basquetebol, futsal, handebol e voleibol) - Individuais (atletismo e tênis de mesa)</p>	<p>Ginástica de academia e circense (Alongamentos, abdominais, ginástica localizada, pular corda e malabares). - Lutas – Capoeira; Sumô; Cabo de guerra e Tae Kwon do. - Danças folclóricas circulares.</p>
--	---	---

7º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<p>- Jogos e brincadeiras populares, jogos de</p>	<p>- Coletivos (basquetebol, futsal, handebol e</p>	<p>Ginástica de academia e circense</p>

<p>tabuleiro e cooperativos (Bola queimada, bete ombro, peteca, nunca três, dama, trilha, resta um, xadrez, Futpar, volençol, dança das cadeiras cooperativas, salve-se com um abraço e cadeira livre);</p>	<p>voleibol) - Individuais (atletismo e tênis de mesa)</p>	<p>(Alongamentos, abdominais, ginástica localizada, pular corda e malabares). - Lutas – Capoeira; Sumô; Cabo de guerra e Tae Kwon do. - Danças folclóricas circulares.</p>
---	--	--

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<p>- Jogos e brincadeiras populares, jogos de tabuleiro e cooperativos (Bola queimada, bete ombro, peteca, nunca três, dama,</p>	<p>- Coletivos (basquetebol, futsal, handebol e voleibol) - Individuais (atletismo e tênis de mesa)</p>	<p>Ginástica de academia e circense (Alongamentos, abdominais, ginástica localizada, pular corda e malabares).</p>

<p>trilha, resta um, xadrez, Futpar, volençol, dança das cadeiras cooperativas, salve-se com um abraço e cadeira livre);</p>		<p>- Lutas – Capoeira; Sumô; Cabo de guerra e Tae Kwon do. - Danças folclóricas circulares.</p>
--	--	---

9º ANO	ENSINO
---------------	---------------

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<p>- Jogos e brincadeiras populares, jogos de tabuleiro e cooperativos (Bola queimada, bete ombro, peteca, nunca três, dama, trilha, resta um, xadrez, Futpar, volençol, dança das cadeiras cooperativas, salve-se</p>	<p>- Coletivos (basquetebol, futsal, handebol e voleibol) - Individuais (atletismo e tênis de mesa)</p>	<p>Ginástica de academia e circense (Alongamentos, abdominais, ginástica localizada, pular corda e malabares). - Lutas – Capoeira; Sumô; Cabo de guerra e Tae Kwon do.</p>

com um abraço e cadeira livre);		- Danças folclóricas circulares.
---------------------------------	--	----------------------------------

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Ginástica (Geral, artística, olímpica e condicionamento físico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Dança (Rua, salão e folclórica) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Lutas (Capoeira, de aproximação, instrumento mediador e as que mantêm à distância)

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Ginástica (Geral, artística, olímpica e condicionamento físico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Dança (Rua, salão e folclórica) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Lutas (Capoeira, de aproximação, instrumento mediador e as que mantêm à distância)

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA, GINÁSTICA, LUTAS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Ginástica (Geral, artística, olímpica e condicionamento físico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Dança (Rua, salão e folclórica) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes (Coletivos, individuais e radicais) - Jogos e brincadeiras (Cooperativos, tabuleiro e dramáticos) - Lutas (Capoeira, de aproximação, instrumento mediador e as que mantêm à distância)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Diretrizes Curriculares. Educação Física. SEED-Paraná, 2008.

DE FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. Educação musical e legislação educacional. EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR, p. 8, 1982.

19.5 DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

Apresentação da Disciplina

Em termos metodológicos as Diretrizes da disciplina do Ensino Religioso propõem um processo de ensino e aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida-real e metódica-, do confronto de idéias, de informações discordantes e da exposição competente de conteúdos formalizados. Para isso, retoma-se a necessidade de superar as tradicionais aulas de religião, abordar conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e dos seus símbolos, e relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

Assim, qualquer religião deve ser tratada como conteúdo escolar, uma vez que o Sagrado (objeto de estudo da disciplina) compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização de diferentes sociedades. Logo, esta disciplina deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)

Encaminhamento Metodológico

Propor o encaminhamento metodológico da disciplina de Ensino Religioso não se reduz a determinar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, mas pressupõe um constante repensar das ações que subsidiarão

esse trabalho. Logo, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor da disciplina poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, o que amplia e valoriza o universo cultural dos alunos.

O trabalho pedagógico propõe um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, ou seja, partir da experiência e de seus conhecimentos prévios para, depois, apresentar o conteúdo. Os momentos didáticos devem ser divididos em problematização e contextualização do conteúdo.

Avaliação

Para efetivar processo de avaliação cabe ao professor implementar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno em articulação com a intencionalidade do ensino explicitada no plano de trabalho docente. Apesar de não haver aferição de notas ou conceitos que implique aprovação ou reprovação, o professor deve registrar o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam à escola, ao aluno, aos seus pais ou responsáveis a identificação da disciplina.

6º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE						
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: A PAISAGEM RELIGIOSA, UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO. O TEXTO SAGRADO						
1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	
- Organizações Religiosas	- O Líder nas Organizações	- Organizações Religiosas	- Lugares Sagrados; - Espaços Construídos	- Organizações Religiosas	- Os Textos Sagrados e os	

<ul style="list-style-type: none"> - Lugares Sagrados - Textos Sagrados orais ou escritos - Símbolos Religiosos 	<ul style="list-style-type: none"> Religiosas; - As diferentes Organizações Religiosas; - O Legado das Religiões Afro-brasileiras; - O Sagrado Feminino nas Religiões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares Sagrados - Textos Sagrados orais ou escritos - Símbolos Religiosos 	<ul style="list-style-type: none"> para o Encontro com o Sagrado; - O Sagrado na Arquitetura; - Mitos de Origem: Onde a Vida Começa? 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares Sagrados - Textos Sagrados orais ou escritos - Símbolos Religiosos 	<ul style="list-style-type: none"> Mitos; - Os Diferentes Textos Sagrados Escritos; - Os Símbolos Comunicam; - O Fogo como Símbolo Sagrado; - A Água como Símbolo Sagrado
--	--	--	---	--	--

7º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: A PAISAGEM RELIGIOSA, UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO. O TEXTO SAGRADO

1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre	
Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade Sagrada - Festas Religiosas - Ritos 	<ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade Sagrada; - Tempo sagrado e tempo profano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade Sagrada - Festas Religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritos: - Rituais nas tradições religiosas; - Vivenciando os ritos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade Sagrada - Festas 	<ul style="list-style-type: none"> - Vida e Morte: - Origem da vida segundo algumas tradições religiosas;

- Vida e Morte -	- Tempo sagrado e os calendários; - Festas Religiosas; - Festas sagradas; - Festas e peregrinação.	- Ritos - Vida e Morte	- Os diferentes rituais.	Religiosas - Ritos - Vida e Morte	- As diversas formas de ver a morte; - As diversas formas de entender a vida e a morte.; - O Fogo como Símbolo Sagrado; - A Água como Símbolo Sagrado
---------------------	---	---------------------------	--------------------------	---	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno**: Programa de Combate ao Abandono escolar. Curitiba, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. *Monografias Ambientais*, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

19.6 DISCIPLINA: FILOSOFIA

Apresentação da Disciplina

A história da Filosofia e as ideias dos filósofos que nos precederam constituem uma fonte inesgotável de inspirações e devem alimentar constantemente as discussões realizadas pelo professor e pelos alunos em sala de aula. Os problemas, as ideias, os conceitos e os conteúdos estruturantes devem ser desenvolvidos, de tal forma que os diversos períodos da história da filosofia e as diversas maneiras por meio das quais eles discutem as questões filosóficas sejam levadas em consideração.

Como disciplina da matriz curricular no ensino médio considera-se que a filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, das ciências e da arte. É preciso reservar à atividade filosófica em sala de aula o direito de investigar as ideias até as suas últimas consequências, conservando-as ou recusando-as. A filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao aluno desenvolver o próprio pensamento. O ensino de filosofia é um espaço para a análise e criação de conceitos, que une a filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis.

Um dos objetivos do ensino médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer ao aluno as possibilidades de compreender a complexidade do mundo, suas múltiplas particularidades e especializações.

Encaminhamentos metodológicos

O trabalho com os conteúdos estruturantes e básicos, na disciplina de filosofia, deve ser distribuído em quatro momentos: mobilização para o conhecimento, a problematização, a investigação, a criação de conceitos. Ao final desse processo, o aluno deve estar apto a elaborar um texto, no qual terá condições de discutir, comparar e socializar ideias e conceitos. Logo, o ensino de filosofia pressupõe um planejamento que inclua leitura, debate, produção de texto, entre outras estratégias, a fim de que a investigação seja fundamento do processo de criação de conceitos. O planejamento deve impedir que as aulas caiam no vazio e nos prováveis desastres do espontaneísmo.

Todas as aulas terão componentes expositivos, dialogados e “discutitivos”; aula puramente expositiva é a que apenas o professor fala (estilo conferência); aula discutitiva é a que o professor promove a discussão de um tema com os alunos; aula dialogada é a que mistura aula expositiva com aula discutitiva (professor expõe conceitos e abre discussão sobre eles). Análise e crítica são dois pilares básicos em que se assenta a metodologia, o terceiro é o respeito pelas opiniões alheias.

Avaliação

O professor deve, no processo avaliativo, ter um profundo respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições. O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de dectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos.

A avaliação a ser realizada foi batizada de polilógica, compreendendo quatro dimensões do aprender: aprender a ver, perceber, julgar, pensar, analisar, construir conceitos, raciocinar, desconstruir conceitos e posicionar-se. Portanto, avalia-se a

atenção, a sedimentação teórica, participação política, a atitude ética e a construção operativa (o fazer metodológico e a prática docente).

1ª SÉRIE		ENSINO MEDIO		
CONTEUDOS BASICOS PARA A SERIE				
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MITO E FILOSOFIA, TEORIA DO CONHECIMENTO, ÉTICA, FILOSOFIA POLÍTICA, FILOSOFIA DA CIÊNCIA, ESTÉTICA				
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	
Saber mítico; Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia? Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica. Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas. Relações entre comunidade e poder; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa. Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética. Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio,	<ul style="list-style-type: none"> - A filosofia como preparação para morte. - A filosofia que surge do espanto e da admiração. - A filosofia como “desbanalização do banal”. - A filosofia como crítica da razão. - A filosofia como “martelo”. - “A dialética do esclarecimento” ou de como a razão se transformou num novo mito. 	<ul style="list-style-type: none"> - O mito como forma de conhecimento. - Características do mito. - Contexto histórico da Grécia antiga. - Fatores que contribuíram para a passagem do mito para o logos. - O que é Logos. - Os primeiros filósofos. - A natureza (physis) como objeto filosófico. 	<ul style="list-style-type: none"> - As fontes do Conhecimento. - Entre a teoria e a prática. - Heráclito e Parmênides, suas perspectivas de razão. - Racionalismo (Platão) e relativismo (Protágoras). - Inatismo e o método cartesiano. - Estudar os erros para evita-los. - Hume, o processo do 	

<p>belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.; Estética e sociedade.</p>			<p>conhecimento e o empirismo inglês.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Critica a razão pura. - O tribunal da razão, uma revolução na filosofia do conhecimento. - Schopenhauer: O mundo é uma representação minha.
---	--	--	---

2ª SÉRIE		ENSINO MEDIO		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MITO E FILOSOFIA, TEORIA DO CONHECIMENTO, ÉTICA, FILOSOFIA POLÍTICA, FILOSOFIA DA CIÊNCIA, ESTÉTICA</p>				
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	

<p>Saber mítico; Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia? Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica.</p> <p>Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas. Relações entre comunidade e poder; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa.</p> <p>Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética. Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.; Estética e sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência, liberdade, responsabilidade, dever e virtude; - Ética platônica; - Aristóteles: A virtude no justo meio; - Diógenes: Como vivia Diógenes, denominado o Cão; - Epicuro: O objetivo da vida é o prazer; - Sêneca: As vantagens de ser espontâneo; - Morus: Trabalhar todos para trabalhar menos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Kant; O imperativo categórico; - Ubuntu - A filosofia ética e humanista da África; - Jean Paul Sartre: “A existência precede a essência”. - Introdução à política: As dimensões do poder. - A democracia formal e a democracia substancial: Princípios constitutivos da democracia. - Platão: “A República” e o ideal do Rei Filósofo. - Maquiavél: “O príncipe” entre a virtú e a fortuna. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aristóteles: “O homem é um animal político”. - Agostinho de Hipona: A cidade de Deus. - Thomas Hobbes: O estado absolutista. - John Locke: Os fundamentos do liberalismo. - Jean Jacques Rousseau: O bom selvagem. - Karl Marx: O materialismo dialético. - Razão Instrumental e Razão Comunicativa. -
---	---	---	---

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MITO E FILOSOFIA, TEORIA DO CONHECIMENTO, ÉTICA, FILOSOFIA POLÍTICA, FILOSOFIA DA CIÊNCIA, ESTÉTICA

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS BÁSICOS

1º Trimestre

2º Trimestre

3º Trimestre

<p>Saber mítico; Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia? Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica.</p> <p>Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas. Relações entre comunidade e poder; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa.</p> <p>Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética. Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.; Estética e sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A ciência como forma de conhecimento. A questão do método científico; Concepções de Ciência; - As características da ciência grega e medieval; Características da Ciência Moderna e o surgimento do método, Bacon e Galileu. - Contribuições e limites da ciência; Trabalhando a ideologia de evolução e progresso na Ciência; O conceito de falseabilidade de Popper; Revoluções Científicas de Kuhn; - Ciência e ideologia; Ciência e ética; as tendências na Bioética. - Feyerabend. 	<ul style="list-style-type: none"> - Categorias estéticas: feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc; - O senso de beleza; A sensibilidade e a beleza; O senso estético e o contexto histórico; O belo é universal Conceito de belo na teoria de Platão e Aristóteles - Estética e Sociedade; Kant e o juízo de gosto. - Natureza da Arte; A reprodução da arte e a perda de sua essência; - Filosofia e Arte; Ideologia e a arte, nas teorias de Adorno e Horkheimer; 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades do conhecimento; - As formas de conhecimento; - O problema da Verdade - Razão, desejo e vontade; - Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas. - Política e Ideologia; - Esfera pública e privada; - Cidadania formal e/ou participativa.
---	---	--	---

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

19.7 DISCIPLINA: FÍSICA

Apresentação da Disciplina

A Física tem como objeto de estudo o universo em sua complexidade e como disciplina escolar propõe aos estudantes o estudo da natureza como realidade material sensível. Reforça-se que os conhecimentos de física apresentados não são coisas da natureza, ou a própria natureza, mas modelos elaborados pelo homem no intuito de explicar e entender essa natureza. O ensino

deve estar centrado em conteúdos e metodologias capazes de levar os estudantes à reflexão sobre o mundo das ciências, sob a perspectiva de que esta não é somente fruto da racionalidade científica.

Então, entende-se que a Física, assim como as outras disciplinas deve educar para a cidadania e isso se faz considerando a dimensão crítica do conhecimento científico sobre o universo de fenômenos e não neutralidade da produção desse conhecimento.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 12.338/98; Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; decreto nº 5.679/05
- ✓ Educação Fiscal/Tributária - Portaria 35/98, Decreto 1143/99, Portaria 413/02

Encaminhamentos metodológicos

O processo pedagógico, na disciplina de Física, deve partir do conhecimento prévio dos alunos, no qual se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas. O aluno desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no cotidiano, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola. Já a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas Assim, qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo para as posteriores intervenções. Como sugestões de encaminhamento para o ensino de Física: modelos científicos, resolução de problemas, experimentação, leituras científicas e as tecnologias.

Avaliação

A avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotados nas Diretrizes, isto é, a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da física pelos alunos. Isso pressupõe o acompanhamento do progresso do aluno quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais, da evolução das ideias em física.

Quanto aos critérios de avaliação deve se verificar: a compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada, a compreensão do conteúdo físico expressado em termos científicos, a compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos, a capacidade de elaborar relatórios tendo como referências os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da física.

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MOVIMENTO, TERMODINÂMICA, ELETROMAGNETISMO		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none">- Compreensão de o que é Física, e algumas grandezas como massa, metro, segundo que são comumente utilizadas.- Conceito de força- Força gravitacional, normal, atrito e resistência do ar- Impulso, quantidade de movimento e	<ul style="list-style-type: none">- 1º Lei de Newton- 3º Lei de Newton - 2º Lei de Newton- Formas de energia- Conservação de energia mecânica- Trabalho e Potência	<ul style="list-style-type: none">- Leis de Kepler- Lei da gravitação universal - Densidade e pressão- Princípio de Pascoal- Princípio de Arquimedes

conservação da quantidade de movimento.		
---	--	--

2ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MOVIMENTO, TERMODINÂMICA, ELETROMAGNETISMO		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Calor - Temperatura - Escalas térmicas - Dilatação térmica - Capacidade térmica - Calor - Formas de transmissão de calor 	<ul style="list-style-type: none"> - Calor sensível e calor latente - Mudanças de Fase - Curva de aquecimento - Equilíbrio térmico - Trabalho realizado por um gás - 1º lei da termodinâmica 	<ul style="list-style-type: none"> - 2º lei da termodinâmica - Ciclo termodinâmico - (ciclo de Carnot e ciclo de Otto) - Características básicas da luz - Classificação dos meios - Câmara escura - Reflexão da luz - Espelhos planos e esférico

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MOVIMENTO, TERMODINÂMICA, ELETROMAGNETISMO		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre

<ul style="list-style-type: none"> - Carga elétrica - Modelo atômico de Bohr - Corrente elétrica - Resistores - Potencia elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> - Lei de Coulomb - Campo elétrico - Processos de eletrização - Tensão - Trabalho de uma força elétrica sobre pequenas cargas - Capacitores 	<ul style="list-style-type: none"> - Energia nuclear - Efeito fotoelétrico - Campo magnético - Força magnética - Indução magnética - Lei de Lenz - Lei de Faraday
--	---	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno**: Programa de Combate ao Abandono escolar. Curitiba, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

19.8 DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Apresentação da disciplina

A geografia pode ser entendida como a disciplina que diz respeito a investigação temática do espaço, que busca desenvolver um raciocínio geográfico que auxilie na compreensão do mundo privilegiando sua dimensão espacial. É fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida e esta realidade local deve se relacionar com o contexto global, tarefa esta a ser desenvolvida durante toda a escolaridade. O ensino da geografia deve possibilitar a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza e que suas ações, individuais ou coletivas tem consequências. Seu objeto de estudo e ensino é o espaço geográfico.

Ao concluir o ensino fundamental, espera-se que os alunos tenham noções básicas sobre as relações socioespaciais nas diferentes escala geográficas (do local ao global) e condições de aplicar seus conhecimentos na interpretação e crítica de espaços próximos e distantes, conhecidos empiricamente ou não.

Esses conhecimentos serão aprofundados no ensino médio, de modo a ampliar as relações estabelecidas entre os conteúdos, respeitada a maior capacidade de abstração do aluno e sua possibilidade de formações conceituais mais amplas. Estudo sobre o espaço geográfico global, bem como os estudos continentais e regionais serão realizados a partir de recortes temáticos mais complexos. Neste sentido, recomenda-se que no ensino médio os conteúdos sejam organizados numa sequência que problematize as relações sociedade-natureza e as relações espaço-temporais a partir do espaço geográfico mundial.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Educação Ambiental, L.F. nº 9795/99 e Decreto nº 4201/02

Encaminhamento metodológico

A dinâmica da sala de aula é sempre uma complexidade em que, algumas vezes o professor estará criando desafios perante os conteúdos apresentados que, por sua vez, poderão revelar a realidade do mundo e, outras vezes agirá como um mediador nas interações educativas com seus alunos. Poderá o professor utilizar-se de ferramentas (materiais curriculares eficazes), oferecendo oportunidades em que o aluno tenha posicionamento autônomo no que se refere ao produto de seu trabalho intelectual.

O saber geográfico é algo a construir, possibilitando ao aluno compreender o mundo em que vive, sua participação nele e fortalecendo sua auto estima. O conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia é o *espaço geográfico*, entendido, como o

espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre *sistemas de objetos* – naturais, culturais e técnicos – e *sistemas de ações* – relações sociais, culturais, políticas e econômicas (SANTOS, 1996b).

Assim, a espacialização dos fatos, dinâmicas e processos geográficos, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudo, são próprias da análise geográfica da realidade. Nesse sentido, algumas perguntas devem orientar o pensamento geográfico e o trabalho do professor, tais como:

- Onde?
- Por que aqui e não em outro lugar?
- Como é este lugar?
- Por que este lugar é assim?
- Por que as coisas estão dispostas desta maneira?
- Qual o significado deste ordenamento espacial?
- Quais as conseqüências deste ordenamento espacial?

Entende-se que para a formação de um aluno consciente das relações sócio-espaciais de seu tempo, o ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa disciplina, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço.

Sobre a teoria e o ensino da Geografia, acrescenta-se que sua relevância está no fato de que os acontecimentos têm uma dimensão espacial, pois o espaço é materialização dos tempos da vida social. Portanto, há que se empreender um ensino capaz de fornecer conhecimentos específicos da Geografia, com os quais se possa ler e interpretar criticamente o espaço, sem deixar de considerar a diversidade das temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagem. A função da Geografia na escola é desenvolver o raciocínio geográfico, isto é, pensar a realidade geograficamente e despertar uma consciência espacial.

Avaliação

Serão avaliadas as conquistas dos alunos, em uma perspectiva de continuidade de seus estudos. A avaliação deverá ser planejada priorizando os seus conhecimentos contextualizados e estabelecendo critérios procedimentais atitudinais e operacionalização de conceitos. Ela acontecerá de forma contínua, de modo que o professor possa sempre repensar sua prática pedagógica e retomar o processo ensino aprendizagem sempre que necessário.

A LDB (9394/96) determina a avaliação como formativa, diagnóstica e processual considerada um avanço em relação à avaliação tradicional somativa ou classificatória.

De fato, a avaliação formativa deve ser diagnóstica e continuada, porque considera que os alunos mantêm ritmos e processos de aprendizagem diferentes, aponta dificuldades e possibilita que a intervenção pedagógica aconteça a todo o tempo. Informa os sujeitos do processo (professor e alunos), ajuda-os a refletir. Permite ao professor procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem mais das aulas, envolvendo-se realmente no processo de ensino e de aprendizagem.

Não se trata, porém, de excluir a avaliação formal somativa, mas de desenvolver as duas formas de avaliação – formativa e somativa – registradas de maneira organizada e criteriosa, pois servem para diferentes finalidades. Por isso, em lugar de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como:

- leitura e interpretação de textos
- produção de textos
- leitura e interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas
- pesquisas bibliográficas
- relatórios de aulas de campo
- apresentação de seminários
- construção e análise de maquetes, entre outros

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICOS, DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none">- Noções básicas de cartografia.- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.	<ul style="list-style-type: none">- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.	<ul style="list-style-type: none">- As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.- A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.- As diversas regionalizações do espaço geográfico.

7º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICOS, DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<p>Orientações gerais e planejamento das atividades do ano letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sondagem diagnóstica - Revisão de conteúdos básicos de geografia. - Noções básicas de cartografia. - A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro. - A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. - As diversas regionalizações do espaço brasileiro. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. 	<p>- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>Movimentos migratórios e suas motivações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O espaço rural e a modernização da agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização. - A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico. - A circulação de mão de obra, das mercadorias e das informações.

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICOS, DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de cartografia. - Principais eventos geológicos e biológicos ocorridos na história da Terra. - As diversas regionalizações do espaço geográfico. - A formação, mobilidade das fronteiras e reconfiguração dos territórios do continente americano. - A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado brasileiro. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - O comércio em suas implicações socioespaciais. - A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações. - A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico. - As relações entre o campo e cidade na sociedade capitalista. 	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço rural e a modernização da agricultura. - A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população. - Os movimentos migratórios e suas motivações. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. - A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

9º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICOS, DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - As diversas regionalizações do espaço geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> - A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da 	<ul style="list-style-type: none"> A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias e de exploração e

<ul style="list-style-type: none"> - A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado. - A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção. - O comércio mundial e as implicações socioespaciais. - A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios. 	<p>população.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações. - A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico. 	<p>produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.
---	--	---

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: GEOPOLÍTICA , DIMENSÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DO/NO ESPAÇO , DINÂMICA CULTURAL DEMOGRÁFICA , DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de cartografia - Geografia de posição - Fenômenos atmosféricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera (Estrutura e Funções) - Classificação Climática e suas dinâmicas - Problemas Ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> Problemática da Água - Agentes modeladores do Relevo

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: GEOPOLÍTICA , DIMENSÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DO/NO ESPAÇO , DINÂMICA CULTURAL DEMOGRÁFICA , DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Indicadores demográficos sócio-econômicos. - Distribuição, crescimento e estrutura da população mundial e brasileira. - Migrações - Formação étnica - Fenômenos atmosféricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de urbanização - Fontes de energia - Agropecuária - Atividade Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da Globalização - Problemas ambientais. - Blocos Econômicos atuais

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: GEOPOLÍTICA , DIMENSÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DO/NO ESPAÇO , DINÂMICA CULTURAL DEMOGRÁFICA , DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Espaço Mundial Pós-Segunda Guerra 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizações econômicas - Globalização do Capitalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede Informacional - Desenvolvimento humano

<p>Fria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço Mundial durante a Guerra Fria - Mundo Pós Guerra Fria - Espaço Mundial mediante a - Globalização - Poder econômico internacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Neoliberalismo - Meio técnico-científico informacional - Industrialização e a mudança na - Economia da sociedade brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos Migratórios - Indicadores Socioeconômicos - Geopolítica Ambiental
---	---	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno:** Programa de Combate ao Abandono escolar. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

ESTADO, DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Geografia, 2008.

19.9 DISCIPLINA: HISTÓRIA

Apresentação da disciplina

As mudanças ocorridas na contemporaneidade nos empurram de modo violento para uma realidade não projetada, nem programada. Todos os esforços do pensamento humano rumo a uma racionalidade de respostas definitivas ou de relatividade controlada, não só confirmaram a transitoriedade do foco das análises, como colocaram uma multiplicidade de possibilidades de percepções e ações que nos obrigam a repensar constantemente nossos paradigmas e práticas.

Este ambiente conflituoso exige do ofício do historiador a capacidade de historicizar a si mesmo. Como afirma Rüsen, a manutenção do homem enquanto alguém que se transpõe sempre para além do seu mundo dado e do que ele é, o mantém como homem. O superávit intencional, a carência estrutural, a busca da satisfação das carências é o lugar da construção desse ser, que não pode se confortar em nenhuma promessa de teoria definitiva sobre a história ou sobre o homem. (RÜSEN, p.57)

A percepção ou reedição consciente desse horizonte permite pensar a História dentro de uma nova perspectiva, em que as relações entre o Ensino de História e a Teoria da História se tornam essenciais para a reconstrução da consciência histórica, entendida como a capacidade do cidadão comum em relacionar historicidades distintas e reconhecer a si mesmo em sua historicidade.

Possibilitar a busca do sentido da História, situar o sujeito no processo do tempo, com consciência da impotência de realizar-se como fim, é perceber que a verdade se constrói na relação do texto com o leitor, da teoria com a prática, do consciente com o inconsciente, do racional com o não-racional, da natureza com homem.

Neste novo contexto, o aluno: é co-autor do conhecimento; há uma ênfase na transdisciplinaridade e interdisciplinaridade; as ações pedagógicas são oriundas da própria ação e interação; o professor é o intelectual-guia; a Escola uma agência de cidadania crítica, capaz de lidar com mudanças, inteligências múltiplas, linguística, lógico-matemática, musical, sinestésica, espacial, intrapessoal e interpessoal, novas tecnologias, globalização, interatividade e sincronia de tudo o que há, impõe a todos um novo modelo de diálogos, não só no âmbito da historiografia, mas de todas as áreas de conhecimento.

Revisitar a historiografia e a teoria da história é uma exortação contemporânea. Ao profissional que trabalha com a história-conhecimento cabe perceber que para si, o estatuto de consciência histórica, para além da percepção de historicidades da vida, requer relacionar teorias e metodologias em suas historicidades.

O ofício de historiador ou professor de história é um imperativo social, ou seja, uma decorrência da consciência histórica que carece da especialização para sua manutenção. O trânsito pela historiografia ou pela teoria da história (como metáfora da ciência da história, cujo eixo é a racionalidade), revalida o conhecimento histórico. É preciso delimitar com rigor a consciência e a coerência internas dos modos de pensar próprios à historiografia e à teoria da história, para garantir a auto-reflexão (RÜSEN, p. 27). Isso não significa criar uma normatização para o pensamento, antes ao contrário, perceber a historicidade da teoria da história e de toda a historiografia.

Em outras palavras, “a história da história não deve se preocupar apenas com a produção histórica profissional, mas com todo o conjunto de fenômenos que constituem a cultura histórica ou mentalidade histórica de uma época” (LE GOFF, 1992, p.48), de modo a perceber que a riqueza do conhecimento histórico está na ambivalência antropológica mencionada por Rüsen (RÜSEN, p. 57), para quem o homem só pode viver no mundo (natureza e homens) se não tomar os outros e a si como dados puros, mas interpretá-los em função de sua ação e paixão, em que se representa algo que não são.

O Ensino de História pressupõe identificação da origem da teoria e metodologia utilizadas, com consciência da impotência das respostas ou perguntas colocadas, sabendo que as coisas e os outros possuem uma historicidade e estão inseridos num lugar social de produção, tendo claro que os fatos não estão no tempo, eles são o próprio tempo. Daí tornar o Ensino de História muito mais complexo, pois articular teoria, metodologia, pesquisa, fatos e aplicação, requer muito mais energia do pesquisador/professor.

Pensar enquanto se faz corrobora com o caráter formativo da História, imprimindo à pesquisa um conjunto de valores que dão sentido à ação.

Entender a realização da ciência pela vida, como produção especializada de conhecimento, em decorrência da consciência histórica, revigora a tradição. Assim, a carência de orientação do homem no tempo pode ser suprida. A interface da pesquisa e da vida prática precisa ser avaliada.

Para Jorn Rüsen, várias análises dos fundamentos da ciência da história tratam da perspectiva de como reconhecer os princípios mais importantes do pensamento histórico, mas não perguntam sobre sua origem, nem sobre a razão de sua existência, tratando-o como natural, esquecendo-se de sua historicidade.

É fato que é tido como história o que os historiadores entendem ser seu objeto, mas é preciso investigar o porquê do conhecimento histórico aparentar e ser um modo científico de saber. É necessário questionar os fundamentos dessa ciência.

O problema é que levantar esse questionamento é tatear num caminho obscuro, de saberes difusos, assistemáticos, questionar a plausibilidade do conhecimento histórico, numa tradição em que tais saberes são tratados como obviedades pelos historiadores.

Encarar tais obviedades, que aparecem como consenso, no sentido de fazer parte da natureza = natural do conhecimento histórico e explicitar todas suas nuances, sistematizando-as, é um desafio necessário àqueles que pretendem se aventurar pela metateoria ou escrita da história ou ainda, no ensino de história.

Numa analogia, as obviedades do senso comum são semelhantes ao pensamento do historiador, que trata desse conhecimento particular como natural, sem investigar seus fundamentos ou historicidades.

O pensamento em geral é um processo genérico habitual dos homens e é isso que o leva a desenvolver um modo particular de pensar - a fazer ciência. Daí a pergunta: Por que o pensamento deve se dar no modo científico?

Porque o pensamento é um fenômeno da consciência histórica, o qual está inserido nos fundamentos genéricos da vida corrente. E, investigar os fenômenos genéricos e elementares do pensamento histórico deve ser o objetivo inicial do pesquisador/professor.

Portanto, conhecer historicamente de modo científico depende do entendimento de que esse modo de saber decorre do fenômeno da consciência histórica, o que exige relacioná-lo com os fundamentos genéricos da vida corrente. Assim, a consciência histórica é o fundamento do conhecimento histórico.

Outra vez, a ciência se realiza pela vida. Pensar historicamente, de modo científico, depende da análise da interpretação do mundo e de si mesmos pelos homens, onde se constitui a consciência histórica. E é nesse processo que a história como ciência está inserida, e não o contrário.

Só é possível investigar o processo histórico, quando percebemos que as operações da consciência da vida corrente estão relacionadas intrinsecamente com o pensamento histórico. Há uma dialética entre o saber histórico e as operações da vida cotidiana, expressas na consciência histórica como fenômeno, que se traduz em conhecimento histórico.

A função do pensamento histórico não está no campo de aplicação exterior do saber histórico, ao cotidiano, mas como intrínseco ao pensamento histórico. De modo que a problematização teoria versus práxis busca uma conexão íntima entre o

pensamento e a vida, onde as operações da consciência histórica são reconhecidas como produtos da vida prática e não meramente decorrência de um saber sistematizado desvinculado do sentido prático da vida, como se não se originasse dela.

O saber histórico é constituído em contraste com a práxis, e só assim tem sentido falar de uma teoria. A origem da consciência histórica está relacionada com a experiência do homem no tempo e a criação de sua auto-identidade, onde as operações da vida concreta constituem a consciência histórica como fundamento de todo conhecimento histórico.

O conhecimento histórico é “simplesmente” um saber especializado, ou seja, um modo singular de pensamento dentro do pensamento genérico da humanidade. Produto do qual é necessário separar tudo o que é especificamente seu e analisar o que nesse pensamento for genérico e elementar - consciência histórica.

Esse processo leva aos fundamentos da ciência da história que reporta à consciência histórica, a partir da qual se justifica a razão de ser da ciência da história. Portanto, a consciência histórica é o fundamento da ciência da história. E como tal, não coaduna com qualquer premissa ou concepção de história, que serviria como modelo atemporal de análise histórica. Antes, ela é um fenômeno do mundo vital, relacionada com a vida prática. Operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal, de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar intencionalmente sua vida prática no tempo.

O homem tem de agir intencionalmente para poder viver, e é essa intencionalidade que o define como um ser que tem de ir além se quiser viver.

O Ensino de História deve promover no aluno esse querer ir além, o querer ser homem, o querer viver livre.

As mudanças ocorridas na contemporaneidade nos empurram de modo violento para uma realidade não projetada, nem programada. Todos os “esforços” do pensamento humano rumo a uma racionalidade de respostas definitivas ou de relatividade controlada, não só confirmaram a transitoriedade do foco das análises, como colocaram uma multiplicidade de possibilidades de percepções e ações que nos obrigam a repensar constantemente nossos paradigmas e práticas.

Este “inferno” dos humanos talvez seja uma fornalha capaz de lapidar o ofício de historiador e produzir um engaste que sustente o brilho de uma das mais belas produções do pensamento humano - a capacidade de historicizar a si mesmo. Tomar este cálice com a suavidade e a severidade de um escultor poderá transformar as caricaturas de humanos em seres menos pretensiosos da absoluteidade e ao mesmo tempo mais conscientes da transitoriedade de si mesmos. Como afirma Rüsen, a manutenção do homem enquanto alguém que se transpõe sempre para além do seu mundo dado e do que ele é, o mantém como homem. O superávit intencional, a carência estrutural, a busca da satisfação das carências é o lugar da construção desse ser, que não pode se confortar em nenhuma promessa de teoria definitiva sobre a história ou sobre o homem. (RÜSEN, p.57)

A percepção ou reedição consciente desse horizonte permite pensar a História dentro de uma nova perspectiva, em que as relações entre o Ensino de História e a Teoria da História se tornam essenciais para a re-construção da consciência histórica, entendida como a capacidade do cidadão comum em relacionar historicidades distintas e reconhecer a si mesmo em sua historicidade.

Possibilitar a busca do sentido da História, situar o sujeito no processo do tempo, com consciência da impotência de realizar-se como fim, é perceber que a verdade se constrói na relação do texto com o leitor, da teoria com a prática, do consciente com o inconsciente, do racional com o não-racional, da natureza com homem.

“Um homem é, primeiro, o pranto, o Sal, o mar, o fel, o sol, o mar – o homem.
Só depois surge a sua infância-texto,
Explicação das aves que o comem.
Só depois, antes, aparece o homem.”
Paulo Mendes Campos.

Discutir História e Ensino onde: o aluno é co-autor do conhecimento; há uma ênfase na transdisciplinaridade e interdisciplinaridade; as ações pedagógicas são oriundas da própria ação e interação; o professor é o intelectual-guia; a Escola uma agência de cidadania crítica, capaz de lidar com mudanças, inteligências múltiplas, lingüística, lógico-matemática, musical,

sinestésica, espacial, intrapessoal e interpessoal, novas tecnologias, globalização, interatividade e sincronia de tudo o que há, impõe a todos um novo modelo de diálogos, não só no âmbito da historiografia, mas de todas as áreas de conhecimento.

Revisitar a historiografia e a teoria da história é uma exortação contemporânea. Ao profissional que trabalha com a história-conhecimento cabe perceber que para si, o estatuto de consciência histórica, para além da percepção de historicidades da vida, requer relacionar teorias e metodologias em suas historicidades.

O ofício de historiador ou professor de história é um imperativo social, ou seja, uma decorrência da consciência histórica que carece da especialização para sua manutenção. O trânsito pela historiografia ou pela teoria da história (como metáfora da ciência da história, cujo eixo é a racionalidade), revalida o conhecimento histórico. É preciso delimitar com rigor a consciência e a coerência internas dos modos de pensar próprios à historiografia e à teoria da história, para garantir a auto-reflexão (RÜSEN, p. 27). Isso não significa criar uma normatização para o pensamento, antes ao contrário, perceber a historicidade da teoria da história e de toda a historiografia.

Em outras palavras, “a história da história não deve se preocupar apenas com a produção histórica profissional, mas com todo o conjunto de fenômenos que constituem a cultura histórica ou mentalidade histórica de uma época” (LE GOFF, 1992, p.48), de modo a perceber que a riqueza do conhecimento histórico está na ambivalência antropológica mencionada por Rüsen (RÜSEN, p. 57), para quem o homem só pode viver no mundo (natureza e homens) se não tomar os outros e a si como dados puros, mas interpretá-los em função de sua ação e paixão, em que se representa algo que não são.

Uma problemática de pesquisa pressupõe identificação da origem da teoria e metodologia utilizadas, com consciência da impotência das respostas ou perguntas colocadas, sabendo que as coisas e os outros possuem uma historicidade e estão inseridos num lugar social de produção, tendo claro que “os fatos não estão no tempo, eles são o próprio tempo” (SIMON). Daí tornar o objeto de pesquisa relacionado ao Ensino muito mais complexo, pois articular teoria, metodologia, pesquisa, fatos e aplicação, requer muito mais energia do pesquisador/professor.

Pensar enquanto se faz corrobora com o caráter formativo da História, imprimindo à pesquisa um conjunto de valores que dão sentido à ação.

Entender a realização da ciência pela vida, como produção especializada de conhecimento, em decorrência da consciência histórica, revigora a tradição. Assim, a carência de orientação do homem no tempo pode ser suprida. A interface da pesquisa e da vida prática precisa ser avaliada.

Para Jorn Rüsen, várias análises dos fundamentos da ciência da história tratam da perspectiva de como reconhecer os princípios mais importantes do pensamento histórico, mas não perguntam sobre sua origem, nem sobre as razões de sua existência, tratando-o como natural, esquecendo-se de sua historicidade.

É fato que é tido como história o que os historiadores entendem ser seu objeto, mas é preciso investigar o porquê do conhecimento histórico aparentar e ser um modo científico de saber. É necessário questionar os fundamentos dessa ciência.

O problema é que levantar esse questionamento é tatear num caminho obscuro, de saberes difusos, assistemáticos, questionar a plausibilidade do conhecimento histórico, numa tradição em que tais saberes são tratados como obviedades pelos historiadores.

Encarar tais obviedades, que aparecem como consenso, no sentido de fazer parte da natureza = natural do conhecimento histórico e explicitar todas suas nuances, sistematizando-as, é um desafio necessário àqueles que pretendem se aventurar pela metateoria ou escrita da história.

Numa analogia, as obviedades do senso comum são semelhantes ao pensamento do historiador, que trata desse conhecimento particular como natural, sem investigar seus fundamentos ou historicidades.

O pensamento em geral é um processo genérico habitual dos homens e é isso que o leva a desenvolver um modo particular de pensar - a fazer ciência. Daí a pergunta: Por que o pensamento deve se dar no modo científico?

Porque o pensamento é um fenômeno da consciência histórica, o qual está inserido nos fundamentos genéricos da vida corrente. E, investigar os fenômenos genéricos e elementares do pensamento histórico deve ser o objetivo inicial do pesquisador.

Portanto, conhecer historicamente de modo científico depende do entendimento de que esse modo de saber decorre do fenômeno da consciência histórica, o que exige relacioná-lo com os fundamentos genéricos da vida corrente. Assim, a consciência histórica é o fundamento do conhecimento histórico.

Outra vez, a ciência se realiza pela vida. Pensar historicamente, de modo científico, depende da análise da interpretação do mundo e de si mesmos pelos homens, onde se constitui a consciência histórica. E é nesse processo que a história como ciência está inserida, e não o contrário.

Só é possível investigar o processo histórico, quando percebemos que as operações da consciência da vida corrente estão relacionadas intrinsecamente com o pensamento histórico. Há uma dialética entre o saber histórico e as operações da vida cotidiana, expressas na consciência histórica como fenômeno, que se traduz em conhecimento histórico.

A função do pensamento histórico não está no campo de aplicação exterior do saber histórico, ao cotidiano, mas como intrínseco ao pensamento histórico. De modo que a problematização teoria X práxis busca uma conexão entre o pensamento e a vida, onde as operações da consciência histórica são reconhecidas como produtos da vida prática e não meramente decorrência de um saber sistematizado desvinculado do sentido prático da vida, como se não se originasse dela.

O saber histórico é constituído em contraste com a práxis, e só assim tem sentido falar de uma teoria. A origem da consciência histórica está relacionada com a experiência do homem no tempo e a criação de sua auto-identidade, onde as operações da vida concreta constituem a consciência histórica como fundamento de todo conhecimento histórico.

O conhecimento histórico é um saber especializado, ou seja, um modo singular de pensamento dentro do pensamento genérico da humanidade. Produto do qual é necessário separar tudo o que é especificamente seu e analisar o que nesse pensamento é genérico e elementar - consciência histórica.

Esse processo leva aos fundamentos da ciência da história que reporta à consciência histórica, a partir da qual se justifica a razão de ser da ciência da história. Portanto, a consciência histórica é o fundamento da ciência da história. E como tal, não coaduna com qualquer premissa ou concepção de história, que serviria como modelo atemporal de análise histórica. Antes, ela é

um fenômeno do mundo vital, relacionada com a vida prática. Operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal, de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar intencionalmente sua vida prática no tempo.

O Pilar dessa argumentação é que o homem tem de agir intencionalmente para poder viver, e é essa intencionalidade que o define como um ser que tem de ir além se quiser viver. Desenvolver, por meio do ensino de história, a consciência histórica, é permitir ao aluno essa intencionalidade. Em outras palavras, o exercício pleno da cidadania.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ História do Paraná - Lei nº 13.381/01

Encaminhamento Metodológico

O Ensino de História deve mobilizar diversas estratégias para suscitar a reflexão acerca dos processos de construção do conhecimento histórico. Para isso, deve-se articular um conjunto variado de recursos – diferentes gêneros textuais, iconografia diversificada, mapas, tabelas, gráficos, vídeos - explorados por meio de atividades que colaborem no desenvolvimento de múltiplas habilidades, como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese e generalização.

Estimular o aluno a relacionar a abordagem dos conteúdos com suas experiências sociais e com estudos realizados anteriormente.

Colaborar para consolidar e aprofundar os conhecimentos construídos no ensino fundamental. Propor atividades que promovam a relação entre passado e presente, instigando os alunos a perceber que o estudo da História é importante para a sua vivência e para a compreensão do mundo contemporâneo.

Promover os princípios éticos para a construção da cidadania e estimular os alunos a refletir sobre a realidade social e as situações da sua vida cotidiana e do seu tempo. Respeitar e reafirmar a historicidade das experiências sociais e discutir conceitos e preceitos éticos voltados à atitude cidadã, com destaque para os conceitos de civilização e de etnicidade.

Desenvolver estratégias didáticas que promovem o convívio social e o reconhecimento da diferença e da diversidade. Abordar a questão de gênero, promovendo a imagem positiva do ser humano, assim como da atitude responsável e cooperativa perante o meio ambiente.

Avaliação

A avaliação segue uma perspectiva formadora, assumindo uma dimensão diagnóstica do processo ensino-aprendizagem, bem como de instrumento de investigação da prática pedagógica. O fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também uma referência na reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A avaliação deve possibilitar o trabalho de acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas. A avaliação constitui um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir.

6º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos estudos históricos - A origem do ser humano - Os povos da Mesopotâmia 	<ul style="list-style-type: none"> - A África Antiga: os egípcios - Fenícios e Hebreus <ul style="list-style-type: none"> - Os persas 	<ul style="list-style-type: none"> - A civilização grega - A civilização romana - A crise do Império Romano

7º ANO	ENSINO
---------------	---------------

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Os Francos - Feudalismo - Os árabes e o Islamismo - Povos e culturas africanas - China e Japão 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças na Europa Feudal - Renascimento e Humanismo - Reforma e contrarreforma - Estado Moderno - Grandes Navegações 	<ul style="list-style-type: none"> - America: Astecas, Maias e Incas - Espanhóis e ingleses na América - Colonização portuguesa na América - Economia e Sociedade açucareira

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:** RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos estudos históricos - O Antigo Regime. - O Iluminismo. - A Revolução Americana. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Revolução Francesa e o Império Napoleônico. - A Revolução Industrial. - As independências na América espanhola. - A independência do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - A consolidação da independência brasileira. - Segundo Reinado: o apogeu do Império do Brasil. - O fim da Monarquia e o início da República. - A África no século XIX.

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:** RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- A Era dos impérios: Industrialização e	- Os regimes totalitários: Nazismo e	- O populismo e a Ditadura no Brasil

imperialismo - Segunda Revolução Industrial - O Imperialismo A primeira Guerra Mundial: - A política das alianças - A paz armada e fases da guerra - A Revolução Russa - A República Velha: dominação e resistência	fascismo - A crise de 1929 e o New Deal - A Segunda Guerra Mundial - O primeiro governo de Vargas - A guerra fria: a corrida armamentista - Independência da Ásia e da África - Apartheid: regime segregacionista - O socialismo: a Revolução Cubana	- As eleições de 1945 e a Constituição Brasileira - Os anos dourados: nascimento da TV e do Rock'n'roll - O segundo governo de Vargas - O crescimento econômico e as reformas de base - O golpe de 1964 Estudo de caso: O movimento da tropicália e rebeldia no Brasil - A nova ordem mundial
---	---	--

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- A construção da história - As explicações sobre a origem do homem - Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados - A identidade do homem americano - A	- O esplendor de Roma - Alta Idade Média - Nascimento e expansão do islamismo - A civilização bizantina - Baixa Idade Média	- Reinos e Impérios Africanos - Tribos e Civilizações Americanas - O Renascimento cultural e científico - A expansão ultramarina europeia e o

<ul style="list-style-type: none"> origem do homem americano - Egito - Mesopotâmia - Império Persa: unificador do Oriente Próximo - As civilizações hebraica e fenícia - O legado da Grécia para a civilização ocidental 		<ul style="list-style-type: none"> mercantilismo - A Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica - A consolidação das monarquias na Europa moderna
--	--	---

2ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - As civilizações Pré-colombianas - As nações indígenas no Brasil - Estado Absolutista - A conquista da América - O Brasil colonial - A Era das Revoluções 	<ul style="list-style-type: none"> - A Revolução na América Espanhola e Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil Imperial - O Brasil na Primeira República

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: RELAÇÕES DE TRABALHO, RELAÇÕES DE PODER, RELAÇÕES CULTURAIS		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo - A Primeira Guerra Mundial - A Revolução Russa de 1917 - A crise de 1929 e seus reflexos na economia mundial - Ascensão dos regimes totalitários na Europa 	<ul style="list-style-type: none"> - O governo de Getúlio Vargas (1930-1945) - História do Paraná (Formação de Londrina) - A Segunda Guerra Mundial - A Guerra Fria - Governos populistas no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> - CONT. Governos populistas no Brasil - Experiências de esquerda na América Latina - O regime autoritário no Brasil - O fim do socialismo real - Brasil: da redemocratização aos dias atuais - Conflitos internacionais - A globalização e o futuro da economia mundial

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013.

Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

PRIORI, Angelo et al. História do Paraná: séculos XIX e XX. Editora da Universidade Estadual de Maringá-EDUEM, 2012.

19.10 DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)

Apresentação da disciplina

As Diretrizes de Língua Estrangeira Moderna preconizam que é fundamental o professor reconhecer a importância da relação entre língua e pedagogia crítica no atual contexto global educativo, pedagógico e discursivo, na medida em que as questões de uso da língua, do diálogo, da comunicação, da cultura, do poder, e as questões da política e da pedagogia não se separam. Tudo isso implica superar uma visão do ensino de língua apenas como meio para se atingir fins comunicativos que

restringem as possibilidades de sua aprendizagem como experiência de identificação social e cultural ao postular os significados como externos ao sujeito.

As aulas de inglês devem constituir um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Logo, o professor ao compreender a língua como objeto de estudo, deve entender que ensinar e aprender línguas é ensinar e aprender percepções do mundo, é também permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independente do grau de proficiência atingido.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 12.338/98; Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; decreto nº 5.679/05
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09 - Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE
- ✓ Educação Ambiental, L.F. nº 9795/99 e Decreto nº4201/02
- ✓ Música - Lei Federal nº 11.769/08

Encaminhamentos Metodológicos

Nas aulas de inglês, o professor deve abordar os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e depois de tudo, a gramática presente nos textos estudados. Dessa forma, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, mas sem

abandoná-la. O trabalho pedagógico com o texto trará uma problematização e a busca por sua solução despertará o interesse dos alunos para que desenvolvam uma prática analítica e crítica, ampliem seus conhecimentos linguístico-culturais e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes num discurso- no qual se revele o respeito às diferenças culturais, crenças e valores.

Avaliação

No processo avaliativo, o professor deve organizar o ambiente pedagógico, observar a participação dos alunos e considerar que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal. A avaliação concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor e aluno, carregado de significados e de compreensão. Assim tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido, e identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-lo.

6º ANO		ENSINO	
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros discursivos - Leitura 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade

<ul style="list-style-type: none"> - Escrita - Oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão,
--	---	---	--

	<p>pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<p>pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<p>negrito)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	---	---	--

7º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros discursivos - Leitura 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico

<ul style="list-style-type: none"> - Escrita - Oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)
--	---	---	--

	(como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia	(como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia	- Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	--	--	--

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Gêneros discursivos - Leitura - Escrita	LEITURA - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência	LEITURA - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência	LEITURA - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência

<p>- Oralidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, 	<ul style="list-style-type: none"> - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, 	<ul style="list-style-type: none"> - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística
--------------------	---	---	---

	negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia	negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia	- Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	---	---	--

9º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Gêneros discursivos - Leitura - Escrita	LEITURA - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes	LEITURA - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes	LEITURA - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no

<p>- Oralidade</p>	<p>gramaticais no texto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) 	<p>gramaticais no texto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) 	<p>texto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia
--------------------	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	--	--	---

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros discursivos - Leitura - Escrita - Oralidade 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos

	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuação gráfica ORALIDADE - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	--	--	--

2ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros discursivos - Leitura - Escrita 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto

<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica
---	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Ortografia - Acentuação gráfica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	--	--	---

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros discursivos - Leitura - Escrita - Oralidade 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto

	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Acentuação gráfica - Ortografia ESCRITA - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) - Léxico - Coesão e coerência - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos - Recursos estilísticos (figuras de linguagem) - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) - Variedade linguística - Ortografia - Acentuação gráfica
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Ortografia - Acentuação gráfica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Ortografia - Acentuação gráfica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia 	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas - Gestos, etc ... - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição - Pronúncia
--	--	--	---

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno**: Programa de Combate ao Abandono escolar. Curitiba, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. *Monografias Ambientais*, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Superintendência da Educação, 2008.

DE FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. Educação musical e legislação educacional. *EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR*, p. 8, 1982.

19.11 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Apresentação da disciplina

Considerando o percurso histórico da disciplina da Língua Portuguesa na educação básica brasileira, e confrontando esse percurso com a situação de analfabetismo funcional, de dificuldade de leitura compreensiva e produção de textos apresentada pelos alunos, segundo os resultados de avaliações em larga escala, as diretrizes curriculares estaduais requerem, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação às práticas de ensino; seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

Essas considerações resultaram numa proposta que dá ênfase à língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva. Tal ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho

pedagógico. Para alcançar tal objetivo, é preciso que seja trabalhada a inclusão dos saberes necessários ao uso da norma padrão e acesso aos conhecimentos para os multiletramentos, a fim de constituírem ferramentas básicas no aprimoramento das aptidões linguísticas dos estudantes.

Portanto, é tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.

O professor de língua portuguesa, então, deve propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais, integrando a linguagem verbal com outras linguagens (multiletramentos).

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ História do Paraná, Lei nº 13.381/01
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 12.338/98; Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; decreto nº 5.679/05
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09 - Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE

Encaminhamentos Metodológicos

Os professores de língua portuguesa e literatura têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os alunos compreendam e possam interferir nas relações de poder com os seus

próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam a sua emancipação e autonomia em relação ao pensamento e às práticas da linguagem fundamentais ao convívio social.

Isso significa a compreensão crítica das cristalizações de verdade na língua: o rótulo de erro atribuído às variantes diferentes da norma padrão; a excessiva formatação em detrimento da originalidade; a irracionalidade atribuída aos discursos, dependendo do local onde são enunciados e, da mesma forma, o atributo de verdade dado aos discursos que emanam dos locais de poder político, econômico ou acadêmico.

Além disso, o aprimoramento linguístico proporcionará ao aluno a leitura dos textos que circulam socialmente, identificando neles o não dito, instrumentalizando-o para assumir-se como sujeito cuja palavra manifesta autonomia e singularidade discursiva.

Avaliação

A avaliação será contínua. A cada prova de aproveitamento, o professor deverá observar os resultados obtidos pelos alunos e verificar se houve ou não apropriação do conteúdo proposto. Se houve aproveitamento, o professor poderá, a partir dos resultados, estruturar os novos conteúdos a serem trabalhados. Caso contrário ele deverá repensar a prática pedagógica e retomar os conteúdos não apropriados de forma mais adequada, buscando melhorias no processo ensino e aprendizagem.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa o professor e o aluno acerca do ponto em que se encontram, ajuda-os a refletir. Faz o professor procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Como é no texto – fala e escrita – que a língua se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais, ortográficos e gramaticais, os elementos linguísticos usados nas produções dos alunos precisam ser avaliados sob uma prática reflexiva e contextualizada que lhes possibilite compreender esses elementos no interior do texto. Uma vez entendidos, os alunos podem incluí-los em outras operações lingüísticas, de reestrutura do texto, inclusive.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua. O que lhes permite o aperfeiçoamento lingüístico constante, o letramento.

6º ANO		ENSINO		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL				
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	
- Leitura - Escrita - Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Poema - Parlenda - Gênero conto e causos - Gênero provérbios Gênero tiras. <p>Língua em foco: entender a estrutura básica de um poema: rimas, estrofes e versos, verbo presente do indicativo, substantivo concreto e abstrato, verbos na forma infinitiva (diferenciando um verbo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero relato pessoal - Gênero receita culinária - Gênero lendas e mitos. <p>Língua em foco: uso da linguagem informal, interjeições, sujeito oculto e eclipses, pronome pessoal do caso reto e oblíquo, discurso indireto, numerais, adjetivos, verbos no imperativo e advérbios e de modo e tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero contos da realidade, gênero tiras (introdução a histórias em quadrinhos), gênero cantigas de roda, gênero reportagens e manchetes de jornal. <p>Língua em foco: travessão, aspas, verbos, dois pontos, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, retomada de advérbio, apóstrofo, interjeição e vocativo.</p>	

	conjugado de um não conjugado), trabalhar aspectos da entonação: exclamação, travessão, interrogação, reticências.		
--	--	--	--

7º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Leitura - Escrita - Oralidade	<p>- Práticas sociais discursivas da oralidade, da escrita, da leitura contextualizadas à análise linguística por meio dos gêneros: o mito, o conto, o diário, o poema.</p> <p>A língua em foco: o verbo, a estrutura do verbo, verbos regulares e irregulares,</p>	<p>- Práticas sociais discursivas da oralidade, da escrita, da leitura contextualizadas à análise linguística por meio dos gêneros: o texto de campanha comunitária, o debate deliberativo, a notícia.</p> <p>A língua em foco: frase e oração, sujeito e predicado, tipos de sujeito, verbo de ligação e predicativo do sujeito, acentuação</p>	<p>- Práticas sociais discursivas da oralidade, da escrita, da leitura contextualizadas à análise linguística por meio dos gêneros: a carta e o e-mail, a entrevista, a entrevista citada.</p> <p>A língua em foco: transitividade verbal, objeto direto e objeto indireto; funções dos pronomes pessoais, variações dos pronomes oblíquos, pronomes retos e pronomes oblíquos; há ou a? ; tipos de predicado, o</p>

	principais verbos irregulares, formas nominais do verbo, tempos do subjuntivo, a concordância do verbo com o sujeito. Morfossintaxe: a seleção e a combinação das palavras, o advérbio, emprego das letras g e j.	dos ditongos e hiatos, acentuação: o acento diferencial, os pronomes e a coesão textual; a preposição – combinação e contração, os valores semânticos das preposições.	predicado na construção do texto; o adjunto adnominal, o adjunto adnominal na construção do texto; o adjunto adverbial, o adjunto adverbial na construção do texto, mal ou mau? ; mas ou mais.
--	---	--	--

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Leitura - Escrita - Oralidade	- Práticas sociais discursivas da oralidade, da escrita, da leitura contextualizadas à análise linguística por meio dos gêneros: crônica, encarte, rótulo, etiqueta, embalagem,	- Práticas sociais discursivas da oralidade, da escrita, da leitura contextualizadas à análise linguística por meio dos gêneros: autobiografia, mini conto, conto	- Práticas sociais discursivas da oralidade, da escrita, da leitura contextualizadas à análise linguística por meio dos gêneros: publicidade e propaganda, esfera científica e cotidiana: relato de experiência, resumo/resenha, artigo científico,

	<p>manual de instrução, letra de música, propaganda eleitoral, anúncio publicitário.</p> <p>A língua em foco: o sujeito indeterminado, a oração sem sujeito, vozes do verbo, o predicativo do objeto e o predicativo verbo-nominal.</p>	<p>fantástico, biografia, sinopse de filme, poema.</p> <p>A língua em foco: o modo imperativo, figuras de linguagem, o complemento nominal, aposto e vocativo, a pontuação.</p>	<p>regulamento, filme.</p> <p>A língua em foco: a conjunção; o período simples e o período composto.</p>
--	--	--	---

9º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<p>- Leitura</p> <p>- Escrita</p> <p>- Oralidade</p>	<p>- Texto informativo sobre tecnologia das comunicações na era da comunicação, texto musical, crônica, cartum, contos e mini-contos, discurso direto e indireto e indireto livre, figuras de linguagem, poemas e formas de linguagem (haicai, fotonovela, sarau, poema visual, tira humorística,</p>	<p>- Conto, romance, crônica, entrevistas jornalísticas, editorial, quadrinhos e unidades narrativas.</p>	<p>- Artigo de opinião, cartum, poemas, crônicas, charge, letra de música, tirinhas, cartaz, imagens.</p>

	justaposição na letra da canção, períodos compostos por coordenação e subordinação..		
--	--	--	--

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Leitura - Escrita - Oralidade	<p>- Grupos de estudos e contrato didático</p> <p>. Texto “ O que é um grupo e a formulação de contrato didático (regras de convivência e questões éticas que envolvem as atividades coletivas);</p> <p>- A leitura como mecanismo de inserção social</p> <p>Abordagem: o comportamento leitor e a leitura virtual.</p> <p>- A literatura (arte) como representação do mundo</p> <p>Abordagens: O gênero literário e a natureza da linguagem literária;</p>	<p>- A literatura como representação do mundo</p> <p>Abordagens: Texto e discurso - Intertexto e discurso; o princípio da Literatura em Portugal e no Brasil; periodização da literatura; produção cultural da Idade Média ao teatro de Gil Vicente; fragmentos de Camões; a leitura em voz alta; a leitura expressiva; as primeiras manifestações literárias no Brasil; fragmentos do quinhentismo no</p>	<p>A literatura (arte) como representação do mundo: A literatura clássica e renascentista e o gênero dramático, Teatro Moderno</p> <p>- Barroco e Arcadismo; a retomada da religiosidade; a eloquência do Padre Antonio Vieira; Gregório de Mattos; a retomada de uma perspectiva de literatura racional;</p> <p>Abordagem: o classicismo e os sonetos de Camões; a lírica Camoniana; o texto teatral na cultura e na arte; a literatura portuguesa no classicismo; Renascimento: novas</p>

	<p>Literatura-Texto e contexto; O Texto literário; Literatura-(re)leitura do passado; A historiografia literária; Os gêneros literário e a natureza da linguagem literária; O Trovadorismo; Texto e discurso-intertexto e discurso; Produção cultural na Idade Média; O teatro de Gil Vicente; As primeiras manifestações literárias no Brasil.</p> <p>- Produção de texto no contexto social atual</p> <p>Abordagens: O poema, o verso e seus recursos musicais; O poema no espaço; Fábula e apólogo; A descrição no contexto de narrativas e argumentações; O texto narrativo-descritivo.</p> <p>- Elementos da linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos</p> <p>Abordagens: Formalidade e informalidade; Expressividade na apresentação dos textos; a leitura em voz alta; a função social da leitura; as leituras para aprender a língua; linguagem, comunicação e interação; a linguagem verbal e linguagem não verbal; variedades linguísticas; elementos da comunicação. Pontuação ;Ortografia;Acentuação.</p> <p>-Elementos da oralidade</p> <p>Abordagens: Formalidade e informalidade;Leitura expressiva;Os</p>	<p>Brasil.</p> <p>- Leitura: A função social da leitura e leituras para aprender a língua</p> <p>Abordagens: Linguagem, comunicação e interação; Linguagem verbal e não verbal;Variedades linguísticas; Elementos da comunicação; Semântica e discurso;</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08</p> <p>Textos e mitos africanos.</p> <p>- Produção de texto</p> <p>Abordagens: o relato e características do gênero; a carta e características do gênero; o texto informativo; a objetividade dos textos de informação; a ambiguidade e plurissignificação; a variedade linguística e a norma culta.</p> <p>- Elementos linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos</p> <p>Abordagens: Linguagem, comunicação e interação; falar e escrever com adequação; a polifonia do discurso; semântica e discurso; figuras de linguagem na construção do texto; a</p>	<p>perspectivas na cultura e na arte; periodização da literatura brasileira; o Barroco em Portugal e no Brasil.</p> <p>- Leitura para aprender a língua</p> <p>Abordagens: A arte de “ler” o que não foi dito;Os pressupostos; Os implícitos;As pistas textuais;Africanidade- as influências de povos africanos na literatura brasileira-mitos.</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08</p> <p>- Produção de textos</p> <p>Abordagens: O texto narrativo-descritivo e o relato; Textos informativos: notícias e reportagens; As pistas textuais na escrita de textos(recursos coesivos); A informatividade; A intencionalidade; a intertextualidade;verossimilhança; o espaço; o tempo; o foco narrativo ancorado na 3ª pessoa e implicações na concordância e na coerência.</p> <p>- Elementos da linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos</p> <p>Abordagem: o uso de acentos gráficos plural dos substantivos e dos adjetivos compostos; homônimos e parônimos; a</p>
--	---	--	--

	<p>recursos expressivos na poesia; Expressividade na apresentação do texto dramático; Entonação e prosódia.</p> <p>-</p>	<p>linguagem e as funções da linguagem; variação e norma; os elementos da comunicação; a convenção ortográfica;</p> <p>-Elementos da oralidade</p> <p>Abordagens: Formalidade e informalidade; Leitura expressiva; Expressividade na apresentação do texto relato e cartas; Entonação e prosódia.</p>	<p>estrutura interna das palavras; as origens clássicas do português; prefixos e sufixos; formação de palavras; As pistas textuais dos textos de cunho lírico e dramático; a estrutura narrativa e a crônica dramatizada: o cotidiano visto por olhos especiais; léxico e morfologia; processos derivacionais; a coerência e coesão nos textos literários; o reconhecimento das classes de palavras; os efeitos de sentido: sentido literal e sentido figurado; conotação e denotação.</p> <p>- Leitura e literatura</p> <p>Abordagem: As pistas textuais nos textos de aspecto lírico e dramático; A estrutura da narrativa de gênero crônica e a crônica dramatizada; A crônica: O cotidiano visto por olhos especiais; Os efeitos de sentidos (sentido literal e sentido figurado).</p> <p>Oralidade - Abordagem: Seminário: como planejar e apresentar; Conversando sobre livros – “youtubers”; Literatura e arte-apresentação oral/seminário.</p>
--	--	--	---

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<p>- Leitura</p> <p>- Escrita</p> <p>- Oralidade</p>	<p>--A literatura (arte) como representação do mundo-- O romantismo e a narrativas longas (novelas e romances) .</p> <p>Abordagens: Romantismo na prosa e na poesia; O romantismo como expressão de arte burguesa; aspectos históricos; a linguagem da poesia romântica; características da linguagem romântica; o iluminismo e romantismo; a novela passional; as gerações do romantismo; o ultra romantismo;a poesia condoreira e a linguagem da paixão de Castro Alves.</p> <p>-Produção de texto</p> <p>Abordagem: Gêneros e tipos textuais; Textos conversacionais; Estruturação de</p>	<p>- A literatura (arte) como representação do mundo – A sociedade no centro da obra literária</p> <p>Abordagens: a linguagem da prosa realista; relação entre ficção e realidade; aspectos sociais do realismo; a estética realista; a crítica ao romantismo presente na obra realista; construção das personagens; presença da “personagem-tipo”; a “questão Coimbra”;a poesia realista ;semelhanças e diferenças entre realismo e estilos anteriores. Os princípios gerais do realismo-naturalismo;</p> <p>- Produção de texto</p> <p>Abordagem: a reportagem: estrutura da reportagem; elementos informativos(informatividade); dados e</p>	<p>- A literatura(arte) como representação do mundo - O realismo e naturalismo; o parnasianismo e o simbolismo; os textos expositivos</p> <p>Abordagens: princípios gerais do naturalismo; o romance científico; a definição de interlocutores; a identificação da tese apregoada no romance realista-naturalista ;a linguagem da poesia parnasiana e a poesia simbolista e seu contexto histórico; a concepção de arte e sonho; a interação sujeito-objeto; recursos expressivos e estilísticos(cromatismo e sinestesia);misticismo, espiritualidade e transcendência; autores que se destacaram e a influência da simbolista a na poesia contemporânea.</p> <p>- Leitura: a função social da leitura para aprender a língua</p>

	<p>parágrafos de comentários; Resenha de obra literária; A notícia e suas relações com os textos verbais e não verbais(fotografias, legendas, infográficos, manchetes, títulos, matéria jornalística); Diferentes interesses e modelos de escrita; Adequação da escrita de acordo com a norma padrão;</p> <p>- Elementos da linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos</p> <p>Abordagens: diferença entre notícia e reportagem; aspectos semânticos e discursivos; elementos coesivos que estabelecem a coerência desses gêneros; o tempo verbal e os verbos irregulares; a concordância verbal e nominal; concordância ideológica; uso dos pronomes demonstrativos e possessivos; acentuação gráfica; pontuação sintática; léxico da língua: formação de palavras; Tempos e modos verbais; ortografia. Oralidade: Formalidade e informalidade no discurso; Expressividade na leitura de narrativas longas; Leitura em voz</p>	<p>infográficos; o uso adequado dos pronomes demonstrativos em relação ao espaço; elementos de coerência e coesão;a formalidade da língua e a adequação à norma culta.</p> <p>- Leitura: a função social da leitura para aprender a língua</p> <p>Abordagens: Linguagem comunicação e interação; Linguagem verbal e linguagem extra verbal; Elementos da comunicação; Semântica e discurso;</p> <p>- Elementos linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos</p> <p>Abordagens: A formação de palavras; Os substantivos compostos (flexão de número); A função sintática das palavras no enunciado; A identificação e construção da função de sujeito nos textos de argumentação; Os verbos e suas relações semânticas com respectivos predicados; Relações de verbos e complementos (transitividade); Oralidade: Planejamento e preparação de turnos de fala; Seminário e apresentação de power point;Diferenças entre fala e escrita;Articulação,</p>	<p>Abordagens: Linguagem comunicação e interação; Linguagem verbal e linguagem extra verbal nos anúncios publicitários; Intencionalidade e finalidade; Aspectos ideológicos presentes nos textos; Semântica e discurso;</p> <p>-Produção de texto</p> <p>Abordagem: o texto de opinião; o texto argumentativo; O texto expositivo; a argumentação; os implícitos; a ambiguidade; a impessoalidade e a interlocução do gênero.</p> <p>- Elementos linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos</p> <p>Abordagem: diferenças entre adjuntos e complementos na escrita de textos; a semântica dos complementos nominais na construção de sentido;a expansão do texto e o uso do aposto e o vocativo como elemento definidor da interlocução. As relações semânticas e sintáticas do advérbios e suas implicações na expansão dos textos; As vozes verbais e a intencionalidade que marca o uso da voz ativa, passiva ou reflexiva nos</p>
--	---	--	---

	alta; Turnos de fala;	entonação e expressividade na apresentação de trabalho; Adequação da linguagem formal;	textos; Funções e uso do pronome se (partícula apassivadora ou indeterminação de sujeito); Colocação pronominal; Ocorrência da crase. Oralidade- Abordagem: adequação da fala à composição discursiva; a expressividade na leitura em voz alta; a entonação e articulação das palavras; a pontuação expressiva.
--	-----------------------	--	---

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Leitura - Escrita - Oralidade	- A literatura (arte) como representação do mundo - A Revolução Artística do início do século XX;- O século XX em Portugal e no Brasil. Abordagem: o concretismo, e a aplicação de recursos expressivos das	O primeiro momento do Modernismo (prosa e poesia) 1-A literatura (arte) como representação do mundo Abordagem: o concretismo, e a aplicação de recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com	- A literatura(arte) como representação do mundo - A literatura contemporânea, novas tendências artísticas culturais e o texto de gênero Editorial. O pós-modernismo , a literatura contemporânea e o gênero editorial . Abordagem: Segundo Momento Modernista no Brasil e a poesia e

	<p>linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção; compreensão do processo de formação da produção cultural no Brasil; a intencionalidade e novas perspectivas estéticas; movimento Semana da Arte Moderna; o modernismo de Portugal e seus representantes; o cubismo e a multiplicação de perspectiva.</p> <p>-Produção de texto</p> <p>Abordagem: o texto de opinião(editorial) características; tendência ideológica; intencionalidade; sistematização de informações; coerência na elaboração de um discurso argumentativo/opinativo; a objetividade e a subjetividade de textos; o desenvolvimento de temas polêmicos; a produção de textos dissertativos e os princípios de</p>	<p>seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção.</p> <p>2-Elementos linguístico/marcas linguísticas e a gramática dos textos de gêneros diversificados</p> <p>Abordagem: orações subordinadas; distinção de orações coordenadas das orações subordinadas; classificação dessas oração em um contexto semântico; a subordinação na construção do texto dissertativo; concordância verbal de nominal.</p> <p>3- Produção de texto</p> <p>Abordagem: a objetividade e a subjetividade de textos; o desenvolvimento de temas polêmicos; a produção de textos dissertativos e os princípios de coerência e coesão.</p>	<p>o Segundo Momento Modernista no Brasil e a prosa; o romance regionalista; o Pós-Modernismo ; características da literatura contemporânea; a narrativa universalizante; as narrativas curtas e o humor na literatura; a poesia contemporânea.</p> <p>- Produção de textos</p> <p>Abordagem: o texto e a coerência referencial (anáfora, catáfora, substituição, elipse, coesão lexical, reiteração, colocação ou contiguidade); estabelecimento das relações de sentido; a coesão sequencial; a carta argumentativa e/ou editorial: análise dos diferentes pontos de vista; posição e argumentos; organização de informações; construção de ponto de vista.</p> <p>- Elementos linguísticos/marcas linguísticas e a gramática dos textos de gêneros diversificados.</p> <p>Abordagem: a estrutura do conto e de romance; as relações de sentidos no interior de períodos, compostos, seja por coordenação, seja por subordinação; sintaxe e concordância: o reconhecimento</p>
--	---	--	--

	<p>coerência e coesão;</p> <p>- Elementos linguísticos/ marcas linguísticas e a gramática dos textos de gêneros diversos:</p> <p>Abordagem: noções de frase, oração e período; pontuação sintática; morfossintaxe sintaxe do período simples e composto; termos com funções sintáticas essenciais que podem representar o princípio de coerência dos textos; aspectos semânticos das orações coordenadas; orações subordinadas; distinção de orações coordenadas das orações subordinadas; classificação das oração em um contexto semântico; a subordinação na construção do texto dissertativo.</p>		<p>de casos se concordância verbal e nominal e as relações com o ponto de vista do narrador. análise de textos publicitários e tiras de humor que apresentam ocorrências de regência nominal; regência verbal a suas implicações no aspecto semântico destes; o fenômeno da crase em contextos que definem o uso indicativo da crase; pronomes demonstrativos e relativos na construção dos textos. Oralidade -</p> <p>Abordagem: adequação da fala à composição discursiva; a expressividade na leitura em voz alta;a entonação e articulação das palavras; a pontuação expressiva.</p>
--	--	--	---

Referências Bibliográficas:

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA; Língua Portuguesa. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: O texto na sala de aula. Campinas: UNICAMP/ASSOESTE , 1984.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Língua Portuguesa. 5ª e 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, Magda. Português na escola/História de uma disciplina curricular. In. BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Loyola 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação – Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

19.12 DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Apresentação da disciplina

A aprendizagem da matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significados às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Assim, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios. A ação do professor é articular o processo pedagógico, a visão de mundo do aluno, suas opções diante da vida, da história e do cotidiano.

Nessa ação reflexiva, abre se espaço para um discurso matemático voltado tanto para aspectos cognitivos, como para a relevância social do ensino da matemática. Nas diretrizes assume-se a educação matemática como campo de estudos que possibilita ao professor balizar sua ação docente fundamentado numa ação crítica que conceba a matemática como atividade humana em construção.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Educação Fiscal/Tributária - Portaria 35/98, Decreto 1143/99, Portaria 413/02

Encaminhamento Metodológico

Explicações utilizando materiais concretos para a visualização dos alunos, abordagem de problemas que envolvem cálculos aplicados no dia a dia, contextualização dos conteúdos matemáticos e geométricos propiciando a discussão dos resultados, resolução de exercícios em grupo para troca de conhecimento.

Os conteúdos propostos devem ser abordados por meio de tendências metodológicas da educação matemática que fundamenta a prática docente, das quais destacamos: resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da matemática, investigações matemáticas.

Avaliação

Serão utilizados como instrumentos de avaliação: provas, relatórios e trabalhos que possam oferecer informações sobre o desenvolvimento do aluno. A finalidade da avaliação é proporcionar aos alunos novas oportunidades para aprender e possibilitar ao professor refletir sobre o seu próprio trabalho, assim como, trazer dados sobre as dificuldades de cada aluno. Será também avaliada a participação do aluno em sala de aula, através de suas manifestações escritas e orais. A avaliação acontecerá de forma

contínua e o professor deverá repensar sua prática pedagógica, buscando intervir no processo ensino aprendizagem sempre que necessário.

O professor deve considerar as noções que o estudante traz decorrentes das suas vivências, de modo a relacioná-las com os novos conhecimentos abordados nas aulas. Dessa forma, será possível que as práticas avaliativas superem a pedagogia do exame para se basearem numa pedagogia do ensino e da aprendizagem.

6º ANO		ENSINO
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de numeração - Números naturais - Potenciação e Radiciação - Números Fracionários - Números Decimais - Sistema Monetário 	<ul style="list-style-type: none"> - Múltiplos e Divisores - Medidas de Comprimento - Medidas de Área - Medidas de Ângulo - Geometria Plana - Geometria Espacial 	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Massa - Medidas de Volume - Medidas de Tempo - Porcentagem - Dados, Tabelas e Gráficos

--	--	--

7º ANO	ENSINO
---------------	---------------

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Números Inteiros - Medidas de Temperatura 	<ul style="list-style-type: none"> - Equações e Inequação do 1º grau - Sistemas de equação do primeiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Ângulos - Geometria Plana

- Números Racionais	grau - Razão e Proporção - Regras de Três Simples - Regra de Três Composta - Porcentagem e Juros simples	- Geometria Espacial - Pesquisa Estatística - Média Aritmética - Moda e Mediana
---------------------	--	--

8º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Números Racionais e Irracionais - Sistemas de Equações do 1º grau - Potências - Monômios e Polinômios	- Produtos Notáveis - Fatoração - Frações Algébricas	- Medidas de Volume - Medidas de Ângulos - Geometria Plana - Gráfico e Informação

	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Comprimento - Medidas de Área 	
--	---	--

9º ANO

ENSINO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Números Reais - Propriedades dos Radicais - Equação do 2º grau - Geometria Plana 	<ul style="list-style-type: none"> - Equações Biquadradas - Teorema de Pitágoras - Relações Métricas no Triângulo Retângulo 	<ul style="list-style-type: none"> - Teorema de Tales - Noção Intuitiva de Função Afim - Noção Intuitiva de Função Quadrática - Estatística

<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Espacial - Equações Irracionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Trigonometria no Triângulo Retângulo 	<ul style="list-style-type: none"> - Juros Compostos
--	--	---

1ª SÉRIE	ENSINO MEDIO
-----------------	---------------------

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Números Reais - Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares - Função Afim - Função Quadrática 	<ul style="list-style-type: none"> - Função Polinomial - Função Exponencial - Função Logarítmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Progressão Aritmética - Progressão Geométrica - Trigonometria no Triângulo Retângulo

--	--	--

2ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Trigonometria - Funções Trigonométricas na circunferência - Matemática Financeira 	<ul style="list-style-type: none"> - Matrizes e Determinantes - Sistemas Lineares 	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Plana - Análise Combinatória

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, FUNÇÕES, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Analítica - Números Complexos 	<ul style="list-style-type: none"> - Polinômios - Geometria Espacial 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo das Probabilidades - Estatísticas

Referências Bibliográficas:

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. *Novo Praticando Matemática*. 5ª séries. São Paulo: Editora do Brasil, 2002;
 BONGIOVANNI, VISSOTO, LAUREANO – *Matemática e vida*. 5ª série – Editora Ática, 1990;

DANTE, Luiz Roberto – ***Tudo é matemática***. 5ª série – Editora Ática, 2008;

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio. ***Matemática e Realidade***: 5ª séries. 4ª ed. – São Paulo: Atual, 2000;

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. ***A conquista da matemática***. 6º ano. Ed. Renovada. – São Paulo: FTD, 2009;

PARANÁ, *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática*; Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 2008;

Orientações Pedagógicas: Matemática: sala de apoio à aprendizagem. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental – Curitiba: SEED- PR.

19.13 DISCIPLINA: QUÍMICA

Apresentação da disciplina

O objetivo das Diretrizes de Química é subsidiar reflexões sobre o ensino de química bem como possibilitar novos direcionamentos e abordagens da prática docente no processo ensino aprendizagem, para formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio que está inserido. Para isso, a ênfase do estudo na história da disciplina e em seus aspectos epistemológicos, defende uma seleção de conteúdos estruturantes que a identifique como campo do conhecimento constituído historicamente nas relações políticas, econômicas, sociais e culturais das diferentes sociedades.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07

- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 12.338/98; Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; decreto nº 5.679/05
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09 - Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE
- ✓ Educação Ambiental, L.F. nº 9795/99 e Decreto nº4201/02

Encaminhamentos Metodológicos

Nas Diretrizes da disciplina de Química propõe-se que a compreensão e a apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da química: as substâncias e os materiais. Esse processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos constitua apropriação de parte do conhecimento científico.

É importante que o processo pedagógico parta do conhecimento prévio dos alunos, no qual se incluem as idéias pré-concebidas sobre o conhecimento, ou as concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conhecimento científico. Tendo com sugestões de encaminhamento: os modelos e o ensino de química, o papel da experimentação do ensino de química, leituras científicas.

Avaliação

Nesta disciplina, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata-se de um processo de construção e reconstrução de significados desses conceitos. Valoriza-se uma ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para reconstruir os conhecimentos químicos. Essa reconstrução acontecerá por meio das seguintes abordagens: histórica, sociológica, ambiental e experimental dos conceitos químicos.

Logo, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor pode usar instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras, esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA.		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Modelos Atômicos; - Constituição da matéria; - Natureza elétrica da matéria; - Tabela Periódica. - Números Quânticos; - Configuração Eletrônica; - Estudo dos Metais; - Propriedades dos Materiais. - ESTADOS DE AGREGAÇÃO - Densidade - Misturas; - Métodos de separação; 	<ul style="list-style-type: none"> - LIGAÇÃO METÁLICA (ELÉTRONS SEMI-LIVRES) - SOLUBILIDADE E AS LIGAÇÕES QUÍMICAS - Soluções polares e apolares; - LIGAÇÕES SIGMA E PI - Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; - LIGAÇÕES DE HIDROGÊNIO - PROPRIEDADE DOS MATERIAIS - Tabela Periódica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Funções químicas e funções inorgânicas; - Tabela Periódica;

	<ul style="list-style-type: none"> - ALOTROPIA - Classificação das Substâncias; 	
--	---	--

2ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA.

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Reações Químicas; - Balanceamento Químico: Método das Tentativas; - Condições para ocorrência das reações químicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Condições fundamentais para a ocorrência das reações química (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes e Teoria das 	<ul style="list-style-type: none"> - Reações endotérmicas e exotérmicas, Diagramas das reações endotérmicas e exotérmicas; - Equações termoquímicas, Princípios

<ul style="list-style-type: none"> - Cálculos Estequiométricos; - Tabela Periódica; - Concentração. 	<p>colisões)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes e inibidores); - Lei de velocidade das reações químicas; - Tempo de meia vida. - Reações reversíveis; - Concentração, Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); - Deslocamento do equilíbrio químico (Princípio de Le Chatelier: Concentração, pressão, temperatura e catalisadores); - Equilíbrio químico em meio aquoso: (Constante de ionização de ácidos, K_s); - Tabela periódica. 	<p>da termodinâmica, Variação de entalpia, entropia, energia livre e Lei de Hess;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calorimetria; - O estado gasoso: Propriedades dos gases (densidade, 3 difusão, efusão, pressão x temperatura, x volume e temperatura x volume); modelos de partículas para materiais gasosos; Misturas gasosas; Diferença entre vapor e gás; leis dos gases: - Tabela Periódica.
--	---	--

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA.

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - Termoquímica - Reações exotérmicas e endotérmicas - Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas - Variação de entalpia - Calorias - Equações termoquímicas - Princípios da termodinâmica - Lei de Hess - Cinética química - reações químicas - lei das reações químicas - representação das reações químicas - prevenção e uso indevido de drogas lei nº 12338/98. Lei estadual nº 1191/98. Lei 13198/01; decreto nº 5679/05. 	<p style="text-align: center;">Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão)</p> <p style="text-align: center;">Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores)</p> <p style="text-align: center;">Lei da velocidade das reações químicas</p> <p style="text-align: center;">Reações químicas reversíveis</p> <p style="text-align: center;">Concentração</p> <p style="text-align: center;">Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio)</p> <p style="text-align: center;">Deslocamento de equilíbrio</p>	<p style="text-align: center;">Radioatividade</p> <p style="text-align: center;">Modelos atômicos (Rutherford)</p> <p style="text-align: center;">Elementos químicos (radioativos)</p> <p style="text-align: center;">Reações químicas</p> <p style="text-align: center;">Velocidades das reações</p> <p style="text-align: center;">Emissões radioativas</p> <p style="text-align: center;">Leis da radioatividade</p> <p style="text-align: center;">Cinética das reações químicas</p> <p style="text-align: center;">Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear)</p> <p style="text-align: center;">Direito das crianças e adolescentes. Lf.11525/07</p> <p style="text-align: center;">Educação ambiental Lf nº 9795/99. Dec. nº 4201/02</p>

	<p>(princípio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores</p> <p>Equilíbrio químico em meio aquoso</p> <p>Equilíbrio químico (pH, constante de ionização, K_s)</p> <p>Eletroquímica</p> <p>Potencial do eletrodo</p> <p>Potenciais padrão de redução (volts)</p> <p>Pilhas comerciais</p> <p>Eletrólise</p> <p>História e cultura afro-brasileira, africana e indígena Lei Nº 11645/08.</p>	
--	--	--

REFERÊNCIAS

A. Sardella, M. Falcone, Química Série Brasil, Ensino Médio, Volume Único, Editora Ática, São Paulo, 2005. (b) E. R. Da Silva, R. R. Hashimoto, Novo Manual Nova Cultural Química, Editora Nova Cultural, São Paulo, 1994. (c) E. L. Canto, F. M. Peruzzo, Química na Abordagem do Cotidiano, Ensino Médio, Volumes I, II e III, Editora Moderna, São Paulo, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

19.14 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Apresentação da disciplina

O ser humano vive em um contexto social de grandes transformações no mundo do trabalho, no campo tecnológico, nas instituições e demais esferas da vida social e estas mudanças impactam de maneira significativa o cotidiano dos jovens.

O ensino de Sociologia, no ensino médio tem por objetivo compreender os processos de formação, transformação e funcionamento das sociedades contemporâneas. Trata-se de um modo de interpretar as contradições, os conflitos, as ambivalências e continuidades que configuram a vida cotidiana de cada um e da sociedade envolvente.

Neste sentido, é importante que o conhecimento sociológico produzido no contexto escolar contribua para que os estudantes interpretem os acontecimentos do cotidiano no qual estão inseridos. Desta forma, o contato dos alunos com as teorias sociológicas tem como perspectiva que os mesmos consigam explicar os processos e relações sociais que caracterizam a contemporaneidade, bem como desnaturalizar práticas, valores e saberes prévios.

Em atendimento à Instrução 09/20011 - SUEDE/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- ✓ História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08
- ✓ Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07
- ✓ Direito das crianças e adolescentes, L.F. nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)
- ✓ Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09 - Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUEDE/DAE
- ✓ Educação Ambiental, L.F. nº 9795/99 e Decreto nº4201/02

Encaminhamentos Metodológicos

O objeto de estudo e ensino da disciplina de sociologia são as relações que se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os indivíduos e a coletividade. Ao se constituir como ciência, com o desenvolvimento e a consolidação do capitalismo, a sociologia tem por base a sociedade capitalista, com tudo, não existe uma única forma de interpretar a realidade e esse diferencial deve fazer parte do trabalho do professor.

O ensino da disciplina deve tratar pedagogicamente a contextualização histórica e políticas das teorias, seguindo o rigor metodológico que a ciência requer. Trata-se de propiciar ao aluno do Ensino Médio os conhecimentos sociológicos, de maneira que se alcance um nível de compreensão mais elaborado em relação às determinações históricas nas quais se situa e, também, fornecendo-lhe elementos para pensar possíveis mudanças sociais. Pelo tratamento crítico dos conteúdos da Sociologia clássica e da contemporânea, professores e alunos são pesquisadores, no sentido de que estarão buscando fontes seguras para esclarecer questões acerca das desigualdades sociais, políticas e culturais, podendo alterar qualitativamente sua prática social.

Avaliação

A avaliação no ensino de sociologia pauta-se numa concepção formativa e continuada na qual os objetivos da disciplina estejam afinados com os critérios de avaliação propostos pelo professor em sala de aula.

Os instrumentos de avaliação e sociologia acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina e podem ser registros de reflexões críticas em debates, que acompanham os textos ou filmes; participação nas pesquisas de campo; produções de textos que demonstrem capacidade e de articulação entre teoria e prática. Assim, a avaliação busca servir como instrumento diagnóstico da situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para uma efetiva aprendizagem.

1ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA E AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS/ O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS/CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA/ CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL/TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS/PODER, POLÍTICA E

IDEOLOGIA/DIREITOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - A noção de Ciência e Senso Comum - A gênese da sociologia no século XIX : O contexto histórico de formação e consolidação da sociedade capitalista: o iluminismo, a revolução industrial e a revolução Francesa. - A sociologia e o processo de “desnaturalização e “estranhamento”. - O processo de socialização e relação indivíduo e sociedade: as perspectivas de Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx; - O conceito de “juventudes” e as formas de Sociabilidade Juvenil. As tribos urbanas na atualidade: os diversos grupos juvenis e novos padrões de sociabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - A sociologia e as questões urbanas. - O processo de socialização no espaço urbano: as novas tecnologias e as grandes cidades. - Instituição Familiar – perspectivas teóricas sobre a família, diversidade familiar e novos arranjos familiares; - A violência doméstica na atualidade: a lei Maria da Penha e o enfrentamento à violência contra a criança e ao adolescente nº 11525/07. - Instituição Religiosa: perspectivas teóricas sobre a religião em Durkheim, Weber e Marx, - Contexto religioso contemporâneo: diversidade religiosa, fundamentalismo e conflitos religiosos na atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituição Escolar: A Escola na abordagem sociológica; - Instituição Escolar no Brasil: historicidade e questões atuais: o debate do acesso ao ensino superior; a educação pública como um direito; - Estrutura social e as desigualdades: estamentos, castas e classes sociais; - A desigualdade social na sociedade capitalista; - A teoria sociológica clássica e a desigualdade social: Marx, Weber e Durkheim; - A desigualdade social e a abordagem Liberal; - A desigualdade social no Brasil: dados e interpretações.

	- As religiões Afro-Brasileiras: características e princípios. A lei 10.639/03	- A desigualdade social e o pensamento social brasileiro
--	--	--

2ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA E AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS/ O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS/CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA/ CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL/TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS/PODER, POLÍTICA E IDEOLOGIA/DIREITOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - A vida em sociedade e as relações de poder. O poder político como objeto da Sociologia; - Jean Jacques Rousseau e a representatividade popular. - Montesquieu e os 3 poderes: legislativo, executivo e judiciário. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Estado na perspectiva Socialista; - As teorias sociológicas clássicas sobre o Estado: Durkheim, Weber, Marx. - Os totalitarismos no século XX. 	<ul style="list-style-type: none"> - A noção de Direitos civis, políticos e Sociais; - O conceito de Cidadania; - O conceito de movimentos sociais;

<ul style="list-style-type: none"> - Formação e Desenvolvimento do Estado Moderno e o Estado Absolutista. - O pensamento liberal: principais características. - Formas de Organização do Estado no século XX: O Estado de Bem Estar Social e o Neoliberalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os conceitos de Democracia, Autoritarismo e Totalitarismo; - Características do Estado Brasileiro: o patrimonialismo; o nepotismo e o clientelismo e a prevalência dos interesses privados. - O Estado e a Política no Brasil: a abordagem sociológica acerca da política no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Estado e os movimentos sociais na atualidade; - A questão agrária no Brasil e os movimentos de Luta pela Terra: - As relações sociais de gênero e movimento feminista: História e atualidade; - As relações étnicas na atualidade: as políticas afirmativas; - Os movimentos étnicos: o movimento negro e indígena.
---	--	---

3ª SÉRIE

ENSINO MEDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA E AS TEORIAS SOCIOLOGICAS/ O

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS/CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA/
CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL/TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS/PODER, POLÍTICA E
IDEOLOGIA/DIREITOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> - A Antropologia e abordagem da diferença; - O século XIX: o colonialismo; as teorias racialistas; a Eugenia; - As escolas Antropológicas: O Evolucionismo Social/Cultural; o culturalismo; o estruturalismo; - Os significados de Cultura: o desenvolvimento antropológico do conceito de cultura. - O conceito de diversidade cultural, relativismo, etnocentrismo e alteridade. - A teoria sociológica no Brasil e a Identidade Nacional: existe uma cultura brasileira? 	<ul style="list-style-type: none"> - O conceito de Indústria Cultural e a Sociedade de Consumo. - O pensamento da Escola de Frankfurt. - A sociedade capitalista: homogeneização cultura e controle. - Os meios de comunicação e a vida cotidiana. - A indústria cultural no Brasil. - O Trabalho como categoria fundante. - O trabalho nas diferentes sociedades: regime primitivo, escravismo, feudalismo e capitalista. - O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades. - Organização do trabalho na sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - As relações de trabalho no início do Século XX: Fordismo Taylorismo e o Toyotismo; - A nova ordem do mundo trabalho e o impacto na vida dos trabalhadores (as): desemprego, subemprego e informalidade. A presença destas características na sociedade brasileira. - As relações de trabalho na atualidade e as suas características: a flexibilização e sua presença na sociedade brasileira; - Relações de trabalho no Brasil: historicidade e conflitos: a persistência

<ul style="list-style-type: none"> - A atualidade as formas de desvalorização do diferente: conceituando o preconceito, a discriminação; o estigma; a segregação e o racismo; - A visão negativa acerca dos povos indígenas; - A homofobia e as diversas orientações sexuais; - A cultura e a produção dos papéis sociais de gênero; 	<p>capitalista e suas contradições: Karl Marx e a divisão social do trabalho, Emile Durkheim a coesão social; a racionalização em Max Weber;</p>	<p>do trabalho escravo no espaço rural e urbano; o trabalho infantil; as desigualdades étnicas e de gênero;</p>
--	--	---

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL, Lei. 9394/96. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Ministério da, 1996.

DO BRASIL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

PARANÁ, Portal do Estado. **Portal dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso: 02 de outubro de 2017.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno: Programa de Combate ao Abandono escolar**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

LONDRINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual José de Anchieta – EFM. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Caderno**: Programa de Combate ao Abandono escolar. Curitiba, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. Monografias Ambientais, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

Nº, LEI FEDERAL. 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei L, v. 11645.

19.15 DISCIPLINA: CELEM (LÍNGUA ESPANHOLA)

Apresentação da disciplina

O ensino de LEM se justifica com prioridade, pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa (linguística, textual, discursiva e sociocultural), ou seja, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação. Em razão disso, o colégio oportuniza a todos os alunos, professores, funcionários da rede pública estadual e comunidade o ensino da Língua Espanhola como um espaço de interações entre todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Logo, ao ensinar e aprender uma língua estrangeira, nesse caso, o Espanhol, alunos e professores percebem ser possível construir significados além daqueles permitidos pela língua materna. Assim, espera-se que o aluno: use a língua em situações de comunicação oral e escrita, vivenciando na aula de Espanhol formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas, reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural, bem como seus benefícios para o

desenvolvimento cultural do país. Além disso, compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, por isso, passíveis de transformação na prática social.

Encaminhamento metodológico

O ponto de partida para o ensino da LEM é o texto, verbal e não verbal como unidade de linguagem em uso. Assim, o seu encaminhamento metodológico estará subsidiado pela apropriação dos diversos gêneros textuais, em atividades diversificadas (leitura, escrita e oralidade), analisando a função dos gêneros estudados, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, a coesão e a coerência e, posteriormente a gramática em si.

Avaliação

No processo avaliativo, o professor deve organizar o ambiente pedagógico, observar a participação dos alunos e considerar que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal. A avaliação concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor e aluno, carregado de significados e de compreensão. Assim tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido, e identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-las.

P1

CELEM – LÍNGUA

CONTEÚDOS BÁSICOS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º TRIMESTRE/2º TRIMESTRE/3º TRIMESTRE		
<p>- ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos. • Leitura • Escrita • Oralidade 	<p>- Esfera cotidiana de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bilhete - Carta pessoal - Cartão felicitações - Cartão postal - Convite - Letra de música - Receita culinária <p>- Esfera publicitária de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anúncio - Comercial para rádio - Folder - Paródia - Placa - Publicidade - Comercial - Slogan <p>- Esfera produção de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bula - Embalagem 	<p>- Esfera artística de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autobiografia - Biografia <p>- Esfera escolar de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz - Diálogo - Exposição oral - Mapa - Resumo <p>-</p> <p>- Esfera literária de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conto - Crônica - Fábula - História em quadrinhos - Poema <p>- Esfera midiática de circulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correio eletrônico (<i>e-mail</i>) 	<p>- PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores de textualidade centradas no leitor: - Tema do texto - Aceitabilidade do texto - Finalidade do texto - Informatividade do texto - Intencionalidade do texto - Situacionalidade do texto - Papel do locutor e interlocutor - Conhecimento de mundo - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas <p>- Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos - Adequação da fala ao contexto (uso de

	<ul style="list-style-type: none"> - Placa - Regra de jogo - Rótulo - Esfera jornalística de circulação: - Anúncio classificados - Cartum - Charge - Entrevista - Horóscopo - Reportagem - Sinopse de filme 	<ul style="list-style-type: none"> - Mensagem de texto (SMS) - Telejornal - Telenovela - Videoclipe 	<p>distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito
--	--	---	---

P2

CELEM – LÍNGUA

CONTEÚDOS BÁSICOS			
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
	1º TRIMESTRE/2º TRIMESTRE/3º TRIMESTRE		
- ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E	<ul style="list-style-type: none"> - Esfera cotidiana de circulação: - Comunicado 	<ul style="list-style-type: none"> - Esfera escolar de circulação: - Aula em vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> - PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade - Fatores de textualidade centradas no

<p>SEUS GÊNEROS TEXTUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos. • Leitura • Escrita • Oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Curriculum - Exposição oral - Ficha de inscrição - Lista de compras - Piada - Telefonema - Esfera publicitária de circulação: - Anúncio - Comercial para televisão - Folder - Inscrições em muro - Propaganda - Publicidade Institucional - Slogan - Esfera produção de circulação: - Instrução de montagem - Instrução de uso - Manual técnico - Regulamento - Esfera jornalística de circulação: - Artigo de opinião - Boletim do tempo - Carta do leitor - Entrevista - Notícia 	<ul style="list-style-type: none"> - Ata de reunião - Exposição oral - Palestra - Resenha - Texto de opinião - Esfera literária de circulação: - Contação de história - Conto - Peça de teatro - Romance - Sarau de poema - Esfera midiática de circulação: - Aula virtual - Conversação <i>chat</i> - Correio eletrônico (<i>e-mail</i>) - Mensagem de texto (SMS) - Videoclipe 	<p>leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto - Aceitabilidade do texto - Finalidade do texto - Informatividade do texto - Intencionalidade do texto - Situacionalidade do texto - Papel do locutor e interlocutor - Conhecimento de mundo - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Variações linguísticas - Fatores de textualidade centradas no texto: - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos - Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições) - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito
--	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none">- Obituário- Reportagem - Esfera jurídica de circulação:- Boletim de ocorrência- Contrato- Lei- Ofício- Procuração- Requerimento		
--	--	--	--

20. EJA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)

OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. A educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000, p. 40).

A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural. O tempo que um educando participa da EJA tem valor próprio e significativo e, portanto, a escola deve superar o ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento. Quanto aos conteúdos específicos de cada disciplina, deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, articulada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros. Com relação às perspectivas dos educandos e seus projetos de vida, a EJA poderá colaborar para que eles ampliem seus conhecimentos de forma crítica, viabilizando a reflexão pela busca dos direitos de melhoria de sua qualidade de vida. Além disso, contribuirá para que compreendam as dicotomias e complexidades do mundo do trabalho contemporâneo, no contexto mais amplo possível. No transcorrer do processo educativo, a autonomia intelectual do educando deve ser estimulada para que ele continue seus estudos, independentemente da educação formal.

PERFIL DO EDUCANDO

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar. A EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levam em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios à sua vontade.

Atualmente, os adolescentes ainda são presença marcante nas escolas de EJA. A grande maioria é oriunda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no Ensino Fundamental e Médio regulares.

Os jovens e adultos que procuram a EJA, precisam da escolarização formal tanto por questões pessoais quanto pelas exigências do mundo do trabalho.

Uma outra demanda a ser atendida pela EJA é a de pessoas idosas que buscam a escola para desenvolver ou ampliar seus conhecimentos, bem como tem interesse em outras oportunidades de convivência social e realização pessoal. São pessoas que apresentam uma temporalidade específica no processo de aprendizagem, o que as faz merecer atenção especial no processo educativo. Atender, preferencialmente, os educandos acima de 15 anos é uma das formas de garantir a especificidade desta modalidade educacional e responder ao critério basilar que a constituiu, ou seja, a educação do público adulto.

Além da característica etária vinculada à EJA, há que se considerar outro conjunto de fatores que legitima esta modalidade de ensino. Trata-se da destacada presença da mulher que, durante anos, sofreu e por diversas vezes ainda sofre as consequências de uma sociedade desigual, com predomínio da tradição patriarcal, que a impediu anteriormente das práticas educativas.

A EJA contempla, também, o atendimento a educandos com necessidades educacionais especiais. Considerando sua singular situação, dá-se prioridade a metodologias educacionais específicas que possibilitem o acesso, a permanência e o seu êxito no espaço escolar.

Portanto, busca-se garantir o retorno e a permanência desses educandos na escolarização formal, com a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná, por meio de políticas públicas específicas, permanentes e contínuas, enquanto houver demanda de atendimento.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Este estabelecimento de ensino tem como uma das finalidades, a oferta de escolarização de jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental ou Médio, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais.

Portanto, este Estabelecimento Escolar oferta Educação de Jovens e Adultos – Presencial, que contempla o total de carga horária estabelecida na legislação vigente nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, com avaliação no processo.

Os cursos são caracterizados por estudos presenciais desenvolvidos de modo a viabilizar processos pedagógicos, tais como:

- pesquisa e problematização na produção do conhecimento;
- desenvolvimento da capacidade de ouvir, refletir e argumentar;
- registros, utilizando recursos variados (esquemas, anotações, fotografias, ilustrações, textos individuais e coletivos), permitindo a sistematização e socialização dos conhecimentos;
- vivências culturais diversificadas que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão cultural.

Para que o processo seja executado a contento, serão estabelecidos plano de estudos e atividades. O Estabelecimento de Ensino deverá disponibilizar o Guia de Estudos aos educandos, a fim de que este tenha acesso a todas as informações sobre a organização da modalidade.

ORGANIZAÇÃO COLETIVA

Será programada pela escola e oferecida aos educandos por meio de um cronograma que estipula o período, dias e horário das aulas, com previsão de início e término de cada disciplina, oportunizando ao educando a integralização do

currículo. A mediação pedagógica ocorrerá priorizando o encaminhamento dos conteúdos de forma coletiva, na relação professor-educandos e considerando os saberes adquiridos na história de vida de cada educando.

A organização coletiva destina-se, preferencialmente, àqueles que têm possibilidade de frequentar com regularidade as aulas, a partir de um cronograma pré estabelecido.

Em atendimento à Instrução 09/2011 - SUED/SEED, este componente curricular inclui em seus planejamentos, propostas de trabalho que contemplem os conteúdos das seguintes leis:

- História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 11.645/08 (todas as disciplinas)
- História do Paraná, Lei nº 13.381/01 (História, Arte e Língua Portuguesa)
- Música - Lei Federal nº 11.769/08 (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglês)
- Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente - Lei 11.525/07 (Todas as disciplinas)
- Direito das crianças e adolescentes, LF nº11.525/07 (Estatuto de Criança e do Adolescente)(Todas as disciplinas – Contrato Pedagógico)
- Prevenção ao uso indevido de drogas, LF nº12.338/98, Leis Estaduais nº 11.991/98 e 13.198/01; Decreto nº 5679/05(Química, Ciências, Biologia e Educação Física)
- Diversidade sexual/sexualidade humana - Parecer 04/09; Parecer CP/CEE 01/09 e Instrução conjunta 02/10 SEED/SUED/DAE (Ciências, Biologia, Educação Física, Química, Sociologia, Língua Portuguesa, Filosofia)
- Educação Ambiental, LF nº 9795/99 e Decreto nº4201/02 (Todas as disciplinas)

NÍVEL DE ENSINO

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II

Ao se ofertar estudos referentes ao Ensino Fundamental – Fase II, este estabelecimento escolar terá como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e

Estaduais, que consideram os conteúdos ora como meios, ora como fim do processo de formação humana dos educandos, para que os mesmos possam produzir e ressignificar bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem.

Visa, ainda, o encaminhamento para a conclusão do Ensino Fundamental e possibilita a continuidade dos estudos para o Ensino Médio.

ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no Estabelecimento Escolar terá como referência em sua oferta, os princípios, fundamentos e procedimentos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer 15/98 e Resolução n.º 02 de 07 de abril de 1998/CNE, nas Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos e nas Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica.

20.1 DISCIPLINA: MATEMÁTICA - EJA

Apresentação da disciplina: O princípio filosófico que norteia as metodologias de ação da EJA contempla o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos de forma a ampliar os saberes já acumulados ao longo de suas vidas. Por se tratar de um público singular, tanto no que tange à idade escolar, quanto nas experiências vividas o aluno da EJA não pode e nem deve ser tratado como um aluno comum.

O objetivo a ser alcançado com a EJA é a inserção do aluno na sociedade de forma plena, possibilitando a esse aluno compreender a realidade do local onde vive. Atuar de forma coerente e ética em seu trabalho e em suas relações sociais obtendo crescimento profissional e pessoal.

O conhecimento matemático acumulado ao longo da história foi e tem sido construído a partir da necessidade humana, aliando o conhecimento já existente a técnicas e metodologias que possibilitaram a ampliação do mesmo. Esse conhecimento existente hoje não tem efeito sobre a vida prática de nossos alunos se não for significativo e não tiver correlação com sua vida cotidiana. Dessa forma, o professor deve atuar como mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e os saberes que o aluno tem de bagagem para ampliá-los e levar o aluno do senso comum ao conhecimento científico, cultural e social.

Cabe ao professor a seleção dos conteúdos a ser trabalhado, de forma a adequar o que precisa ser dado com a necessidade e a realidade dos alunos, lançando mão de recursos metodológicos que tornem o momento pedagógico atrativo e significativo, pois dessa forma o aluno terá condições de se apropriar dos conteúdos trabalhados e empregá-los em seu cotidiano.

MATEMÁTICA – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes:

- Números e Álgebra;
- Grandezas e Medidas;
- Geometrias;
- Funções;
- Tratamento da Informação.

Conteúdos Específicos:

1º PERÍODO

- Sistemas de numeração;
- Números naturais;
- Potenciação e Radiciação;
- Números Fracionários;
- Números Decimais;
- Sistema Monetário;
- Múltiplos e Divisores;
- Medidas de Comprimento;
- Medidas de Área.

2º PERÍODO

- Geometria não - inclinada;
- Medidas de Ângulo;
- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;

- Medidas de Massa;
- Medidas de Volume;
- Medidas de Tempo;
- Porcentagem;
- Juros Simples;
- Dados, Tabelas e Gráficos.

3º PERÍODO

- Números Inteiros;
- Medidas de Temperatura;
- Números Racionais;
- Equações e Inequação do 1º grau;
- Sistemas de equação do primeiro grau;
- Razão e Proporção;
- Regras de Três Simples;
- Regra de Três Composta;
- Porcentagem e Juros simples;
- Medidas de Ângulos;
- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
- Pesquisa Estatística;
- Média Aritmética;
- Moda e Mediana.

4º PERÍODO

- Números Racionais e Irracionais;
- Sistemas de Equações do 1º grau;
- Potências;
- Monômios e Polinômios;
- Produtos Notáveis;
- Fatoração;
- Frações Algébricas;
- Medidas de Comprimento;
- Medidas de Área;

- Medidas de Volume;
- Medidas de Ângulos;
- Geometria Plana;
- Gráfico e Informação;
- População e Amostra.

5º PERÍODO

- Números Reais;
- Propriedades dos Radicais;
- Equação do 2º grau;
- Geometria Plana;
- Geometria Espacial.

6º PERÍODO

- Equações Irracionais;
- Equações Biquadradas;
- Teorema de Pitágoras;
- Relações Métricas no Triângulo Retângulo;
- Trigonometria no Triângulo Retângulo;
- Teorema de Tales;
- Noção Intuitiva de Função Afim;
- Noção Intuitiva de Função Quadrática;
- Estatística;
- Juros Compostos.

MATEMÁTICA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Estruturantes:

- Números e Álgebra;
- Grandezas e Medidas;
- Geometrias;
- Funções;
- Tratamento da Informação.

Conteúdos Específicos

1º PERÍODO

- Números Reais;
- Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares;
- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Polinomial;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica.

2º PERÍODO

- Progressão Aritmética
- Progressão Geométrica
- Trigonometria no Triângulo Retângulo

3º PERÍODO

- Trigonometria
- Funções Trigonométricas na circunferência
- Matemática Financeira
- Matrizes e Determinantes

4º PERÍODO

- Sistemas Lineares
- Geometria Plana
- Análise Combinatória

5º PERÍODO

- Geometria Analítica
- Números Complexos
- Polinômios

6º PERÍODO

- Geometria Espacial
- Estudo das Probabilidades

- Estatísticas

Encaminhamentos Metodológicos: Todo o processo de ensino aprendizagem deverá partir do conhecimento prévio dos estudantes, considerando toda informação acumulada ao longo do tempo sobre a disciplina de matemática, a partir das quais será elaborado o conceito científico. Garantindo assim o estímulo do educando através de: Debates e discussões coletivas; Correção escrita e dialogada das avaliações; Estudos dirigidos que possibilitem a liberdade de levantar hipóteses e arriscar-se com autonomia; Exposições, painéis, móveis, charges e apresentações artísticas de diversas criações matemáticas (numéricas, geométricas, algébricas, estatísticas, gráficos, musicais e outros); Vídeos educativos relacionados ao ensino e à aprendizagem de matemática.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: Todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes serão avaliadas no processo de aprendizagem: Participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula, tarefas de casa, trabalhos em grupo, pesquisas, avaliações. Ao final de cada conteúdo serão realizadas avaliações diagnósticas, para que o estudante possa se auto avaliar e recuperação do período.

Serão propostas atividades de reforço paralelas, para os alunos que necessitarem. Serão feitas pelo menos duas avaliações por período ou etapa e dois trabalhos de pesquisa.

20.2 DISCIPLINA: QUÍMICA - EJA

Apresentação da disciplina: No ensino desenvolvido na disciplina de Química na EJA, os conteúdos são trabalhados com a utilização de uma linguagem simples e acessível priorizando os fatos do cotidiano, relacionando-os com os conceitos e definições.

A Química fundamenta-se como uma ciência que permite a evolução do ser humano nos aspectos ambientais, econômicos, sociais, políticos, culturais, éticos,

entre outros, bem como seu reconhecimento como um ser que se relaciona, interage e modifica, positiva ou negativamente, o meio em que vive. É importante considerar que o conhecimento químico não é algo pronto, acabado e inquestionável, mas em constante transformação.

QUÍMICA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos estruturantes

- Matéria e sua natureza
- Biogeoquímica
- Química sintética

Conteúdos Específicos

1º PERÍODO

- Matéria e Substâncias:
- Química, matérias e consumo sustentável: transformações e propriedades das substâncias; Materiais e processo de separação; Constituintes das substâncias, química e ciências.
- Estudos dos Gases e Estruturas Atômicas:
- Gases, modelos atômicos e poluição atmosférica; Estudo dos gases; Modelos atômicos.

2º PERÍODO

- Substâncias, Tabela periódica, Ligações químicas (Ligações entre as moléculas).
- Constituintes, Interações químicas, propriedades das substâncias e agricultura: Classificação dos elementos químicos; Ligações Iônica, covalente e metálica; Interações entre constituintes e propriedades das substâncias inorgânicas e orgânicas.

3º PERÍODO

- Estequiometria, Soluções, Propriedades Coligativas, Funções Orgânicas e Inorgânicas.
- Cálculos químicos e uso de produtos químicos: Unidades utilizadas pelo químico; Cálculos químicos. Composição e classificação dos materiais, solubilidade, propriedades coligativas e hidrosfera: Soluções, colóides, agregados, concentração e composição; Propriedades da água, solubilidade e propriedades coligativas. Hidrocarbonetos, alcoóis, termoquímica, cinética, eletroquímica, energia nuclear e recursos energéticos: Petróleo, Introdução à Química, hidrocarbonetos e alcoóis.

4º PERÍODO

- Funções Orgânicas e Inorgânicas, Reações Químicas, Termoquímica, Equilíbrio Químico, Eletroquímica e Radioatividade.
- Reações Química; Termoquímica, Cinética Química; Modelos atômicos, radioatividade e energia nuclear; Oxido redução e pilhas. Substâncias inorgânicas, equilíbrio químico e poluição das águas: Substâncias inorgânicas, Equilíbrio químico. A química em nossas vidas: A química Orgânica e a transformação da vida; Alimentos e funções orgânicas; Química da saúde e da beleza e nomenclatura orgânica. Átomo, radioatividade e energia nuclear: Modelo quântico e radioatividade; Transformações nucleares.

Encaminhamentos Metodológicos: O processo pedagógico deverá partir do conhecimento prévio dos estudantes, no qual se incluem as idéias pré-concebidas sobre o conhecimento da química, ou as concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado o conceito científico.

A concepção espontânea sobre conceitos que o estudante adquire no seu dia a dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência, faz-se presente no início do processo ensino aprendizagem. Por sua vez, a concepção científica evolui um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas para ser disseminado no ambiente escolar. A escola é por excelência, o lugar onde se lida com o conhecimento científico historicamente produzido.

Quando os estudantes chegam à escola, não são desprovidos de conhecimento. Uma sala de aula reúne pessoas com diferentes costumes, tradições, preconceitos, idéias que dependem também dessa origem. Isso torna impossível a adoção de um único encaminhamento metodológico para todos os alunos.

O ensino de química deve contribuir para que os estudantes tenham uma visão mais abrangente do universo. Assim as formulas matemáticas serão o objeto central da aprendizagem, pois apenas representam modelos, elaborados para entender determinado fenômeno ou evento químico.

Os experimentos podem ser o ponto de partida para a compreensão de conceitos e suas relações com as idéias, discutidas em sala de aula. Os estudantes, assim, estabelecem relações entre teoria e prática, ao mesmo tempo, expressa ao professor suas dúvidas.

A química estuda o mundo material e sua construção. Considera-se importante propor aos alunos leituras que contribuam para sua formação e identificação cultural, que possam construir elementos motivados para a aprendizagem da química e contribuir, eventualmente, para a criação do hábito de leitura.

As aulas serão expositivas e práticas partindo do conhecimento prévio dos alunos, com a utilização do livro didático público, livros pedagógicos, apostilas da EJA, textos científicos, bem como, situações vividas na prática e relacionando com o conteúdo científico sistematizado.

Serão utilizados os laboratórios de ciências e informática, TV e pendrive para vídeos e tele aulas, blogs e sites, conteúdos que possam auxiliar na construção e reconstrução do conhecimento químico.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: A avaliação será concebida de forma processual e formativa, sob os condicionamentos do diagnóstico e da comunidade. Processo que ocorre em interações recíprocas, no dia a dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual; Portanto está sujeita a alterações no seu desenvolvimento.

A avaliação deverá levar em conta o conhecimento prévio do aluno e como ele supera suas concepções espontâneas, além de orientar e facilitar a aprendizagem.

Em química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos, valorizando assim, uma ação includente dos conhecimentos anteriores dos alunos e a interação da dinâmica dos fenômenos naturais por meio de conceitos químicos.

Será avaliada às várias formas de expressão dos alunos, como: prova, leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, entre outros. Estes instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

20.3 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA - EJA

Apresentação da Disciplina: A opção teórico-metodológica da proposta pedagógico-curricular da EJA justifica a seleção de temas e conteúdos a serem trabalhados com os educandos, colocando-os no centro do processo como sujeitos do conhecimento.

A problematização dos conteúdos é essencial para o desenvolvimento do pensar crítico, privilegiando nas aulas de Educação Física além da aprendizagem de movimentos, a aprendizagem para e sobre o movimento. E, os objetivos voltados para humanização das relações sociais, considerando a noção de corporalidade, entendida como a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas. Desse modo, contemplar maior número possível de manifestações corporais explorando os conhecimentos já trazidos pelos educandos e as suas potencialidades.

A prática pedagógica no âmbito escolar deve abordar atividades corporais como: os jogos, os esportes, a dança, a ginástica e temas voltados para a saúde e qualidade de vida, para que possam usufruir das atividades propostas.

Cabe aos professores de Educação Física mediar o processo, criando um ambiente que proporcione ao aluno a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando tomada de decisões quanto aos movimentos corporais humanos.

EDUCAÇÃO FÍSICA – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes:

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

Conteúdos Específicos:

1º PERÍODO

- Coletivos - Basquetebol, futsal, handebol e voleibol.
- Individuais - Atletismo e tênis de mesa.
- Tema contemporâneo: uso indevido de drogas. Saúde. Corrida de orientação.

2º PERÍODO

- Esporte Coletivos e Radicais
- Jogos e brincadeiras populares
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças criativas
- Danças circulares
- Ginástica rítmica
- Lutas com instrumento mediador
- Jogos de tabuleiro - Dama, trilha, resta um e xadrez.
- Jogos cooperativos - Futpar, volençol, dança das cadeiras cooperativas,

EDUCAÇÃO FÍSICA – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes:

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança

- Ginástica
- Lutas

Conteúdos Específicos:

1º PERÍODO

- Coletivos (basquetebol, futsal, handebol e voleibol)
- Individuais (atletismo e tênis de mesa)
- Jogos e brincadeiras populares, jogos de tabuleiro e cooperativos (Bola queimada, bete ombro, peteca, nunca três, dama, trilha, resta um, xadrez, Futpar, volençol, dança das cadeiras cooperativas, salve-se com um abraço e cadeira livre);
- Lutas – Capoeira; Sumô; Cabo de guerra e Tae Kwon do.

2º PERÍODO

- Ginástica de academia e circense (Alongamentos, abdominais, ginástica localizada, pular corda e malabares).
- Danças folclóricas e de salão.
- Força, equilíbrio, resistência, concentração e disciplina.

Encaminhamentos Metodológicos: Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas desta disciplina é preciso levar em conta aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é a primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

Após esse breve mapeamento, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios. Por exemplo, levantar a seguinte questão: todo jogo é necessariamente competitivo?

Posteriormente, o professor apresentará aos alunos o conteúdo sistematizado, para que tenham condições de assimilação e recriação do mesmo, desenvolvendo, as atividades relativas à apreensão do conhecimento através da prática corporal. Ainda neste momento, o professor realiza as intervenções pedagógicas necessárias, para que a atividade não se encaminhe desvinculada dos objetivos estabelecidos.

Finalizando a aula, ou em conjunto de aulas, o professor pode solicitar aos alunos que criem outras variações de atividades, vivenciando-as. Neste momento, é possível também a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino aprendizagem, transformando-se em intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: De acordo com as especificidades da disciplina de Educação Física, a avaliação esta vinculada ao projeto político pedagógico da escola, com critérios estabelecidos de forma clara, a fim de priorizar a qualidade do ensino. Deve ser contínua e identificar os progressos do aluno durante o ano letivo, de modo que considere o que preconiza a LDB 9394/96, pela chamada avaliação formativa.

Trata-se de um processo contínuo, permanente e cumulativo, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentando nas diversas práticas corporais – da ginástica, do esporte, dos jogos, da dança e das lutas – cujo horizonte é a conquista de maior consciência corporal e senso crítico em suas relações interpessoais e sociais.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, construindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem, tanto professor quanto os alunos poderão revisar o trabalho realizado até então, para identificar lacunas no processo pedagógico, planejar e propor encaminhamentos que superem as dificuldades constatadas.

20.4 DISCIPLINA: BIOLOGIA – EJA

Apresentação da disciplina: O ensino da Biologia contribui para a formação de pessoas que sejam capazes de buscar explicações científicas para os fatos, de maneira crítica.

O jovem, ou adulto, estudante de Biologia deve ter claro, ao final do curso, o fenômeno da vida em sua totalidade, compreendendo e distinguindo a biodiversidade e as suas relações com o meio.

Além disso, o estudo de Biologia deve proporcionar subsídios para que esse aluno seja capaz de refletir sobre as questões ambientais, considerando o aproveitamento de recursos naturais e a intervenção do homem no ambiente e como o mesmo reflete essa intervenção.

Assim, é imprescindível que o educando perceba os aspectos positivos e negativos da Biologia em seu desenvolvimento a partir das tecnologias, cada vez mais avançadas, que possam ser utilizadas de modo a considerar os valores morais e éticos que sustentam a vida.

Para o sucesso do educando na EJA, se faz necessário que a metodologia adotada pelo professor e os conteúdos estejam vinculados à realidade do mesmo. Sendo assim, para que o efetivo aprendizado ocorra, o professor deve tomar como ponto de partida o conhecimento trazido pelos alunos, e respeitar o seu tempo de construção da aprendizagem, contextualizando o conhecimento científico com a vivência do aluno no seu dia-a-dia.

BIOLOGIA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Estruturantes:

- Organização dos seres vivos
- Mecanismos biológicos
- Biodiversidade
- Manipulação genética

Conteúdos específicos:

1º PERÍODO

- Histórico da Biologia
- Características Seres vivos – metabolismo, composição. (Química, reprodução, crescimento, etc).

- Base molecular da vida – compostos químicos: orgânica e inorgânica.
- Descoberta da célula. – histórico, tipos de célula e microscópios
- Especialização da membrana
- Constituição da célula
- Citoplasma
- Organelas citoplasmáticas
- Metabolismo celular
- Divisões celulares
- Histologia- características gerais e funções de cada tecido
- Embriologia- aspectos gerais

2º PERÍODO

- Características dos seres vivos;
- Classificação e sistemática dos seres vivos;
- Vírus;
- Reino Monera;
- Reino Protocista;
- Reino Fungi.
- Reino Vegetal: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas
- Morfofisiologia Vegetal: órgãos e tecidos.

3º PERÍODO

- Nutrição, respiração e transpiração em vegetais.
- Reino Animal: Poríferos, Celenterados, Vermes, Moluscos, Artrópodes, Equinodermos e Cordados.
- Morfologia dos sistemas digestório e cardiovascular;
- Morfologia dos sistemas de trocas gasosas, excreção e nervoso;
- Morfologia dos sistemas endócrino e reprodutor.

4º PERÍODO

- Tipos de reprodução;
- Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino;
- Estudo das Leis de Mendel;
- Estudo das doenças genéticas;
- Estudo da genética ligada aos cromossomos sexuais;

Encaminhamentos Metodológicos: Compreender o fenômeno da vida e sua complexidade de relações, na disciplina de Biologia, significa analisar uma ciência em transformação, cujo caráter provisório permite a reavaliação dos seus resultados e possibilita repensar, mudar conceitos e teorias elaborados em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Estas Diretrizes Curriculares para o ensino de Biologia firmam-se na construção a partir da práxis do professor. Objetiva-se, portanto, trazer os conteúdos de volta para os currículos escolares, mas numa perspectiva diferenciada, em que se retome a história da produção do conhecimento científico e da disciplina escolar e seus determinantes políticos, sociais e ideológicos;

Pretende-se discutir o processo de construção do pensamento biológico presente na história da ciência e reconhece-a como uma construção humana, como luta de ideias, solução de problemas e proposições de novos modelos interpretativos, não enfatizando somente seus resultados;

Como recurso para diagnosticar as ideias primeiras do aluno e recomendável favorecer o debate em sala de aula, pois ele oportuniza análise e contribui para a formação de um sujeito investigativo e interessado, que busca conhecer e compreender a realidade. Dizer que o aluno deva superar suas concepções anteriores implica promover ações pedagógicas que permitam tal superação;

Estratégias de ensino como a aula dialogada, a leitura, a escrita, a atividade experimental, o estudo do meio, os jogos didáticos, entre tantas outras, devem favorecer a expressão dos alunos, seus pensamentos, suas percepções, significações, interpretações, uma vez que aprender envolve a produção/criação de novos significados, pois esse processo acarreta o encontro e o confronto das diferentes ideias programadas em sala de aula;

Leituras científicas, utilizando textos de divulgação científica, literários. Etc.;

As atividades experimentais, sejam elas de manipulação de material ou demonstrativa, também representam importante estratégia de ensino.

Os recursos que podem ser utilizados são: livro didático, textos didáticos e paradidáticos, biblioteca, laboratório de informática com acesso a internet, laboratório de ciências, Tv multimídia, vídeo, pen drive.

Avaliação: Na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática para nela intervir e reformular os processos de ensino aprendizagem. Este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB nº 9394/96. Adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo no ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. (DCE Biologia)

Os instrumentos de avaliação podem ser: Atividade de leitura compreensiva de textos; Projeto de pesquisa bibliográfica; Produção de Texto; Atividades Experimentais; Projeto de pesquisa de campo; Relatório; Seminário; Debate; Trabalho em grupo; Prova (questões discursivas e objetivas)

20.5 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA – EJA

Apresentação da disciplina: Considerando-se as indicações das Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos, que propõem o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, bem como o respeito à diversidade cultural, à inclusão e ao perfil do educando, o estudo da linguagem na organização da proposta pedagógica do ensino da língua portuguesa dá ênfase ao uso social dos diferentes gêneros textuais.

Nesse sentido, a escola é entendida como um espaço onde se produz o conhecimento. Tem como objetivo propiciar uma formação intelectual, cognitiva e política, por meio de pesquisas, leituras, estudos que favoreçam o respeito aos diferentes falares e aos saberes próprios da cultura do educando, preparando-o para a produção do seu próprio texto, oral ou escrito, adequando às exigências dos diversos contextos sociais.

LÍNGUA PORTUGUESA – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdo Estruturante:

- Discurso como prática social composto pelos gêneros discursivos, pelas práticas de oralidade, escrita e análise linguística de acordo com o que circula socialmente. Levando-se em conta os textos que circulam no cotidiano; no âmbito científico, escolar, midiático, jurídico, político; artístico/ literário.

Conteúdos Específicos:

1º PERÍODO

Histórias em quadrinhos: O que é a narrativa, como se configura uma narrativa em HQs; o conceito de texto verbal e extra verbal; o começo meio e fim; a história em quadrinhos em outros lugares do mundo; as tiras cômicas; as formas de linguagem (os balões e onomatopeias); o episódio nas HQs; como se lê uma HQ; as marcas da oralidade; a escrita da Linguagem verbal e linguagem não verbal os sistema de interlocução; a língua e os códigos; as variedades linguísticas; a língua padrão; outros tipos de variação; gírias e regionalismos; Discurso direto e discurso indireto; Pontuação nos diálogos que empregam discurso direto; dois pontos e travessão.

Narrativas de mitos: Elementos básicos da narração: enredo(ação), personagens, tempo e espaço; a perspectiva de quem escreve (o foco narrativo em 1ª ou 3ª pessoa); o discurso direto; o discurso indireto e o discurso indireto livre; a estrutura da narrativa e suas implicações na forma de produzir um texto; o estilo; as questões de coerência e incoerência; a finalidade do gênero.

2º PERÍODO

Diário: O relato; a importância das datas; as pessoas do discurso no diário: aquela que fala (eu/nós), com quem se fala(tu/vós), de quem se fala(ele, ela/eles, elas); as questões do enunciado e enunciador; a personalidade do gênero; pensamentos e impressões nos registros; a linguagem informal do diário; quando diário pode ser público ou privado/comunitário ou pessoal; a personalidade no discurso; contexto de produção; finalidade do gênero.

Notícia: O texto de âmbito do relatar; a notícia como meio de documentação e memorização das ações humanas; o título, manchete, introdução(lead); pessoa do

discurso(3ª pessoa); estrutura(o quê, quando, onde, como e por que); a linguagem coloquial; a imparcialidade e neutralidade no texto mediante ausência de enunciados de opinião; o privilégio do uso da 3ª pessoa; a não utilização de adjetivos; o uso dos verbos no modo indicativo.

Carta/e-mail: Características mais marcantes; o potencial de comunicação das mensagens eletrônicas: convite, notificação, solicitação, compras, denúncias, relatos e notícias, entre outras; os temas que envolvem esse gênero textual; o estilo ou tom do discurso; sua forma composicional(organização e estrutura); a esfera pública e a esfera privada; finalidades do gênero.

3º PERÍODO

Letras de músicas: Características do gênero (a subjetividade presente no gênero; a informalidade da linguagem; a recorrência de temas; a representação de interlocução no processo de construção de sentidos; ambiguidade presente nas letras; a intertextualidade; os efeitos de sentido; as figuras de linguagem; o ritmo; a métrica, a rima; o estilo; o gênero como manifestação cultural; finalidade do gênero).

Autobiografia: Marcas linguísticas próprias do gênero autobiografia; o protagonista; episódios que se destacam; âmbito de circulação do gênero; contexto de produção; plano discursivo da ordem do relatar; elementos se destacam no texto, contribuindo para a construção de sentido(s): pronomes, dêiticos, expressões que funcionam como modalizadores do discurso, principalmente advérbios modalizadores; recursos coesivos; os períodos e frases dos parágrafos; o léxico (adjetivo, substantivo, advérbios etc.); unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador; finalidade do gênero.

4º PERÍODO

Publicidade/propaganda - Conteúdo veiculado: modismos, valores, crenças, ideologias; o implícito e pressupostos; o mito da necessidade; o material linguístico e extralinguístico como fator de construção de sentidos; organização visual; os jogos de linguagem (metáfora, ambiguidade, rimas, etc); a presença de classes de palavras; identidade e personalidade; contrastes e comparações; o uso do imperativo; a persuasão.

Reportagem: Textos ligados ao cotidiano; elementos estruturais e literários de uma reportagem; ampliação de vocabulário; diferenças entre reportagens televisivas

e reportagens impressas; diferenças entre oralidade e escrita; diferenças entre notícia e reportagem; criatividade e criticidade; emprego do discurso direto e indireto na construção de significados; a presença dos verbos no tempo presente; polifonia; a construção da reportagem a partir de um ângulo pessoal; a marcação narrativa; investigação minuciosa; os meios de divulgação.

5º PERÍODO

Artigo de opinião: Elementos de persuasão; a interlocução; descrições detalhadas; apelo emotivo; acusações; humor satírico; presença da ironia; fontes de informações; a objetividade da linguagem; a presença dos sinais de exclamação e interrogação na construção de sentidos; posições favoráveis e desfavoráveis; as orações com verbos no imperativo; as conjunções como elementos articuladores do gênero; as marcas pessoais do texto (presença da 1ª pessoa); a subjetividade; a finalidade do gênero.

Entrevista: A diferença entre a entrevista ora e a escrita; a língua em situação real de interação; evidencia dos diversos domínios discursivos; a relação entre entrevistador e entrevistado; o discurso direto; identificação de assunto; os diferentes tipos e formas de organização de entrevistas; entrevista noticiosa; entrevista de opinião; entrevista de ilustração; entrevista coletiva; estrutura: manchete ou título, apresentação; perguntas e respostas; finalidade do gênero.

6º PERÍODO

Poesia: Poema em ritmo e brincadeiras com as palavras; poemas cinéticos; as muitas formas e possibilidades de organizar um texto desse gênero; o conceito de verso e estrofe; a pausa na leitura poética; o posicionamento de termos na ordem inversa para gerar algum efeito de sentido; os efeitos de sentido nos poemas; as rimas, repetição de sons iguais ou similares dentro de um mesmo verso ou entre eles; os intervalos regulares; a musicalidade como princípio da construção poética.

Fábulas: A intencionalidade do gênero; a utilização do discurso direto; os verbos de interlocução; o tempo; o foco narrativo na fábula, as noções de passado, presente e futuro; as pessoas do discurso; o modo verbal predominante; as marcas de tempo e de lugar(o elemento indicador da definição ou indefinição de espaço e tempo); os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos marcadores de tempo e

espaço; a moral da história pode ser apresentada implícita ou explícita; o uso de provérbios; outras vozes no texto

Conto: As informações explícitas e implícitas nos contos; a ideia central do texto; os elementos constituintes do esquema narrativo do gênero; as marcas linguísticas que configuram tempo, espaço e personagens; os recursos coesivos e relações textuais indicadas por expressões conectoras; as relações entre as partes do texto; as repetições, substituições ou associações que contribuem para a coesão e coerência; as questões de coerência e incoerência no texto; a finalidade ou objetivo pretendido no texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdo Estruturante:

Discurso como prática social composto pelos gêneros discursivos, pelas práticas de oralidade, escrita e análise linguística de acordo com o que circula socialmente. Levando-se em conta os textos que circulam no cotidiano; no âmbito científico, escolar, midiático, jurídico, político; artístico/ literário.

Conteúdos Específicos:

1º PERÍODO

- Tipologia Textual: Descrição, narração e dissertação.
- Introdução à teoria dos gêneros;
- Crônicas, contos e micro contos;
- Períodos compostos por coordenação e subordinação;
- O uso da vírgula nos períodos compostos.
- Ortografia: X e CH.

2º PERÍODO

- Contos de mistério e terror;
- O artigo de opinião;
- Construções gramaticalmente incorretas mais aceitas;
- Análise linguística dos aspectos gramaticais;
- Coesão;
- Oralidade: Debate

3º PERÍODO

- Trovadorismo, barroco e arcadismo;
- Homonímia, Parônima e Sinonímia;
- Regras de acentuação gráfica (mudanças da nova ortografia)
- Análise Linguística (Revisão das classes gramaticais – funções sintáticas e relações morfossintáticas).

4º PERÍODO

- Romantismo, Realismo e Naturalismo;
- Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. (coerência e coesão).
- Gêneros de esfera jornalística e científica (notícias, reportagens e entrevistas)

5º PERÍODO

- Simbolismo;
- Parnasianismo;
- Pré Modernismo.
- Gêneros: Poema e textos da esfera jornalística, como editoriais, artigos e resenhas.
- Figuras de Linguagem;
- Concordâncias: Verbal e Nominal;
- Crase

6º PERÍODO

- Modernismo (Portugal e no Brasil)
- Pós Modernismo
- Poesia Concreta
- Produções contemporâneas
- Redações nos vestibulares
- Acentuação e uso do hífen;
- Colocação dos pronomes oblíquos, átonos e tônicos

Encaminhamentos Metodológicos: A metodologia básica utilizada é a dialético-interativa; por isso inacabada, ou seja, Construída diariamente, buscando sempre interligar a teoria à prática social do aluno. A mediação do conteúdo ocorrerá por meio de: debates, seminários, aulas expositivas dialógicas, discussões, leituras críticas, vídeo-aulas, visitas (teatros, cinema, shows, exposições literárias e artísticas, bibliotecas, etc.), palestras, apresentações e mídia eletrônica. Serão utilizadas várias linguagens: sonora, verbal, imagética e sincrética. (União de duas ou mais linguagens), para mediar os conteúdos propostos.

Busca-se, por meio dessa variação de códigos, respeitar as individualidades dos alunos bem como explorar suas potencialidades comunicativas e interpretativas.

Alguns conteúdos serão explorados por meio de projetos específicos, elaborados a partir da pedagogia da problematização e pedagogia baseada em problemas.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: A avaliação será contínua. A cada prova de aproveitamento, o professor deverá observar os resultados obtidos pelos alunos e verificar se houve ou não apropriação do conteúdo proposto. Se houve aproveitamento, o professor poderá, a partir dos resultados, estruturar os novos conteúdos a serem trabalhados. Caso contrário ele deverá repensar a prática pedagógica e retomar os conteúdos não apropriados de forma mais adequada, buscando melhorias no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa o professor e o aluno acerca do ponto em que se encontram, ajuda-os a refletir. Faz o professor procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem mais das aulas.

20.6 DISCIPLINA: LEM (INGLÊS) - EJA

Apresentação da disciplina: AS Diretrizes de Língua Estrangeira Moderna preconizam que é fundamental o professor reconheça a importância da relação entre língua e pedagogia crítica no atual contexto global educativo, pedagógico e discursivo, na medida em que as questões de uso da língua, do diálogo, da comunicação, da cultura, do poder, e as questões da política e da pedagogia não se separam. Tudo isso implica superar uma visão do ensino de língua apenas como meio para se atingir fins comunicativos que restringem as possibilidades de sua aprendizagem como experiência de identificação social e cultural ao postular os significados como externos ao sujeito.

As aulas de inglês devem constituir um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Logo, o professor ao compreender a língua como objeto de estudo, deve entender que ensinar e aprender línguas é ensinar e aprender percepções do mundo é também permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independente do grau de proficiência atingido.

LEM (INGLÊS) – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdo estruturante:

O conteúdo estruturante da língua Estrangeira Moderna é o discurso. O discurso como prática social, que se realiza total ou parcialmente por intermédio de texto, envolve as condições de produção, ou seja, o contexto sócio histórico ideológico no qual foi produzido.

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

Gêneros Discursivos: Caberá ao professor à seleção de gênero, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o plano de Trabalho Docente, adequado o nível de complexidade de cada série.

➤ **Leitura:**

- Tema do texto;

- Interlocutor;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Repetição proposital de palavras;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figura de linguagem.
- Escrita:
 - Tema do texto;
 - Interlocutor;
 - Finalidade do texto;
 - Informatividade;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figura de linguagem.
 - Acentuação gráfica;
 - Ortografia;
 - Concordância verbal/nominal.
- Oralidade:
 - Tema do texto;
 - Finalidade
 - Papel do locutor e interlocutor;
 - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
 - Adequação do discurso ao gênero;
 - Turnos de fala;
 - Variações linguísticas;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

Caberá ao professor à seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade de cada série.

Exposição oral, letras de músicas, fotos/imagens, relatos das experiências vividas, textos de opinião, textos argumentativos, textos informativos, diálogos, cartazes, cartum, tiras, manchetes, classificados, fábulas, charge, cartão, cartão postal, contos de fadas, convites, bilhetes, anedotas, horóscopo, etc.,

➤ Leitura:

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Repetição proposital de palavras;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figura de linguagem.

➤ Escrita:

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figura de linguagem.
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

➤ Oralidade:

- Tema do texto;
- Finalidade

- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

3º PERÍODO

Caberá ao professor à seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade de cada série.

Exposição oral, letras de músicas, fotos/imagens, relatos das experiências vividas, textos de opinião, textos argumentativos, textos informativos, diálogos, cartazes, cartum, tiras, manchetes, classificados, fábulas, charge, cartão, cartão postal, contos de fadas, convites, bilhetes, anedotas, horóscopo, textos narrativos histórias em quadrinhos, pesquisa, e-mail, folder, slogan, carta pessoal, etc.,

➤ Leitura:

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, figura de linguagem.
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - ambiguidade,
 - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto.
- Léxico.

- Escrita:
 - Conteúdo temático;
 - Interlocutor;
 - Finalidade do texto;
 - Informatividade;
 - Situacionalidade;
 - Intertextualidade;
 - Vozes sociais presentes no texto;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
 - Concordância verbal e nominal.
 - Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - ambiguidade;
 - significado das palavras,
 - figuras de linguagem,
 - sentido conotativo e denotativo;
 - expressões que denotam ironia e humor no texto.
- Oralidade:
 - Conteúdo temático;
 - Finalidade;
 - Aceitabilidade do texto;
 - Informatividade;
 - Papel do locutor e interlocutor;
 - Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
 - Adequação do discurso ao gênero;
 - Turnos de fala;
 - Variações linguísticas;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
 - Elementos semânticos;
 - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias repetições , etc.);
 - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

4º PERÍODO

Caberá ao professor à seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade de cada série.

Exposição oral, letras de músicas, fotos/imagens, relatos das experiências vividas, textos de opinião, textos argumentativos, textos informativos, diálogos, cartazes, cartum, tiras, manchetes, classificados, fábulas, charge, cartão, cartão postal, contos de fadas, convites, bilhetes, anedotas, horóscopo, textos narrativos histórias em quadrinhos, pesquisa, e-mail, folder, slogan, carta pessoal, resenhas, vídeos clip, filmes, cartas, etc.,

➤ Leitura:

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, figura de linguagem.
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - ambiguidade,
 - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
 - expressões que denotam ironia e humor no texto.
- Léxico.

➤ Escrita:

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;

- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Concordância verbal e nominal.
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - ambiguidade;
 - significado das palavras,
 - figuras de linguagem,
 - sentido conotativo e denotativo;
 - expressões que denotam ironia e humor no texto.
- Oralidade:
 - Conteúdo temático;
 - Finalidade;
 - Aceitabilidade do texto;
 - Informatividade;
 - Papel do locutor e interlocutor;
 - Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
 - Adequação do discurso ao gênero;
 - Turnos de fala;
 - Variações linguísticas;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
 - Elementos semânticos;
 - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias repetições , etc.);
 - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

LEM (INGLÊS) – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Específicos:

1º PERÍODO

Gêneros Discursivos: Caberá ao professor à seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade de cada série.

Exposição oral, letras de músicas, fotos/imagens, relatos das experiências vividas, textos de opinião, textos argumentativos, textos informativos, diálogos, cartazes, cartum, tiras, manchetes, classificados, fábulas, charge, cartão, cartão postal, contos de fadas, convites, bilhetes, anedotas, horóscopo, textos narrativos histórias em quadrinhos, pesquisa, e-mail, folder, slogan, carta pessoal, resenhas, vídeos clip, filmes, carta comercial, carta pessoal, carta de reclamação, comercial, blog, etc.,

2º PERÍODO

➤ Leitura:

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade,
- Referencia textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figura de linguagem.
- Léxico.

3º PERÍODO

➤ Escrita:

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto.
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); figura de linguagem.
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

4º PERÍODO

➤ Oralidade:

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;

- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias repetições , etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

Encaminhamentos metodológicos: Nas aulas de inglês, o professor deve abordar os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e depois de tudo, a gramática, presente nos textos estudados. Dessa forma, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, mas sem abandoná-la. O trabalho pedagógico com o texto trará uma problematização e a busca por sua solução despertará o interesse dos alunos para que desenvolvam uma prática analítica e crítica, ampliem seus conhecimentos linguísticos culturais e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes num discurso no qual se revele o respeito às diferenças culturais, crenças e valores.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: No processo avaliativo, o professor deve organizar o ambiente pedagógico, observar a participação dos alunos e considerar que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal. A avaliação concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação reflexão ação, que se passa na sala de aula através da interação professor e aluno, carregado de significados e de compreensão. Assim tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido, e identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-lo.

20.7 DISCIPLINA: FÍSICA - EJA

Apresentação da disciplina: A Física deve educar para cidadania contribuindo para o desenvolvimento de um sujeito crítico capaz de admirar a produção científica ao longo da história e compreender a necessidade dessa dimensão do conhecimento para o estudo e o entendimento do universo de fenômenos que o cerca.

Os conteúdos trabalhados na EJA indicam campos de estudo da Física que, a partir de desdobramentos em conteúdos pontuais, possam garantir os objetos de estudos da disciplina em toda a sua complexidade: o universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam. Ressalta-se a importância de um enfoque conceitual que não leve em conta apenas uma equação matemática, mas que considere o pressuposto teórico que afirma que o conhecimento científico é uma construção humana com significados histórico e social.

FÍSICA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Estruturantes:

- Movimento
- Termodinâmica
- Eletromagnetismo

Conteúdos específicos:

1º PERÍODO

MECÂNICA:

- Estudo dos movimentos: Cinemática (ponto material, movimento, velocidade, aceleração, MRU, MRUV, lançamentos verticais);
- Aceleração média instantânea: Posição, deslocamento, velocidade, aceleração (escalar, instantânea e média);
- Desenvolvimento do conceito de força: Vetores, Forças e Equilíbrio.
- Leis de Newton: 1ª, 2ª e 3ª Lei de Newton e suas aplicações;
- Força de atrito: Estático, dinâmico e coeficientes de atrito;

- Força/aceleração e Movimento de Rotação: Movimento circular e suas forças (MC, velocidade e aceleração angular, MCU, forças no movimento circular)
- Trabalho e energia;
- Potência (força peso e elástica);
- Momentum e Energia: Conservação de Energia Mecânica, Conservação de Quantidade de Movimento (impulso, princípio da conservação da quantidade de movimento e colisões);
- Gravidade: Lei de gravitação universal, a constante G da Gravitação Universal, Gravidade e Distância, peso, marés, Campos Gravitacionais, Teoria de Einstein da Gravitação e Buracos Negros;
- Movimento de Projéteis e de Satélites: Movimentos de Projéteis Lançados Horizontalmente e Obliquamente, Projéteis Velozes – Satélites, Órbitas Circulares de Satélites e Elípticas, Leis de Kepler, Conservação da Energia e Movimentos de Satélites e rapidez de Escape.

2º PERÍODO

- Termometria: Termologia, Dilatação Térmica, Dilatação de Sólidos e Líquidos, Mudanças de Estado.
- Calor latente: Calorimetria, Transferência de Calor.
- Óptica geométrica: Termodinâmica, reflexão da luz, conceitos básicos, sistemas ópticos, dioptria plano, óptica visão.
- Ondulatória (Onda, fenômenos ondulatórios, acústica).

3º PERÍODO

- Eletrostática: Eletricidade;
- Lei de Coulomb; carga elétrica elementar, corrente elétrica.
- Campo Elétrico; eletrostática I (processos de eletrização, eletroscópios e força eletrostática), Linha de força: Magnetismo (ímãs e campo magnético), Eletromagnetismo (campo magnético, força magnética, indução eletromagnética).
- Trabalho potencial elétrico: potência e Energia (potência e energia elétrica).
- Eletrostática II (energia elétrica, trabalho, capacitor elétrico).
- Diferença de potencial: Eletrostática (energia elétrica, campo elétrico e potencial elétrico, trabalho, capacitor elétrico).

- Eletrodinâmica: Elementos de circuito elétrico, Geradores e Receptores (gerador e receptor elétrico, circuito), Dispositivos Elétricos.

4º PERÍODO

- Resistores: série, paralelo e misto. Potência dissipada: potência e Energia (potência e energia elétrica);
- Associação de resistores: série, paralelo e misto.
- Luz: Propriedade da Luz, Cor, Reflexão e refração, Ondas Luminosas, Emissão de luz, quanta da luz.
- Física Atômica e Nuclear: O Átomo e o Quantum, Núcleo Atômico e a Radioatividade, Fissão e Fusão Nucleares.
- Relatividade: A Teoria Especial e geral da Relatividade.

Encaminhamentos metodológicos: O processo pedagógico, na disciplina da Física, deve partir do conhecimento prévio dos alunos, no qual se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas. O aluno desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no cotidiano, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola. Já a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas. Assim, qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo para as posteriores intervenções. Como sugestões de encaminhamentos para o ensino de Física: modelos científicos, resolução de problemas, experimentação, leituras científicas e as tecnologias.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: A avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotados nas Diretrizes, isto é, a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da física pelos alunos. Isso pressupõe o acompanhamento do progresso do aluno quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais, da evolução das ideias em física.

Quanto aos critérios de avaliação deve se verificar; a compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada, a compreensão do conteúdo físico expressado em termos científicos, a compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos, a capacidade de elaborar relatórios tendo como referências os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da física.

20.8 DISCIPLINA: CIÊNCIAS - EJA

Apresentação da disciplina: Desde que o homem começou a se interessar pelos fenômenos à sua volta e aprender com eles, a ciência já estava presente, embora não apresentasse o caráter sistematizador do conhecimento, e, há aproximadamente dez mil anos, o homem observou que a mudança da caça e coleta para o cultivo da terra e a criação de animais interferia diretamente na natureza. A partir desse momento, ele assumiu outras condutas frente ao seu meio, tornando-se um observador ainda mais atento da natureza, isto é, estabelecia relações entre a observação do céu e os ciclos vitais de animais e plantas, com o objetivo de tirar melhor proveito da natureza para a sua subsistência.

A partir dessa evolução de pensamento, a história da ciência se construiu, propiciando ensinamentos, aprendizagens e relacionando os fatos históricos com a evolução dos dias atuais, norteando mudanças na forma de entender o mundo e transmitir conhecimento.

Somos todos afetados pelas relações da ciência com a cultura e com os problemas sociais, éticos e filosóficos. A ciência não só interfere, como tem alterado nosso modo de viver, pensar e agir. São incontestáveis os avanços da ciências da tecnologia na sociedade e o lugar que esta ocupada na vida e na cultura atual. Tudo isso acaba refletindo no contexto escolar.

Este processo explica a complexidade do ensino de Ciências, pois a cada momento nos deparamos com novas produções científicas veiculadas pela mídia, o que configura novas demandas para a disciplina, bem como as constantes reformulações e a explicitação de conceitos até então admitidos como verdadeiros.

O ensino de Ciências, na atualidade, tem o desafio de oportunizar a todos os alunos e alunas, por meio de conteúdos, noções e conceitos, uma leitura crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural, social e da produção

científica. Nesta perspectiva, a disciplina de Ciência favorecerá a compreensão das inter-relações e transformações manifestadas no meio (local, regional, global), bem como, reflexões e a busca de soluções a respeito das tensões contemporâneas, como por exemplo: preservação do meio ambiente versus necessidades oriundas da produção industrial, ética versus produção científica.

CIÊNCIAS – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes

- Astronomia
- Matéria
- Sistemas biológicos
- Energia
- Biodiversidade

Conteúdos básicos:

1º PERÍODO

- Universo; Sistema solar; Movimentos terrestres; Movimentos celestes; Astros.
- Constituição da matéria. (ar, água e solo).
- Níveis de organização.
- Formas de energia; Conversão de energia; transmissão de energia.
- Organização dos seres vivos; Ecossistemas; Evolução dos seres vivos.

2º PERÍODO

- Astros; Movimentos terrestres; Movimentos celestes.
- Constituição da matéria. (origem e definições)
- Célula; Morfologia e fisiologia dos seres vivos.
- Formas de energia; Transmissão de energia.
- Origem da vida; Organização dos seres vivos; Sistemática.

3º PERÍODO

- Origem e evolução do universo;
- Constituição da matéria;
- Célula; Morfologia e fisiologia dos seres vivos.

- Formas de energia;
- Evolução dos seres vivos.

4º PERÍODO

- Astros, Gravitação universal.
- Propriedades da matéria.
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos. Mecanismo de herança genética.
- Formas de energia; Conservação de energia.
- Interações ecológicas.

Encaminhamento Metodológico: Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

A Ciência tem o objetivo de instrumentalizar o educando para compreender a interação existente entre o mundo físico e social, coordenar informações, posicionar-se diante delas e construir seus conhecimentos. Ao selecionar os conteúdos a ser ensinado na disciplina de Ciências, o professor irá oportunizar através de práticas pedagógicas como: Aulas expositivas; Estudos dirigidos; Discussões em grupos; Leitura de textos; Análise de documentos; Resolução de atividades; Pesquisa; Debates.

Avaliação: A avaliação, uma das partes essenciais do processo ensino aprendizagem dos conteúdos científicos escolares,

De acordo coma Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, deve ser continuada e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Em relação à Recuperação Paralela será realizada revisão de conteúdos, aplicado um dos processos de avaliações no final de cada etapa. Esta substituirá a nota das avaliações, caso apresente melhor desempenho.

20.9 DISCIPLINA: GEOGRAFIA - EJA

Apresentação da disciplina: O conhecimento geográfico é necessário, para que o aluno da EJA perceba enquanto sujeito do processo de aprendizagem como ocorre as transformações no espaço geográfico e as transformações na sociedade no meio ambiente, na natureza e como esse espaço é transformado pela ação do homem e dos fenômenos naturais.

A geografia é uma ciência que oferece e recebe a colaboração das demais ciências. O professor deve ser um mediador no ensino da geografia, partindo sempre do que o aluno tem de experiência vivida para levá-lo a sistematização colocando no centro do ensino de geografia para que ele se perceba um sujeito participante das transformações que ocorrem no espaço geográfico e construindo o conhecimento correlacionando-o com a realidade de cada região do mundo, dentro do tempo, da cultura e do trabalho.

O conhecimento geográfico deve ser transmitido de forma que o aluno possa ser um agente de transformação social crítico, e ao mesmo um idealista que tenha como objetivo usar esses conhecimentos para ajudar na transformação social.

Para que se concretize a construção do conhecimento geográfico é necessário que o aluno se perceba enquanto sujeito e produto transformador do espaço por meio de suas ações. Deve - se, então, levá-lo a analisar e refletir sobre sua condição e participação como agente transformador do espaço e na sociedade para ser visto como sujeito, ser social e histórico que modifica o mundo, participa das relações sociais e modifica a natureza que o cerca. O educador, por sua vez, passa a ser mediador nessa construção de conhecimento, orientando e acompanhando o desenvolvimento da aprendizagem.

O papel prioritário da Geografia é demonstrar aos alunos da EJA as mudanças no que diz respeito aos processos e fenômenos naturais, às transformações causadas pela sociedade à natureza, assim como, à construção e organização do espaço geográfico e às relações entre os próprios seres humanos. Ao professor cabe o papel de sistematizar esses conhecimentos, correlacionando-os com a realidade que o aluno possui atuando como mediador, desafiador e questionador, que leva o aluno a um trabalho cada vez mais independente, sem que haja uma mera transmissão de conhecimentos e conteúdos.

GEOGRAFIA – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes:

- Dimensão econômica do espaço geográfico
- Dimensão política do espaço geográfico
- Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico
- Dimensão socioambiental do espaço geográfico

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

- Espaço Mundial Pós – Segunda Guerra
- Espaço Mundial durante a Guerra Fria
- Mundo pós Guerra Fria

2º PERÍODO

- Espaço Mundial mediante a Globalização;
- Poder econômico internacional.
- Organizações Econômicas;
- Globalização do Capitalismo;

3º PERÍODO

- Neoliberalismo;
- Meio técnico – científico informacional;
- Industrialização e a mudança na economia da sociedade brasileira;
- Rede Informacional.

4º PERÍODO

- Conteúdos Básicos
- Desenvolvimento Humano;
- Movimentos Migratórios;
- Indicadores Socioeconômicos;
- Geopolítica Ambiental.

GEOGRAFIA – EJA (ENSINO MÉDIO)

1º PERÍODO

- Noções básicas de cartografia
- Geografia de posição
- Fenômenos atmosféricos
- Atmosfera (Estrutura e Funções)
- Classificação Climática e suas dinâmicas
- Problemas Ambientais
- Problemática da Água
- Agentes modeladores do Relevo

2º PERÍODO

- Indicadores demográficos sócio econômicos
- Distribuição, crescimento e estrutura da população mundial e brasileira
- Migrações
- Formação étnica

3º PERÍODO

- Processo de urbanização
- Fontes de energia
- Agropecuária
- Atividade Industrial
- Aspectos da Globalização
- Problemas ambientais.
- Blocos Econômicos atuais

4º PERÍODO

- Espaço Mundial Pós-Segunda Guerra
- Espaço Mundial durante a Guerra Fria
- Mundo Pós Guerra Fria
- Espaço Mundial mediante a
- Globalização
- Poder econômico internacional
- Organizações econômicas

- Globalização do Capitalismo
- Neoliberalismo
- Meio técnico-científico informacional
- Industrialização e a mudança na economia da sociedade brasileira.
- Rede Informacional
- Desenvolvimento humano
- Movimentos Migratórios
- Indicadores Socioeconômicos
- Geopolítica Ambiental

Encaminhamentos Metodológicos: Nas aulas de geografia elaborar atividades sugestivas que estimule os educandos a buscarem mais conhecimentos sobre cada assunto obtido em sala, aliando a teoria e a prática, construindo um ambiente cordial e agradável ao aprendizado, criando novos métodos para transmitir esse conhecimento, ouvindo o aluno em suas experiências e fazendo a ligação desses conhecimentos empíricos. Porém sistematizando-os através de exercícios, explicações e aulas teóricas e práticas. Demonstrar que existem vários métodos para se chegar à solução do problema, sempre respeitando que cada professor tem seu próprio método de ministrar suas aulas, mas é fundamental inovar a cada dia para que o aluno perceba que seu professor acompanha as mudanças que o mundo sofre diariamente.

O professor deve conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e aprendizagem crítica aconteça. Todo esse procedimento tem por finalidade que o ensino de geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente. A organização do processo de ensino deve ampliar a capacidade de análise do espaço geográfico e a formação de conceitos da disciplina. Portanto os instrumentos metodológicos devem se construir estímulo ao raciocínio, à reflexão e à crítica de modo a se tornar sujeito do seu processo de aprendizagem.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos

foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: A avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Em nossa prática escolar, os resultados da aprendizagem são obtidos, de início, pela medida, variando a especificidade e a qualidade dos mecanismos e dos instrumentos utilizados.

O objetivo da avaliação deve ser o de subsidiar o fazer pedagógico. Para que isso ocorra, ela deve ser contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. As informações obtidas devem proporcionar o redimensionamento da prática pedagógica e educativa, reorganizando as práticas de todos os envolvidos nessa atividade, no sentido de avançar no entendimento do processo ensino – aprendizagem.

O processo de avaliação é bastante diferenciado até porque existem várias formas de avaliar no ensino- aprendizagem. No ensino de geografia, mas especificamente na EJA, a avaliação precisa ser bastante criteriosa e ao mesmo tempo simples, porque os nossos alunos ainda não tem um conhecimento profundo sobre os assuntos estudados. É preciso avaliar de forma clara e objetiva, lendo nas entrelinhas que o educando quis dizer numa frase ou em um enunciado.

Avaliar necessita de muita atenção por parte do professor. Avaliação pode ser feita através de textos, leituras, interpretação de sinais geográficos, questionários, enquetes, estudos de mapas e outros.

Avaliar é ainda uma angústia para quem avalia e para quem é avaliado. Na EJA a avaliação precisa ser feita com bastante carinho devido às dificuldades que alguns alunos apresentam.

20.10 DISCIPLINA: ARTE - EJA

Apresentação da Disciplina: Os conteúdos básicos estão organizados por área. Devido ao fato da disciplina de arte ser composta por quatro áreas (Artes visuais, música, teatro e dança), o professor fará o planejamento e o desenvolvimento de seu trabalho tendo como referência a sua formação. A partir de sua formação e de pesquisas, estudos, capacitação e experiências artísticas será possível à abordagem de conteúdos das outras áreas Artísticas.

Nesse sentido, o trabalho no 6º ano é direcionado para a estrutura e organização da Arte em suas origens em outros períodos históricos; nas séries seguintes prossegue o aprofundamento dos conteúdos, sendo que no 7º ano é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno, no 8º ano o trabalho poderá focar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte; no 9º ano, tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social. No ensino médio é proposta uma retomada dos conteúdos do ensino fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos dessa etapa de ensino.

DISCIPLINA: ARTE – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes:

- Elementos formais;
- Composição;
- Movimentos e Períodos;
- Relação de poder;
- Relação de tempo;
- Relações culturais.

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

- Desenho - Desenho de registro;
- Arte figurativa - (Figura humana, paisagem, natureza-morta)
- Desenhos figurativos - Desenhos de representação
- Pontos - Pontilhismo
- Arte pré –histórica - Europeia e brasileira
- Linhas, cores e formas.
- Desenhos, pinturas e gravuras.
- Linhas, cores e formas.
- Desenhos, pinturas e gravuras.

2º PERÍODO

- Cor e luz - Pigmentos e misturas; Percepção das cores e seus significados, Cores primárias, secundárias, terciárias, quentes, frias, neutras, etc.
- Arte figurativa e arte abstrata - (Figura humana, paisagem, natureza-morta) , Abstrato geométrico e orgânico.
- Desenhos e pinturas(Paisagens, natureza morta, retrato, Abstratos geométricos e orgânicos.
- Cores - Desenhos e pinturas de artistas Brasileiros como Volpi, Tarsila, outros.
- Cultura Popular Música e Dança Popular - Elementos culturais da arte popular, Movimento corporal.

DISCIPLINA: ARTE – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

- Elementos formais; composições; movimentos e períodos
- As linguagens da arte
- Arte na pré historia
- Arte no Egito
- Arte Grega/romana
- Arte Românica/ gotica
- Renascimento e barroco
- Arte Neoclássica/ Romantica/Realista
- Impressionismo
- Pós-impressionismo
- Expressionismo
- Fauvismo

2º PERÍODO

- Elementos formais; composições; movimentos e períodos
- Cubismo;
- Surrealismo;
- Abstracionismo-geométrico e informal;
- Op art;

- Pop art;
- Arte Brasileira;
- Pré história;
- Arte indígena;
- Barroco;
- Cultura popular;
- Semana de arte moderna;
- Musica brasileira.

Encaminhamento Metodológicos: Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, em um encaminhamento metodológico orgânico, no qual o conhecimento, as práticas e fruição estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica e também em todas as séries da educação básica. Assim, ao preparar as aulas é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado. Dessa forma devem-se contemplar na metodologia do ensino da arte três momentos da organização pedagógica: Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos; Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte; Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõem uma obra de arte. Ao final das atividades espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: A concepção de avaliação em Arte deve ser diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. Esta avaliação deve incluir forma de avaliação da aprendizagem, do ensino, bem como da auto avaliação dos alunos. Assim, ela supera o papel do mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno.

O método de avaliação proposto nestas Diretrizes inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos.

O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões. Portanto, o conhecimento que o aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas. Para obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação como: trabalhos artísticos individuais e em grupo; pesquisas bibliográficas e de campo; debates em forma de seminários e simpósios; provas teóricas e práticas; registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros. O professor deve, ainda, fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar.

20.11 DISCIPLINA: HISTÓRIA - EJA

Apresentação da disciplina: Na nova perspectiva educacional, a ação investigativa permite romper com práticas descritivas, pré-organizadas, de cunho factual, ingênuas e acríticas, para a apreensão de um novo saber. Segundo as novas concepções de currículo, o conhecimento tem que ser significativo, daí a importância do professor ser o mediador para selecionar e graduar saberes significativos para efetivar a construção da identidade do aluno usando como método a investigação do cotidiano concreto. Portanto, trata-se de uma proposta de uma educação humanística e tecnológica, que ofereça uma formação pluridimensional para além do humanismo clássico e da profissionalização específica. Uma proposta que possibilite do estudante condições tanto de se inserir no mundo do trabalho quanto de continuar seus estudos, ingressando no ensino superior. A especificidade do Ensino Médio, enquanto Educação Básica não o afasta nem o dissocia da vida e do mundo do trabalho, mas não deve submetê-lo aos interesses do mercado. São necessárias discussões sobre as formas hegemônicas do trabalho socialmente valorizado – e suas implicações sociais, éticas, ambientais, de modo que os interesses que levaram à produção e a fragmentação tanto no trabalho quanto do conhecimento, sejam colocados em discussão.

HISTÓRIA – EJA (ENSINO FUNDAMENTAL)

Conteúdos Estruturantes:

- Relações de Trabalho
- Relações de Poder
- Relações Culturais

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

- O historiador e a produção do conhecimento histórico
- Tempo e temporalidade
- Fontes e documentos
- Cultura;
- Identidade;
- Teorias para o surgimento dos seres humanos;
- A “Pré – História” Humana;
- Expansão dos seres humanos pelo mundo;
- Formação de organizações estatais;
- Cidadania ao longo do tempo;
- Cidadania no Brasil;
- Cidadania na República Brasileira.

2º PERÍODO

- Relação homem – natureza na pré – história
- Surgimento da propriedade privada.
- Sociedade hidráulica;
- Produção agropecuária;
- Consumismo e meio ambiente;
- Trabalho e ferramentas tecnológicas;
- Ocupação do território brasileiro;
- Formação das cidades;
- Produção de riquezas;
- Trabalho e suas divisões no mundo.

3º PERÍODO

- Conceito de cultura brasileira;
- Influência indígena;
- Influência portuguesa;
- Influência Africana;
- Imigração contemporânea;
- Cidadania na contemporaneidade.

4º PERÍODO

- Conceito de trabalho;
- A escravidão na história;
- Colonização e escravidão na América; As profissões liberais ao longo da história;
- Constituição do mundo do trabalho moderno;
- Industrialização e formação das classes operárias;
- Consumismo, tecnologias e conflitos sociais;
- Legislações trabalhistas;
- As guerras mundiais;
- Liberalismo e neoliberalismo;
- A guerra fria;
- Globalização.

HISTÓRIA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

- Imperialismo;
- Expansão e exploração capitalista, racismo, nacionalismo, "Belle Époque".
- O Brasil na Primeira República
- A queda da Monarquia;
- O Brasil da Primeira República;
- A República da Espada;
- Sob o poder das elites rurais;
- História do Paraná (Higienismo e Belle Époque em Curitiba);

- Os movimentos sociais na Primeira República Movimentos rurais;
- Movimentos urbanos;
- O movimento operário;
- O tenentismo;
- A semana da ruptura;
- A crise dos anos 1920.

2º PERÍODO

- A Primeira Guerra Mundial
- O assassinato de Francisco Ferdinando: 28 de junho de 1914;
- Os antecedentes da guerra;
- Quatro anos de destruição;
- A preparação da paz;
- O fim da era europeia.
- A Revolução Russa de 1917
- A Rússia às vésperas da revolução;
- A Revolução de 1905;
- O fim do regime czarista;
- A Revolução Bolchevique de 1917;
- Ditadura do proletariado ou sobre o proletariado?
- A crise de 1929 e seus reflexos na economia mundial
- The american way of life;
- O New Deal.
- Ascensão dos regimes totalitários na Europa
- Fascismo: origem e expansão;
- O nazismo na Alemanha;
- Autoritarismo na Península Ibérica;
- A militarização japonesa;
- O impacto ideológico do fascismo na América.
- O governo de Getúlio Vargas (1930-1945)
- A modernização autoritária;
- 1930: revolução ou golpe?
- A legislação sindical e o Estado corporativista;
- Comunistas versus integralistas;

- O Estado Novo: a ditadura varguista (1937-1945).

3º PERÍODO

- História do Paraná (Formação de Londrina);
- A Segunda Guerra Mundial
- A caminho de uma nova guerra;
- A ofensiva do Eixo;
- A ofensiva dos aliados;
- O acerto de contas;
- A agonia do Velho Mundo.
- A Guerra Fria
- O confronto de ideologias;
- A Revolução Chinesa;
- A Guerra da Coréia;
- Coexistindo quase pacificamente;
- A Guerra do Vietnã;
- O processo de descolonização da África e da Ásia.
- Governos populistas no Brasil
- Populismo e inclusão social;
- No clima da Guerra Fria;
- As bases socioeconômicas do populismo;
- O governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951);
- O governo de Getúlio Vargas;
- Juscelino Kubitschek (1956-1961);
- Um presidente bossa-nova;
- Jânio Quadros (1961): o homem da vassoura;
- João Goulart (1961-1964): a era dos extremos;
- As reformas de base e o golpe militar.
- Experiências de esquerda na América Latina
- A Revolução Cubana;
- A ditadura militar no Chile;
- Nicarágua: Sandino vive!
- O regime autoritário no Brasil
- O golpe militar de 1964;

- Construindo a ditadura;
- A máquina da repressão e da tortura;
- O verão da abertura;
- Seguindo a canção.

4º PERÍODO

- O fim do socialismo real
- O fim da União Soviética;
- As dificuldades da economia russa;
- O colapso dos sistemas socialistas da Europa Oriental;
- “O reverso da utopia”
- Brasil: da redemocratização aos dias atuais
- Mais uma eleição indireta!
- O governo José Sarney (1985-1990);
- O governo Fernando Collor de Mello (1990-1992);
- O governo Itamar Franco (1992-1994);
- Os governos de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002);
- De olho na modernidade;
- A sucessão de FHC;
- O governo Lula (2003).
- Conflitos internacionais
- Ásia: um continente explosivo;
- Afeganistão;
- Os atentados de 11 de setembro de 2001;
- Palestina;
- Guerras no Líbano;
- A revolução xiita no Irã;
- Índia versus Paquistão: a guerra pela Caxemira;
- África: estudos de caso;
- África do Sul;
- Angola, um país dilacerado;
- Conflitos na Europa;
- A questão basca;
- A questão da Irlanda;

- América Latina contemporânea;
- Haiti;
- Bolívia;
- Colômbia.
- A globalização e o futuro da economia mundial
- Neoliberalismo: a política do Estado mínimo;
- Globalização;
- Multipolaridade ou “ditadura de Washington”?
- A marcha contra a globalização.

Encaminhamentos Metodológicos: O ensino da história deve mobilizar diversas estratégias para solicitar a reflexão acerca dos processos de construção do conhecimento histórico. Para isso, deve-se articular um conjunto variado de recursos – diferentes gêneros textuais, iconografia diversificada, mapas, tabelas, gráficos, vídeos – explorados por meio de atividades que colaborem no desenvolvimento de múltiplas habilidades, como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese e generalização.

Estimular o aluno a relacionar a abordagem dos conteúdos com suas experiências sociais e com estudos realizados anteriormente.

Colaborar para consolidar e aprofundar os conhecimentos no ensino fundamental. Propor atividades que promovam a relação entre passado e presente, instigando os alunos a perceber que o estudo da História é importante para a sua vivência e para compreensão do mundo contemporâneo.

Promover os princípios éticos para a construção da cidadania e estimular os alunos a refletir sobre a realidade social e as situações da sua vida cotidiana e do seu tempo. Respeitar e reafirmar a historicidade das experiências sociais e discutir conceitos e preceitos éticos voltados á cidadã, com destaque para os conceitos de civilização e de etnicidade.

Desenvolver estratégias didáticas que promovem o convívio social e o reconhecimento da diferença e da diversidade. Abordar a questão de gênero, promovendo a imagem positiva do ser humano, assim como da atitude responsável e cooperativa perante o meio ambiente.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura,

trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: A avaliação segue uma perspectiva formadora, assumindo uma dimensão diagnóstica do processo de ensino – aprendizagem, bem como de instrumento de investigação da prática pedagógica. O fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também uma referência na reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A avaliação deve possibilitar o trabalho de acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir práticas educativas. A avaliação constitui um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola.

A avaliação do processo ensino – aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir.

20.12 DISCIPLINA: FILOSOFIA - EJA

Apresentação da Disciplina: Como disciplina da matriz curricular no ensino médio EJA, considera-se que a Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, das ciências e da arte. É preciso reservar ao jovem adulto a atividade filosófica em sala de aula, assim como o direito de investigar as ideias até as suas últimas consequências, conservando-as ou recusando-as. A filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao aluno da EJA desenvolver o próprio pensamento. O ensino de filosofia é um espaço para a análise e criação de conceitos, que une a filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis.

Um dos objetivos do ensino médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer ao aluno as possibilidades de compreender a complexidade do mundo, suas múltiplas particularidades e especializações.

Encaminhamentos Metodológicos: A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano com o universo do estudante- as ciências, arte, história, cultura- a fim de problematizar e investigar os conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referências, os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

FILOSOFIA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdo Estruturante:

- Mito e Filosofia
- Teoria do Conhecimento
- Ética
- Filosofia Política
- Filosofia da Ciência.
- Estética.

Conteúdo Específico:

1º PERÍODO

- Saber Mítico;
- Saber Filosófico;
- Relação Mito e Filosofia;
- Atualidade do Mito;
- O que é Filosofia.
- Possibilidade do Conhecimento;
- As formas de Conhecimento;
- O problema da verdade;
- A questão do método; Conhecimento e Lógica

- Ética e Moral;
- Pluralidade Ética;
- Ética e Violência;
- Razão, Desejo e Vontade;
- Liberdade: Autonomia do sujeito e a necessidade das normas.

2° PERÍODO

- Relações entre comunidade e poder;
- Relações entre comunidade e poder;
- Liberdade e Igualdade Política;
- Liberdade e Igualdade Política;
- Política e Ideologia;
- Cidadania formal e/ou participativa.
- Concepção de ciência;
- A questão do método científico;
- Contribuições e limites da ciência;
- Ciência e ideologia;
- Ciência e ética;
- Natureza da Arte;
- Filosofia e Arte;
- Categorias estéticas: feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc;
- Estética e Sociedade;

Avaliação: Espera-se que o estudante possa compreender, na complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades especializações dos conteúdos básicos dos conteúdos estruturantes, e que pense e problematize tais conteúdos, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados.

Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá o trabalho com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas demonstrando sua capacidade de criar conceitos para resolver problemas, quando toma posições, argumenta- escrita e oralmente. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor. Sendo utilizado: Pesquisas, Seminários, Provas

Dissertativas e Objetivas. O critério de valorização do rendimento do aluno adotado neste planejamento visará identificar se o aluno alcançou os objetivos específicos.

20.13 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA - EJA

Apresentação da disciplina: A sociedade contemporânea atravessa um contexto de transformações que tem alterado o processo de sociabilidade. De um lado, presencia-se um conjunto de inovações no campo tecnológico que se incorpora ao cotidiano de parte da sociedade. Por outro, estas mudanças ocorrem em uma realidade social marcada pelo desenvolvimento capitalista, e este por sua vez tem aprofundado as desigualdades sociais.

Neste cenário o direito à educação emerge como um direito que deve ser efetivado pelo poder público. Cabe destacar ainda que ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou um grande impacto nos sistemas educacionais. Na atualidade milhões de brasileiros (as) ainda não se beneficiaram do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não tiveram acesso a um sistema de educação que os acolha.

Este processo não requer apenas a ampliação da oferta de vagas da Educação de Jovens e Adultos no sistema público de ensino. A garantia do acesso dos Jovens e Adultos no espaço escolar impõe a necessidade de reconhecer e incorporar nas práticas pedagógicas a sua experiência de vida e os seus conhecimentos prévios.

Neste sentido, a disciplina de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos deve ter como ponto de partida a vivência dos educandos. No entanto, como sinaliza as diretrizes estaduais, o presente planejamento tem como perspectiva organizar o trabalho pedagógico para que os alunos compreendam a dinâmica dos fenômenos sociais, explicando-a para além do senso comum, de modo que favoreça uma leitura da sociedade à luz da ciência, permitindo que a dimensão analítica do conhecimento sociológico estabeleça um diálogo contínuo com as transformações socioeconômicas, culturais e políticas contemporâneas.

SOCIOLOGIA – EJA (ENSINO MÉDIO)

Conteúdos Estruturantes:

- O processo de Socialização e as Instituições Sociais
- Cultura e Indústria Cultural
- Trabalho, Produção e Classes Sociais.

Conteúdos Básicos:

1º PERÍODO

- A noção de Ciência e Senso Comum;
- O contexto histórico de formação e consolidação da sociedade capitalista: o iluminismo, a revolução industrial e a revolução Francesa;
- A gênese da sociologia no século XIX;
- O processo de socialização e relação indivíduo e sociedade: as perspectivas de Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx;
- A sociologia e as questões urbanas: o pensamento de Georg Simmel;
- O processo de socialização no espaço urbano.

2º PERÍODO

- Os significados de Cultura: o desenvolvimento antropológico do conceito de cultura;
- Interpretando o Brasil: a teoria sociológica/antropológica e a questão da identidade nacional;
- O conceito de diversidade cultural, relativismo, etnocentrismo e alteridade;
- O processo de dominação na sociedade capitalista: os conceitos de ideologia, hegemonia, violência simbólica;
- O conceito de Indústria Cultural e Sociedade de Consumo;
- O pensamento da Escola de Frankfurt;
- A sociedade capitalista: homogeneização cultura e controle;
- A sociologia da comunicação: autores e perspectivas;
- Os meios de comunicação e a vida cotidiana;
- A indústria cultural no Brasil.

Encaminhamentos Metodológicos: O objetivo de estudo e ensino da disciplina de sociologia são as relações que se estabelecem no interior dos grupos

na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os indivíduos e a coletividade.

As aulas serão expositivas; - Leitura comentada de textos; Análise crítica trechos de reportagens, filmes, letras de músicas e charges. Para tanto, focará a interpretação e problematização dos recursos utilizados.

O ensino da disciplina deve tratar pedagogicamente a contextualização histórica e políticas das teorias, seguindo o rigor metodológico que a ciência requer. Trata-se de propiciar aos alunos os conhecimentos sociológicos, de maneira que se alcance um nível de compreensão mais elaborado em relação às determinações históricas nas quais se situa e, também, fornecendo-lhe elementos para pensar possíveis mudanças sociais.

Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA.

Avaliação: Durante o transcorrer do ano letivo adotaremos os seguintes instrumentos de avaliação: a) Provas nas modalidades objetivas e subjetivas; b) Produção de textos em sala de aula; c) Pesquisas e análises sobre alguns dos temas trabalhados. A recuperação de conteúdos e de nota será realizada concomitante ao desenvolvimento dos estudos e do processo de avaliação.

21. PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

O ato de planejarmos as ações, em todos os contextos, deve ser realizado de forma sistematizada e com objetivos bem definidos. Pois, é a partir do delineamento das metas que poderemos chegar aos resultados esperados. Mais especificamente no campo da Educação, é o plano de ação da Escola que norteia a atuação de toda a comunidade escolar e concretiza a gestão democrática. E são nas reuniões pedagógicas, pré - conselho com os alunos, na análise dos resultados alcançados na escola, nas reuniões com as instâncias colegiadas (APMF e CONSELHO ESCOLAR), no dia a dia na sala de aula, na participação dos Pais e no levantamento de dados da escola (PDDE INTERATIVO) que surgem os momentos para discussão e sistematização das ações possíveis para cada problema levantado.

Considerando que a organização do trabalho pedagógico implica novas práticas de ensino, este Colégio entende que é preciso desencadear ações para a realização de uma prática pedagógica direcionada para trabalhar as dificuldades apontadas pela comunidade escolar: avaliação e plano de trabalho docente (adequação teoria/prática); comprometimento do aluno/da família (não realização de trabalhos e tarefas escolares e assiduidade); alunos com dificuldades de aprendizagem; ausência do hábito de leitura (fator que interfere nas atividades de leitura e interpretação de texto).

Sendo a escola um dos espaços que mais sofrem as consequências das mudanças que ocorrem na sociedade, e, diante, dos desafios impostos pelos novos contextos sociais, faz-se necessário examinar com mais rigor esses desafios, de modo a superar análises apressadas e superficiais. Dessa forma, estas são as etapas do nosso Plano de Ação Escolar:

METAS

	Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis	
Gestão Democrática	1 - Fortalecer a participação ativa de toda a comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos) nas ações a serem desenvolvidas na escola (construção do Projeto Político Pedagógico), bem como nas instâncias colegiadas (Conselho Escolar e APMF)	1 - Promover de encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação da realidade escolar 1.1 – Realizar palestras e colóquios com temas sobre Gestão Democrática direcionados aos alunos, e realizados nos momentos de pré-conselho ou sempre que se fizerem necessários. 1.2 Promover momentos de reflexão, no coletivo escolar (Professores, alunos e funcionários) abrindo espaço para o diálogo interpessoal.	-Humanos, financeiros tecnológicos.	Médio prazo	Direção Equipe Pedagógica Professores e Agentes Educacionais I e II.
	2 - Incentivar ações que propiciem melhorias no processo de ensino e aprendizagem, e no aumento da média do IDEB.	2 - Organizar grupos de professores, por áreas diferentes, com objetivo de trabalhar temas geradores e metodologias interdisciplinarmente.			
	3 - Reforçar a comunicação sistemática fluente e clara entre direção/professores/alunos/funcionários/pais.	3- Socializar as informações, e as decisões sobre a organização pedagógica, administrativa e financeira da escola, por meio de recursos tecnológicos (e-mail, site do colégio) e registros impressos.			
	4 - Buscar parcerias com a iniciativa privada para patrocinar melhorias nas instalações esportivas da escola, tais como, mesa de tênis de mesa de concreto, mesinhas para a prática de xadrez e jogos intelectivos.	4- Fazer contato com empresas da iniciativa privada, que têm um trabalho voltado à responsabilidade social, para juntas com a APMF realizar projetos para adequação do ambiente educativo.			

META

		Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis
Avaliação	1 - Minimizar a reprovação dos alunos do Ensino Médio.	1- Desenvolver projetos em parceria com Universidades das mais diversas áreas, com intuito de reforçar os conteúdos em defasagem ou para ampliação dos conhecimentos trabalhados em sala.	1 - Humanos, tecnológicos, recursos didáticos e financeiros.	Curto prazo	Direção, Equipe Pedagógica, Professores, Professor PAEE, Agente Educacional II
	2 - Dinamizar a adaptação curricular para atender o aluno com dificuldades de aprendizagem.	2 - Núcleo de atividades – Equipe Pedagógica /Professores da Educação Inclusiva/PAEE, divulgarão a título de orientação aos professores, materiais e sugestões de textos e filmes para enriquecer o trabalho pedagógico. As sugestões serão baseadas nos conteúdos bimestrais do PPP, compreendendo: elaboração de avaliação adaptada, articulação entre pedagogos e professores para troca de informações quando da mudança de turno/turma desse aluno.			
	3 - Incentivar a participação dos alunos em avaliações externas/oficiais que balizam as escolas do Brasil, como o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).	3 - Disponibilizar materiais com conteúdos diversos para os alunos: videoaulas, simulados, dicas em áudio que trazem uma revisão de conteúdos, divididos por disciplina, que são relevantes para os estudantes que participarão de avaliações externas e internas.			

META

		Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis
Prática Pedagógica	1 - Dar condições didático-pedagógicas de trabalho aos profissionais da escola.	1 - Por meio dos recursos financeiros Estaduais e Federais, promover a aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento das metodologias de aulas e projetos.	1- Tecnológico, financeiros e humanos	Médio a longo prazo	1 - Direção, Equipe Pedagógica, APMF, Conselho Escolar, agentes educacionais e professores da lei
	2 - Otimizar o PTD articulando-o com o Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e as Diretrizes Curriculares Estaduais.	2 - Realizar acompanhamento pedagógico docente constante (H/A e reuniões pedagógicas) no intuito de orientar e supervisionar os Professores quanto à articulação de conteúdos nos três eixos: PTD, PPC e as DCE. 2.1 - Priorizar leitura, interpretação, produção de texto e problematização.			
	3 - Apoiar ações de incentivo a leituras suplementares e atividades com problematização.	3 - Adquirir materiais literários/pedagógicos, 01 computador para atividades e projetos com ênfase na leitura, produção de texto e raciocínio-lógico matemático.			
	4- Implementar metodologias diferenciadas para a EJA.	4- Orientar, conscientizar e instrumentalizar os professores da EJA para elaborar aulas dinâmicas e estimulantes, por meio de reuniões periódicas na h/a.			

	5 - Viabilizar atividades extraclasse, com visitas em espaços culturais, Mata dos Godoy, Jardim Botânico, IES, Centro de Excelência Esportiva, entre outros.	5- Realizar por meio de projetos interdisciplinares, com o intuito de complementação e aperfeiçoamento curricular.			
--	--	--	--	--	--

META

	Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis
Acesso permanência e sucesso na escola	1 - Fortalecer o acompanhamento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos alunos em situação de risco e da Educação de Jovens e Adultos.	- Humanos, tecnológicos e financeiras	Curto	Direção, professores, equipe pedagógica e professores da Lei 15.308/2006.
	1.1 Ficha individual da EJA com contatos da família e do trabalho. 1.1 Monitoria constante com os Professores da EJA para verificação de alunos faltosos.			
	2- Estimular a participação dos alunos em projetos de complementação curricular de origem federal e/ou estadual.			
	2 - Conscientizar a família e os educandos sobre a importância da Educação integral.			

META					
		Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis
Ambiente Educativo	1- Trabalhar normas de convivência claras, discutidas e incorporadas à dinâmica da escola.	1- Trabalhar o Contrato Pedagógico e o Regimento Escolar, com as turmas no início de cada ano letivo, de forma ilustrativa e instrucional; sendo disponibilizados nos editais, em todos os ambientes da escola.	humanos, tecnológicos e financeiros	Médio	Direção, Equipe Pedagógica, professores e agentes educacionais I e II, professores da Lei 15.308/2006.
	2- Conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos.	2- Reunir pais de forma mais lúdica com técnicas de dinâmica de grupo para que as pessoas se sintam mais acolhidos, efetuando abertura para tomar os pais como sujeitos e parceiros do processo de escolarização, buscando compreender seus pontos de vista.			
	3 - Tornar o ambiente educativo prazeroso e propício às relações interpessoais e em condições de aprendizagens diversas (esporte, cultura, arte e literatura).	3- Desenvolver os projetos de dimensão federal: Mais Educação, PIBID; estadual: projetos da SEED; das universidades e instituições privadas locais, com a finalidade de agir de forma preventiva (droga, violência, bullying) e não discriminatória (diversidade e gênero), além das atividades da Equipe Multidisciplinar fundamentadas nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 3.1- Proporcionar meios de interação com as tecnologias existentes na escola, por meio de aulas interativas, pesquisas, participação em oficinas na Semana Cultural e apresentação de seminários.			

	<p>4 - Propiciar projetos educativos.</p>	<p>4- Desenvolver Semana e Mostra culturais, show de talentos e jogos interclasse que possibilitem aos estudantes a aprendizagem da colaboração e da convivência entre as diferentes culturas (afro-descendente, indígena), o trabalho com a autoestima, além de provocar a integração escola-comunidade.</p>			
	<p>5 - Trabalhar com os alunos do Ensino Médio noções sobre seus direitos e deveres na escola e na sociedade.</p>	<p>5 - Realizar parceria com o Ministério Público, Patrulha Escolar, CMTU do município de Londrina, para instrumentalizar esses alunos acerca do seu posicionamento cidadão, em todos os contextos sociais: escola, sociedade, trabalho, regras de respeito no trânsito.</p>			
	<p>6- Conscientizar os docentes e agentes educacionais II quanto ao perfil do aluno da EJA.</p>	<p>6 - Desenvolver metodologias e estratégias de acolhimento do aluno da EJA, com o intuito de valorizar e reconhecer a sua função social na vida do jovem-adulto-trabalhador. 6.1 - Elaborar aulas dinâmicas e estimulantes que estejam em concordância com a realidade desse alunado.</p>			
	<p>7 - Criar um projeto esportivo para a busca de novos talentos nas diferentes modalidades e viabilizar a participação em eventos esportivos em Londrina e região.</p>	<p>7 - Promover jogos interclasse, no início do ano letivo, como seletiva para formar as turmas de iniciação esportiva, revelando assim novos talentos.</p>			

META					
		Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis
Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	1 – Incentivar e apoiar a formação continuada de professores e agentes educacionais.	1- Buscar parcerias com as Universidades do município de Londrina para formação e capacitação dos professores e agentes educacionais I e II com o objetivo de trabalhar os desafios contemporâneos; disponibilizar , por meio da Plataforma do PDDE Interativo, o acesso aos cursos que vão ao encontro das fragilidades da escola, além dos cursos de instâncias federais e estaduais: Profucionário, PDE e Escola do Governo, entre outros.	Humanos, financeiros e tecnológicos	Curto e Médio	Direção, equipe pedagógica, professores, agentes educacionais I e II
	2 - Proporcionar condições didáticas /pedagógicas/tecnológicas de trabalho aos profissionais da escola.	2 - Viabilizar recursos financeiros disponíveis para a aquisição de materiais essenciais à prática pedagógica.			
	3 - Trabalhar o conceito teórico e a prática interdisciplinar.	3 - Incentivar estudos teóricos para fins estratégicos de aplicação do conceito do interdisciplinar no Ensino Médio.			

META					
		Ações	Recursos	Prazo	Responsáveis

Ambiente Físico Escolar	1 - Valorizar o ambiente escolar.	1- Trabalhar a cultura de valorização, preservação e organização do patrimônio escolar, por meio de cumprimento do Regimento escolar, palestras com a Patrulha Escolar de orientação aos pais.	Humanos, financeiros e tecnológicos	Médio	Direção, equipe pedagógica, professores, agentes educacionais I e II, pais e alunos.
	2 - Preservar o prédio escolar.	2 - Viabilizar recursos disponíveis (Fundo Rotativo, PDDE, APMF) para manutenção do prédio, biblioteca e laboratórios escolares.			

22. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Identificação:

- Instituição de Ensino: Colégio Estadual José de Anchieta,
- Município: Londrina
- NRE: Londrina
- Coordenadora/or da Equipe Multidisciplinar: Luciano Moraes Cardoso
- Componentes da Equipe Multidisciplinar:
- Angela Maria Parmacene Trigueiros
- Izaura Masiero
- Jacinta Edjeane Leite Cavalcante da Silva
- Karina Lane Viane Ramalho de Sá Furlanete
- Luciano Moraes Cardoso
- Marcia Eliane Caetano Campos
- Dulcilene Carvalho Grade
- Natalia Germano Gejão
- Paula Gerez Robles Campos Vaz
- Rene Alessandra Betio Araujo
- Rogério Nunes da Silva
- Valdeni Aparecida Bessa

Justificativa: Pretende-se com este plano de ação contemplar o que disciplinam as Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Educação das Relações da Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

De posse desse conhecimento, a partir das discussões realizadas e das inúmeras situações observadas nos espaços escolares percebeu-se a necessidade de promover ações de combate ao preconceito racial ocorrente não só no interior da escola, mas também as que ultrapassam os muros da escola. A escola é o espaço onde as relações sociais se fortalecem, onde os alunos, de todas as faixas etárias, podem expressar sua forma de ver o outro e a si mesmo. É essa concepção do entendimento do outro como sujeito livre e detentor dos mesmos direitos sociais, independente da sua etnia, que se precisa fomentar nas crianças, nos adolescentes, nos jovens e adultos.

Dito isso, este plano de ação tem como objetivo geral propiciar reflexões e intervenções pedagógicas que realmente contribuam para e na formação dos alunos. É imprescindível que se construa no ser humano o sentimento de pertencimento e de aceitação da rica e complexa diversidade cultural que desenha o nosso país.

Objetivo Geral: Desenvolver ações que efetivem a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08.

Planejamento das Ações:

- Ações Práticas didático-pedagógicas para efetivar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas curriculares:
 - Abordagem, por todos os professores, do tema da cultura africana, indígena e afro-brasileira no decorrer do ano, sensibilizando, assim, os alunos quanto ao preconceito etnicorracial vigente na nossa sociedade, sendo contemplados esses temas quando da construção do PTD;
 - Desenvolvimento de atividades, conforme a área de estudo, tais como: análise de vídeos temáticos, interpretação de toda tipologia de textos (Joel Rufino dos Santos, Elisa Lucinda, Cruz e Sousa, Martinho da Vila e Paulo Lins);
- Ação Mobilizadora de Reconhecimento e Valorização Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena: Socialização dos conteúdos à comunidade escolar mediante a culminância das atividades realizadas, na Mostra Cultural, realizada na Semana Cultural.
- Ação de incentivo à autodeclaração: Realização de um diagnóstico para se obter um panorama de como os alunos se veem em relação à sua identidade (cor).
- Reflexão a cerca da identidade (cor).
- Ações para a Promoção de Igualdade Racial garantindo a participação e atuação multiplicadora dos Agentes Educacionais e Estudantes integrantes da EM:
 - Exposição de cartazes, comentários realizados pelos alunos a cerca da cultura afro-brasileira e indígena.
 - Realização do seminário na Semana da Consciência Negra: Palestras ministradas por profissionais envolvidos e/ou por representantes de movimentos sociais, ONGs entre outros setores da sociedade, sobre os temas: cultura africana, indígena e afro – brasileira;

- Ações pedagógicas o assessoramento e monitoramento das EM das instituições de ensino. CAMPO PREENCHIDO SOMENTE PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DOS NRE.

Cronograma:

Ação	Objetivo	Data/Período	Responsáveis
Discussões, leituras de textos e reflexão sobre a Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do tema cultura afro-brasileira e indígena, oportunizando discussões sobre o reconhecimento e valorização das diversidades culturais.	No decorrer do ano letivo.	Professores de todas as disciplinas
Mostra Cultural	Possibilitar o conhecimento e a reflexão sobre alguns aspectos da cultura afro-brasileira e indígena. Valorizar a cultura afro-brasileira e indígena.	02/09/2017	-Alunos e professores do 6º. A, 6º. B e 6º. C. -Alunos e professores do EJA – Educação de Jovens e Adultos.
Seminário	Promover reflexões sobre os estereótipos acerca do negro. Identificar e analisar de forma crítica os elementos que geram o preconceito, o racismo e a violência que causaram sofrimento ao negro e ao índio ao longo da história do Brasil.	Semana da Consciência Negra	Professores

Avaliação: A Avaliação será realizada por meio da participação, reflexão e discussão a cerca dos temas trabalhados.

Referências:

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm >. Acesso em: 07 de junho de 2017.

BRASIL. Lei n.º 11. 645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade

da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: Acesso em: 07 de junho de 2017. .

GOMES. Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/ Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Curitiba: SEED – PR, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Educando para as Relações Étnico- Raciais. Curitiba: SEED – PR, 2006.

SANTOS. Claudilene. A questão étnico-racial na Sala de aula: ANPED, 2006, Relatório de pesquisa.

SOUZA. Marina M. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2008.

ANEXO 1 - CALENDÁRIO ESCOLAR 2017



COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ANCHIETA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

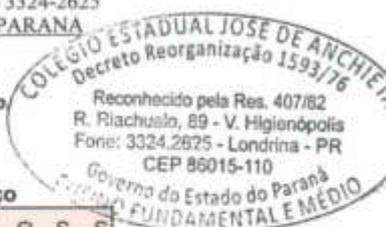
Rua Riachuelo, 89 - Vila Higienópolis - CEP: 86015-110 - Fone / Fax (43) 3324-2625
LONDRINA PARANÁ

Cursos: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);

Ensino Médio (1ª a 3ª série);

Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 5.185/2016 - GS/SEED



CALENDÁRIO ESCOLAR - 2017

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

28 Carnaval

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Cinzas

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

14 Paixão 21 Tiradentes

Mai

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia do Trabalho
13 Conselho de Classe

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

15 Corpus Christi
23 Feriado Municipal

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

10 dias

6 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

10 dias

6 dias

5 Conselho de Classe

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

23 dias

19 dias

7 Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

12 N. S. Aparecida
15 Dia do Professor
21 Conselho de Classe

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

2 Finados
15 Proclamação da República
20 Dia Nac. Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

19 Emancipação Política do PR
25 Natal
16 Conselho de Classe

Dias Letivos

1º semestre	101
2º semestre	101
Total dias Letivos	202

Horário de atendimento
Matutino: 7h30 às 11h55
Vespertino: 13h30 às 17h55
Noturno: 19h às 22h30

- Início/Término das aulas
- Conselho
- Semana Pedagógica
- Planejamento
- Formação disciplinar (a ser definida pelo NRE)
- Complementação de carga horária
- Feriados

- Recesso
- Férias
- Fechamento do ano
- Conselho de Classe
- Formação continuada

CARIMBO E ASSINATURA DA DIREÇÃO

APROVADO EM: 08/02/2017
RESPONSÁVEL: *Isabelle Karina M. C. de Melo*
SSEME/LONDRINA
RG. 4.053.074-3

Londrina, 21 de dezembro de 2016

Oscar Luiz Benedito Filla
Diretor Geral
Res. 741/2015 - D.O.E. 04/03/2016

ANEXO 2 – PLANO DE ABANDONO / ROTA DE FUGA

ROTA DE FUGA

<p>Rota 01</p> <p>Sala de aula (superior) → escadaria sem corrimão → porta de saída → portão da quadra → quadra coberta.</p>
<p>Rota 02</p> <p>Sala de aula (térreo) → porta de saída → portão da quadra → quadra coberta</p>
<p>Rota 03</p> <p>Sala dos professores → escadaria sem corrimão → porta de saída → portão da quadra → quadra coberta.</p>
<p>Rota 04</p> <p>Administrativo/Pedagógico → porta de saída → portão da quadra → quadra coberta;</p>
<p>Rota 05</p> <p>Administrativo (Biblioteca/Laboratório de informática) → portão → rua</p>
<p>Rota 06</p> <p>Refeitório/cozinha → corredor → portão da quadra → quadra coberta</p>

MONITORES – MANHÃ – SALAS DE AULA

SALAS	TURMAS	MONITORES
01 à 11	9º ano e 1ª a 3ª série do Ensino Médio	Alunos representantes de turma

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

SALAS	PROGRAMAS	MONITORES
Sala 12	NOVO MAIS EDUCAÇÃO	Professoras da Turma

MONITORES – MANHÃ/TARDE – SALA DE RECURSOS

SALAS	SALA DE RECURSOS	Monitor
6.1	Manhã	Professor da Turma
6.1	Tarde	Professor da Turma

MONITORES – NOITE – CELEM

SALA	TURMA 01	TURMA 02	TURMA 03
SALA 5.1	Professor da Turma	Professor da Turma	Professor da Turma

MONITORES - NOTURNO

SALAS	DISCIPLINAS	MONITORES
SALA 01 a 10	Todas com matrícula efetivada	Professores da turma

RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO

MANHÃ	TARDE	NOITE
SUELI	MARLENE	IZAURA

RESPONSÁVEIS POR BLOCOS DE SALAS DE AULA/ANDARES

MANHÃ	TARDE	NOITE
MARIA APARECIDA CLEUSA MADALENA SOLANGE	MARIA APARECIDA CLEUSA MARLENE	MARLENE MARINA PATRICIA

RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO

MANHÃ	TARDE	NOITE
JACINTA CRISTIANE	JACINTA PAULA CRISTIANE	LUCIANO HENRIQUE

TELEFONISTA

MANHÃ	TARDE	NOITE
SIBILLE	SIBILLE CLEUSA AGUIAR	CLEUSA AGUIAR

PÁTIO

MANHÃ	TARDE	NOITE
SOLANGE SUELI	MARINA SUELI DIVA	MARINA DIVA

EQUIPE DE APOIO

MANHÃ	TARDE	NOITE
GLAUBER MAURÍCIO PAULA MEIRE	GLAUBER MAURÍCIO PAULA MEIRE SIMONE	CLEUSA AGUIAR HENRIQUE PATRÍCIA GENI SIMONI

ABERTURA DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

MANHÃ	TARDE	NOITE
SUELI	SUELI CRISTIANE	CRISTIANE

CORTE DE ENERGIA, GÁS E DA ÁGUA (EXCETO EM CASO DE INCÊNDIO)

MANHÃ	TARDE	NOITE
MADALENA	MADALENA IZAURA	IZAURA

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M.A..../et al./ Olhar para a história, caminho para compreender a ciência hoje. In. ANDERY, M. A... / et al./ Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. São Paulo. EDUC, 1988.
- ANDRÉ, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação.** IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Ensinar a Ensinar.** São Paulo, 2001.
- BOFF,Leonardo. Ethos Mundial: Consenso mínimo entre humanos. Brasília: Letraviva, 2000.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares da Educação fundamental da rede de educação básica do estado do Paraná. 1992.
- BRASIL. **O Estatuto da criança e do adolescente e a instituição escolar.** Ministério do Bem-Estar social – Centro Brasileiro para a infância e adolescência.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990** – Ministérios da Educação – Assessoria de Comunicação Social – Brasília: MEC 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GADOTTI, M. A autonomia como estratégia da qualidade de ensino e a nova organização do trabalho na escola. In L. H. da Silva e J. C. de Azevedo (orgs.), Paixão de aprender II. Petrópolis: Vozes. 1995.
- GRAMSCHI, Antônio. **Concepção Dialética da História.** RJ: Civilização Brasileira, 1995. - PP 11-12.
- GUIMARÃES, C. M. & MARIN, F.A.D. **Projeto Pedagógico: considerações necessárias e sua construção.** NUANCES. Presidente Pudente,Vol.IV, setembro de 1988.
- IDEB 2009. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasil.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa,2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Libertad _ Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1998, 9ª edição.
- LDBEN no 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

- MARINHO, J. **Anísio e a educação para democracia**. Palestra proferida na Fundação Anísio Teixeira. Salvador, 21 jul. 1998.
- PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação de jovens e adultos no Estado do Paraná – DCE.2008.
- PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – DCE.2008.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Portal Dia-a-Dia Educação**.
- PARO, Vítor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo, Ática 2001.
- PARO, Vítor Henrique. **Reprovação Escolar: renúncia à educação**. 2ª ed. São Paulo, Xamã, 2003.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SAVIANI, Demerval. **A pedagogia histórico-crítica e a prática escolar**. IN: LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez 1990.
- SAVIANI, Dermeval. **Do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 1992, p.20-28.
- SAVIANI, Demerval. **A pedagogia histórico-crítica e a prática escolar**. IN:SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 268 ed São Paulo Cortez. 1992.
- VASCONCELOS, C. S. dos SANTOS. Planejamento – Projeto de Ensino a Aprendizagem e Projeto político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, I.P.A. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. 23 ed. Campinas: Papius, 2001.
- VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BRASIL: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Revista da Educação Especial: v. 01, janeiro/junho, 2008.
- BRASIL: Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretária de Educação Especial. 2001.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho**.
- MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: IBPEX, 2008. pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Instrução nº 044/12.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Pessoas com deficiência e dos desafios da inclusão. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano VII, julho/agosto, 2004. Disponível em:<http://www.revistareacao.com.br/>. Acesso em 05/12/15

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: a inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. Coleção Cadernos Temáticos. Curitiba: SEED/PR 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: educando para as relações étnico-raciais. Coleção Cadernos Temáticos. Curitiba: SEED/PR, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais Contemporâneos. Educando para as Relações Étnico-Raciais II. Coleção Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos. Curitiba: SEED/PR, 2005.

<http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura>. acesso em 19/09/15

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília-DF, 2005

NR 23 Proteção Contra Incêndios.

NR 26 Sinalização de Segurança.

NBR 13.434-2 Sinalização de segurança contra incêndio e pânico (Parte 2): símbolos e suas formas, dimensões e cores.

NBR 14276 Formação de Brigada de Incêndio.

NBR 15.219 Plano de Emergência Contra Incêndio Segurança nas Escolas.

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros do Paraná / 2012

ANEXO 3 - QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Recursos físicos	Formulário 03
<p>1 – Número de ambientes pedagógicos</p> <p>Salas de aula: 11 – (35 alunos por sala)</p> <p>Direção: 01</p> <p>Equipe Pedagógica: 02</p> <p>Coordenação: 01</p> <p>Sala especial</p> <p>Sala de Hora-Atividade: 01</p> <p>Sala adaptada para aulas de arte: 01</p> <p>Sala adaptada para o CELEM: 01</p> <p>Sala para materiais didáticos e pedagógicos: 01</p> <p>Laboratório de ciências: 01</p> <p>Laboratório de informática: 01</p>	<p>2 – Área destinada a ambientes pedagógicos (m²)</p> <p>1868 m²</p>
<p>3 – Número de ambientes administrativos</p> <p>Secretaria: 01</p> <p>Outros: 08 (sala multimídia - fase de organização, arquivo inativo, sala de atendimento aos pais, sala de material de Ed. Física, Salão Nobre, almoxarifado, sala de projetos, sala das funcionárias de apoio)</p>	<p>4 – Área destinada a ambientes administrativos (m²)</p> <p>139 m²</p>

5 – Relação dos ambientes administrativos	
Ambiente	Área (m ²)
Sala de Direção	40 m ²
Sala dos Professores	100 m ²
Secretaria	66 m ²
Sala de coordenação	18 m ²
Sala da APMF	15 m ²

6 – Área destinada à biblioteca (m ²) 128 m ²	7 - Área destinada ao laboratório 50 m ²
---	--

8 – Área livre para prática de Educação Física e Recreação (m ²) 01 Quadra Coberta – 540 m ² 01 Quadra sem Cobertura – 600 m ² 02 Pátios – 800 m ² 01 Refeitório – 120 m ²
--

9 – Complexo higiênico-sanitário - 100 m ²				
Banheiro	Sexo ao qual se destina	Nº Pias	Nº Mictórios	Nº Vasos Sanitários
Banheiro	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	04	00	06
Banheiro	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	04	00	06
Banheiro Professor	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	01	00	01
Banheiro Professor	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	01	00	01
Banheiro adaptado para necessidades especiais	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	01	00	01
Banheiro adaptado com chuveiro	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	01	00	01
Banheiro do Salão Nobre	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	01	00	01

Banheiro do Salão Nobre	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	01	00	01
-------------------------	--	----	----	----

10 – Utilização compartilhada de recursos físicos, quando for o caso:

11 – Observações:

01 bebedouro industrial na área externa (capacidade de 150 litros)

01 bebedouro na área interna

01 filtro refrigerado na sala dos professores

RECURSOS MATERIAIS

Descrição	Qtd.
AGITADOR MAGNÉTICO C/ AQUECIMENTO	0000001
AMPLIFICADOR	0000003
APARELHEDO DE DVD	0000004
AR CONDICIONADO 24000 BTUS SAMSUNG	0000011
ARMARIO ACO 2 PORTAS	0000007
ARMARIO ACO 2 PORTAS-PROEM	0000002
ARMARIO DE ACO	0000002
ARMARIO DE ACO 02 PORTAS	0000006
ARQUIVO DE AÇO	0000002
ARQUIVO DE ACO 4 GAVETAS – SUDE	0000006
ARQUIVO DE ACO 04 GAVETAS	0000006
BALANCA DIGITAL	0000002
BALANCA PLATAFORMA DIGIT S/COLUNA	0000001
BANQUETA ALTA DE FORMICA	0000004
BANQUETA ALTA FORMICA 412	0000035

BEBEDOURO	0000004
BEBEDOURO IND.CAP.150 LTS 127V	0000001
BOTIJAO DE GAS 13 KG (DOAÇÃO)	0000006
CADEIRA	0000005
CADEIRA ESTOF.GIRAT.S/BRACO (PR.DIGIT)	0000024
CADEIRA ESTOFADA FIXA C-1	0000149
CADEIRA ESTOFADA FIXA C-1 – SUDE	0000060
CADEIRA GIRATORIA OPERACIONAL	0000018
CADEIRA PARA BIBLIOTECA	0000032
CADEIRA PARA DIGITADOR-PROEM	0000052
CAIXA ACUSTICA	0000006
CAIXA AMPLIFICADORA	0000001
CAIXA DE SOM 12"	0000001
CAIXA MULTIUSO	0000001
CAIXA MULTIUSO WR	0000001
CAMERA CCD COLOR	0000001
CAMERA DE SEGURANÇA	0000008
CAMERA FOTOGRAFICA	0000004
CENTRAL TELEFONICA	0000001
COMPUTADOR	0000008
CONDICIONADOR DE AR	0000005
CONJ.ESCOLAR CART/CAD. FDE 4	0000100
CONJUNTO ESCOLAR	0000400
CONJUNTO ESCOLAR –SUDE	0000060
CORTADOR DE LEGUMES	0000001
CPU	0000001
CPU GRAPHICS	0000006
CPU S3L 432 PROINFO	0000001

CPU WPL 432 CR PROINFO	0000001
CPU WPL 432 PROINFO	0000008
DVR 16 CANAIS	0000001
EQUALIZADOR	0000001
ESCRIVANINHA	0000001
ESPRESSO	0000001
ESTABILIZADOR MIE PROINFO	0000008
ESTANTE ACO C/ 7 PRATELEIRAS – SUDE	0000002
ESTANTE DE ACO	0000001
ESTANTE DE ACO DUPLA FACE – SUDE	0000006
ESTRADO VAZADO INTELPLAST	0000001
ESTUFA	0000001
EXTINTOR DE INCENDIO	0000016
EXTRATOR DE SUCOS MONDIAL	0000001
FAC SIMILE - APARELHO DE FAX	0000001
FOGAO 6 BOCAS ALTA PRESSAO C/FORNO	0000001
FOGAO INDUSTRIAL COM FORNO / 2015	0000001
FONTE DE ALIMENTACAO	0000001
FORNO DE MICROONDAS	0000002
FORNO INDUSTRIAL VENANCIO FIR 90 2G	0000001
FREEZER 305L.ELECTROLUX 01 TAMPA	0000001
FREEZER 404L	0000001
IMPRESSORA LEXMARK PROINFO	0000001
LAVADORA BRASTEMP	0000001
LAVADORA DE ALTA PRESSAO	0000001
LIQUIDIFICADOR	0000001
LIQUIDIFICAD POLI 04 LITROS INDUSTRIAL	0000001
LUMINARIA DE EMERGENCIA 2 FAROLETES	0000002

LUMINARIA DE EMERGENCIA 30 LEDS	0000016
MANTA AQUECEDORA P/ BALAO DE 250ML	0000001
MEDIDOR DE PH DIGITAL	0000001
MEDIDOR ESTADIOMETRO PORTATIL	0000001
MESA CONTROLADORA	0000001
MESA DE INFORMATICA – SUDE	0000009
MESA DE LEIT./BIBLIOTECA-PROEM	0000011
MESA DE LEITURA E BIBLIOTECA - SUDE	0000008
MESA DE PROFESSOR	0000002
MESA DE REFEITORIO 8 LUGARES VERDE	0000008
MESA P/MICRO COMPUTADOR-PROEM	0000001
MESA PARA MICRO/TERMINAL	0000001
MESA PARA MICRO/TERMINAL PARANA DIG	0000012
MESA PARA PROFESSOR – PROEM	0000002
MESA PARA REUNIAO	0000001
MESA PROFESSOR	0000006
MICROSCOPIO BIOLOGICO TRI	0000001
MICROSCOPIO ESTEREOSCOPIO	0000001
MONITOR	0000003
MONITOR 15 SAMSUNG PROINFO	0000019
MONITOR PARA MICROCOMPUTADOR	0000022
MOTOR	0000002
NOTEBOOK	0000002
PROCESSADOR DE ALIMENTOS NS PA-75	0000001
PROGRAMADOR DE HORARIOS	0000001
PROJETOR MEC LINUX PC EDUCAC PROINF	0000001
PROJETOR MULTIMIDIA	0000002
RACK PARA TV 29'	0000013

RADIO	0000008
REFRIGERADOR IND VERT 2P	0000001
REFRIGER INDUST 700LT 4P 127V FRILUX	0000001
RETROPROJETOR	0000001
ROTEADOR	0000001
ROTEADOR ADSL PROINFO	0000001
ROUPEIRO	0000002
SERVIDOR	0000001
SISTEMA DE SEGURANCA	0000001
SOFA COM 3 LUGARES	0000001
SOLUCAO LOUSA DIGIT PROINFO 116/201	0000001
TABLET POSITIVO YPY 10" CAPA PROTET	0000002
TABLET POSITIVO YPY 7" CAPA PROTET A	0000022
TABLET POSITIVO YPY AB7E	0000018
TELA DE PROJECAO	0000002
TELEVISOR EM CORES	0000001
TOLDO	0000001
TRIPE PARA CAIXA	0000001
TV 29 POL.TELA PLANA ENT.USB	0000013
VENTILADOR DE TETO	0000012
VENTILADOR OSCILANTE DE PAREDE	0000025